FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 260

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

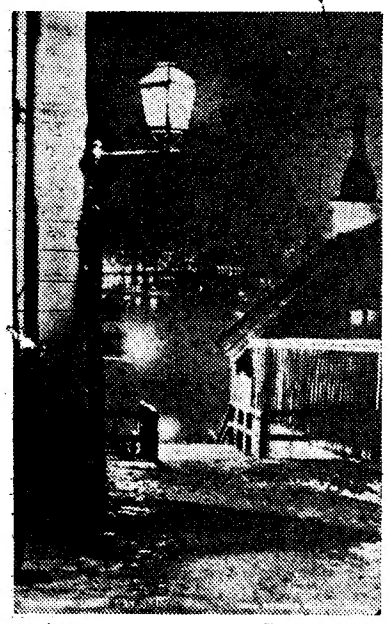
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Radiografia da Suécia

* Desagregação da família
* Progresso económico
* A previdência social
* Ensino gratuito

Quem visita pela primeira vez a Suécia não pode deixar de ficar impressionado com o alto nível de vida da população, que se considera geralmente o mais elevado da Europa, senão do Mundo. Esse bem-estar, conquistado pela intensa industrialização do país, pelos largos recursos económicos de que dispõe, pela paz de que goza e por uma modelar organização do trabalho, que asseguram a todos uma remuneração compensadora, reflecte-se em todas as classes sociais, mas é principalmente a classe operária que o desfruta com mais proveito, visto serem menores as suas necessidades e exigências de apresentação e menos dispendiosa a preparação profissional que teve de fazer para empregar a sua actividade. Costuma dizer-se que o operário, pela protecção de que goza e pelos cuidados que rodeiam o seu labor, é a vaca sagrada da Suécia: 45 horas de trabalho por semana, 45$00 de salário por hora e quatro semanas de férias pagas por ano. As profissões liberais, que carecem de estudos difíceis e demorados, tendem a ser cada vez menos seguidas e as escolas que conferem os respectivos diplomas menos frequentadas, mau grado as facilidades de que dispõem os estudantes suecos. Começa a sentir-se, por exemplo, uma falta angustiosa de médicos e enfermeiras. Outras profissões, que exigem uma longa e dispendiosa

(Continua na página seguinte)



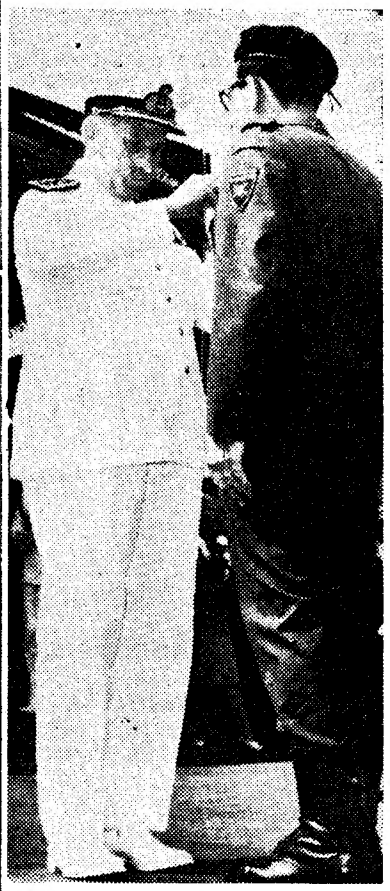
Aspecto nocturno de Estocolmo antiga

A HOMENAGEM AOS COMBATENTES DO ULTRAMAR

O Chefe do Estado, o Governo e os presidentes das duas Câmaras e do Supremo Tribunal de Justiça durante o desfile das tropas

Por iniciativa das Forças Armadas e em comemoração do «Dia de Portugal», efectuaram-se, ontem, em Lisboa e nas sedes das três regiões militares da metrópole (Porto, Tomar e Évora), cerimónias publicas e solenes de homenagem aos militares da Armada, do Exército e da Força Aérea, que mais se distinguiram em combate, durante o ano passado, nas campanhas de Angola e da Guiné. Foram condecorados, pelos seus feitos, muitos militares, com o Valor Militar, a Cruz de Guerra e os Serviços Distintos, com palma.

Em Lisboa, a cerimónia revestiu-se de significado, sendo consagrados sessenta e cinco militares, nove dos quais a título póstumo, que foram condecorados por actos em campanha ou acções de particular realce. Presidiu o Chefe do Estado e assistiram o Presidente do Conselho, membros do Governo, altas autoridades do Estado, um representante do cardeal-patriarca, adidos militares e navais estrangeiros, oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas, deputados e outras individualidades.



A primeira condecoração foi entregue pelo Chefe do Estado

A cerimónia decorreu no Terreiro do Paço, onde foram instaladas, junto ao Cais das Colunas, três tribunas destinadas ás entidades oficiais e aos restantes convidados. A tribuna central era constituída por três corpos, todos cobertos com dossel

(Continua na 23.ª página)

Descoberta em Elisabethville uma conspiração contra Tschombé e Munongo

LÉOPOLDVILLE, 11 — (A. N. I. e R.) — Foi descoberta uma nova conspiração contra as vidas do chefe do governo congolês Moisés Tschombé, e do ministro do Interior, Godefroid Munongo, tendo-se efectuado, esta semana, várias prisões em Elisabethville — Foi anunciado em Léopoldville.

Paul Katanga, secretário-geral do Partido Conaco, recentemente formado por Tschombé, declarou que «a conspiração foi descoberta em Elisabethville, onde Munongo se encontra actualmente, tencionando os conspiradores

(Continua na 17.ª página)

A TRAVERS LE MONDE PAGE 14
WIDE WORLD PAGE 15

A visita a Washington do chanceler Erhard

Do correspondente particular **ALAIN CLÉMENT**
(Serviço combinado «Le Monde» «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, *Junho* — A recente visita do chanceler Erhard aos Estados Unidos, a ultima antes das eleições alemãs de Setembro, foi, sem duvida, a mais discreta. A sua permanência limitou-se a algumas horas, para não ofender aqueles que não viram atendidos os seus

(Continua na 17.ª página)

40 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA
(8 páginas)
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO
(4 páginas)
SUPLEMENTOS PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VISADO PELA CENSURA

NOTA SEMANAL

O regime legal do crédito à exportação

por **GRACUS**

Logo que foram vencidas as dificuldades de pagamentos que caracterizaram o período subsequente ao termo da ultima grande guerra, o comércio internacional entrou numa fase de manifesta euforia, beneficiando os exportadores de largas facilidades para a colocação dos seus produtos. Com o tempo, po-

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A França e as alianças

Recentemente o Governo francês tomou duas decisões de inegável importância. A primeira foi a de retirar os ultimos representantes que a França ainda conservava nos organismos militares da S. E. A. T. O. A segunda foi a declaração de que as forças não tomarão parte nos exercícios «Fallex» a realizar em 1966. Estas decisões não constituiram surpresa mas confirmaram a impressão de que aquele Governo não deseja ter, no presente, um papel activo nas alianças estabelecidas depois da ultima guerra com os Estados Unidos, duas das quais são a Aliança Atlântica e o pacto do Sueste asiático.

Os exercícios conhecidos por manobras «Fallex» destinam-se a pôr á prova a eficácia do sistema de comunicações da NATO e, especialmente, a rapidez das suas transmissões em caso de emergência, no quadro da estratégia da resposta graduada a um ataque á Europa Ocidental. A razão da decisão francesa não tem qualquer segredo. A França opõe-se á estratégia da resposta graduada e os seus representantes sempre disseram que, na sua opinião, a unica estratégia que corresponde ás realidades da actual situação é a resposta imediata com todos os meios de que dispõe a Aliança Atlântica, incluindo as armas atómicas, tácticas e estratégicas. É esse, como se sabe, um dos motivos da sua divergência com os Estados Unidos.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

RADIOGRAFIA DA SUÉCIA

(Continuação da página anterior)

aprendizagem, acusam igualmente um desfalque impressionante nos seus quadros. Se o trabalho manual, quer seja especializado ou não, permite uma vida desafogada àquele que o pratica, um rapaz sueco que faça os seus estudos elementares pensa duas vezes antes de escolher uma carreira e não se arrisca a seguir estudos superiores, preferindo dedicar-se a actividades menos intelectuais e mais bem remuneradas. A indústria absorve uma grande parte da população jovem, que passa a fazer uma vida independente, livre da tutela paterna e, de um modo geral, desprendida dos laços familiares. O convívio entre os membros do agregado familiar é cada vez menor. Daí resulta, inevitàvelmente, uma dispersão ou desagregação da família, que apresenta aspectos sociais inquietantes, sobretudo pelo que respeita à juventude, entregue desde muito nova à sua própria sorte e trilhando caminhos que nem sempre serão os mais aconselhados. Ganhando o suficiente para se divertir e fazer vida à parte, muitos dispondo do seu próprio automóvel, os rapazes suecos proclamam muito cedo a sua independência e fazem o menos possível a vida de família, escolhendo livremente as suas relações, os seus divertimentos e as suas ideias. Os encontros nocturnos de certa mocidade irresponsável nas ruas de Estocolmo — uma fauna especial que usa uma indumentária estranha: eles de cabelos compridos, elas de cabelos curtos, de sorte que é difícil distinguir o sexo — chegam para nos elucidar acerca de uma inquietante dissolução dos costumes, deixando-nos antever os graves problemas que devem preocupar, hoje, os educadores suecos. Claro que a regra não é geral e há, naturalmente, famílias suecas unidas, que vivem dentro dos mais austeros princípios da decência e da moral cristã, como há rapazes e raparigas que fazem uma vida regular e própria da sua idade, estudando, trabalhando e divertindo-se com moderação, sem esquecer o que devem à sociedade de que fazem parte, à família que os educa e a si próprios.

● PROGRESSO ECONÓMICO

A Suécia é um país que desfruta de altos níveis de prosperidade. Basta dizer que o seu comércio externo triplicou desde o fim da guerra e o crescimento do produto nacional bruto tem-se processado num ritmo anual de 3,7 % depois da guerra. Enquanto a indústria, o comércio e as comunicações empregam 80% da população, a agricultura não emprega mais de 15%. Há menos de um século, a agricultura absorvia 72% da população e a indústria, 15%. Índices de prosperidade: um automóvel por cada quatro habitantes, um rádio por cada três, um televisor por cada cinco, um telefone por cada dois. Cada sueco consome 29 quilos de papel de jornal por ano. Com o trabalho de uma hora, um operário sueco adquire um quilo de carne; com o trabalho de sete horas, um par de sapatos; com o trabalho de uma semana, pode comprar um fato; com o trabalho de três semanas, um televisor e com o trabalho de oito semanas, um pequeno automóvel. Trinta por cento das receitas orçamentais são consagradas à assistência social, 14% à educação e apenas 17% à defesa. A Suécia tem um Governo socialista. Ninguém dirá. O primeiro-ministro conserva-se no Poder há dezanove anos.

● A PREVIDÊNCIA SOCIAL

Um sistema de previdência social modelar garante à população sueca perfeita tranquilidade pelo que diz respeito tanto ao presente como ao futuro. O desemprego (que, pràticamente, não existe), a invalidez, a doença, a velhice, a maternidade estão ao abrigo de todas as surpresas e são amparados pelo Estado e pelos organismos privados por forma a não causar preocupações seja a quem for. A fim de proteger a família, os recém-casados podem contrair no Banco do Estado, sem qualquer espécie de garantia, um empréstimo de 4000 coroas, ou sejam aproximadamente 24 contos, amortizável em cinco anos. O abono de família é de cerca de 5 contos por ano e por criança com menos de 16 anos de idade e é percebido pela mãe (precaução tomada, possivelmente, em razão dos pais alcoólicos e delapidadores), estendendo-se às mães solteiras, que recebem um pouco menos. Se o pai da criança ilegítima não paga a pensão alimentar, o Estado toma para si o encargo. A grande maioria das mulheres tem os seus filhos nas maternidades, onde os encargos ocasionados pelo parto são gratuitos. Cada parturiente, casada ou solteira, recebe cerca de cinco contos como abono de maternidade. No caso de nascerem gémeos ou triplos, o montante do abono é acrescido de dois contos e quinhentos por cada bebé. Se a mãe está empregada e não pode trabalhar durante a gestação, recebe por um período limitado de 180 dias uma indemnização diária correspondente ao abono por doença, o que representa cerca de doze contos. As férias da lei são de quatro semanas e as mães de família numerosas têm direito a férias especiais num estabelecimento do Estado ou numa casa de repouso privada, com viagens e despesas pagas. Existem cerca de mil colónias de férias infantis mantidas pelo Estado, que aproveitam todos os anos a quase 200 000 crianças. O abono por doença é de 30 escudos por dia acrescido do suplemento proporcional aos rendimentos, o que pode perfazer o máximo de 160 escudos diários. O subsídio de desemprego pode ir até 120 escudos por dia.

A mulher que tiver um ou mais filhos de menos de 10 anos recebe um suplemento de 12 escudos por dia, quer esteja hospitalizada ou não. O doente pode escolher o médico com quem se deseja tratar, pagando apenas 25% dos honorários devidos pelo tratamento. A hospitalização é gratuita nos estabelecimentos públicos, incluindo operações cirúrgicas, análises, exames de rastreio ou radioscópicos, transfusões de sangue, medicamentos, etc. Claro que o abono por doença, pago pela respectiva caixa de previdência, cobre uma parte mínima das despesas a efectuar por cada doente, se precisar de ser hospitalizado. As despesas de hospitalização são pagas, principalmente, pelo Estado e pelas autoridades municipais. O custo do tratamento por cada doente hospitalizado eleva-se a cerca de 500 escudos por dia.

A pensão de reforma é de 24 contos por ano, pagável aos 67 anos de idade, por indivíduo, e cerca de 37 contos por casal. As pensões — o que é muito importante — estão «garantidas contra a inflação». Quer dizer, se o índice geral dos preços ultrapassar um certo nível, o montante da pensão é elevado proporcionalmente ao custo de vida. A reforma, na Suécia, não implica para o reformado a cessação total das suas actividades. Há, até, a preocupação de lhe assegurar — o que é muito humano — a possibilidade de exercer qualquer actividade remunerada, seja ela qual for.

● ENSINO GRATUITO

Por sua vez, o ensino é largamente assegurado a expensas dos cofres públicos e nenhum pai tem dores de cabeça causadas pela educação dos filhos. Nos estudos superiores, livros e material escolar são gratuitos. Alguns estudantes mais bem classificados recebem alojamento e alimentação de graça. Os estudantes com filhos têm direito a um abono de 5 contos por ano. O Estado autoriza aos estudantes pobres empréstimos que podem ir até cerca de quarenta contos amortizáveis em quinze anos, dos quais cerca de 10 contos são considerados como bolsas de estudo e não são reembolsáveis. Os Bancos particulares fazem igualmente facilidades aos estudantes menos afortunados, a fim de poderem concluir os seus cursos, pois sabem que, uma vez adquirido um diploma universitário, começam imediatamente a ganhar a vida e adquirem uma situação material que lhes permite saldar os seus compromissos.

Claro que o Estado pede a todos os que trabalham e a todos os que percebem fartos rendimentos uma larga contribuição para as despesas a que tem de fazer face, ou seja um sacrifício correspondente aos benefícios que auferem. O imposto sobre o rendimento pode ir até 35% e tem carácter progressivo. De um modo geral, todos os membros de uma família na idade de o poder fazer trabalham, excepto a mulher, que na Suécia, por via de regra, não concorre, como noutros países, com o homem nas profissões tradicionalmente reservadas ao chamado sexo forte. E acontece, também, que os seus honorários, no caso de trabalhar, aumentariam de tal modo a categoria fiscal do marido, portanto o volume do imposto, que mais vale ficar em casa a cuidar do lar e dos filhos pequenos. Cita-se o caso de um operário que pediu dispensa durante a última semana do mês, porque o produto do trabalho auferido nessa semana fá-lo-ia passar a uma categoria fiscal superior, acarretando-lhe considerável agravamento do imposto. Portanto, mais lhe valia não ganhar... De qualquer modo, todos contribuem de boa vontade — de boa vontade, verdadeiramente, ninguém contribui... — para os encargos fabulosos que pesam sobre o Tesouro, convencidos como estão de que os dinheiros públicos são honestamente e proveitosamente aplicados e uma grande parte das receitas reverte a favor de obras da maior utilidade social, escolas, hospitais, cantinas, asilos, jardins de infância, alojamento de famílias necessitadas e outras que, em última análise, vão beneficiar os contribuintes, na medida em que lhes asseguram uma vida desafogada e um futuro isento de preocupações e de interrogações angustiosas.

Mas não fique o leitor convencido de que a Suécia é o paraíso sobre a Terra. Enquanto os dinamarqueses são um povo alegre e comunicativo, que goza a vida o melhor possível, os suecos são melancólicos e reservados. Mau grado o conforto de que desfruta e o sistema social modelar que o proteje, o sueco não é feliz. E refugia-se, com frequência, no alcool, quando não se suicida. O número de suicídios, embora não seja tão grande como geralmente se afirma, é inquietante. Seja como for, o país é civilizado, a paisagem é encantadora, o convívio é agradável, a mesa é farta, a cerveja abundante, a *aquavit* dos brindes rituais suportável. *Skol!* — *N. L.*

A juventude sueca tem os seus pontos de vista...

Vai assinar-se um acordo luso-brasileiro para a utilização da energia nuclear

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.) — O presidente da Junta de Energia Nuclear de Portugal, prof. Francisco de Paula Leite Pinto, declarou ontem que o principal motivo da sua viagem ao Brasil foi o de assinar o acordo de cooperação mutua para utilização da energia atómica para fins pacíficos entre o Brasil e Portugal. Informou ainda que pretende contactar com cientistas e estudiosos brasileiros da energia atómica, para que «os dois países colaborem e se auxiliem mutuamente no vasto campo dos estudos nucleares».

CHEGOU HOJE
o escoltador francês «Le Brestois»

Sob o comando do capitão-tenente Bonnafont, chegou esta manhã ao Tejo, acostando ao Cais da Rocha, o escoltador da Armada francesa «Le Brestois», que traz a bordo 12 oficiais, 33 sargentos e 110 praças. Desloca 1702 toneladas, tem um comprimeito de 108 metros e um calado de 10 pés.

O navio, que vem em visita de rotina, deve partir na próxima segunda-feira de manhã. Após a atracação, efectuaram-se as habituais visitas de cumprimentos.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO AOS CONSUMIDORES

A necessidade de conservação da nossa rede de distribuição exige a execução periódica de trabalhos que nos obrigam a interromper a corrente, por curtos períodos e nos dias em que menores transtornos causem aos nossos consumidores.

Por isso, no próximo Domingo, 13 de Junho, será cortada a corrente nos seguintes sectores e zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Dr. Julio Dantas, 2, Rua Fialho de Almeida, 2 a 40 (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — **Bairro Olivais Sul:** Rua D, Rua C 1 e Célula C (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Conselheiro Ferreira do Amaral e imediações (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua do Lumiar, 70 a 148, 67 a 127, Rua Pena Monteiro, 4 a 16, 1 a 7, e imediações (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais:** PAREDE: Rua José Elias Garcia, 1.a 13, Av. da Republica, 12 a 50 (Das 7 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** SABUGO e VALE DE LOBOS (Das 5 ás 13 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Margem esquerda do Tejo (Das 6 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Verdelha:** Rede B. T. (Das 6 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Povos** (parte): Rede B. T. (Das 6 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Vila Franca de Xira:** Rua Sacadura Cabral, Rua Curado, Rua Serpa Pinto (parte), Rua Palha Blanco (parte), Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua do Terreiro, Travessa do Curral, Rua Joaquim Pedro Monteiro, Largo Marquês de Pombal e imediações (Das 6 ás 14 horas).

O «Lua VI» falhou o alvo

MOSCOVO, 11 — (F. P.) — O «Lua VI» passará a uma distancia de 160 mil quilómetros da Lua, anuncia a agência Tass.

O comunicado da Tass diz que a manobra de correcção da trajectória, realizada ontem, fez funcionar um motor com sucesso. Mas, depois, foi necessário pará-lo e não se conseguiu.

Durante o voo do «Lua VI) foram efectuadas 12 sessões de ligação pela rádio com a estação, cujo funcionamento e marca normais foram assim assegurados até ao momento de não ter podido desconectar o motor.

COMUNICADO

As decorações para os festejos dos «Santos Populares» no Largo do Chiado e Rua Garrett, serão inauguradas amanhã dia 12, às 21 horas e não hoje por motivos alheios à nossa vontade.

Campanha de Valorização do Comércio do Chiado

Ora, diga-nos...

— Quais os castigos que repudia?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Armando Dias, industrial. Disse-nos:*

— Quando uma pessoa pratica um acto condenável, concordo que seja castigada. Sabe, é uma coisa que está dentro da lógica; sòmente o que não é justo não está. Os castigos, quando aplicados com justiça são algo que pode servir de exemplo. Há dias, vi um automobilista ser multado, porque desceu do carro, por alguns segundos, num local onde era proibido o estacionamento. Foi um castigo absurdo... Sm caso de homicídio, repudio inteiramente a aplicação da pena de morte, ainda em vigor em diversos países, e que, felizmente, está fora da nossa tradição. Sabe, por vezes há erros e, depois de aplicada a pena de morte, é impossível emendar esses erros. Também não concordo com os castigos corporais, que são contra a natureza humana

● *O sr. Manuel Carlos Palma, empregado comercial, a quem formulámos a nossa pergunta depois, afirmou-nos:*

— Estou absolutamente de acordo que se castigue, mas com justiça. No entanto, acho que não se deve aplicar a uma criança mal-educada, por exemplo, um castigo severo. É muito melhor falar-se-lhe á inteligência, fazê-la compreender que procedeu mal, para que de futuro não torne a cair nos mesmos erros. O castigo corporal serve apenas para excitá-la. Como lhe disse, quando há razão, a meu ver, deve-se castigar, mas sou contra as punições corporais. Tratando-se de violações da lei, acho que devem ser aplicadas penas de reclusão, consoante a gravidade do delito.

● *Por ultimo abordámos o sr. Américo Rodrigues Costa, cortador. Respondeu-nos:*

— Sou contra os castigos físicos, pois julgo que as coisas devem ser resolvidas de outra forma. Evidentemente que os castigos são necessários. Deve-se, no entanto, atender ás circunstâncias em que um delito foi praticado, quando se julga uma pessoa. Mas o castigo nunca deve ser corporal. Também sou contra a pena capital, pois há outras formas de castigar um homicídio. Muitas pessoas foram justiçadas e, mais tarde, provou-se que estavam inocentes

Matou o filho e foi condenada a 21 anos de cadeia

VISEU, 11 — No tribunal colectivo desta comarca respondeu Cidália de Jesus Seara, de 47 anos, casada, de Carregoso, acusada de em 4 de Junho do ano passado ter envenenado um filhinho de dois meses.

O caso veio então a publico com outra versão: o marido da ré e pai do pequenino era por ela acusado de, estando a sovar a esposa, ter dado uma pancada na criancinha, causando-lhe a morte.

Detido o acusado e feitas investigações, o tribunal mandou autopsiar o pequenino cadáver. Pelo respectivo relatório verificou-se que a causa da morte fora muito diferente: não havia indícios de agressão, mas sim do emprego de um raticida, veneno que roubara a vida ao inocente. Presa a mãe, a desgraçada confessou o seu crime. O seu propósito era livrar-se do marido para poder viver a seu modo.

A ré foi oficiosamente defendida pelo sr. dr. Luís Perdigão de Andrade, que se limitou a pedir «a mais rigorosa justiça». O tribunal condenou-a em 21 anos de prisão maior com os respectivos acréscimos legais, competente imposto de justiça, etc.

O CONGRESSO dos Superfosfatos termina amanhã

Prosseguiu ontem, no Hotel Ritz, o Congresso dos Superfosfatos, reunião anual dos produtos do referido adubo, actualmente utilizado na agricultura em todo o Mundo.

Estiveram reunidos o «Comité» Agronómico e o sub-«Comité» dos Técnicos.

Efectuou-se, também, a reunião geral daquele primeiro «Comité», a qual se prolongou durante o almoço.

À noite, o sr. dr. Jorge de Melo, administrador da C. U. F., ofereceu um jantar, seguido de baile, aos participantes no Congresso — elegante reunião mundana que se efectuou na Casa de S. Cristóvão, no Monte Estoril.

Hoje de manhã, procedeu-se á leitura do relatório do Conselho e houve uma reunião geral. À tarde, os delegados ao Congresso e suas esposas deslocaram-se á Serra da Arrábida.

O Congresso dos Superfosfatos termina amanhã com diversas manifestações mundanas.

FORAM ONTEM ESCOLHIDOS OS REPRESENTANTES MUNICIPAIS À ELEIÇÃO DO CHEFE DO ESTADO

Reuniram-se ontem, nas sedes dos Governos Civis dos dezoito distritos do continente e dos Governos dos quatro distritos autónomos das ilhas adjacentes, as assembleias eleitorais dos representantes municipais, que hão-de participar no colégio eleitoral, a constituir para a eleição do Presidente da República, marcada para o dia 25 de Julho próximo.

A assembleia em Lisboa efectuou-se ás 15 horas, sob a presidência do governador civil, sr. dr. Osório Vaz, que escolheu para secretários os srs. arquitecto Vasco Regaleira e Frederico Gorjão Henriques, para escrutinadores os srs. dr. Guilhermino de Matos e Julio da Rocha Borges e para suplentes os srs. Rogério da Fonseca e Morais de Carvalho, todos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa

Foram eleitores os vereadores efectivos dos Municípios dos catorze concelhos do distrito, dando entrada na urna sessenta e cinco listas. A eleição fez-se por escrutínio secreto e foi votada a unica lista, oportunamente apresentada e constituída pelos srs. eng. D. Segismundo de Saldanha (Lisboa); comandante Alvaro de Carvalho Almeida (Cascais); Ezequiel Pereira Leitão (Azambuja); Joaquim Pedro de Carvalho (Lourinhã); capitão José Maria Gudes Junior (Vila Franca de Xira); dr. Justino Moura Guedes (Torres Vedras); e Mário de Castro Arez (Oeiras).

A mesa da assembleia lavrou, depois, a respectiva acta, a qual foi afixada á entrada do edifício, sendo tiradas cópias a remeter, hoje, á Direcção-Geral de Administração Política e Civil e á Câmara Corporativa, cuja Comissão de Verificação de Poderes vai verificar e reconhecer os poderes dos representantes municipais eleitos, até oito dias antes da reunião do colégio eleitoral.

As candidaturas á Presidência da República serão apresentadas perante o presidente do Supremo Tribunal de Justiça até cinco dias antes da data fixada para a eleição, por um grupo de vinte eleitores, pelo menos. O Supremo reunirá, em sessão plenária, nos dois dias subsequentes, para julgar da elegibilidade dos candidatos.

A CIDADE

Problemas de trânsito na capital

A propósito da local sobre problemas de transito na capital publicada no «Diário de Lisboa» de 6 de Maio ultimo, a «Carris» teve a amabilidade de nos informar de que «a carreira n.º 3 foi, efectivamente, desviada da Av. Guerra Junqueiro para a Av. Manuel da Maia e Alameda D. Afonso Henriques por força da entrada em vigor de medidas impostas pelas respectivas entidades oficiais com vistas á quadra do Natal, em 19 de Dezembro do ano passado, desvio que, porém, se mantém e foi, até há pouco tempo, sancionado por Postura publicada no *Diário do Governo*.

«Quanto á deslocação das paragens das carreiras n.os 4 e 7 (depois de prolongada a placa de refugio defronte do «café Império»), ocorrida em 22 de Fevereiro, temos a informar que foi efectuada a pedido da P. S. P., aliás, sancionado pela D. G. T. T., depois de consultada a Camara Municipal de Lisboa isto com o fim de evitar que os autocarros destas carreiras cortassem a linha central de transito, ao sairem das paragens para entrar na já referida Av. Guerra Junqueiro.»

PELOS HOSPITAIS

QUEDA FATAL — Faleceu no Hospital de São José, onde entrara há dias, em estado grave, resultante de uma queda, o sr. José Ermida, de 51 anos, funileiro, morador no Bairro Paixão, em Alhos Vedros.

DRAMA NO MIRADOIRO — Esta madrugada, cerca das 6 horas, foi encontrada, com uma das mãos quase decepada por golpe de navalha, junto do miradoiro de Santa Luzia, uma mulher, aparentando uns 60 anos. Levada áquele hospital, ficou ali internada, em estado grave e sem fala, verificando-se depois tratar-se da sr.ª D. Maria Etelvina Gonçalves, de 66 anos, residente no Pátio de D. Fradique.

AGREDIDO À PEDRADA — Deu entrada no referido hospital o sr. António Jesus Rocha Ruivo, de 23 anos, electricista, morador numa barraca na Avenida de Ceuta, que foi agredido á pedrada numa desordem, junto da sua casa e ficou ferido na cabeça.

Adoeceu na rua

e chegou morto ao hospital

Esta manhã, junto ao numero 52 da Rua Rodrigues Sampaio, foi acometido de doença subita o sr. Joaquim Caldeano da Silva, de 70 anos, domiciliado na Travessa do Zagalo, 23, 1.º, dt.º. Um sapador-bombeiro, que passava no local, pediu socorros para a central. Vinte minutos depois, compareceu naquela artéria uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que transportou o doente ao hospital, onde este chegou sem vida. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): três camisolas, uma das quais de criança; uma cadeira de ferro, um saco de plástico com sapatos, uma pequena pasta também de plástico com ferramenta; quatro carteiras com documentos da sr.ª D. Maria Silva dos Santos e dos srs. Henrique Gomes Duarte e Mário Dias de Carvalho; um porta-moedas e uma bolsa de prata com dinheiro; uma gabardina de «nylon», três almofadas, um embrulho com um fato-macaco, um recibo em nome da firma Fritz W. Meyer, Lt.ª; o passaporte da sr.ª D. Alice Venâncio de Freitas; o bilhete de identidade da sr.ª D. Nídia dos Santos Vieira; um sobrescrito com fotografias, um livro escrito em inglês, uns sapatinhos de criança, uns óculos, uma luva, uma chave de fendas, um «cardan», um tubo de metal, um tampão de roda de automóvel e diversas chaves.

Quem achou?

Uma senhora perdeu, nas imediações do Beato, uns óculos graduados, colocados dentro de uma caixa. Por nosso intermédio, pede á pessoa que os encontrou o favor de lho comunicar pelo telefone 361839.

De quem são os cães?

Foram encontrados ontem, na cidade, dois cães, um dos quais está depositado na Abegoaria Municipal e o outro ao cuidado do sr. António da Silva Carvalho, na Rua D. Carlos de Mascarenhas, n.º 38-A.

O Município de Lisboa prestou homenagem a Camões e a estátua do grande épico ficou juncada de flores

O monumento a Camões esteve ontem — Dia de Portugal — vistosamente ornamentado com flores provenientes dos viveiros da Camara Municipal de Lisboa.

O numero de flores foi aumentado á tarde com um ramo que ali foi colocar o sr. general França Borges, que era acompanhado pelo vice-presidente, vereadores, directores de serviço e outros funcionários superiores do Município. Durante a manhã outras cerimónias se efectuaram junto do monumento a Camões. Foram ali «Os Luíses», que também depuseram um ramo de cravos vermelhos com fitas de seda verde-rubras.

Também os alunos das escolas do Ateneu Comercial de Lisboa, prestaram homenagem a Camões colocando uma palma de flores na base do monumento. Os alunos, que eram acompanhados dos srs. eng. António Cardoso e Silva Costa, dr. Jorge Matias, e dr. Vítor Santos, foram em seguida aos Jerónimos, onde colocaram flores no tumulo de Camões.

Os alunos de «A Voz do Operário» depuseram, igualmente, um ramo de flores na base do monumento a Camões.

Homenagens do 2.º Grupo de Escuteiros

O 2.º Grupo de Escuteiros, da Associação Escuteiros Portugueses, promoveu uma série de cerimónias, entre as quais uma romagem aos Jerónimos, onde prestaram homenagem a Luís de Camões colocando uma palma de flores naturais no seu tumulo.

Dali seguiram em formatura para o cemitério da Ajuda, onde também depuseram uma palma de flores naturais no tumulo do almirante Gago Coutinho, cuja memória foi ainda homenageada com a colocação de uma coroa de louros naturais na lápida existente na casa onde nasceu aquele ilustre oficial-general da Armada.

Confraternização da Frente dos Estudantes Nacionalistas

A Frente dos Estudantes Nacionalistas promoveu ontem um almoço de confraternização a que assistiram oitenta e cinco estudantes. Presidiu o sr. Norman de Mascarenhas, como presidente da F. E. N. e usaram da palavra vários oradores que se referiram em especial ao significado do dia.

Antes do almoço os estudantes prestaram homenagem a Luís de Camões, indo em romagem aos Jerónimos onde depuseram uma palma de flores no tumulo do poeta.

O desfile das marchas populares

Lisboa verá amanhã, á noite, uma vez mais, o tradicional desfile das marchas populares, que começará no Parque Eduardo VII e terminará no Rossio. O desfile, como é lógico, provocará alterações do trânsito citadino, para as quais chamamos a atenção dos nossos leitores.

No capítulo de estacionamento, a partir das 20 horas de hoje até final do desfile, é proibido o estacionamento de veículos no arruamento poente do Parque Eduardo VII; e a partir das 20 horas de amanhã, no seguinte itinerário: Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, incluindo o parque de estacionamento, arruamento poente da Praça de D. Pedro IV, Rua do Ouro e arruamento poente da Praça do Comércio.

Quanto a circulação, a partir das 20 horas de amanhã verificar-se-ão as seguintes alterações: será interrompido o trânsito nas artérias acima mencionadas, salvo para os veículos de transportes colectivos de passageiros que, na Avenida da Liberdade, circulam pelos arruamentos laterais; na passagem do lado oriental para o lado ocidental da cidade e vice-versa, deverá fazer-se a norte, pela Rua Marquês de Fronteira, e a sul, pela Praça do Comércio (os veículos de transportes colectivos utilizarão para a passagem, a norte, a Avenida D. Nuno Alvares Pereira (arruamento norte do Parque Eduardo VII); O acesso ao centro da cidade deverá fazer-se, a poente, pela Rua da Escola Politécnica, e a nascente, pela Rua de S. Lázaro; a saída do centro da cidade para norte, deverá fazer-se pelas Ruas do Benformoso, Anjos, Avenida Almirante Reis, ou pelas Ruas Portas de Santo Antão, S. José e Santa Marta, ficando esta com sentido único de sul para norte; a saída do centro da cidade para nascente e poente deverá fazer-se, respectivamente, pelas Avenidas Infante D. Henrique e 24 de Julho; a circulação em toda a zona de corte será interdita, a partir das 21 horas, a todas as viaturas que não pertençam á organização.

*

Inauguram-se esta noite, ás 21 e 30, as ornamentações da quadra festiva dos Santos Populares promovidas pela comissão da «Campanha de Valorização do Comércio do Chiado». A concentração far-se-á no Largo do Chiado.

Entre outros festejos populares próprios da quadra, contam-se duas verbenas, no domingo e na quinta-feira, ás 22 horas, na sede da Juventud de Galicia, e amanhã, também ás 22 horas, na Casa do Alentejo.

Dois carteiristas presos após roubarem uma senhora francesa

Os carteiristas continuam activos, por certo estimulados pelas boas perspectivas do turismo... No Largo do Chiado, por exemplo, foi vítima uma senhora francesa das proezas de dois desses malandrins, que furtaram uma carteira com dinheiro, surripando-a da mala de mão daquela senhora.

O marido, porém, observou o roubo e perseguiu os gatunos, de nada valendo um deles ter deitado a carteira para debaixo de um automóvel.

Acabaram os meliantes por ser presos e identificados. Trata-se de carteiristas já com largo cadastro: Carlos de Sousa e Vítor Manuel Ferreira, que vão agora prestar de novo contas á Justiça.

A CANALIZAÇÃO

da ribeira de Alcântara

No próximo dia 23, efectua-se o concurso publico para canalização da ribeira de Alcantara entre a estrada militar e a Avenida de Gomes Pereira, em Benfica. A base de licitação é de 7716 contos.

Foram apreendidos 10 800 quilos de batata a um grossista de Algés

Os fiscais da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, na vigilancia da comercialização geral no País, processaram mais dezanove comerciantes, por delitos de especulação, matança clandestina e falta de peso no pão, de afixação de preços e de documentos de compra e venda.

A um grossista de Algés, por falta de selagem e inspecção, foram-lhe apreendidos 10 800 quilos de batas.

FIL 65

Integrada na União das Feiras Internacionais

A FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA inclui, entre os seus variados sectores, a 3.ª BIENAL DE ELECTRICIDADE, que tem acentuada relevância não só no campo do fabrico de material para produção, transformação e distribuição de energia, mas também no que se refere à sua aplicação nos domínios dos usos electrodomésticos e nos mais diversos ramos industriais afins.

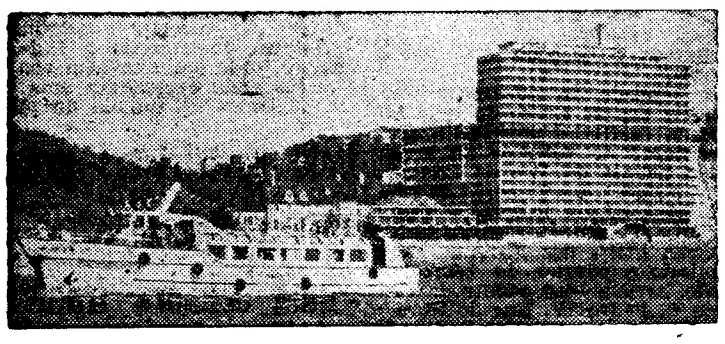
HORÁRIO:

O certame está aberto hoje ao público das 20 e 30 às 24 horas, mas, para visitantes profissionais a Feira abre das 15 às 20 e 30. Amanhã o certame está patente ao público das 15 às 01.

No pavilhão E (no extremo poente do recinto) funciona um restaurante em regime de «self-service», este ano apresentando uma inovação sensacional: o sistema «carrousel», a permitir o mais rápido serviço do público.

AMANHÃ: Jornada dos Vinhos e das Conservas de Peixe

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2$50 Transportes assegurados
Restaurante - Self-Service - Cinema



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25$00

Aos SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

NIGHT CLUB **N-I-N-A** Maiores de 21 anos

AYLA HAN
TURCA
E
Duo «Bossa Nova»
AR CONDICIONADO
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO VARIEDADES

Últimos dias da extraordinária comédia «Lições de Matrimónio»

Apenas durante mais alguns dias, mantém-se no cartaz do Variedades, a extraordinária comédia de Leslie Stevens, «Lições de Matrimónio», um espectáculo cheio de alegria e que dispõe bem o publico. Poderá uma mulher emprestar o seu marido, por algum tempo? — Eis o problema que se debate em «Lições de Matrimónio» todas as noites ás 21 e 45.

NO MONUMENTAL

João Lourenço na comédia «O Menino da Mamã»

No Teatro Monumental, sempre com enchentes, prossegue a carreira da extraordinária comédia de Ibañez Serrador «O Menino da Mamã», um verdadeiro êxito de gargalhada. O publico de Lisboa tem um espectáculo que o diverte e faz esquecer os problemas diários. No elenco destacam-se Henrique Santana e Irene Isidro, nos protagonistas, ao lado de Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, Luísa Durão e Lynne Mota e, ainda, João Lourenço, no papel do irmão de «O Menino da Mamã». Todas as noites, ás 21 e 45, esta peça repreesnta-se para adultos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Por amor ou por dinheiro», no Império

Os apreciadores de comédias têm em «Por amor ou por dinheiro» . em exibição no Império, um filme que os satisfará plenamente. Integrada num estilo de comédia típicamente americano. a película agrada pela versatilidade do enredo. pelo bom humor das situações.

No ambiente faustoso dos milionários americanos, um advogado solteiro procura casar três beldades, exactamente com os pretendentes que a mãe delas escolheu. A tarefa não é das mais fáceis, mas o prémio — 100 000 dólares — constitui ampla recompensa Michael Gordon, cineasta bem conhecido. soube imprimir a este filme, que

(Continua na 6.ª página)

TEM CONSTITUÍDO UM ÊXITO RETUMBANTE ESTES PRIMEIROS DIAS DA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A população de Lisboa, desde que a Feira abriu, continua a afluir em massa, permanecendo fiel ao centro de diversões mais atraente nesta época do ano

—— Abertura às 19 horas ——

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDE, OFERTA DA MÁQUINA DE COSTURA «ELNA»

EMPRESA DO MONUMENTAL
E
VASCO MORGADO
ORGULHAM-SE DE APRESENTAR
MAIS UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO

ESTRELAS EM LISBOA

TEDDY RENO
APRESENTA

★★★★★★★★★★★★★★★★
★★★★★★★★★★★★★★★★

RITA PAVONE

Artista exclusiva dos discos RCA

NO PROGRAMA: A PRESENÇA DO ÍDOLO DA CANÇÃO BRASILEIRA

MILTINHO

E AINDA A PRESENÇA DO MAIS INTERNACIONAL CONJUNTO PORTUGUÊS

THILO'S COMBO

APRESENTAÇÃO DE
Henrique Mendes

NO CINEMA:
À TARDE ÀS 18.30 H. (6 ANOS)
NO TEATRO:
À NOITE ÀS 21 H. (12 ANOS)

DOMINGO NO Monumental

DOIS ÚNICOS ESPECTÁCULOS QUE NÃO SERÃO TELEVISIONADOS

NO MONUMENTAL — T. 55 51 33 (ADULTOS)

HOJE, A'S 21.45 H.

UMA COMÉDIA FANTÁSTICA

O menino da MAMÃ

HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO

2.º MÊS TRIUNFAL

DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

Um problema sério tratado a RIR! com

Um assunto de sentido social revelado com muita graça!

No elenco

EUNICE MUÑOZ • IGREJAS CAEIRO

NO VARIEDADES — T. 32 60 37 (ADULTOS)

HOJE, A'S 21.45 H.
SÓ ATÉ DOMINGO

UMA COMÉDIA DELICIOSA

LIÇÕES DE MATRIMÓNIO

Em preparação **ESTA LISBOA QUE EU AMO** Uma superprodução musical para servir o TURISMO — (ADULTOS)

Diário de Lisbôa e o V.º CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

AS ACTIVIDADES DRAMÁTICAS NA IDADE ESCOLAR (DOS 7 AOS 12 ANOS)

A atitude do adulto em todas as idades tem uma considerável influência. Agora, a partir dos 7 anos, o nosso objectivo há-de ser assegurar que a criança confie nos adultos.

A criança evolui. Entrou na escola primária, inevitável constrangimento social. Cresce fisicamente e o espírito vai amadurecendo. Não tardará a resolver problemas complexos... Por isso o domínio da imaginação, que lhe bastou tanto tempo, é-lhe agora acanhado. Avoluma-se o interesse pelas coisas sérias, o desejo dum conhecimento mais profundo, a imensa necessidade de amizade. E em todos estes sentidos o adulto tem um papel a desempenhar.

O rápido desenvolvimento da sua vida social traduzir-se-á pela partilha de experiências de vida com os companheiros, pela criação dum espírito e duma sensibilidade de grupo.

Sensibilidade de grupo

Essa sensibilidade de grupo irá crescendo lentamente e, nas actividades dramáticas, surgirá com a franca criação de grupo, em que as histórias, as ideias, a representação derivam da colaboração de várias crianças. Adentro do espírito de equipa, consciente ou inconsciente, cada um ajuda os outros na escolha duma peça de vestuário, na manutenção do espaço necessário, na busca do equilíbrio colectivo. É um aspecto da integração personalidade-sociedade. E é também um desenvolvimento dos sentidos e da sensibilidade: maior poder de observação, mais ouvido para o ritmo, maior sentido estético na escolha dos materiais a usar. Mas em conexão chegará também um crescente sentido crítico e uma onda de interrogações — que o adulto deve saber enfrentar calmamente, pacientemente.

Interiorização e exteriorização

Uma e outra se equilibram quando se proporciona um desenvolvimento natural. Se o conhecimento exacto é facultado á criança na altura oportuna a natural satisfação da criança será seguida da digestão, assimilação e necessidade de exteriorização — de criação. E o drama infantil é o meio ideal para esse fim. Não andaremos longe da verdade se afirmarmos que sem essa expressão criadora o que se aprende nunca é demonstrado, porque não é física e emocionalmente vivido.

Criações de grupo

A forma exterior da expressão dramática igualmente será afectada. Vimos nas crianças mais novas a atracção para o círculo, frequentemente amplo. Ele cederá agora o lugar aos pequenos círculos, correspondentes aos grupos formados, em regra reduzidos, de 3 a 7 membros. Todas as vezes que se organiza uma actividade dramática, os membros de cada grupo tendem a juntar-se, a trocar impressões e confidências, a gizarem sem ajuda o seu plano, a prepararem a «representação» — verdadeira criação de grupo — depois sugerida ao professor ou ao seu companheiro adulto. São jogos dramáticos, assentes parcialmente na improvisação, em que o fluxo do diálogo atinge por vezes espantosa vivacidade num conteúdo de ingenuidade e de filosofia infantil. Estes jogos poderão ser repetidos, mas claro que os pormenores surgirão diferentes.

As actividades dramáticas, sustentadas inteligentemente pelo professor, tornam-se num esplêndido processo de formação: segurança, alargamento de horizontes, fortalecimento do espírito de deçisão, expressão de pontos de vista pessoais, e expressão mais autêntica pelos braços e pelas mãos, pelos olhos, pelo rosto, pela fala. A criança hesitante encontrou a porta aberta que procurava. E o adulto poderá ver a criança real.

Actor e auditório

Há um perigo a evitar desde já — o exibicionismo. Ele deriva fundamentalmente de se introduzir uma diferenciação entre actor e auditório, a qual é do âmbito do teatro adulto. Não há necessidade de pôr um auditório a olhar numa direcção e os actores noutra... Todos participam, todos contribuem para a criação, com sugestões, com observações, pelo menos.

Por outro lado será utilíssimo que se disponha duma série de volumes (caixas, degraus, etc.) que podem transformar-se nos mais diversos elementos da cena. Porque construir um acena é importante para a criança.

Do mesmo modo se a criança vai recorrer a um guarda-roupa (em parte simbólico, como é óbvio) que ela própria o crie e use os materiais que entender. Aliás essa criação será ao cabo uma manifestação do seu próprio carácter.

Dança, música,, palavras

Cerca dos 8-9 anos verificamos um extraordinário aumento de interesse pela dança improvisada. E bom será que ela seja acompanhada por musica — e porque não musica improvisada? Pode caber a um grupo ou a toda a classe. E pode ser em parte criação do professor.

Repararemos que no decorrer da musica as crianças falam também. porque a ouvem emocionalmente. E a facilidade de linguagem suscita-se por este processo, como pela confiança desenvolvida por frequentes oportunidades de jogos dramáticos improvisados.

Tentativas de escrever peças

As crianças podem começar agora as suas tentativas de escrever peças, embora desapontadoras. Mas elas correspondem a um desejo de escrever. O caminho até chegarem a esse alvo será: jogos, jogos dramáticos, improvisações, improvisações orientadas, descrição por algumas palavras, histórias e diálogos copiados de filmes, rádio e televisão, semi-improvisação. E finalmente, mas já só lá para os 13 anos, uma peçazinha razoável.

A SEGUIR: *As Actividades Dramáticas e a Adolescência*

UM HOTEL DE TURISMO EM MONÇÃO

MONÇÃO, 11 — No dia 5 do corrente, esteve nesta vila o sr. Francisco Cordovil, inspector da Repartição do Turismo, que veio aqui, propositadamente, ver a possibilidade de instalar no prédio sito na Praça Deu-la-Deu desta vila, pertencente aos srs. Emílio e Casimiro Xavier Guerra de Morais, uma unidade hoteleira.

Depois de um exame ao referido prédio, verificou aquele funcionário que há ali possibilidade de instalar um hotel de 2.ª ordem, com perto de 30 apartamentos, sem serem necessárias grandes obras de adaptação.

Nesse exame, foi salientada pelo mesmo funcionário a excelente vista panoramica que do prédio se desfruta, sobre o rio Minho e a Espanha.

É sua opinião que o referido prédio está situado no melhor local da vila, que se pode escolher para a instalação da referida unidade hoteleira, visto que tem frente para a Praça Deu-la-Deu e para a esplanada General Carmona, sobranceira ao rio Minho e em frente a Espanha.

Monção é centro privilegiado de turismo. É ponto de passagem obrigatória para Melgaço, Arcos de Val de Vez e Valença. Aqui vêm muitos turistas nacionais e estrangeiros, e, para os acolher, Monção necessita de uma unidade hoteleira condigna.

Oferece-se agora a ocasião de a instalar, aos capitalistas para empregarem os seus capitais, ou a uma empresa que queira exercer a industria hoteleira, visto que pelo Fundo de Turismo são concedidos empréstimos a longo prazo.

— Abre no próximo dia 15 do corrente o estabelecimento termal das Caldas de Monção, achando-se já reservado quartos para os primeiros banhistas nas pensões desta vila.

Tentaram apunhalar o embaixador português no México

MEXICO, 11 — (F. P.) — O embaixador de Portugal no México, dr. Mário Duarte, foi atacado a noite passada na sua própria residência nesta capital pelo criado que tinha ao seu serviço, Baldomero Garcia. Na luta que houve, a esposa do embaixador ficou ferida numa perna, mas por fim o atacante foi desarmado e entregue á Polícia.

O embaixador declarou que, ao ver apagadas as luzes cortados os fios telefónicos, com o objectivo de isolar a sua residência foi buscar uma caçadeira e passou busca á casa. Ao chegar a uma das salas, Baldomero saltou sobre ele armado com uma navalha. O embaixador lutou com denodo contra o criado, auxiliado depois pela esposa e filha. Na luta, Baldomero feriu a senhora Duarte que teve de ser levada ao hospital.

O embaixador, que sofreu algumas contusões, informou que o ferimento da esposa não era grave, se bem que deve permanecer uns dias no hospital.

A Polícia não crê que Baldomero tenha capacidade intelectual suficiente para haver tomado todas as precauções que se verificaram, e procura os cumplices prováveis.

O criado, que entrara ao serviço havia oito dias, caiu em muitas contradições, no primeiro interrogatório. Disse que tinha visto um desconhecido cortando os fios do telefone e que havia ido á cozinha para buscar uma faca, a fim de se defender No entanto, tinha a mala feita, no quarto, para fugir.

Mário Duarte representa o seu país, no México, desde 12 de Setembro de 1961. Antes, foi embaixador em Santiago do Chile e Rio de Janeiro.

Não crê a Polícia que o roubo fosse o motivo da agressão, posto que Baldomero Garcia tinha todas as possibilidades de se apossar, em qualquer altura, de valiosos objectos e dinheiro, e fugir com eles, sem necessidade de recorrer á violência.

De Gaulle chegou a Bonn

BONN, 11 — (F. P.) — O avião do general de Gaulle poisou no aeródromo de Bonn — Colónia, eram 9 e 35 horas locais. O presidente da Republica francesa e os ministros que o acompanharam foram cumprimentados pelo chanceler Ludwig Erhard e os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Economia, da Defesa, da Família, bem como pelo ministro-presidente da Bade-Wuetemberg, presidente da Comissão dos Ministros da Educação dos Estados Federados.

O cortejo seguiu imediatamente para Bonn, onde o general de Gaulle teve a primeira conferência a sós, com o chanceler Erhard.

Depois do primeiro encontro que durou uma hora, o chanceler Erhard disse aos jornalistas que esperava que das suas conversações com o general de Gaulle resultasse um acordo.

Por sua vez, o general falou da reconciliação dos povos alemão e francês e acrescentou: «Tenho todos os motivos para crer que este encontro conduzirá a um mais profundo entendimento entre nós».

3.ª SEMANA

DE GRANDE ÊXITO no ROMA

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

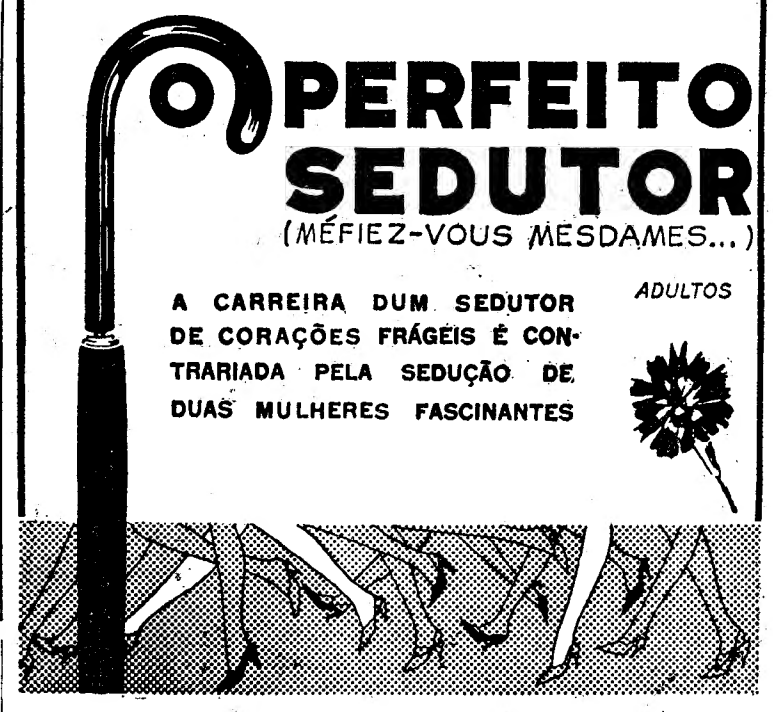
MICHÈLE MORGAN • PAUL MEURISSE
DANIELLE DARRIEUX • SANDRA MILO

num filme de
ANDRÉ HUNEBELLE

O PERFEITO SEDUTOR
(MÉFIEZ-VOUS MESDAMES...)

ADULTOS

A CARREIRA DUM SEDUTOR DE CORAÇÕES FRÁGEIS É CONTRARIADA PELA SEDUÇÃO DE DUAS MULHERES FASCINANTES



AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

TODAS AS NOITES AS 21 e 23 H.
Domingo, «Matinée» ás 16 h.
AR CONDICIONADO
BILHETES DESDE 15$00

3.º MÊS ADULTOS

BRAÇO DIREITO PRECISA-SE

com
Maria Paula
Barroso
Isabel Ruth
Cortez
Nicholson
e
RAUL SOLNADO

Agarrei nas gargalhadas
Do Teatro Villaret
Construi umas escadas
E cheguei á Lua a pé

Quadra enviada por Arnaldo Silva, de Lisboa, que tem direito a 2 bilhetes para «Braço direito, precisa-se».

QUADRAS & GARGALHADAS

Grande concurso de quadras do Teatro Villaret nas comemorações do 3.º mês de cartaz de

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE

GANHE 5.000$

Envie-nos uma quadra que fale de Solnado, do Teatro Villaret ou da comédia em cena.

Concurso com o patrocínio do
IOGURTE LISBOA

AVENIDA
Hoje, ás 22 horas (Adultos)
APESAR DE TUDO!
que se despede do público
Domingo, 13
com AMÉLIA REY COLAÇO
Amanhã — Última Tarde Popular, não havendo espectáculo à noite.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 4.ª página

tem por unico intuito distrair, uma originalidade digna de nota, fugindo a processos já muito vistos. «Por amor ou por dinheiro» tem direito a ocupar um lugar de evidência, no plano das realizações congéneres. E para isso muito contribui a actuação de Kirk Douglas, cuja presença confere categoria a qualquer película.

A bela fotografia colorida é da autoria de Clifford Stine. Frank de Val compôs a adequada partitura musical.

No desempenho intervêm também, Mitzi Gaynor, Leslie Larrisk, Julie Newmar, Gig Young, William Bendix e Thelma Kitter.

Em complemento, foram exibidos um jornal de actualidades e um desenho colorido. — *Visor 65.*

«Punhos de Ouro», no São Jorge

Elvis Presley é um filão que Hollywood não despreza.

O popular cantor-actor, ainda do agrado das plateias, é o principal intérprete desta película realizada por Phil Karlson. Trata-se de uma história simples, de murro, amor e canções, em que actuam Gig Young, Lola Albright, Joan Blackman e Charles Bronson.

O filme, de óptimo colorido, vê-se com agrado, muito embora o tema não seja de todo original.

Enriquece-o sobre maneira, como não podia deixar de ser, o grupo de canções de Elvis, entoadas com voz quente e romântica. As canções são, sem duvida, um dos maiores atractivos do filme, bem como os combates de boxe, violentos e sublinhados de «suspense».

Vários documentários antecedem o filme de fundo, merecendo especial referência «Amanhecer sobre o Liévre». — *Visor 111.*

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

PARA UMA APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL!

• DIRIJA-SE AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA NORTENHA

JURO COMPENSADOR DE 8% C/ GARANTIAS REAIS

empresa predial NORTENHA

AUTORIZADA OFICIALMENTE PELO DECRETO-LEI 43767
MEMBRO DA FIABCI-FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ADMINISTRATEURS DE BIENS CONSEILS IMMOBILIERS

LISBOA • PORTO • COIMBRA

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. M/ 17 anos

Camilo de Oliveira

Por imposição do público
EDUARDO DAMAS
continua a apresentar a
GRANDE REVISTA POPULAR

SOPA NO MEL

com
CAMILO DE OLIVEIRA
FLORBELA QUEIROZ
e a vedeta italiana
IO APOLONI
á frente de um excepcional elenco!

ÚLTIMOS DIAS

O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA!

HOJE, às 21,30 no EDEN

a obra-prima de MISTÉRIO e «SUSPENSE» do mestre Alfred Hitchcock

LAURENCE OLIVIER

JOAN FONTAINE

DAVID O. SELZNICK'S *Rebecca*

GEORGE SANDERS · JUDITH ANDERSON

O FILME ETERNO, GLÓRIA DA 7.ª ARTE

Para Maiores de 17 anos

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

POSA FILMS apresenta o seu artista EXCLUSIVO

HOJE ÀS 21,30 — UM FESTIVAL DE GARGALHADAS NO CONDES

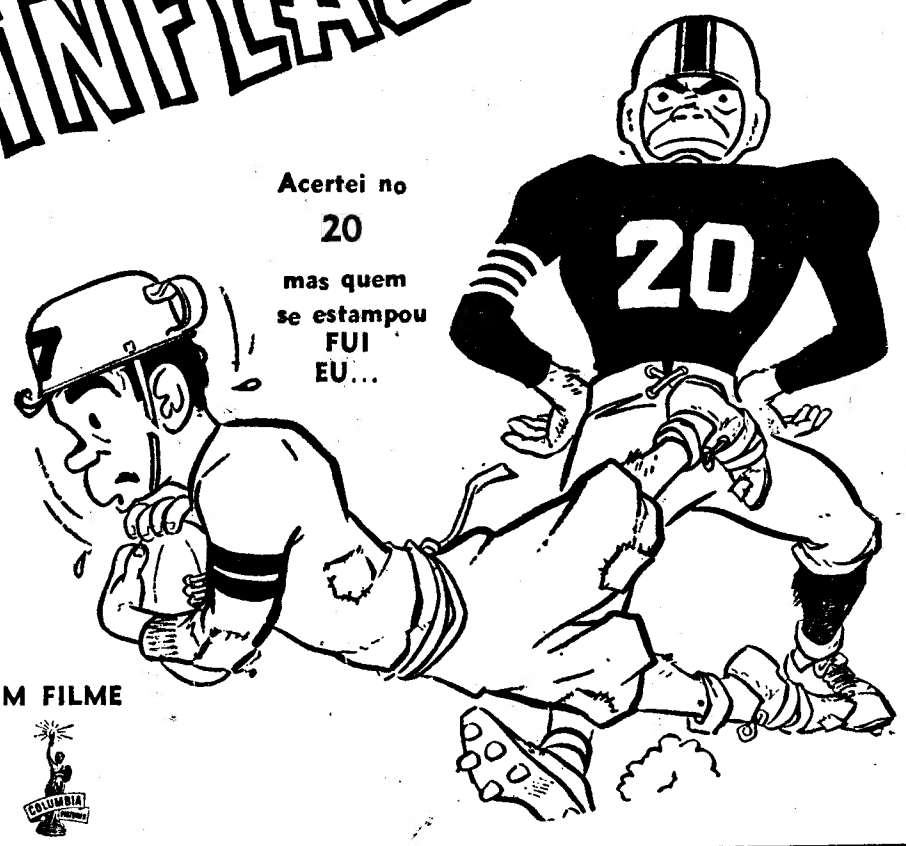
O MAIOR RECORDISTA DE BILHETEIRA NO SEU ÊXITO ABSOLUTO!

MÁRIO MORENO

CANTINFLAS

O maior cómico do Mundo... e as suas famosas conquistas!

Maiores de 12 anos



UM POEMA DE HILARIEDADE CONSTANTE!

O SOBE E DESCE

-SUBE Y BAJA-

Direcção MIGUEL M. DELGADO

Fotografia: ALEX PHILLIPS - Música: RAUL LAVISTA - Argumento Original e Adaptação: JAIME SALVADOR - Diálogos Adicionais: CARLOS LEON - Guião Técnico: MIGUEL M. DELGADO

em EASTMANCOLOR -

com TERESA VELAZQUEZ
JOAQUIN GARCIA "BORDLAS"
DOMINGO SOLER
CARLOS AGOSTI

UM FILME COLUMBIA

O GRANDE ZORRO NA SUA MAIS RECENTE AVENTURA!

A SOMBRA DO ZORRO

THE SHADOW OF ZORRO

com FRANK LATIMORE, MARY SILVERS
BOB HUNDER

O SEU NOME E O GRITO DE GUERRA CONTRA O CRIME E A OPRESSÃO! A SUA CORAGEM E A SUA OUSADIA NUNCA TIVERAM IGUAL!

HOJE

UM EXTRAORDINÁRIO ÊXITO!

POLITEAMA

EXC. «SONORO FILME» — EM SUPERSCOP- EASTMANCOLOR — P.ª maiores de 12 anos

Festa escolar no Liceu da Guarda

GUARDA, 11 — No ginásio do Liceu Nacional desta cidade houve ontem uma festa que assinalou o encerramento das actividades escolares daquele estabelecimento de ensino, e á qual assistiu, além de outras entidades, o governador civil do distrito.

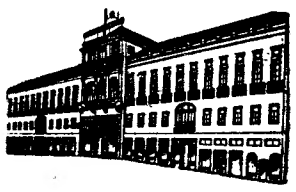
A iniciar a sessão proferiu uma conferência o sr. dr. António Cardoso dos Santos, que falou sobre «Camões e a Epopeia Ultramarina». Actuaram depois os orfeões masculino e feminino, um acordeonista e alguns alunos que interpretaram poemas. O espectáculo terminou com a interpretação de um diálogo da «Comédia de Rubena», cena final do «Auto de Mofina Mendes» e cena do «lavrador», do «Auto da Barca do Purgatório».

Previdência Social

Um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social determina o alargamento do ambito da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas á empresa Protêxtil - Promoção da Industria Têxtil, S.A.R.L., e ao respectivo pessoal.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

faça as suas compras na BAIXA



DE · TUDO · PARA · TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

GIL — OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

OBJECTIVA
BOTAS & FINO, LDA.
Artigos para fotografia e cinema
Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2

SONOTONE
UM NOME DE APARELHO CONHECIDO EM TODO O MUNDO PARA DEVOLVER A AUDIÇÃO

LISBOA — Poço do Borratém, 33
PORTO — Praça da Batalha, 92

PERFUMARIA
Quintanes
R. DA PRATA, 196—Telef. 322020
COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS

SANDÁLIAS «PESCURA»
DR. SCHOLLS
SECÇÃO ORTOPÉDICA DA:

Uma hora por dia rejuvenesce os pés

FARMÁCIA AZEVEDO, F.ª
TEL. 327478 ROSSIO, 31-32

Lanalgo
Telefone 37 01 31
Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata
LANIFICIOS — SEDAS — ALGODÕES
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

CAMINHOS DE FERRO
Visite a
FEIRA DO RIBATEJO, EM SANTARÉM
utilizando o CAMINHO DE FERRO, cujos bilhetes especiais de Lisboa (Santa Apolónia) a Santarém, e volta, têm os seguintes preços:
1.ª classe ..... 58$00
2.ª classe ..... 38$50
Se for utilizado o comboio rápido é devido o pagamento das taxas correspondentes á utilização deste comboio
PRAZO DE VALIDADE DOS BILHETES:
Na ida, de 29 de Maio a 13 de Junho.
Na volta, de 30 de Maio a 14 de Junho.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

TV dia a dia

CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tenho aqui um postal á minha frente. Agradece ter eu chamado a atenção para a rubrica do dr. Aldónio Gomes. «Eu pensava que era um curso para analfabetos...».

Nos jogos de poesia da antiga Provença, os vencedores recebiam uma flor. Ainda hoje nós dizemos «Jogos Florais...». Pois o cronista pode receber, por prémio bastante, um postal. Estou bem pago.

Na ultima lição — aliás admiravelmente construida — falou-se de Gil Vicente — que há quatrocentos anos entrava no nosso convivio com o seu «Monólogo do Vaqueiro». Representou-se uma cena de «O Velho da Horta» — e chamou-se a atenção para a beleza da linguagem, para a sua exactidão, para a sua verdade: oxalá as comemorações vicentinas — que se estão organizando — sigam a lição do dr. Aldónio Gomes, isto é, não esqueçam o mais importante: a representação dos autos e farsas de mestre Gil...

E haja, meus senhores, a coragem de actualizar uma que outra palavra que pode, por ter caído em desuso, provocar curto-circuito na comunicação com o publico. Actualizar? Traduzir, se quiserem, para a coragem principar por mim.

Qual é hoje a plateia não erudita que entende versos como aqueles em que o velho da horta lamenta que a moça lá tivesse ido por hortaliça apenas:

«Vindes vós, meu paraíso, minha senhora, e não al?»

Traduzir? Sim, como fez António José Saraiva á «Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto. Para tornar mais vivo, mais próximo. Mas agora vejam lá quem encarregam da tradução, hem?

TOURADA NO CAMPO PEQUENO

Passa da uma hora. A noite virou resoluta a sotavento. Dentro de pouco tempo avistaremos terra... «Acima acima gajeiro...».

A tourada arrasta-se. Lenta como um sino de aldeia. O ultimo touro não reagiu aos castigos do cavaleiro. Portou-se como um adulto diante de crianças. Na cernelha, também não quis. Nunca se deixou surpreender. Ah, toiro, toiro, como tu ensinas bem quem quer aprender contigo!

E de subito foi a pega de caras... Como quem toma um remédio de desespero... Salvar o espectáculo a todo o transe! E um corpo mal agarrado nos cornos do toiro... Voteando como um boneco cheio de aparas... Inerte na areia... E os moços disparados, em girandola... E o locutor excitado: «Mas não há rojoneadores na praça? Onde estão os rojoneadores? Quando é que se publica o regulamento?».

Olho para todos os lados. Sim, onde diabo estarão os rojoneadores?

...Ás dez e picos começou o espectáculo. Pelos vistos, coisa em bom. Casacas bordadas a prata, casacas bordadas a oiro, Pérola, carmezim, escarlate. E os cavalos com a lição toda muito sabidinha... A mula, que transportava a arca das farpas, logo abandonou a arena «destinada só a animais nobres, como o toiro e o cavalo...». E as cortesias. Hoje há menos. Tal como existem, remontam a D. João V...

Não tardam os toiros, da ganaderia de Manuel Vinhas. O primeiro ultrapassa os seiscentos quilos. «Cumpriu, isto é deixou-se tourear». Nas pegas, foram dois rapazes para a enfermaria. O apresentador, compadre de Pangloss, diz que «são coisas que acontecem». E os cavalos? Ah, os cavalos! São uns brincalhões! Correm, provocam, rodopiam, dão baile, trocam as voltas, entortam os olhos ao toiro ingénuo. Ao primeiro toiro e aos toiros que se seguem, incluindo o «Bailador». Este e os colegas vingam-se nos moços, nos que andam a pé. As idas para a enfermaria repetem-se. Aliás, «encontram-se bem Estão simplesmente magoados». Aliás, não tem importancia. «Estão apenas fortemente contundidos». INTERVALO.

Yves Montand a fazer a ponte. A sua voz firme, contrária a toda a ambiguidade:

J'aimerai toujours
le temps des cerises
et c'est ce temps-là
que je garde au coeur...

...Tudo esqueceu. As casacas, as cortesias, as gracinhas dos cavalos. Agora, nada mais existe. E os rojoneadores? onde se meteram os rojoneadores? e eu impotente de tudo, para cá do «écran» e uma voz escarninha dentro de mim «hoje ainda te preocupas com tais ninharias, mas com a continuação destas emissões se calhar acabas por deixar de reparar nisso, coisas que acontecem... NUNCA! NUNCA!

J'aimerai toujours
le temps des cerises...

Duas horas. A noite virou resoluta a sotavento. A manhã não tarda. «Acima, acima gageiro...».

«HOMENAGEM» A CAMÕES

Um dia quando eu for rei, a primeira coisa que faço eu vou dizer o que

(Continua na 25.ª página)

A equipa do Banco Pinto & Sotto Maior em Madrid

Para participar nos 4.os Jogos Desportivos, organizados pelo Clube Banesto, seguiu para Madrid a equipa do G. D. do Banco Pinto & Sotto Mayor, constituida por 46 elementos que actuarão em jogos de futebol, handebol de sete e hóquei em patins.

A delegação é dirigida pelos srs. Teles Correia e Álvaro de Sousa, o qual representa o conselho de administração.

Os jogos Desportivos de Madrid realizam-se de dois em dois anos revestindo-se de carácter internacional.

REVELAM O INCESSANTE PROGRESSO DA MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NO RAMO ELECTROTÉCNICO OS PRODUTOS DA EFACEC E DA INEL EXPOSTOS NA F. I. L.-65

No maior «stand» do sector de electricidade industrial da F. I. L.-65, a EFACEC e a INEL expõem um conjunto de produtos eléctricos que revelam bem como *a maior organização fabril do País no ramo electrotécnico* se mantém em incessante progresso.

Apresentando, numa evocação de cachoeira, uma torre de onde correm milhares de litros de água, uma série de electrobombas de grande e pequeno caudal, em funcionamento, a EFACEC lembra, assim, a notável rentabilidade e segurança destes aparelhos na resolução do problema das regas.

No centro do «stand» vê-se a NOVA SÉRIE DE MOTORES ELÉSTRICOS FABRICADOS SEGUNDO NORMAS DO MERCADO COMUM. Desta forma, a EFACEC surge-nos como a primeira firma portuguesa a lançar no mercado motores destas características. Sendo o fabricante nacional de maior produção em numero de motores e detentora da mais extensa e variada gama — motores des 1/4 de CV a 1000 CV — a EFACEC coloca-se agora também na vanguarda da técnica europeia.

Numa sugestiva montagem de ventiladores industriais — que a EFACEC fabrica sob licença da ILG, Electrical Ventilating Company, um dos maiores fabricantes dos Estados Unidos — dá-nos uma ideia da diversidade de tipos de ventiladores, adaptados a todo o género de instalações.

No sector de transformadores a EFACEC apresenta duas unidades da sua produção corrente e uma fotomontagem da Central da Bemposta com 10 transformadores monofásicos de 29 000 kVA-242 000/V 3 V.

Ao lado, um isolador de Alta Tensão, dá a escala destes grandes transformadores de potência que a EFACEC não pode expor devido ás suas dimensões e de que o maior fabricado até hoje tem o peso de 85 toneladas.

Noutro domínio a EFACEC apresenta-nos uma novidade de sua própria concepção: um posto de soldadura verdadeiramente portátil (apenas 25 kg) mas com caracteristicas de um pequeno aparelho industrial. Trata-se da primeira apresentação a publico deste transformador.

Noutro local e no sector de aparelhagem eléctrica, um disjuntor de 60 000 V e outro de média tensão sugerem-nos a vasta gama destes aparelhos de alta mecanica que a EFACEC fabrica sob licença da grande especialista que é a firma francesa «DELLE». Também sob licença da mesma firma produz a EFACEC os armários do tipo Normabloco de que expõe uma unidade de várias celas.

Uma interessante montagem de duas cabinas de ascensores permite apreciar a alta qualidade e pormenores de acabamento do actual fabrico de elevadores EFACEC. Numa das cabinas pode ver-se o funcionamento impecável de uma porta automática com um «contrôle» por célula fotoeléctrica e dispositivo para impedir o fecho intempestivo.

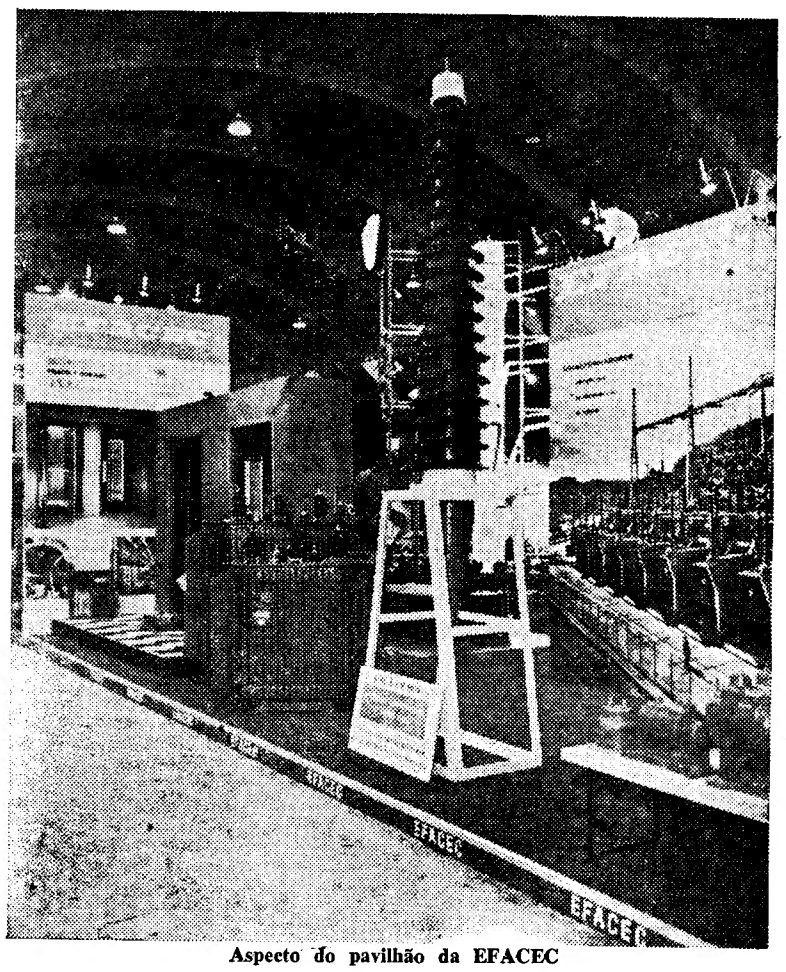
A INEL, que das suas grandes instalações de subestações e centrais nos oferece várias fotomontagens, apresenta um curioso posto de transformação compacto de 200 kVA, transfo-cabine ACEC, que apenas ocupa o espaço de 139 × 159 × 104 cm.

Por deferência da Casa da Moeda é exposto também um dos fornos de indução ACEC por média frequência, que vai ser utilizado na fusão de ligas metálicas para fabrico de moedas.

Um produto de grande actualidade é uma bateria de condensadores ACEC de 120 KVAR, comandada por um «relais» MASING, que permite a correcção automática do factor de potência.

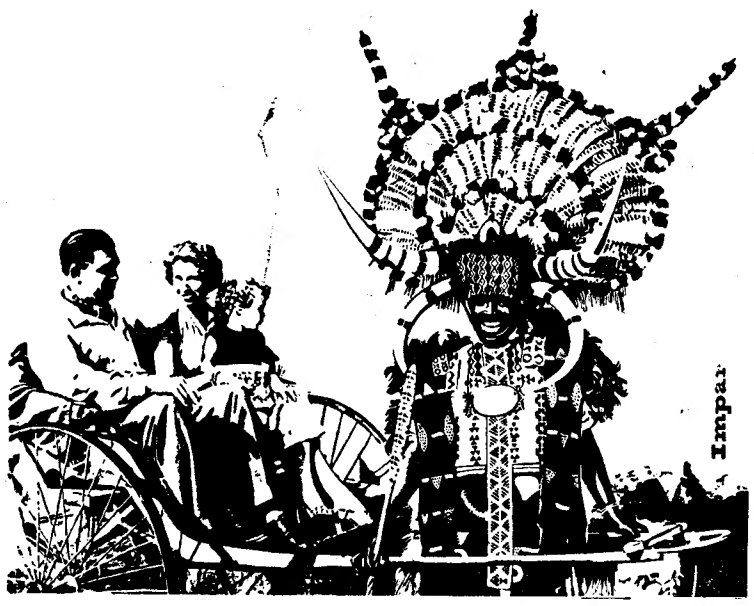
Mais uma vez são expostos os termoacumuladores eléctricos INEL que, pela sua alta qualidade, se tornaram já os mais acreditados do mercado.

As conhecidas lampadas fluorescentes ACEC, que a INEL distribui, são apresentadas numa vistosa alegoria luminosa de belo efeito.

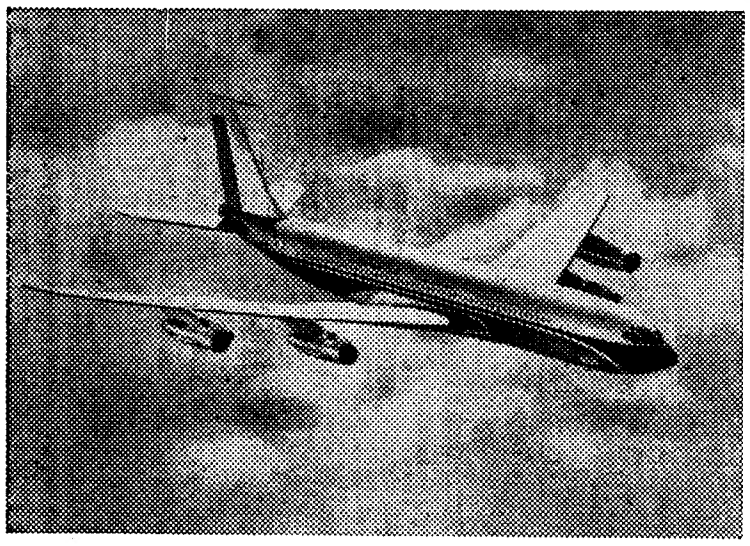


Aspecto do pavilhão da EFACEC

JOANESBURGO



voos semanais
LISBOA-JOANESBURGO
via LUANDA
nos modernos jactos BOEING 707
PARTIDAS ÀS TERÇAS-FEIRAS



TAP
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
(EM COLABORAÇÃO COM A SOUTH AFRICAN AIRWAYS)

FATOS DE BANHO EXCLUSIVOS E NOVIDADES PARA PRAIA

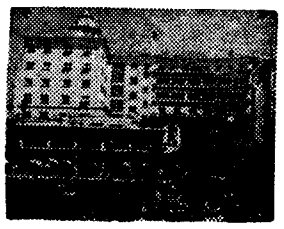
Naia
R. do Carmo, 45

FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO
DIAS 12 e 13
Partida ás 7.30 h. — Volta completa
Partida ás 14 horas — Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e Inscrições:
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B — Tel. 724957
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, 35
Tels. 30971 - 30972

BILHETE TURÍSTICO
«ESTADIA NO ALGARVE»
Organização da C. P., em colaboração com a E. G. T. e a «Orbitur»
745$00
Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
Bilhetes à venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

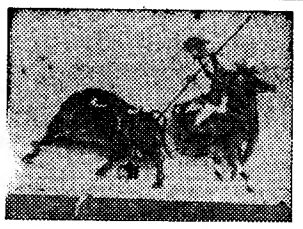
férias em Portugal

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



ESTALAGEM
GADO BRAVO
Estrada do Cabo
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 324

PENSÃO
CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122



CAFÉ ● RESTAURANTE
CAMPINO
ESPECIALIDADE
PERDIZ NA PUCARA
AV. DOS AVIADORES — Telef. 236
ALCACER DO SAL

GRANDE HOTEL DAS
CALDAS DA FELGUEIRA
(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)
CANAS DE SENHORIM — BEIRA ALTA
Estância termal e de repouso. Recomendada para tratamento de Bronquites, Asmas Faringites Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Esclarecimentos: Emílio Braga—R. da Madalena, 42—T. 86 97 41—LISBOA

O 42.º aniversário da Casa do Alentejo

A Casa do Alentejo comemorou ontem, com um almoço, o 42.º aniversário da sua fundação. Presidiu o sr. dr. Ramos e Costa, ladeado pelos srs. drs. Francisco Valente e Virgílio Nunes. No almoço participaram cerca de cinquenta convivas. Aos brindes usaram da palavra os srs. dr. Francisco Valente Machado dr. António Portilheiro, prof. Hernâni Cidade, dr. Virgílio Nunes, Gregório Marques, Neves Franco, dr. Martins da Cruz, Cipriano Chagas, Santa Clara e dr. Ramos e Costa.

Para os nossos pobres

De F. H G. recebemos 500$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

TERMINOU HOJE o ciclo de conferências da «Semana do Cancro»

O ciclo de conferências sobre temas oncológicos, organizado pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, terminou esta manhã, com uma conferência do dr. Lee Clark, na Faculdade de Medicina de Lisboa.

Também ontem á noite, no Instituto Português de Oncologia, foram proferidas duas conferências, uma pelo dr. Lee Clark e outra pelo dr George T. Pack.

Morreu um soldado
e houve vários feridos em desastres de viação

Foi atropelado por um automóvel, no Campo Grande, o sr. José Gomes Teixeira, soldado do Regimento de Infantaria 1, na Amadora.

Conduzido ao Hospital de Santa Maria, o infeliz chegou ali já morto.

— Recolheram ao Hospital de São José, mais ou menos feridos, os srs. António Jesus Gouveia, de 40 anos, marceneiro, da Baixa da Banheira (Alhos Vedros), cuja motoreta embateu numa camioneta, no Montijo; Inácio Francisco Guerreiro, de 24, empregado de escritório, Rua de Moçambique, 42, 2.º, dt.º; José Maria Luís, de 28, serralheiro, residente em Oeiras; e o pequeno Henrique Silva Santos, de 13, empregado no comércio, Rua Frei Manuel do Cenáculo, 37, 2.º. dt.º, que foram atropelados por automóveis, respectivamente, na Avenida Almirante Reis, em Oeiras e na Rua Angelina Vidal; a sr.ª Maria dos Anjos, de 77, Quinta da Casquilha, barraca 29, que foi apanhada por uma motoreta na Estrada de Benfica.

— Ficaram internados no mesmo hospital, em consequência de quedas dos veículos que conduziam, os srs. António Almeida, de 37 anos, servente, de Massamá (Queluz), e João Filipe dos Santos, da mesma idade, lubrificador, de Bicesse (Cascais).

Voltou-se uma auto-ambulância militar

ÉVORA, 11 — Na estrada de Reguengos de Monsarás para Évora, a 7 quilómetros desta cidade, no sítio do Monte da Lagoa, voltou-se uma auto-ambulancia do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, guiada pelo soldado condutor-auto n.º 1027/64 daquele Centro, que transportava para o Hospital Regional Militar n.º 4, em Évora, o soldado-recruta n.º 1893/65, para ser submetido a uma operação de urgência.

Nela viajava também o 1.º cabo José Ribeiro Vaz Nascimento, que acompanhava o enfermo.

O carro deu várias voltas sobre si mesmo, ficando o 1.º cabo Nascimento com um braço fracturado e vários ferimentos pelo corpo, pelo que recolheu áquele hospital, onde o soldado doente, que nada sofreu, por ir amarrado á maca, foi operado.

O condutor saiu ileso, e o veículo ficou muito danificado.

Por falta de travões uma camioneta matou um homem

TABUAÇO, 11. — Quando a camioneta de carga, de que é proprietário o sr. Celestino Lopes Quaresma, de Vila Nova de Poiares, conduzida pelo motorista Celso Pereira dos Santos, casado, também daquela vila, descia a estrada que dá acesso á Central Eléctrica de Tabuaço, no lugar de Travessa, limite de Tabuaço, por falta de travões, desarvorou estrada abaixo, indo embater numa pedra da valeta. Os seus ocupantes foram atirados a grande distancia, dada a violência do choque, perdendo a vida o jornaleiro Manuel Joaquim dos Santos, casado, de 40 anos, residente nesta vila.

O falecido deixa viuva na maior miséria e quatro filhos menores, todos anormais.

Os restantes ocupantes apenas sofreram pequenos ferimentos, e, depois de tratados no hospital de Tabuaço recolheram ás suas casas.

A Guarda Nacional Republicana desta vila tomou conta da ocorrência.

Um motociclista morreu no choque com uma furgoneta

MONÇÃO, 11 — O cabo da Guarda Fiscal de serviço na secção desta vila sr António Pires de Almeida, casado, de 44 anos, quando se dirigia a casa, de motocicleta, na estrada de Pousa, foi embater contra uma furgoneta, do que resultou a sua morte, apesar de ter sido prontamente conduzido ao hospital, pelos bombeiros.

O empregado comercial sr. Adelino Moreno Pereira, casado, que com ele seguia, sofreu pequenos ferimentos

A vítima era muito estimada nesta vila.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Um italiano na América» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — vila — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Almoço da Cometna

Os empregados da secção de construção civil da Cometna reunem-se amanhã num dos restaurantes de Sesimbra, no seu 7.º almoço de confraternização.

exito

SE QUEIMAR UMA ALCACHOFRA...

peça a Santo Antônio
imaginação
alegria de viver
e um grãozinho de loucura...

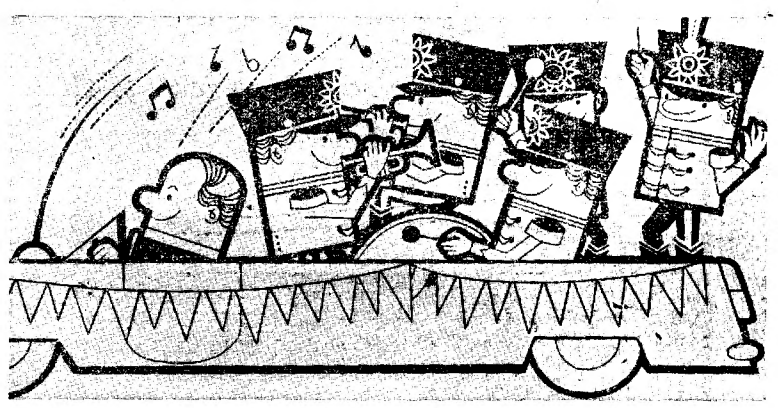
SHELL
BUTAGAZ

O Santo é bom e vai dar-lhe alguma coisa, se Você ajudar. Mas desde já lhe cabem duas certezas nesta quadra de alegria:

a Shell Portuguesa oferece
a quem assinar contratos
de 10 de Junho a 10 de Julho

o conteúdo de uma garrafa de BUTAGAZ (13 Kgs.) e 10% de desconto no material de queima.

quem tem **BUTAGAZ** tem tudo

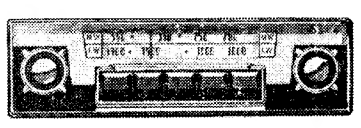


Os modernos auto-rádios Pye

No seu carro — auto rádio Pye.

Para melhor qualidade de som e máximo poder de captação.

Com o auto rádio. Pye terá boa companhia em qualquer momento.



O maravilhoso mundo Pye
Rádio TV Estéreo Hi-fi

morrison

Agentes gerais: Frigel LISBOA e PORTO

à venda nas casas da especialidade

Linha de CASCAIS

ARRAIAL em Carcavelos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos leva a efeito nas noites de amanhã, 13, 16 e 17, um «arraial á portuguesa» aproveitando a quadra das festas aos Santos Populares, com o fim de angariar receitas. Trata-se da repetição do que já se fez em 1964 com assinalável êxito, dadas as características do «arraial á portuguesa», muito originais.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Ofélia» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Nana» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O cardeal» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Te. 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Com. G. Guerra, 40 (Tel. 280170).

— *Nova* — Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044).

A sessão de informação no Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

Por motivo de força maior, a sessão de informação sobre o programa de ensino profissional elaborado pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, bem como sobre os métodos e processos de ensino audio-visual que estão sendo utilizados, marcada para as 16 horas de hoje, a que presidiria o sr. ministro das Corporações, foi adiada para data a designar oportunamente.

Sociedade Portuguesa de Nutrição

A Sociedade Portuguesa de Nutrição e Alimentação Animal, reunida em sessão geral, elegeu a respectiva direcção, que ficou constituída pelos drs. Joaquim da Silva Portugal, presidente; Elias Marques Esteves, vice-presidente; e Apolinário Vaz Portugal, secretário.

O parque automóvel aumenta à média diária de 45 veículos

O parque automóvel nacional foi acrescentado, em 1964, de 13 000 automóveis ligeiros, 1000 veículos comerciais, 1250 motociclos e 1450 tractores, o que representa um acréscimo global de 16 700 unidades, correspondente a um aumento médio diário de 45 veículos.

Estes numeros foram agora divulgados pelo Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul. Pelas estatísticas publicadas, verifica-se que o aumento total de 1964 — 16 700 unidades —, foi inferior ao registado no ano anterior — 25 000 unidades. O cômputo dos veículos em circulação no País dá como existentes, no fim de 1964, 211 000 automóveis ligeiros de passageiros, 78 000 veículos comerciais, 29 250 motociclos, 13 450 tractores — isto é, um total de 331 700. Em 1963, o total era de 315 000 veículos, sendo 198 000 os automóveis ligeiros de passageiros, 77 000 comerciais, 28 000 motociclos e 12 000 tractores.

No que respeita á participação dos países produtores no parque automóvel nacional, verifica-se que não houve alteração nas posições cimeiras. Em 31 de Dezembro de 1964, o cômputo dos veículos em circulação por países de origem indicava as seguintes posições: *Automóveis ligeiros* — Alemanha, 89 740 unidades; Inglaterra, 54 105; França, 34 702; Itália, 20 810; E. U. da América, 6934; Suécia, 2313; Checoslováquia, 2229; Holanda, 128; outras origens, 39. *Veículos comerciais* — Inglaterra, 35 597 unidades; Alemanha, 25 104; França, 9362; Suécia, 4543; Itália, 941; E. U. da América, 792; Portugal, 776; Áustria, 341; Checoslováquia, 327; Holanda, 165; Bélgica, 26; outras origens, 26. *Motociclos* — Itália, 11 582 unidades; Alemanha, 7876; Inglaterra, 6626; Checoslováquia, 2146; França, 291; Portugal, 224; E. U. América, 131; Áustria, 127; Hungria, 46; Holanda, 32; outras origens, 169. *Tractores* — Inglaterra, 9764 unidades; Alemanha, 1536; E. U. América, 988; Itália, 771; França, 171; Finlandia, 66; Checoslováquia, 51; Dinamarca, 48; outras origens, 55.

Montaram-se em Portugal durante o ano passado 17 733 automóveis ligeiros e 4383 veículos pesados

Como se verifica, é já significativa a posição da industria nacional como origem dos veículos comerciais em circulação no País.

Por outro lado, a industria nacional importou no ultimo ano 15 953 conjuntos de automóveis desmontados e mais 4116 relativos a veículos comerciais, e efectuou a montagem correspondente de 17 733 automóveis e 4383 veículos comerciais, utilizando no inicio de 1964 conjuntos importados no final do ano anterior. No conjunto de todos os tipos de veículos, registaram-se em Portugal 29 560 unidades, o que representa um aumento de 941 em relação ao ano antecedente e um acréscimo de 814 unidades relativamente ao ano máximo de 1959. Pela terceira vez consecutiva operou-se uma redução no numero de veículos comerciais registados, quebra que ficou a dever-se exclusivamente aos comerciais ligeiros, com menos 23 por cento. Nos ultimos seis anos, os veículos registados em Portugal foram 28 746 em 1959, 25 733 em 1960, 28 551 em 1961, 27 920 em 1962, 28 619 em 1963 e 29 560 em 1964. Neste ultimo ano, registaram-se 19 896 automóveis ligeiros de passageiros, 5667 comerciais, 2262 motociclos e 1735 tractores.

O ministro das Corporações visita Bragança

BRAGANÇA, 11 — O ministro das Corporações visita oficialmente este distrito, desde ámanhã até segunda-feira, para presidir á inauguração de seis novas casas do Povo e proceder, com as autoridades distritais, ao estudo de problemas e importantes aspirações de interesse social das populações dos diversos concelhos. O ministro é esperado amanhã, ás 15 horas, na ponte do Franco, limite do distrito e do concelho de Mirandela.

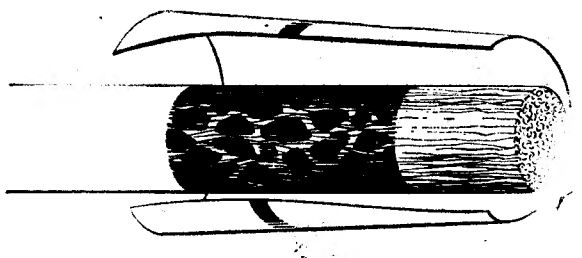
E agora... o novo cigarro americano com filtro de carvão activado

Philip Morris Filter

Um filtro feito de **grânulos de carvão activado** de casca de côco, altamente poroso, proporciona o genuíno sabor a tabaco.

Protegido pela embalagem «EXPORT» de plástico brando, que conserva a frescura do tabaco como nenhuma embalagem de papel o consegue

E além disso — o filtro branco que **enriquece e reactiva** o aroma:



com o nome em que se pode confiar: Philip Morris Filter

Adapt.

PM-1

PHILIP MORRIS INC. RICHMOND, VIRGINIA (U. S. A.)

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL: TABACARIA GLÓRIA — RUA DO OURO, 178 — LISBOA 2

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

VIDA MUSICAL

Prémio «Calouste Gulbenkian» de Composição

A Fundação Calouste Gulbenkian, no intuito de estimular a criação de novas obras de autores portugueses contemporâneos, deliberou promover, no corrente ano, em que se comemora o décimo aniversário do falecimento do benemérito fundador da instituição, Calouste Sarkis Gulbenkian, um concurso nacional para atribuição de dois prémios «Calouste Gulbenkian» de Composição.

Os prémios são de 50 000$00 e de 30 000$00, respectivamente, conforme a obra apresentada a concurso for coral-sinfónica ou de música de câmara.

Os interessados poderão solicitar o respectivo regulamento ao Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, Lisboa 1.

Atendendo a vários pedidos que lhe foram apresentados, a Fundação Gulbenkian decidiu prorrogar o prazo do envio das partituras até ao dia 30 de Novembro.

Jovem pianista português distinguido no Congresso das Juventudes Musicais em Viena

Notícias chegadas de Viena, onde se realiza o XIX Congresso Internacional da Federation Internationale des Jeunesses Musicales, informam que constituiu um grande êxito a apresentação do pianista português José Manuel Marques Nunes. Este artista, membro da Juventude Musical Portuguesa, nasceu em 27 de Julho de 1944 e tem sido discípulo da professora Cristina Lino Pimentel, estando actualmente a estudar na Alemanha.

VIDA SOCIAL

TOMÉ DE BARROS QUEIROZ

Acompanhado por sua esposa, partiu hoje para Cannes o sr. Tomé de Barros Queiroz, director da Agência Publirama que, a convite da Movierecord Portuguesa, vai assistir ao Festival Internacional do filme publicitário, além de participar também, como representante em Portugal da organização de publicidade francesa Elvinger, numa reunião da Intermarco em Paris.

Tauromaquia

No Campo Pequeno

Com uma enchente deu-se no Campo Pequeno a tourada de gala a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Assistiu o Chefe do Estado, que foi saudado pelo público e brindado pelos cavaleiros e forcados. Lidaram seis corpulentos touros, oferecidos pelos srs. Vinhas & Irmão, os cavaleiros srs. Manuel Conde, sempre animoso, D. José de Ataíde, sóbrio, Pedro Louceiro, sabedor, Mestre Baptista, intuitivo, José Lupi, cada vez melhor, e o amador Frederico Cunha, com boa vocação. Deram todos voltas á arena com os forcados-amadores de Montemor que pegaram com valentia os corpulentos touros.

Em Santarém

Em Santarém lidaram ontem touros de Barbosa Coimbra os cavaleiros Pedro Louceiro e David Teles, que deram voltas á arena com os forcados-amadores do Ribatejo, e de Oliveira Irmãos os novilheiros Óscar Rosmano, com volta á arena no seu primeiro, e José Falcão com volta e saída em ombros. No próximo domingo, 13, lidam touros de Pinto Barreiros os cavaleiros Mestre Baptista e José Lupi, com os forcados-amadores de Santarém, e os «espadas» José Julio e Paco Camino.

Diário da OUTRA BANDA

O «Dia de Portugal»

foi comemorado no Seixal

com uma cerimónia na Escola Técnica

As manifestações do «Dia de Portugal» no concelho seixalense foram concentradas na respectiva Escola Técnica, localizada junto do bairro das Cavaquinhas, e onde, desde há poucas semanas, aquele estabelecimento de ensino dispõe de amplas e modelares instalações — embora já insuficientes para o surto de expansão que se avizinha.

Com efeito, a Escola Técnica do Seixal, erguida devido aos bem conduzidos esforços do Município local e de um punhado de boas vontades, dispõe apenas, e por enquanto, do ciclo preparatório. Mesmo assim, porém, no próximo ano lectivo, aguarda-se uma frequência sensacional, sendo impossível suportar tal acréscimo na fase seguinte (1966-67). E quando a escola possuir os cursos gerais e de aperfeiçoamento (nocturnos)?

Deste modo, revestiu-se do maior interesse e significado a presença do sr. dr. Carlos de Proença, director-geral do Ensino Técnico e Profissional, nas comemorações referidas, pois teve assim ensejo não só de visitar as novas instalações, como também de aquilatar da problemática que desde já se põe á consideração do Ministério e das entidades superiores. Aquele alto funcionário, acompanhado do sr. Figueiredo e Sousa, Chefe da Repartição do Serviço Pedagógico do Ministério da Educação Nacional, foi recebido, em Cacilhas, pelo presidente e vice-presidente do Município do Seixal, sr. eng.º José Agostinho Dias e professor Teodomiro Costa, e, mais tarde, já na escola, pelo respectivo director, escultor Joaquim Barbosa, pelos vereadores e presidentes das Juntas de Freguesia e por outras entidades oficiais da região.

Depois de uma breve recepção no gabinete do director e da observação das instalações, houve, no sector de ar livre, demonstrações de ginástica e de jogos desportivos, precedida por alocução patriótica, proferida por gentil aluna.

Por último, efectuou-se um almoço, em honra do director geral, tendo, aos brindes, o director da escola agradecido a visita do sr. dr. Carlos de Proença e a presença das entidades oficiais do Seixal. Falou, também, o presidente do Município, que apontou os esforços feitos pela autarquia para dotar o concelho com um estabelecimento oficial de ensino secundário e a necessidade de se construir, quanto antes, uma nova escola, capaz de satisfazer as exigências de uma região fortemente industrializada e em permanente crescimento.

Encerrou a série de brindes o director-geral do Ensino Técnico, que disse ter-se inteirado de todos os problemas que lhe foram propostos, prometendo estudá-los com a melhor atenção.

Exposição fotográfica do G. D. da C. U. F.

No Cinema-Ginásio, no Barreiro, está patente até domingo a notável exposição fotográfica «Focando a Cores», ali apresentada pelo Grupo Desportivo da C. U. F., sob os auspícios da Kodak Portuguesa, e que reune trabalhos a cores de Jeanette Klute, artista norte-americana de grande nomeada. A exposição pode ser visitada das 18 ás 20 e das 21 ás 22 e 30.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA» Rua Capitão Leitão, 63-C.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «O filho de Spartacuos» e «Revolta do monstro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11 B (Tel 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Telef. 271356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 4 (Telef 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Autoridades administrativas

O sr. Edmundo Soeiro foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Benavente, em substituição, por findar o mandato, do dr. António Gabriel Ferreira Lourenço.

Os drs. Germano da Silva Torres e Alberto Ramalhão Vinhas foram nomeados presidente e vice-presidente da comissão municipal de assistência da Maia, em substituição dos drs. José Cabral de Matos e António Luís Tomé da Rocha Ribeiro, exonerados a seu pedido.

Pensões de reserva

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou e o subsecretário de Estado do Orçamento homologou um parecer que conclui assim: «Na revisão da pensão de reserva, calculada em função da média dos vencimentos dos últimos dez anos, o decénio deve ser contado até ao momento em que se procede á fixação da nova pensão».

GET A DOCTOR'S DEGREE ABROAD

Études Universitaires Internationales.
25, rue des Romains, Luxembourg (Gd. D. Lux.).

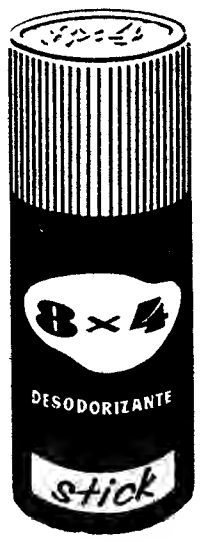
Na compra da sua próxima caixa de Nivea Creme receberá gratuitamente uma amostra de "8×4 Stick"

desodorizantes

8×4

para a frescura do seu corpo

8×4, um produto das fábricas NIVEA dá a milhões de pessoas em toda a Europa, diàriamente, frescura corporal, segurança e simpatia.
8×4 desodoriza profundamente durante todo o dia.
8×4 é apresentado numa gama de 4 produtos: Stick, Spray, Talco e Sabonete. Pode escolher a sua forma de aplicação preferida. Seja qual for o produto 8×4 que escolher, tem sempre a garantia de alta qualidade (e perfume fresco e atractivo).
Experimente-o no entanto gratuitamente, pois ao adquirir a sua próxima caixa de NIVEA CREME receberá para esse fim uma amostra grátis de 8×4 Stick.
Esta prova é suficiente para que 8×4 seja a marca da sua preferência



Desodorizantes 8×4 = 24 horas de frescura atractiva

Uma revolução no mobiliário de aço para escritórios

A NOVA LINHA
MULTI-FOC

FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, (HERD.ºˢ), L.ᵈᵃ.

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA

R. D. Estefânia 177-A-C • Telef. 53 88 81/6 linhas • LISBOA
R. Bonjardim 506 • Telef. 3 34 84 • PORTO

PARA O SERVIR

agora na Cova da Piedade...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispôr para todas as transacções bancárias.
Mais uma nova e moderna Agência do Banco Totta Aliança no Largo 5 de Outubro 55.

morrison

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

GRANDE CAMPANHA

DOS SANTOS POPULARES

BONITOS FOGÕES COM 3 QUEIMADORES
E AMPLO FORNO EM 4 SUGESTIVAS CORES
AO PREÇO SENSACIONAL DE:

1.350$00

OFERTA
1—Brinde no valor de 100$00
1—Garrafa com 13 Kg de GÁS
1—Ano de Garantia

DESCONTOS — 10 % A 40 % — DESCONTOS

ATENÇÃO: QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

ESQUENTADORES ... ... desde 1.250$00
FOGÕES COM DUAS BOCAS E FORNO desde 600$00
FRIGORÍFICOS ... ... desde 2.500$00

(SIEMENS — KELVINATOR — BOSCH — INDESIT — SILTAL)
MARCAS EM QUE V. EX.ª PODE CONFIAR

GRANDE SORTIDO DE ARTIGOS PARA CAMPO E PRAIA

ANTES DE COMPRAR VISITE O **«NOVOLAR»**

139 — RUA FERREIRA BORGES — 143 LISBOA - 3

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO, Praça da Renovação, 12-C.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

rém, a procura internacional veio a manifestar certas reacções de indecisão, que se tornou necessário combater através de uma generalizada dilatação dos prazos de pagamento. O comércio mundial passou, assim, a desenvolver-se com base no crédito, funcionando as condições de liquidação das operações como um dos mais importantes aspectos da concorrência internacional.

Mas, de um modo geral, os exportadores não estariam em condições de alargar os prazos de cobrança sem o apoio das instituições de crédito dos seus próprios países, apoio esse que, aliás, não tiveram dificuldade em conseguir. Considerando o interesse que a solução deste problema não deixaria de ter para a melhoria da balança de pagamentos, também os governos concorreram de modo efectivo para a constituição de estruturas internas de crédito á exportação, que rápidamente se foram criando em numerosos países.

Entre nós a banca comercial tem fornecido um certo contributo para a promoção das vendas ao exterior, através do crédito aos exportadores, sem que entretanto houvesse sido publicado qualquer diploma integrador dessa sua actividade no quadro legal do financiamento da nossa exportação. Esta lacuna encontra-se agora suprimida com a publicação do Decreto-Lei n.º 46 303, de 27 de Abril de 1965, que promulgou o sistema do crédito e o seguro do crédito á exportação.

O diploma distingue dois tipos bem definidos de operações que podem ser objecto de crédito á exportação: o primeiro, denominado pré-financiamento, corresponde á fase de produção dos bens a exportar ou de execução de encomendas concretas e o segundo, que se designou por financiamento, abrange exclusivamente a cobertura da operação de venda, negociada com o importador. Os pré-financiamentos classificam-se, ainda, em correntes e especiais.

Os pré-financiamentos correntes têm por fim conceder, ás empresas que se dedicam á exportação, recursos suficientes para cobrir as necessidades de capital circulante impostas pelo movimento das suas vendas ao exterior. Estas operações são realizadas por meio de desconto de efeitos comerciais, empréstimos ou abertura de crédito em conta corrente e o seu prazo não pode exceder um ano.

Os pré-financiamentos especiais servem para facultar a produtores e exportadores recursos necessários á execução de encomendas firmes destinadas á exportação e não poderão realizar-se por prazo superior a dois anos. O seu financiamento é assegurado pelas mesmas modalidades de crédito previstas para os pré-financiamentos correntes, excepto quando o período das operações ultrapassar um ano, caso em que não será autorizado o desconto de efeitos comerciais. Neste tipo de financiamento o crédito que for concedido não poderá exceder as necessidades resultantes da própria execução da encomenda nem 80 por cento do respectivo valor.

Finalmente, as operações de financiamento têm por objecto facultar ao exportador recursos correspondentes ao seu crédito sobre o importador. Os recursos a atribuir, nesta modalidade, não poderão ser superiores a 90 ou 85 por cento, respectivamente, do débito do importador, consoante a operação se realizar a curto prazo ou for efectuada a médio ou longo. Em ambos os casos, o limite dos recursos a conceder será também determinado com base no valor coberto pelo seguro de crédito, quando exista: tomando esse valor pela totalidade quando a operação for a curto prazo ou tomando-o por 95 por cento quando o for a médio ou longo.

O prazo destes financiamentos não pode ultrapassar o do crédito concedido pelo exportador ao importador e terá sempre por limite geral o período de 10 anos que só poderá ser excedido mediante autorização ministerial.

Para poderem beneficiar de financiamento; os créditos do exportador sobre o importador deverão ser sempre representados por letras, livranças, promissórias ou títulos equivalentes. Quando as operações se realizarem a curto prazo, o seu finaciamento é assegurado por via do desconto dos títulos de crédito subscritos pelo importador; quando as operações forem efectuadas a médio ou longo prazo, esses mesmos títulos servirão de garantia ao empréstimo concedido ao exportador, unica modalidade de crédito prevista para este caso.

Do indicado esquema de auxílio á exportação apenas virá a beneficiar um numero bem determinado de mercadorias e serviços cujas características gerais serão fixadas em portaria, a partir da qual o Fundo de Fomento de Exportação, na metrópole, e os organismos licenciadores, no ultramar, estabelecerão as respectivas listas. Quanto ao período de financiamento, indica o diploma que, como regra, as exportações de matérias-primas, produtos alimentares e bens de consumo imediato ficarão cobertas pelo crédito a curto prazo; para os bens de consumo duradoiro e para os bens de equipamento de preço inferior a um mínimo a estabelecer ficará reservado o crédito a médio prazo; e, finalmente, os bens de investimento de elevado valor poderão beneficiar de crédito a longo prazo.

Dado que o financiamento das vendas ao exterior constitui apenas, para as empresas beneficiadas, uma fonte adicional de recursos, a acrescentar aos que estarão sempre em condições de obter por outras vias, o respectivo mercado não pode afastar-se muito, na sua estrutura básica, das normas gerais que regulam a actividade da banca nacional. Mesmo asim, o diploma prevê a possibilidade de serem aplicadas, nas operações de crédito á exportação, taxas diversas para diferentes sectores de actividade. Lucidamente, porém, logo se acrescenta que, quando as instituições de crédito não possam, pelos seus próprios fundos, executar as operações ás taxas estabelecidas, o Estado poderá facultar-lhes os necessários recursos ou criar aos interessados condições suficientes para que as transacções se concretizem.

A actividade da concessão de crédito aos exportadores será inteiramente exercida, na metrópole e no ultramar, pelos institutos bancários existentes, não dando lugar á criação de organismos especializados nesta modalidade de financiamento. Teremos, assim, intervindo na concessão de crédito a curto prazo, os bancos emissores, os bancos comerciais e os institutos de crédito do Estado e, no crédito a médio e longo prazo, os bancos de investimento, os institutos de crédito do Estado e os bancos comerciais, estes apenas em aplicação dos seus capitais próprios.

Na prática, porém, o crédito a curto prazo na metrópole virá por certo a ficar a cargo exclusivo dos bancos comerciais, cabendo ao banco emissor a função de redesconto, aliás expressamente prevista no diploma Quanto á Caixa Geral de Depósitos, unico instituto de crédito do Estado existente, não é de crer que, pelas suas características, possa adaptar-se a esta modalidade de crédito.

No médio e no longo prazo apenas será de encarar a intervenção da Caixa e do Banco de Fomento, pois os capitais próprios dos bancos comerciais, na parte porventura disponível, não se afiguram suficientes para fornecer contribuição digna de registo. Quanto ao Banco de Fomento, a sua carência de recursos foi devidamente considerada no diploma em apreciação, admitindo-se que a Caixa, ou o próprio Estado, lhe forneçam fundos destinados á concessão de crédito á exportação.

Dada a estrutura do nosso comércio externo, é fácil verificar que o esforço de financiamento se concentrará na promoção de vendas de bens de consumo imediato, o que predominantemente requer crédito a curto prazo. Neste domínio, porém, a banca comercial já vinha exercendo valiosa actividade, que todavia pode ser incrementada, nomeadamente pelo recurso intensivo ao redesconto do Banco de Portugal, de que, por outro lado, poderão resultar alguns inconvenientes

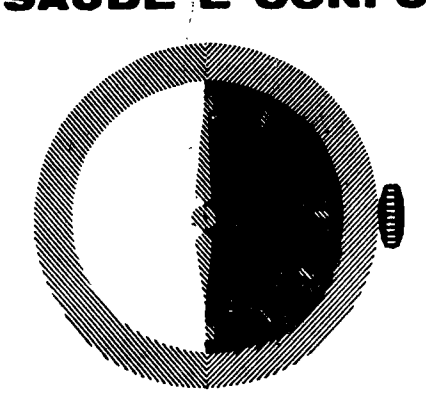
O crédito a médio e a longo prazo, de menor relevancia global, poderá também atingir importancia significativa em alguns casos particulares, apoiando o crescimento de industrias de especial interesse para a valorização económica do País. Pena é que, neste caso, se não tenha encontrado solução melhor do que a de utilizar as poupanças depositadas na Caixa Geral de Depósitos, cujo destino natural seria o investimento produtivo.

De qualquer forma, deu-se com a publicação do Decreto-Lei n.º 46 303 um passo importante para a criação de uma estrutura legal de fomento da exportação, de que o País se encontrava carecido. Resta agora aguardar os resultados práticos da experiência, esperando que dela provenha uma melhoria sensível da posição da nossa balança comercial, cujos volumosos «déficits» têm vindo a perturbar o equilíbrio da posição cambial da metrópole.

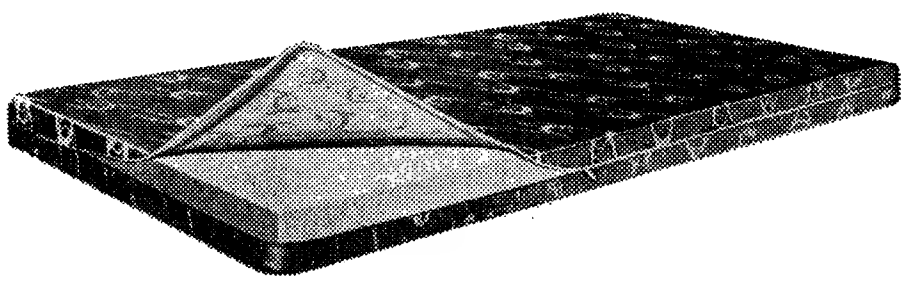
GRACUS

HAVAS

SAÚDE E CONFORTO



Eficiência
no trabalho
com
horas bem dormidas



Quando dorme num colchão LUSOSPUMA sente toda a diferença... A sua disposição para o trabalho é outra!
Porque os colchões LUSOSPUMA foram concebidos para o seu conforto, para a sua saúde, para a sua boa disposição.

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de alergias, asma, reumatismo e bicos de papagaio.

COLCHÕES "LUSOSPUMA"

UM PRODUTO Sundlete

mollopren® BAYER

Stand n.º 92 — Pavilhão A, na F. I. L.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLASTICOS, S. A. R. L. • S. MAMEDE DE INFESTA • TELEF. 900 933 • 901 131 • 901 187
EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-39-A • TELEFONE 849606-7-8 • LISBOA-2

CORTINA
ASSISTÊNCIA E SERVIÇO

CONCESSIONÁRIOS Ford

J. MENDES COELHO, L.DA
R. GOMES FREIRE, 5-7
TEL. 53 89 01 - LISBOA

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Le Général De Gaulle à Bonn

Le Président de Gaulle est arrivé aujourd'hui à Bonn pour avoir des entretiens avec le Chancelier Ludwig Erhard. Les deux hommes d'État sont désireux de maintenir les rapports amicaux franco-allemands malgré les divergences recemment apparues.

● Les jumeaux de l'espace, recontrent le Président Johnson

Les cosmonautes McDivitt et Ed. White qui donnent aujourd'hui leur conférence de presse, radio-télévisée, rencontreront plus tard le Président Johnson qui viendra en avion à Houston pour les féliciter.

● Le «Premier» suédois en U. R. S. S.

M. Erlander, lê chef du gouvernement suédois visitant actuellement l'U.R.S.S., et les dirigeants soviétiques ont commencé aujourd'hui leurs conversations.

● La situation au Vietnam

Les gouvernementaux ont repris la nuit dernière la ville de Dong Xoai qui avait été prise par trois bataillons de Vietcongs aux premières heures du matin, hier.

Par ailleurs le Président Johnson tiendra aujourd'hui à Washington une réunion du Conseil de Défense Nationale à laquelle assisteront ses principaux collaborateurs pour un examen de la situation prévalant au Vietnam.

Um acordo entre a Bélgica e Portugal

regulariza a situação dos portugueses reformados no Congo e Ruanda Urundi

Efectuou-se hoje a troca de instrumentos de ratificação do acordo entre Portugal e a Bélgica, sobre segurança social dos empregados do Congo e Ruanda Urundi. A cerimónia efectuou-se no Palácio das Necessidades, ás 11 e 30, estando a Bélgica representada pelo seu embaixador no nosso País, dr. Louis Goffin, e Portugal pelo dr. Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Consumou-se, assim, a ultima formalidade prévia á entrada em vigor do referido acordo, que fora assinado em Bruxelas em 13 de Janeiro, e publicado no «Diário do Governo» de 17 de Abril findo.

Este acordo vem resolver os problemas criados aos nossos compatriotas que, tendo trabalhado no antigo Congo Belga e ali adquirido o direito á reforma, viram esses direitos cerceados discriminatóriamente no regime criado com a outorga da independência áquele país.

Posto o problema numa exposição apresentada ao sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, como oportunamente noticiámos, foram entabuladas negociações cujo resultado teve expressão no acordo que agora entra em vigor, e através do qual se resolveram as dificuldades, nalguns casos angustiosas, que tinham advindo aos nossos compatriotas por virtude da evolução operada no Congo ex-belga.

Um ovo de galinha com 160 gramas!

MONTARGIL, 11 — Em Foros do Arrão, desta freguesia, uma galinha pôs um ovo com o peso de 160 gramas, que está exposto na montra da Casa Travassos, desta vila.

A galinha pertence ao sr. António Lizardo, comerciante naquela localidade.

Uma família de campistas entra no aprazível recinto da mata da Crismina

O Congresso Luso-Espanhol de Urologia

No Hotel Estoril-Sol prosseguiu ontem o Congresso Luso-Espanhol de Urologia, do qual é presidente o sr. dr. Matos Ferreira e secretário-geral o sr. dr. Pinto de Carvalho.

De manhã, efectuou-se uma sessão científica dedicada ao estudo do tema «Hipertensão Neprogénea». Foram relatores os congressistas espanhóis prof. Francisco Romero Aguirre e drs. Fernando Yarza Garcia, José Jurado Grau e Del Rio Perez.

De tarde, foram apresentadas comunicações livres, as quais, na sua maioria, versaram o estudo do «Rim».

Hoje de manhã, teve começo outra sessão científica, na qual foi apresentado o relatório português da autoria do sr. prof. Morais Zemith, intitulado «A exploração radioisotópica do aparelho urinário».

Mercês honoríficas

O primeiro-tenente João Geraldes Freire foi condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma.

Setecentos campistas estão reunidos perto do Guincho no III Rali do Sol

O presidente da Camara Municipal de Cascais, sr. eng. Azevedo Coutinho, inaugurou, ontem, na Mata da Crismina, próximo da praia do Guincho, o III Rali do Sol, organizado pelo Clube de Campismo de Lisboa, com o patrocínio do «Diário de Lisboa». Afirmação de plena vitalidade do movimento campista, esta manifestação reune centenas de praticantes do salutar desporto, entre eles alguns estrangeiros. O dia de maior afluência de inscrições será amanhã, visto que muitas pessoas podem dispor, apenas, do fim-de-semana.

Na Mata da Crismina, banhada por um sol radioso, encontram-se cerca de setecentos campistas. O numero de tendas eleva-se a cento e quarenta e o de «roulottes» a trinta.

Depois de percorrer o recinto, que dispõe de todos os serviços necessários á prática da vida ao ar livre, incluindo um posto da Cruz Vermelha Portuguesa, com um intérprete para o caso de qualquer campista estrangeiro precisar de receber tratamento, o sr. eng. Azevedo Coutinho dirigiu-se para o local do fogo de campo, onde se efectuou a sessão de boas-vindas. Além de entidades oficiais, encontravam-se presentes os srs. Armando Cunha, presidente da Federação Portuguesa de Campismo; Almeida Henriques, presidente da direcção do Clube de Campismo de Lisboa; Mário Cardoso Fonseca, chefe do campo; os corpos directivos do C. C. L. e representantes de diversas colectividades congéneres, bem como muitos campistas vindos de todas as regiões do País.

A sessão de boas-vindas

A abrir a sessão de boas-vindas,

(Continua no 22.ª página)

CURSOS DE CABELEIREIROS

A Escola Profissional de Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa promove na segunda-feira, ás 21 horas, no salão nobre da Casa do Alentejo, o Festival de Encerramento dos Cursos de Cabeleireiros de Senhoras e de Homens para fecho do ano lectivo de 1964-1965.

A J... ef... com ... de E...

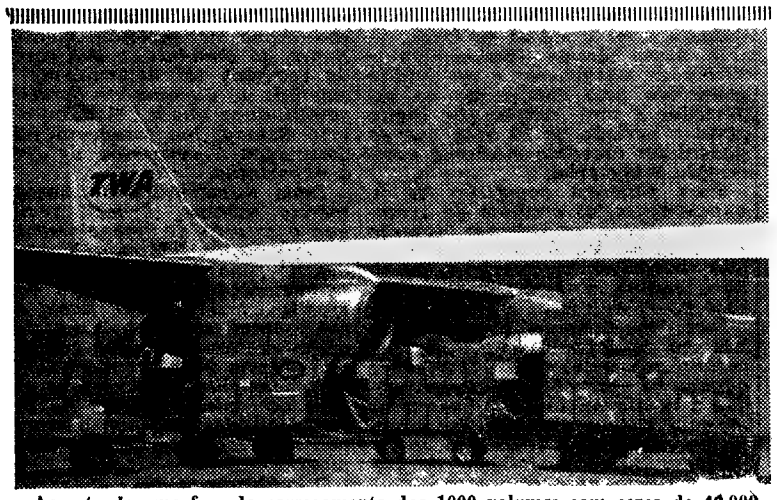
Entre as ... assinalam ... Internaciona... ção de jorn... que lhe tr... suas repres... têm encontr... e se tradu... efeitos.

No presen... dessas mani... Nacional da... lebrou hoje ... sença de n... ciais e par... alemãs.

Esta man... o embaixado... Schaffarczyk... fe do Depar... dr. Helmut ... Fernando B... tos económi... situou o post... ções do seu ... convidados, ... tiram, entre... des, os srs. ... secretário de... dr. Francisc... Vicente e d... tivamente, ... Korintenberg... sidente e se... ra de Comér... os restantes... mesmo depa... sentante do ...

Estiveram ... Steinmetz, s... Ministério da... panhado de ... riores destes... contram em ... par no Co...

O secretário...



Aspecto de uma fase do carregamento dos 1000 volumes com cerca de 40.000 brinquedos que seguiram num dos maiores aviões de carga do Mundo de Portugal para os Estados Unidos através da agência Star

Um grande carregamento de brinquedos em plástico seguiu por via aérea de Portugal para os Estados Unidos

As características do actual comércio internacional exigem cada vez maior rapidez, segurança e comodidade. Por isso tem vindo a aumentar rápidamente, em todo o Mundo, o volume de carga transportada por via aérea. Também a economia portuguesa, em notável fase expansionista, reconhece a necessidade do utilizar com maior frequência essa via para as suas exportações.

É disso exemplo significativo o grande carregamento de brinquedos em plástico produzidos nas fábricas da Sonacel no Freixo (Porto), que recentemente seguiu de Lisboa para os Estados Unidos. Por esse motivo veio ao Aeroporto da Portela um dos maiores aviões de carga do Mundo, um gigantesco quadrirreactor Boeing 707-C da TWA, que transportou uma parte do carregamento. O excedente foi conduzido nos aviões das companhias que escalam regularmente em Lisboa. A operação de envergadura invulgar no nosso País, pois movimentou 1000 volumes com cerca de 40 000 brinquedos, foi considerada tão importante que se deslocou propositadamente á nossa capital um especialista em acondicionamento de cargas. Depois de estudadas as condições do embarque, reconheceu-se ser perfeito, sob todos os aspectos, o trabalho executado pela Star — a agência encarregada deste transporte.

Com este e outros fretes aéreos, que têm vindo a ser utilizados com frequência crescente, demonstra a Star que esta forma de transporte internacional de mercadorias traz grandes vantagens para o nosso comércio e a nossa industria. Com efeito, processando-se o transporte com maior rapidez, segurança e comodidade, resulta daí uma maior economia, pois a transacção se efectua em menor espaço de tempo e a mercadoria sofre menos riscos, por seguir directamente, sem qualquer espécie de manuseamente entre os pontos de origem e destino.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GANHE dez milhões
POR 500 ESCUDOS
NA LOTARIA DE STO. ANTÓNIO

Amanhã
(ÀS 22 HORAS

tas

cho

Sol

de se efec-
adas. Além
contravam-
Armando
Federação
; Almeida
a direcção
de Lisboa;
chefe do
ctivos do
de diver-
neres, bem
vindos de

vindas
oas-vindas,

ágina)

ROS

Barbeiros,
elativos do
na segunda-
o nobre da
l de Encer-
leireiros de
a fecho do

A Jornada da Alemanha

efectuou-se hoje na F. I. L. com a presença do secretário de Estado da Indústria

Entre as diversas iniciativas que assinalam todos os anos a Feira Internacional de Lisboa, a consagração de jornadas especiais aos países que lhe trazem o contributo das suas representações é uma das que têm encontrado melhor acolhimento e se traduzem em mais salutares efeitos.

No presente certame, a primeira dessas manifestações é a Jornada Nacional da Alemanha, que se celebrou hoje na F. I. L., com a presença de numerosas entidades oficiais e particulares portuguesas e alemãs.

Esta manhã, cerca das 11 horas, o embaixador alemão, dr. Herbert Schaffarczyk, acompanhado do chefe do Departamento de Economia, dr. Helmut E. O. Wachter, e o dr. Fernando Brito, técnico de assuntos económicos da Embaixada, visitou o posto nacional de informações do seu país, onde recebeu os convidados. A esta cerimónia assistiram, entre outras individualidades, os srs. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria; dr. Francisco Cortês Pinto, Pedro Vicente e dr. Mário Neves, respectivamente, presidente, director e Korintenberg e dr. Fritz Haser, presidente e secretário-geral da Camara de Comércio Alemão, bem como os restantes corpos directivos do mesmo departamento; e o representante do turismo alemão.

Estiveram ainda presentes o dr. Steinmetz, secretário de Estado do Ministério das Comunicações, acompanhado de dez funcionários superiores destes serviços, que se encontram em Portugal para participar no Congresso Internacional das Comunicações; a comissão de deputados do Parlamento Federal Alemão, em visita ao nosso País, comissário-geral da F. I. L.; Alois chefiada pelo vice-presidente daquela assembleia, dr. Jaeger, e da qual fazem parte também os srs. dr. Seffrin, Adorno, Karl-Wilhelm, dr. Victor Hoven e dr. Zimmermann; a missão alemã da N.A.T.O. em Lisboa; e o sr. Walter Gerbug, cônsul em Frankfurt.

Sessão de cinema

Após os cumprimentos, e em seguida, no Auditório da Feira, houve uma sessão que incluiu a passagem do filme «Técnica de amanhã» e a exibição de um grupo folclórico da Baviera, que arrancou fartos aplausos. Mais tarde, no Restaurante da F. I. L., começou uma recepção, com a qual termina a parte oficial das comemorações da Jornada da Alemanha.

Êxito significativo

O primeiro dia feriado da F. I. L.-65 — segundo de abertura ao publico e que ocorreu ontem — constituiu um êxito que ultrapassou todos os máximos de frequência de visitantes nos certames anteriores, em igual data. Milhares e milhares de pessoas, de todas as condições sociais, puderam contactar, assim, com os progressos mais espectaculares das industrias portuguesa e estrangeira, e inteirar-se de alguns aspectos básicos da vida moderna.

Deste modo, a Feira Internacional de Lisboa, além de representar um instrumento válido de melhores e mais fundas relações económicas entre os sectores da produção nacional e de além-fronteiras, é também um instrumento de proveitosa divulgação junto do publico, não só quanto á utilização dos modernos maquinismos de uso doméstico e electrodoméstico, mas ainda no que se refere á consciencialização das exigências portuguesas indispensáveis no quadro da integração económica europeia.

A par com o publico português, tem-se também verificado grande afluência de visitantes estrangeiros — e não só turistas —, pois a maior parte é constituída por observadores profissionais (comerciantes, industriais e homens de negócios).

O secretário de Estado da Industria, eng.º Armando da Costa, vendo-se, á sua esquerda, o embaixador da Alemanha em Lisboa

Reunião de Imprensa

No Clube dos Expositores da Feira Internacional de Lisboa efectuou-se ontem, á tarde, uma reunião de Imprensa, durante a qual o sr. eng. Louis Doyen, director-técnico da firma francesa (de Lyon) Thimonnier & Cie., teve ocasião de revelar alguns aspectos revolucionários de uma nova máquina exposta no «stand» daquela firma, no certame da Junqueira, para embalagem de produtos alimentares líquidos, designadamente leite.

Participaram na reunião, além dos representantes dos órgãos de informação, diversas entidades ligadas á comercialização do leite, bem como o sr. Elie Gras, dos serviços técnicos da firma Thimonnier, e os delegados da mesma empresa em Portugal e em Lisboa, respectivamente, srs. Rui de Lacerda e M. Pestana da Silva.

Falou primeiramente o sr. Rui de Lacerda, que agradeceu a presença dos jornalistas e apresentou o sr. eng. Louis Doyen, que, em seguida, se referiu largamente ao novo processo «Thimopack» de embalagem

(Continua na ultima página)

Um aspecto do ataque ao incêndio no Beira-Mar

Violento incêndio destruiu a sede do Clube Beira-Mar

AVEIRO, 11 — Silvos estridentes e repetidas das sereias das duas corporações aveirenses de bombeiros, logo seguidos da rápida passagem de vários carros com material de ataque ao fogo convergindo nas artérias centrais da cidade, causaram geral alarme na população, pouco depois das 20 horas de ontem. E porque, nessa hora precisamente, muita gente vinha de regresso a casa, depois de um dia de feriado e de sol bem passado nas praias vizinhas ou em passeios pela cidade, logo densa multidão, de muitos milhares de pessoas convergiu em direcção ao ponto que se anunciava como centro do sinistro: a sede do Sport Clube Beira-Mar.

A ansiedade tornou-se maior, por se saber que as instalações do clube ocupavam o primeiro andar de um edifício pertencente a uma das maiores garagens de recolha de automóveis de Aveiro, a Garagem Trindade, que mantém diversas oficinas e reservatórios de combustível exactamente nas traseiras do prédio em chamas.

Ainda no primeiro piso, com frente para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, ficavam dois dos melhores estabelecimentos comerciais

(Continua na 25.ª página)

ESCOLA PRIMÁRIA PILOTO

Os ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas apreciaram esta tarde, na Escola Técnica Eugénio dos Santos, uma maqueta e projectos de uma escola primária piloto, planeada de acordo com as normas aprovadas e recomendadas pela O. C. D. E.

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL

APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● De Gaulle in Bonn

President de Gaulle arrive in Bonn this morning for talks with Chancellor Erhard. The two statesmen show themselves anxious to preserve friendly relations despite recent differences.

● The «twins of space» meet Johnson today

The astronauts McDivitt and White hold a press conference today which will be televised and will later see President Johnson who will fly to Houston to congratulate them.

● Swedish Prime Minister in Russia

The Swedish Prime Minister, Erlander, who is on a visit to Russia, started talkes with the Soviet leaders today.

● The situation in Vietnam

The town of Dong Xoai which was attacked in the early hours of yesterday by three battalions of Vietcong was recaptured by Government forces last night. Meanwhile, President Johnson held a high level meeting of the National Security Council in Washington today to review the situation in Vietnam

«CASTIGO OU PRÉMIO?»

A propósito da «Nota do dia» intitulada «Castigo ou prémio?», em que há dias glosámos um «fait divers» judicial, tirando dele as conclusões que nos pareceram justas, o nosso colega «Diário da Manhã» escreveu o seguinte:

«Em várias circunstâncias temos referido nestas colunas a «Nota do Dia» do «Diário de Lisboa», e algumas vezes temos assinalado o seu equilíbrio, o patriotismo que em todas as circunsâncias delas ressuma, para além de divergências ideológicas respeitáveis e sempre equacionadas com elevação e elegância.

Por isso mesmo chamamos a atenção para o facto de — sobre um «fait divers», de insignificante projecção — ter ontem a «Nota do Dia» construído um frágil edifício, no qual fica esquecida toda a notável atenção que no nosso país se tem dedicado à reabilitação dos condenados e que o coloca — nesse campo — entre os mais adiantados do Mundo».

Como esclarecimento a este comentário, diremos apenas que não ignoramos, e algumas vezes lhe temos feito as referências merecidas, a atenção dedicada no nosso País à reabilitação dos condenados e a legislação adequada que sobre esta matéria se tem promulgado. O nosso comentário visava mais as dificuldades de regeneração do criminoso, de um modo geral, do que os esforços despendidos entre nós para criar um sistema prisional de acordo com as modernas doutrinas penais. Quando muito, podia concluir-se daquilo que escrevemos que o castigo nem sempre estará de acordo com a gravidade do crime, o que incita o delinquente a praticar novas proezas, e que o regime prisional é susceptível de modificações que corrijam alguns inconvenientes verificados.

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

O Festival da Juventude
— um espectáculo cheio de colorido no Estádio Nacional

Integrado no «Dia de Portugal», realizou-se ontem, sob a presidência do Ministro da Educação Nacional, o festival de Educação Física da Juventude, que constituiu um espectáculo cheio de cor e atractivos, resultando ainda numa ampla afirmação de camaradagem e convívio interescolar. O publico, em que predominava a juventude, alegre e buliçosa, encheu por completo o amplo recinto do Jamor, tendo tido a oportunidade de manifestar o seu agrado pelos diversos numeros do programa.

Do mesmo modo, além do sr. dr. Galvão Teles, as entidades que tomaram lugar na tribuna — dr. Santos Junior, ministro do Interior; general Francisco Chagas, secretário da Aeronáutica; sub-secretários da Administração Escolar, da Juventude e Desportos e da Administração Ultramarina; Comissários da M. P. e M. P. F. — seguiram vivamente interessados os variados movimentos das centenas de jovens atletas que evoluiram no relvado em esquemas de um efeito coreográfico verdadeiramente surpreendente.

Foi particularmente distinguida, neste aspecto, a classe de ginástica feminina juvenil.

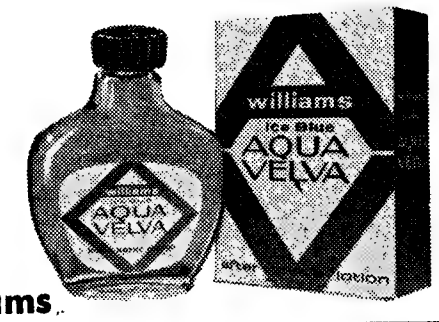
Além da exibição de quatro classes femininas e masculinas, disputaram-se três provas de atletismo, tendo ainda sido entregues os prémios aos vencedores de diversas competições nacionais da Mocidade Portuguesa.

O festival que foi abrilhantado pela banda da Força Aérea, principiou ás 16 e 30 e terminou duas horas depois com a alegoria final e desfile, mas a assistência manteve-se nos seus lugares, numa clara demonstração de agrado pelo imponente espectáculo.

A direcção das classes feminina e masculina esteve a cargo, respectivamente, dos professores D. Ingrid e Figueiredo e ten.-coronel Lélio Ribeiro.

Depois da barba, ICE BLUE AQUA VELVA aumenta-lhe a sensação de bem-estar e confiança em si próprio. Refresca e protege. Contém **Humectin**, que tonifica, revitaliza e rejuvenesce a sua pele, sem a irritar. E veja como as mulheres reagem àquele penetrante, subtil e masculino aroma ICE BLUE!

Comece todas as manhãs... ou todas as tardes... com um refinamento que **ela** apreciará tanto como você próprio. Hoje mesmo experimente ICE BLUE AQUA VELVA, e veja você próprio o que acontece.



OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO Williams

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«ÍNDIA» 16 de Junho	Leixões, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«BEIRA» 29 de Junho	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«PRÍNCIPE PERFEITO» 1 de Julho Às 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«QUANZA» 2 de Julho Às 12 horas	Luanda e Lobito.
«MOÇAMBIQUE» 10 de Julho Às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«SOFALA» 31 de Julho	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
LINHA DO ORIENTE	
«TIMOR» 10 de Julho	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio. 79 a 85 — Tel. 323021/6 ● PORTO: Rua Infante D. Henrique. 63 — Tel. 22438/9

POLICLÍNIÇA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

MONTEMOR-O-NOVO

ESCAVADORAS — SCRAPERS — VAGONETAS — BETONEIRAS — CASAS DE MADEIRA DESMONTÁVEIS — BOMBAS «Sulzer» E DE DIAFRAGMA — CAMIONS «BEDFORD», «COMMER» E «INTERNACIONAL» — BRITADEIRAS — BICICLETAS — CALDEIRA A GASÓLEO — PRENSA CATERPILLAR — VIAS DE 600 M/M C/ CARRIL

LEILÃO

DIA 14, ÀS 15 HORAS

Por determinação da Ex.ma Comissão Liquidatária da Agro-Mecânica, Lda., serão postas em praça, no **Terrado, junto á estação do Caminho de Ferro de Montemor-o-Novo**, as máquinas acima indicadas, bem como:

MOTO-BOMBAS — DUMPER BEDFORD — VIBRADORES DE AGULHA E ELÉCTRICOS — CONVERSOR — BALDES BASCULANTES — MARTELOS DEMOLIDORES — ROLETOS SUPERIORES E INFERIORES — CHUMACEIRAS — VEIOS — RODAS DE GUIA — DISCOS DE EMBRAIAGEM LATERAL — FILTROS PARA GASÓLEO E DIVERSOS MATERIAIS E FERRAMENTAS

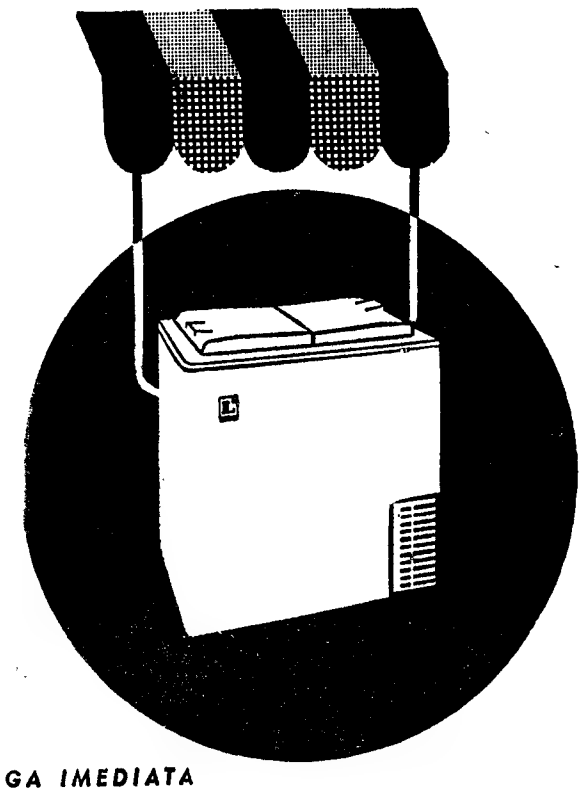
A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23 - 1.º — LISBOA — Tel.: 4 59 34 - 4 62 59

Levin

A MAIOR FÁBRICA DE REFRIGERAÇÃO COMERCIAL DA EUROPA

CONSERVADORES DE SORVETES



ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

MONTERROSO & C.ª, L.da

R. DO CAMPO ALEGRE, 594-1.º — TELEFONE, 64895 — PORTO
AV. ALMIRANTE REIS, 95-A — TELEFONE, 553676 — LISBOA

Dep. para o Comércio e Indústria Alimentar

O secretário-geral da O.E.A. pediu a U Thant o envio

de uma missão para investigar «sérias violações dos direitos do homem» que se estão a verificar em S. Domingos

SÃO DOMINGOS, 11 — (F. P.) — O secretário-geral da O. E. A., José António Mora, enviou ao secretário-geral da O. N. U., U Thant, um telegrama a informá-lo de que pediu a vinda, com urgência, a São Domingos de uma missão de especialistas para «investigar factos graves que constituiriam sérias violações dos direitos do homem».

EXECUÇÕES EM MASSA NAS «COUDELARIAS TRUJILLO»

Representantes da O. N. U. em São Domingos, conduzidos pelo enviado especial de U Thant, Mayobre, acompanhados por um coronel brasileiro da O. E. A., dirigiram-se esta manhã ás «coudelarias de Trujillo» para verificar as declarações de testemunhas que afirmaram, que ainda a semana passada, havia execuções em série neste local.

Debaixo duma pequena ponte, onde corre um ribeiro de águas lodosas, os investigadores oficiais descobriram um primeiro cabeço que poderá cobrir uma das valas em que segundo as testemunhas, foram metidos os supliciados. Mais longe, recolheram ossadas de dois cadáveres queimados e verificaram a existência de outros cabeços.

Apanharam igualmente muitos cartuchos de espingarda e de pistola.

O «GOVERNO» DE IMBERT DESMENTE TER RELAÇÕES COM AS EXECUÇÕES

SÃO DOMINGOS, 11 — (R.) — O governo reaccionário do general Imbert desmentiu ter qualquer relação com as execuções que se dizem ter sido praticadas nos arredores de S. Domingos.

Este desmentido segue-se ao pedido do dr. Jorge Mora, secretário-geral da O. E. A., para que sejam enviados ao local das execuções peritos em criminologia. Nesse local, foram encontrados no princípio da semana alguns corpos meio queimados.

Fontes geralmente fidedignas dizem que 33 pessoas foram executadas naquele local

Soterrado sob enorme massa de areia

BRUXELAS, 11 — (F. P.) — Numa obra de construção civil, em Bruxelas, um operário luta contra a asfixia e a morte sob dez metros de areia. À luz crua dos projectores e por entre o resfolegar dos grupos electrogéneos, dezenas de operários e bombeiros afadigam-se em torno do buraco por onde se procura remover a enorme massa de areia que cobre o infeliz Camille Bonat, de 56 anos, pai de dois filhos.

DISCUTE-SE EM GENEBRA A POSSÍVEL APROXIMAÇÃO ENTRE A E.F.T.A. E O MERCADO COMUM

GENEBRA, 11 — (F. P. e R.) — O Conselho da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F T. A.) continua hoje, nesta cidade, com discussões sobre um projectado programa de trabalho acerca de uma possível aproximação ao Mercado Comum Europeu.

Delegados da Dinamarca, Grã-Bretanha e de alguns outros países membros comunicaram, durante a sessão de ontem, que os seus Governos estavam prontos a emprestar funcionários para ajudarem o secretariado da E. F. T. A. em Genebra a prosseguir com o programa.

Alguns países, incluindo a Grã-Bretanha, declararam que estavam a trabalhar individualmente em ideias de construção de pontes para o Mercado Comum e para o fortalecimento da cooperação entre membros da Associação Europeia de Comercio Livre — revelou um informador da E. F. T. A.

REUNIÃO, A 8 DE JULHO, DA COMISSÃO ECONÓMICA DA E.F.T.A.

Anuncia-se, entretanto, que a primeira reunião da Comissão Económica da E. F. T. A. efectuar-se-á em Genebra, em 8 de Julho próximo, segundo a decisão tomada pelos chefes das delegações do Conselho da E.F.T.A.

A Comissão deverá, designadamente, examinar as políticas económicas dos países da Associação.

Cerca de 240 mortos na mais violenta batalha até agora travada no Vietnam

SAIGÃO, 11 — (A. N. I., F. P. e R.) — A cidade de Dong Xoai foi retomada, depois de estar em poder dos vietcongs durante cerca de 24 horas.

COMO SE DESENROLARA O ATAQUE VIETCONG

Há notícia de terem sido mortos 14 conselheiros militares americanos e feridos outros 10. A batalha foi ocasionada pelo ataque de dois batalhões de guerrilheiros vietcongs contra a cidade de Dong Xoai, situada a 96 quilómetros de Saigão, e contra um centro de instrução especial de forças do Vietnam do Sul com treino de guerra na selva.

Esta batalha parece ser, segundo todas as indicações, a mais importante jamais travada no Vietnam do Sul desde a grande peleja que decorreu em Quang Ngai, há 10 dias, e em que os guerrilheiros do Vietcong destruíram dois batalhões governamentais.

Os guerrilheiros vietcongs lançaram duzentas granadas de morteiro de 60 mm sobre o centro de instrução das forças especiais, situado a quilómetro e meio da cidade.

Ficaram parcialmente destruídas as instalações militares americanas e governamentais, embora a resistência ao ataque dos vietcongs continuasse. Os guerrilheiros apoderaram-se, também, da pista de aterragem de aviões.

Uma unidade do Vietnam do Sul enviada a toda a pressa em socorro dos atacados, não conseguiu chegar á cidade, entrando em combate com as forças comunistas nos arredores.

Entretanto, as forças governamentais conseguiram, posteriormente, retomar a cidade

Segundo uma fonte militar vietnamiana, o primeiro balanço das perdas da batalha de Dong Xoai seria de 140 mortos, feridos e desaparecidos do lado governamental. O Vietcong teria tido 100 mortos.

Os americanos tiveram um morto, 13 feridos e 17 desaparecidos, contando-se entre estes ultimos as tripulações de dois helicópteros.

NOVA PETIÇÃO DOS CATÓLICOS PARA A DEMISSÃO DO CHEFE DO GOVERNO

Por outro lado, em Saigão, uma delegação de católicos apresentou hoje nova petição para a demissão do chefe do Governo, Phan Huy Quat, e do seu Gabinete.

A delegação era constituída por 35 senhoras da acção social da força da Grande União Católica. Entregaram a petição ao chefe do Estado, Phan Khac Suu.

Conspiração contra Tschombé

(Continuação da 1.ª página)

atentar, também, contra a vida de Tschombé, que deve, igualmente, deslocar-se áquela cidade».

QUEM É O CHEFE DA CONSPIRAÇÃO

Katanga acaba de chegar á capital do Congo, vindo de Elisabethville, acompanhando o chefe detido da conspiração, que identificou nestes termos:

«E' um parente próximo de Jean-Baptiste Kibwe, ministro das Finanças do Governo de Tschombé, durante a secessão do Katanga».

O preso, que apresentava escoriações, foi escoltado por seis membros da Polícia Militar e levado para a prisão de Makala.

Segundo Paul Katanga, os conspiradores pertenciam á Associação do Povo do Katanga Oriental, partido oposicionista, e acrescentou que o Partido Conaco vai efectuar um congresso nacional no fim deste mês, em Stanleyville, antes da sessão inaugural do novo parlamento congolês

TSCHOMBÉ DESMENTE QUE SE TENHA AVISTADO COM SALAZAR

LEOPOLDVILLE, 11 — (R.) — O primeiro-ministro congolês, Moisés Tschombé, desmentiu formalmente, na noite passada, nesta capital, notícias de que se tivesse avistado, em Lisboa, na terça-feira, com o presidente do Conselho de Portugal, dr. António de Oliveira Salazar.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D. Afonso Henriques, 15.

OS «GÉMEOS DO ESPAÇO» NÃO QUISERAM PASSAR O FIM-DE-SEMANA COM JOHNSON

HOUSTON (Texas), 11 — (R.) — Os «Gémeos do Espaço» James McDivitt e Edward White, que relatarão hoje a sua espantosa façanha durante uma conferência de Imprensa que se realiza nesta cidade, ás 16 horas, e que será televisionada, declinaram um convite para irem ao rancho do Texas do presidente Johnson, que vem hoje de avião para Houston, a fim de felicitar os cosmonautas e os técnicos terrestres envolvidos no voo espacial de quatro dias.

Johnson convidara os cosmonautas a visitá-lo, com suas famílias, no rancho LBJ, perto de Johnson City, este fim-de-semana, mas um informador da Casa Branca declarou que McDivitt e White desejavam estar com os seus familiares Espera-se, no entanto, que visitem, mais tarde, a Casa Branca.

O presidente informou McDivitt e White que tem «uma pequena coisa» para lhes dar.

Milhões de americanos verão hoje pela televisão em todo o país os dois majores da aviação contarem a história da sua façanha e o voo de 20 minutos no espaço de White. Os dois cosmonautas poucos comentários têm feito desde que foram recuperados da cápsula na segunda-feira no Atlantico.

OS COSMONAUTAS AVISTARAM TRÊS SATÉLITES NO ESPAÇO

Durante as sessões de relato da façanha, que se realizaram ontem em Houston, os cosmonautas falaram de avistar três satélites durante o seu voo espacial. O primeiro fora um objecto cilíndrico sobre o Hawai. Filmes do objecto mostravam simplesmente um ponto branco não identificável.

O segundo foi avistado sobre a Ásia, mas o clarão do Sol impedira quaisquer fotografias reconhecíveis.

O terceiro, sobre a China, parecia uma «estrela brilhante, dirigindo-se para Leste», segundo McDivitt, que não tentara tirar fotografias dele.

EXPERIÊNCIA ESPACIAL COM UMA SUBSTÂNCIA SEMELHANTE AOS TECIDOS HUMANOS

CABO KENNEDY, 11 — (ANI) — Um foguetão da Força Aérea dos Estados Unidos, levando a bordo uma substância semelhante aos tecidos humanos, foi anteontem enviado para o espaço, tendo realizado uma viagem de 18 400 quilómetros, cuja finalidade foi a de determinar os efeitos que as radiações podem vir a ter sobre os cosmonautas.

A N. A. S. A. NÃO CONCORDOU...

A BORDO DO PORTA-AVIÕES «WASP», NO ATLANTICO, 11 — (ANI) — Os cosmonautas McDivitt e White, que recuperaram completamente as energias dispendidas durante o seu voo espacial, manifestaram anteontem o desejo, ao verem os aviões a jacto descolar e aterrar no porta-aviões «Wasp», de serem também catapultados, a fim «de experimentarem a sensação que isso deve causar». e que «devia ser divertida».

A N. A. S. A. não autorizou a experiência, porque os astronautas, com mais de três mil horas de voo e um passeio exterior no espaço «nunca fizeram exercícios de descolagem de um porta-aviões».

CORRESPONDÊNCIA DE WASHINGTON

(Continuação da 1.ª página)

pedidos para se deslocar a este país, como o presidente da União Indiana, Shastri, e o seu colega do Paquistão, Ayub Khan, que há semanas viu subitamente recusado o convite que já lhe fora feito. Do programa da viagem do chanceler Erhard eliminaram-se os numeros supérfluos com o que todos ganharam. Qualquer recepção espectacular, neste momento seria um fiasco pois os americanos enquanto o visitante esteve junto deles pensavam mais no céu do que na terra. As conversações com o presidente Johnson e os secretários de Estado, Dean Rusk, e da Defesa, McNamara, decorreram á margem da proeza dos cosmonautas. Entretanto o visitante deixou a ultima palavra para a Televisão através de uma emissão gravada transmitida após a sua partida.

A poucos meses das eleições parlamentares na Republica federal, o dr. Erhard, que desconhece a sua sorte, conservou-se no ambito das prudentes generalidades. As palavras do comunicado final da sua visita á Casa Branca são disso prova insofismável. Por este documento se vê que ele se comportou como representante de um país fielmente aliado, que se sentiu na obrigação de louvar a linha da política externa dos Estados Unidos. Ao fazê-lo, porém, não se excedeu e agiu como se quisesse graduar a gama dos elogios. No comunicado fala-se da crise da Republica Dominicana sem que, abertamente, a conduta do governo de Washington seja posta em relevo ou vista por um prisma favorável. O chanceler limitou-se a exprimir o desejo de que a paz volte, em breve, a reinar em S. Domingos.

Foi muito mais expressivo ao tratar do caso do Vietnam, defendendo a tese oficial do governo de Washington e empregando os termos que este geralmente usa para o fazer. Como se isso não bastasse, o chanceler prometeu que associaria a Republica Federal ao «pool» americano para auxílio económico aos países do Sueste asiático, projecto que está em estudo á espera de melhor oportunidade. A parte do comunicado relativa á Europa apareceu sob a forma de uma declaração conjunta do presidente americano e do chanceler alemão. Ambos proclamaram o seu interesse pela manutenção da Aliança Atlantica «estreita e vigorosa», o desejo de «encontrar maneira de pôr termo «logo que possível» á injusta partilha da Alemanha e contra a europeização das responsabilidades assumidas no fim da guerra pelos vencedores. Reafirma o comunicado «a necessidade da presença militar dos americanos na Europa», bem como «da protecção nuclear de que aquele é uma prova». Em resumo: foi confirmada, mais uma vez, a concordancia dos pontos de vista dos governos de Washington e Bonn sobre os principais problemas de que dependem a segurança e a organização do continente europeu, o que não deve surpreender ninguém. É muito possível que o chanceler Erhard e os seus interlocutores americanos se tenham ocupado, embora sem as aprofundar, das perspectivas da política interna alemã para o período pós-eleitoral e dos assuntos interaliados que nesse período assumirão certamente grande acuidade.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

FRIGORÍFICOS

INTERIORES EM CHAPA ESMALTADA

65 L — 2.100$00

125 L. — 2.300$00	200 L — 4.400$00
130 L — 2.500$00	210 L — 4.900$00
145 L — 3.400$00	230 L — 5.100$00
150 L. — 3.600$00	280 L — 7.000$00

J. A. ROBALLO SEVERINO

AV. 5 DE OUTUBRO, 54 - A

campanha dos
SANTOS POPULARES

A todos os novos consumidores de **Gás Mobil** que façam os seus contractos de 10 de Junho a 10 de Julho, a **Mobil** oferece uma garrafa de Gás e descontos especiais na compra de material de queima. A ocasião é única - Aproveite-a!

Da noite de S. JOÃO
Não há tristeza que fique.
O meu coração faz =CLiCK!=,
Vai embora a solidão.

O manjerico é amor,
S. JOÃO saudades mil.
Quente será a fogueira
Acesa com **GásMobil**.

Gás Mobil

com a garantia do Serviço Mobil

PEQUENO MAGAZINE

O TURISMO na Grã-Bretanha

Visitaram a Grã-Bretanha, nos ultimos dez anos uns 16 milhões de turistas. Incluindo as receitas das companhias de viagens inglesas o turismo rendeu em moeda estrangeira, o equivalente a mais de 2390 milhões de libras.

Cerca de 2 400 000 estrangeiros visitaram o Reino Unido em 1964 o que representa um aumento de 14 por cento em relação a 1963 que foi um ano «record». As receitas em 1964 excederam largamente os 330 milhões de libras.

TRABALHADORES ESPANHÓIS NO ESTRANGEIRO

Trabalham, actualmente no estrangeiro 620 000 espanhóis, na maioria em França, na Alemanha e na Suiça.

Durante o ano findo, 90 000 desses trabalhadores regressaram ao seu país.

MAIS HOMENS DO QUE MULHERES

Em 30 de Maio ultimo, a população da Venezuela ascendia a 8772212 habitantes.

A população dos centros urbanos constitui quase três quartas partes do conjunto demográfico daquele país. Há um ligeiro predomínio favorável ao sexo masculino.

EFEMÉRIDES

Junho

- 1816 — Dia 11 — *Priessnitz revela o seu famoso método de hidroterapia.*
- 1925 — *Regressa ao Tejo a Divisão Naval Colonial, que efectuara o périplo de África*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Junho de 1935 publicava:

«Ainda em Portugal se não havia iniciado a obra das estradas, já os automóveis sobravam, dando que pensar a possibilidade da sua utilização num país onde as comunicações eram difíceis, quase impraticáveis.

«Um estrangeiro que nos visitou então explicava o facto com a indisciplina dos portugueses sempre rebeldes ao horário, inventando pretextos para iniciar as viagens antes ou depois da hora dos comboios, mas nunca á hora exacta.»

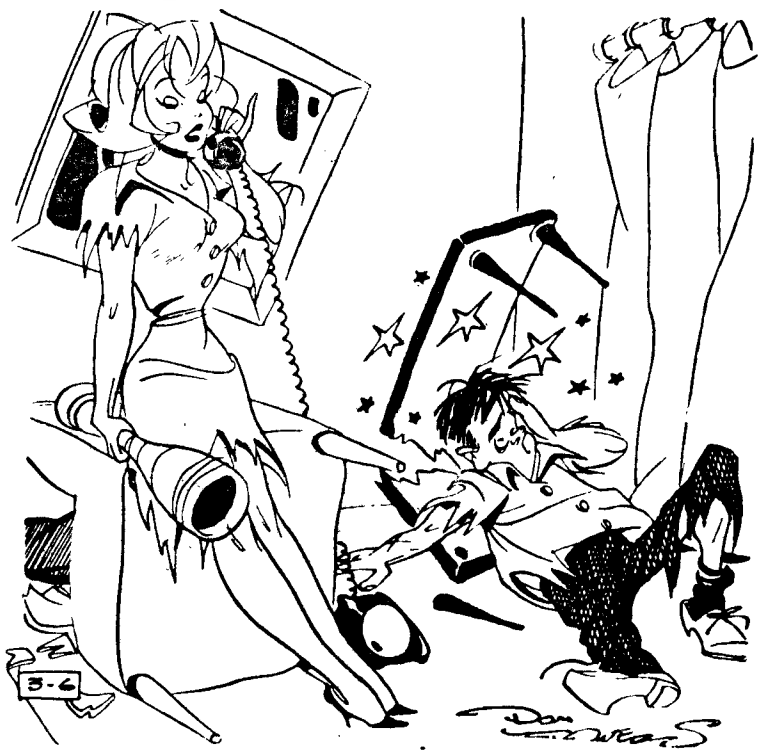
MODERNA E GRANDIOSA clínica hospitalar

Foram aproveitadas algumas ideias básicas da famosa Clínica Mayo nos Estados Unidos da América do Norte, para a gigantesca construção que estará concluída dentro de oito anos, em Grosshadern, a sudoeste de Munique. Oito clínicas se incluirão no grande conjunto; e, além de 1500 quartos para os doentes, haverá uma dezena de salas de prelecções.

A ala com as salas de tratamento terá um comprimento de 350 metros; e só a construção do edifício central, de onze andares, consumirá cerca de um milhão de metros cubicos de areia preparada.

Aumento da produção do tabaco

Apesar da propaganda contra o vício de fumar, a produção de tabaco em Itália, no ano passado, foi de uns 750 mil quintais. Indica tal número um aumento de 15,7 por cento em relação a 1963.

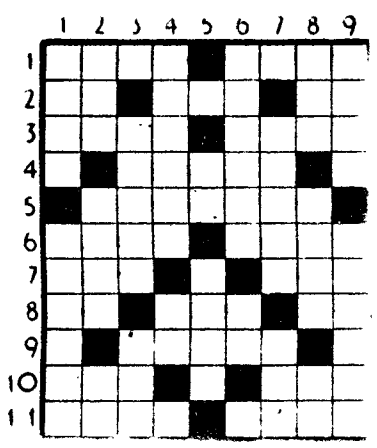


— E agora o que é que eu faço, mamã?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3771



HORIZONTAIS: 1 — Moeda portuguesa de Dio Pássaros 2 — Nota musical Termo usado do vento 3 — Dois mil cento e um em romano Erguer 4 — Tempo do verbo ser. Inunda 5 — Intriga 6 — Ir para fora Senhoras 7 — Olé Reze 8 — Rio de Itália Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital Sufixo que designa estado 9 — O mesmo que rabino 10 — Oásis Nome dum tecido antigo 11 — Abundante Aquele que.

VERTICAIS: 1 — Equipe Segredar 2 — Possui Caule Segundo 3 — Freguesia do concelho de Belmonte Heroína francesa que foi queimada viva 4 — Adelgaçar. Viração. 5 — Símbolo químico do amónio Vila e concelho do distrito de Aveiro 6 — Aliados Rio da Russia. 7 — Cidade do Egipto. Pau ferro 8 — Pronome pessoal Ilha situada no Pequeno Belt Nota musical 9 — Bebida usada no Peru Cortem com serra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n. 3770

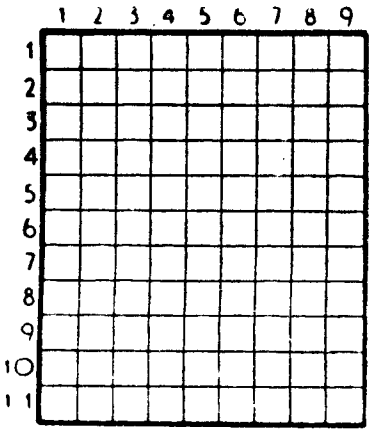
HORIZONTAIS: 1 — QUEM Cal. 2 — Briosos 3 — Arrás Fr 4 — Ato Are 5 — Urna CMII 6 — Atilhos 7 — Uses Alão 8 — Nas. Ame 9 — Ti Abana 0 — Apartar. 11 — Eco Aaro.

VERTICAIS: 1 — Qb Tu UNTA 2 — Ura Rasai 3 — Eirantes AC. 4 — Mortais Apo 5 — São Aba. 6 — Cós Chamara 7 — As AMOLENTA 8 — Frisa Aar 9 — Orei. Os Ró.

(Provérbio: QUEM UNTA AMOLENTA)

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7616



HORIZONTAIS: 1 — Ilha da República da Indonesia no arquipélago de Sunda. Filtras. 2 — Larva das feridas dos animais. Praça. 3 — Lista. Medida de superfície. 4 — Despacha. Pronome pessoal. 5 — Acrescentar. Unidade monetária do Japão. 6 — Depois Rã (pop.) 7 — Fluido aeriforme. Cidade do Peru. 8 — Viração. Divindade inspiradora da poesia. 9 — Ler Ninho. 10 — Não nascida. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 11 — Desmoronava-se. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.

VERTICAIS: 1 — Praga. Porto do Sul de Marrocos sobre o Atlântico. 2 — Cincho. Mamífero desdentado espécie de tatu. Despido. 3 — Elevação de terra que delimita propriedade rústica (pl.) Caminha. 4 — Reles. Baliza. 5 — Ir para fora. Toca. 6 — Sara. Suspiros. 7 — Olá. Magnetizas um corpo. 8 — Antes de Cristo. Possuirá. Seguras. 9 — Monte de sal. Chão.

Solução do problema n.º 7615

HORIZONTAIS: 1 — Catalunha. 2 — Os. Melão. 3 — Sôr. 4 — Erg. Sapo. 5 — Criam. Sir. 6 — Ar. Par. Op. 7 — Sai. Carro. 8 — Assa. Sua. 9 — Ova. 10 — Clara Im. 11 — Aral. Urde.

VERTICAIS: 1 — Cor. Casal. 2 — As. Erras. Cr. 3 — Uri. Isola. 4 — Am. Gap. Aval. 5 — Lês. Mac. Ar. 6 — Ulos. Ras. Au. 7 — Noras. Rua. 8 — Há. Piora. Id. 9 — Corpo. Ume.

FACTOS REAIS — HISTÓRIAS DE BALEIAS

13 — *Ao lado do golfinho, o tubarão faz figura de santo, porque sendo um animal sanguinário, que se entrega á satisfação dos seus instintos, é mais atroz do que inteligente. O golfinho é um cetáceo, uma espécie de delfim, de dez metros de comprimento, com o corpo talhado em forma de torpedo, capaz de se dirigir para o objectivo escolhido, a uma velocidade de 50 km/h. Estes monstros diabólicos caçam em grupo. Começam por isolar uma baleia e, depois, quando ela já não pode escapar, despedaçam-na viva, operação que efectuam com uma raiva enorme. O ataque começa pela mutilação da boca e da língua da baleia.*

14 — *Mas não há razão para criticarmos o golfinho, porque o pior inimigo da baleia é o homem. Há muitos séculos que se pratica a caça á baleia. Segundo a tradição, os marinheiros bascos foram os primeiros homens que atacaram os gigantes cetáceos. Por vezes, as tempestades do golfo da Gasconha atiravam para a praia um desses monstros, já sem vida, que os habitantes da região partilhavam entre si. Estes pescadores e marinheiros tiveram então a ideia de não esperar que a caça lhes fosse parar ás mãos. Resolveram partir ao seu encontro. Assim, existia desde o século XIII, no golfo da Biscaia, uma importante industria que tinha como base a caça da baleia.*

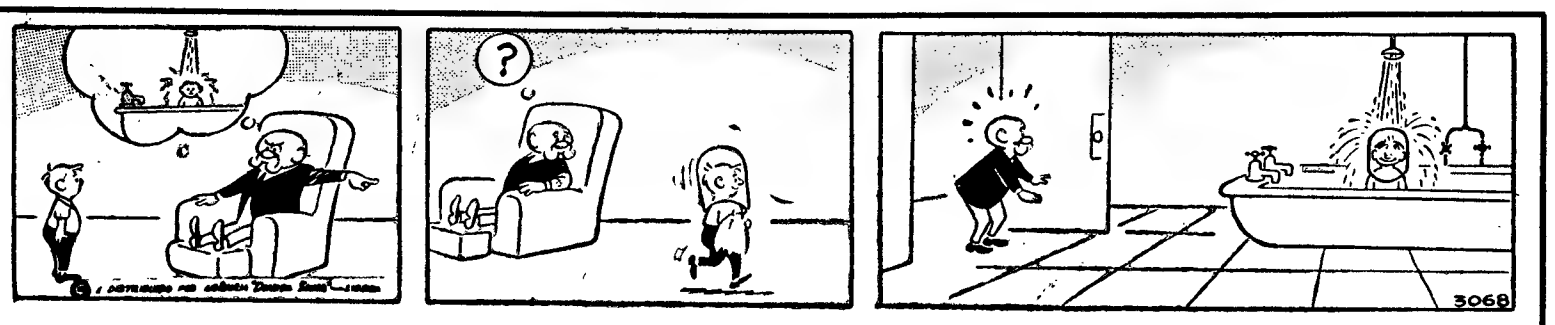
15 — *Ingleses, holandeses, noruegueses e americanos começaram a participar, mais tarde, nesta caça, que se estendeu a todos os mares do universo. A caça á baleia era um desporto extremamente audaz. Os homens deixavam o navio, para partir ao encontro do monstro, em pequenas embarcações, as balceiras. Tornava-se necessário chegar o mais perto possível da baleia, para que o arpoador, em pé na proa do barco, lhe mergulhasse a arma no corpo. A baleia ferida tentava fugir, mas o arpão estava preso ao barco por uma corda longa, de modo que o animal, na fuga, arrastava os seus carrascos. Por vezes, a agonia durava dias inteiros, antes que, a golpes de lança, lhe pusessem termo á vida.*

16 — *O princípio empregado na captura das baleias permaneceu, mas, em contrapartida, o material modificou-se. Actualmente, o arpão é lançado por um canhão e leva na extremidade uma granada, que explode alguns segundos depois de ter tocado no corpo da baleia. Foi um caçador norueguês, Sven Foyd, que inventou este dispositivo, em 1864, destinado em princípio a abreviar o sofrimento do animal. Mas apesar do progresso o arpoador é ainda, como nos tempos da caça primitiva, o tripulante mais bem pago. E é justo que assim seja, pois do seu golpe de vista depende a rapidez da captura.*

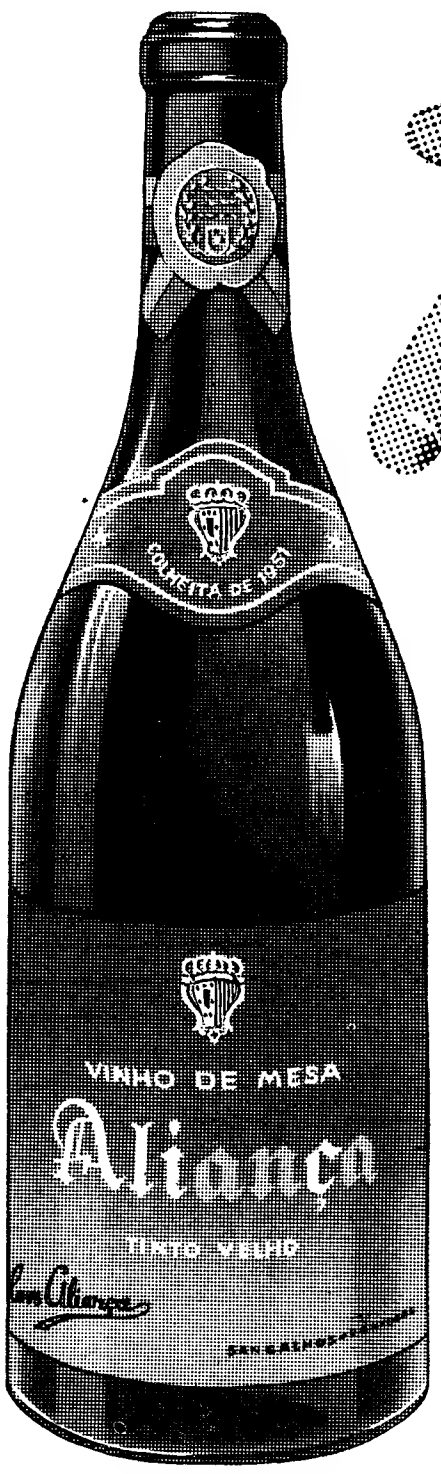
(Continua)

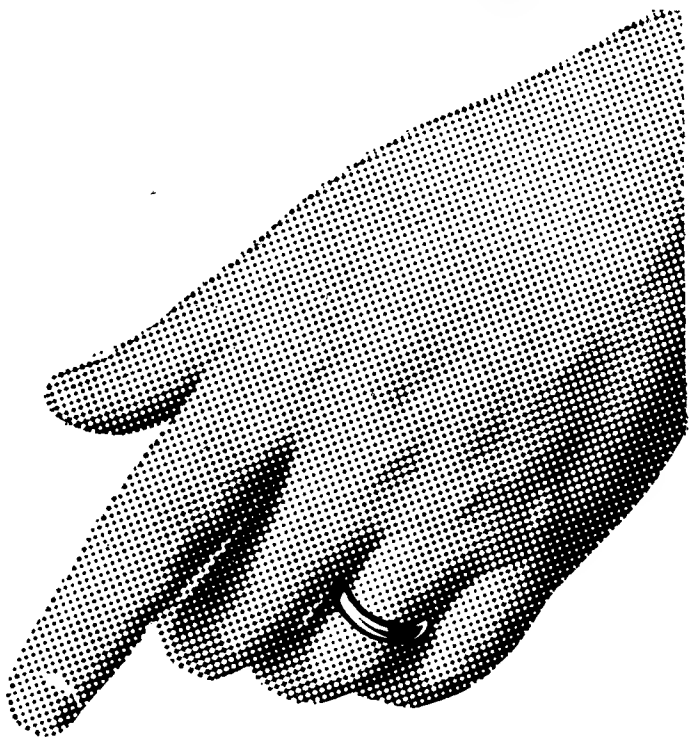
Em ALCANENA, o «DIARIO DE SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO LISBOA» vende-se por intermédio do JUNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



belarte





dedo para escolher... ...gosto para beber

ALIANÇA

TINTO VELHO

MEDALHA DE OURO no Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.

MEDALHA DE OURO no Concurso Internacional de Vinhos de Bratislava (Checoslováquia) 1963. O único vinho de mesa português premiado com Medalha de Ouro neste Concurso.

MEDALHA DE OURO no Concurso Internacional de Vinhos de Budapeste (Hungria)-1964

um produto das

CAVES ALIANÇA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ANTIGOS ALUNOS da «Veiga Beirão»

Efectua-se no domingo, ás 13 horas, no Hotel Neto, em Sintra, o almoço anual de confraternização do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, estando prevista a concentração dos participantes, cerca das 9 horas, no Terreiro do Paço, seguindo-se um pequeno passeio.

ENCERRAM-SE HOJE as aulas no ensino secundário

As actividades lectivas do ensino primário encerram-se no próximo dia 30, seguindo-se imediatamente (a 1 de Julho) os exames que têm de estar terminados no dia 14 do mesmo mês.

As actividades escolares do ensino liceal encerram-se hoje, seguindo-se-lhes as reuniões para classificação do aproveitamento escolar.

Para o ensino técnico foram fixadas as seguintes datas para o ultimo dia das actividades lectivas, seguindo-se-lhes as reuniões de apuramento: escolas com mais de 1500 alunos, 12 de Junho; escolas com menos de 1500 alunos, 15 de Junho.

RAPIDEZ + EXACTIDÃO = AO MÁXIMO DE EFICÁCIA

QUEM DIZ

CÓPIAS E FOTOCÓPIAS

DIZ...

BELLO SANTOS

RUA DE S. NICOLAU, N.º 26, 4.º

c/elevador Telef. 36 90 50

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 112/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359. do Código Administrativo, que no dia 29 de Junho de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para Empreitada n.º 142/65/GTH — construção de habitações em Olivais-Norte — Blocos 133 a 137 — 40 fogos da categoria I para a Câmara Municipal de Lisboa. (Realojamento). (Processo n.º 95/65/CP/DSTE).

A base de licitação é de ..... 2 379 973$80

O depósito provisório é de ..... 59 500$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa), publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

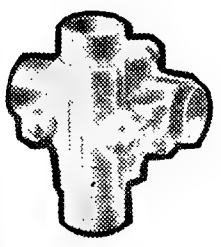
E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Junho de 1965.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

MATERIAL TUBULAR



ANDAIMES
COFRAGENS • TORRES
CONSTRUÇÕES
DESMONTÁVEIS

ENTREPOSE

VENDA
E ALUGUER

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
SEDE — R. DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, N.º 5 - Telef. 34331/5 — LISBOA
FILIAL — PRAÇA D. JOÃO I, N.º 25 — Telef. 24771 — PORTO

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

Estão no Tejo
dois navios de guerra dos Estados Unidos

Para uma visita que se prolongará até 18 do corrente, entraram ontem, no Tejo, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra A. G. Esch, os contratorpedeiros da Marinha de Guerra dos Estados Unidos «Blandy» e «R. A. Owens», comandados, respectivamente, pelos capitães-de-fragata G. S. Grove e J. W. Bennet.

O «Blandy» e o «R. A. Owens» têm 36 oficiais e 500 sargentos e praças.

Os dois contratorpedeiros meteram piloto em Cascais cerca das 8 horas e atracaram, duas horas depois, ao cais de Xabregas. Foi a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, em visita preliminar, seguindo-se-lhe as visitas do adido naval á Embaixada dos Estados Unidos e do oficial de ligação, 1.º tenente F. S. M. Gomes.

Os cumprimentos protocolares, que não se efectuaram ontem por ser feriado nacional, realizaram-se esta manhã. O comandante A. G. Esch desembarcou do «Blandy» pouco antes das 10 horas e, acompanhado pelo adido naval americano e pelo oficial de ligação, foi apresentar cumprimentos ao almirante-chefe da M. A. A. G. em Portugal e ao almirante comandante naval do Continente, refressando, depois, ao seu navio, onde recebeu a retribuição.

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

A corda esticada
por CATHERINE ROY

RESUMO — Jerry Laurent, um escritor, abandona o domicílio conjugal e vai viver para os arredores de Paris com uma cantora de «cabaret», Ivone. Maria, a mulher de Laurent, desesperada, chega uma noite á moradia onde vive o marido e, diante do criado e de Ivone, que não a conseguem deter, puxa de um revólver e dispara sobre Jerry, que está sentado á secretária.

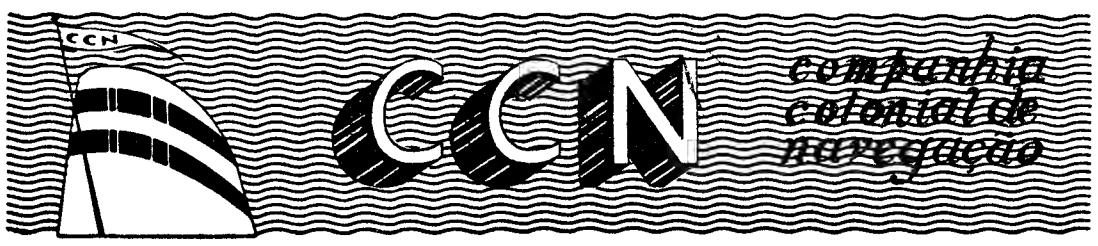
13 — Quando acabou de disparar, Maria olhou para Jerry, que estava imóvel. A cabeça caira-lhe sobre a mesa. A caneta de tinta permanente deixara cair um borrão numa folha de papel. Maria, descontrolada, sentou-se numa cadeira e proferiu: «Matei-o, matei-o... Ele fez-me sofrer demasiado... Prendam-me...» Ivone correu para o telefone e chamou a Polícia. O comissário do posto mais próximo, Emile Brochard, acompanhado do chefe dos gendarmes locais, chegou pouco depois á habitação. Gustavo pô-lo ao corrente da situação. «Isto tinha de acontecer, senhor comissário. O meu patrão vivia com esta mulher... Abandonara a pobre senhora, deixara-a sózinha em Paris. Foi uma grande desgraça...» — concluiu o criado. O comissário Brochard tomou nota das declarações de Gustavo, renunciando a interrogar, naquele momento, Maria, que estava prostrada. «Vi chegar esta louca» — contava Ivone — «que me empurrou... Disparou como uma sonâmbula, sem querer ouvir nada...» O chefe de gendarmes, que inspeccionava o escritório, exclamou a dada altura: «Comissário, isto é muito estranho...» Tocou na mão do morto, tombado sobre a mesa, e murmurou: «Está frio... Como se tivesse morrido há muito tempo... E depois, repare, o casaco encontra-se puxado para trás. Mataram-no pelas costas...» O comissário, debruçado sobre a secretária, levantou a cabeça e afirmou: «Isso está de acordo com o que acabo de descobrir. As balas disparadas pela senhora Laurent, na verdade, não acertaram no marido; perderam-se na secretária... Estes traços assim o demonstram...

14 — Todos foram levados ao comissariado. Brochard aguardava os resultados dos exames ás balas encontradas no corpo de Laurent. Cerca da meia-noite, soube o que pretendia: as balas que tinham morto o escritor não eram de um «22 long riffle»; provinham de um «colt» 45, provávelmente uma arma de guerra. O comissário, postado diante de Ivone, perguntou então: «Não ouviu nenhum ruído esta noite? Dispararam sobre o seu amigo, uma hora antes da senhora Laurent ter chegado». — «Não, não ouvi absolutamente nada». Maria, muito pálida, parecia incapaz de compreender o que se passava. A seu pedido, telefonaram a Rogério Martin, que chegou pouco depois, aparentando grande perturbação. O comissário contou-lhe o que se passara, não descurando os pormenores. Rogério ficou aterrorizado. «Maria, como pudeste fazer semelhante coisa?» A rapariga baixou os olhos e começou a soluçar. O jornalista teve pena dela. «Não sei, não sei o que me deu... Estava louca» — murmurou a jovem. «Agiu debaixo de um estado hipnótico, que lhe tirou toda a autocrítica» — afirmou o comissário. «A depressão que se seguirá vai ser terrível. Enquanto isso, encontro-me na presença de um crime. Tem ideia de quem o possa ter cometido?» — «Não», — respondeu Rogério — «confesso que não faço a mínima ideia de quem tenha sido o assassino...»

15 — Maria foi deixada em liberdade condicional dadas as circunstâncias. Deprimida, voltou para casa, na companhia de Rogério. Este ultimo estava muito afectado pela morte do amigo. Embora tivesse muitos defeitos, Jerry fora o seu companheiro de todas as horas. Tinham-no morto. Quem? Não sabia. Há algum tempo que desconfiava haver coisas estranhas na vida do escritor. Rogério voltou á casa de Verrières, que a Polícia revistara minuciosamente. Como era jornalista e amigo da vítima, deixaram-no entrar. No escritório de Jerry, procurou uma pista que o pudesse conduzir a algum lado. Inspeccionou a porta-janela, situada atrás da secretária. Alguém podia ter entrado por ali, atirando sobre Jerry. Para que não ouvissem os disparos, o assassino podia ter usado uma arma com silenciador. Percorreu o jardim, mas nada encontrou. A pintura da porta estava riscada, mas muitas pessoas deviam ter passado por aquele local. Em contrapartida, eram absolutamente visíveis pegadas de homem. Rogério decalcou num papel aqueles traços, já fotografados pela Polícia. As pegadas prolongavam-se até ao terraço, que comunicava com o gabinete do escritor.

16 — A dada altura, teve a impressão de que o vigiavam. Tratava-se de Jacqueline, a secretária de Jerry, que se apresentara ao trabalho ignorando o que se havia passado. Rogério aproximou-se dela e perguntou: «Tudo isto é horrível, não acha?» — «Sim» — respondeu a rapariga com dureza. Observou-a. «Você não gostava do seu patrão?» — perguntou. «Isso que importa? Aliás, não é coisa que lhe diga respeito». Via-se que ela estava na defensiva. Rogério afagou-lhe a face, dizendo: «Vá, não se zangue... Olhe, diga-me se havia alguém que tivesse interesse na morte de Jerry... Você conhecia os negócios dele. A avaliar pelas pegadas deixadas no jardim, o homem que matou Jerry tinha pés pequenos e, sendo assim, é lógico concluir que não devia ser de estatura elevada. Isto lembra-lhe alguma coisa?» Enquanto Jacqueline reflectia, Rogério avistou, sobre a secretária, «A Corda Esticada» o ultimo livro do amigo. Maquinalmente, começou a folheá-lo. «Ainda não o tinha lido» — disse a dada altura: «Não me parece que seja uma obra sem interesse antes pelo contrário». Jacqueline olhou gravemente Rogério e proferiu: «Há uma coisa que todos ignoram: o tema desse romance não foi imaginado por Jerry. Um artista, pleno de génio criador, que tortura a mulher amada... Estas coisas não se coadunavam com o espírito de Laurent. As personagens e a intriga foram imaginadas por José Fourcade, um escritor sem sorte. Jerry roubou-lhe estas ideias e Fourcade começou a persegui-lo... Telefonava-lhe todos os dias, tornando-se uma verdadeira obsessão.

(Continua)

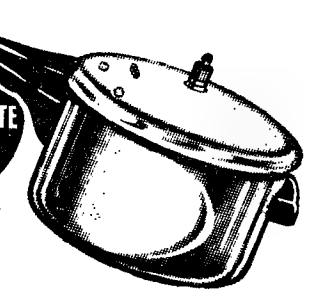


PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 12 de Junho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«IMPÉRIO» a sair em 23 de Junho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 19 de Junho.
«VERA CRUZ» a sair em 25 de Junho ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Junho.
«GANDA» a sair em 8 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 1 a 6 de Julho.
«UIGE» a sair em 16 de Julho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 8 a 10 de Julho.
«AMBOIM» a sair em 19 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 17 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Julho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 24 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 28 de Junho ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

KELOmat



PARA TODOS OS LARES
COZE NA 4ª PARTE DO TEMPO
A PANELA DE PRESSÃO SEM IGUAL EM RAPIDEZ E SEGURANÇA

PEÇA-A NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

VENDA POR GROSSO SÒMENTE { ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA

Rua da Conceição, 46, Telef. 361545 - LISBOA
Rua Santo António, 208 - Telef. 25581 - PORTO

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ

por ocasião da
FEIRA E FESTA DE SÃO JOÃO
22 a 29 de Junho
Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que, em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações abaixo indicadas, para a estação de Badajoz, bilhetes especiais de ida e volta, aos seguintes preços reduzidos:

ESTAÇÕES	IDA E VOLTA			
	Adultos		Crianças	
	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe
Crato	68$00	46$00	35$00	24$00
Elvas	17$00	12$00	9$50	7$00
Entroncamento	139$00	94$00	70$50	48$00
Lisboa (Santa Apolónia)	220$00	148$00	111$00	75$00
Marvão-Beirã	137$00	92$00	69$50	47$00
Portalegre	55$00	37$00	28$50	19$50
Torre das Vargens	87$00	59$00	44$50	30$50
Tramagal	121$00	82$00	61$50	42$00

A acção das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 11 — (L.) — O Boletim Informativo das Forças Armadas da Província da Guiné, referente ao período de 30 de Maio a 5 de Junho corrente, é do seguinte teor:

«Durante o período continuou fraca a actividade dos bandoleiros, caracterizada por numero reduzido de flagelações, sem consequências, a três povoações no Sul da Província e uma junto da fronteira Norte.

Houve, no entanto, uma tentativa de aproximação da povoação do Barro, junto da fronteira com o Senegal, durante a noite de 4 para 5, onde o grupo bandoleiro defrontou enérgica reacção das forças locais e dispersou, deixando muitas baixas provadas.

Nas suas actividades normais de fiscalização na área de perseguição aos grupos de bandoleiros, as nossas forças tiveram diversos encontros com pequenos bandos armados aos quais causaram baixas confirmadas.

São de evidenciar as seguintes acções: na região de Guebambol Fulacunda, foi localizado e assaltado um refugio de bandoleiros que sofreram numerosas baixas confirmadas, sendo apreendido material de guerra, documentos e outros materiais; foram feitos quinze prisioneiros num grupo de bandoleiros ao qual se causou numero elevado de baixas confirmadas; na Ilha, um grupo foi perseguido pelas nossas forças e tentou resistir, abrigado, mas foi desalojado e dispersou com baixas confirmadas; nas vias fluviais, foram destruídas seis canoas e capturada uma, nos locais utilizados pelos bandoleiros em cabanas clandestinas

Continuou a processar-se a apresentação das populações que se acolhem á protecção da autoridade, tendo-se registado cinquenta e cinco apresentações em localidades das fronteiras Norte e Sul.

As nossas forças sofreram quatro mortos em combate, um dos quais ainda no período anterior, tendo sido oportunamente divulgados os respectivos elementos de identificação.»

Comunicado das Forças Armadas de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11 (L.) — O Gabinete Militar do Comando Chefe das Forças Armadas da Província de Moçambique distribuiu o seguinte comunicado:

«Na parte norte do distrito de Cabo Delgado, alguns habitantes de uma aldeia nativa detectaram e perseguiram um grupo de terroristas causando-lhe baixas e aprisionando um dos elementos. Foi conduzida uma pequena força militar ao local onde os bandoleiros se acoitavam. Estes, vendo-se descobertos, tentaram reagir pelo fogo, mas foram postos em debandada, abandonando no local material diverso, armamento e munições. Foram provocadas baixas nos terroristas.

Durante a acção faleceu o furriel miliciano, Jorge Monteiro Moreira, natural da freguesia de Águas Santas, concelho de Maia».

Caiu a um tanque e morreu

VALONGO, 11 — Na vizinha freguesia de Rebordosa, concelho de Paredes, caiu a um tanque e morreu, uma pequenita de 5 anos, de nome Maria Lucinda Martins Barbosa. A infeliz, na ausência de seus pais, brincava no caminho de sua casa — o lugar de S. Martinho — e resvalou caindo ao tanque que se situava em nível inferior ao caminho e que não tinha qualquer resguardo.

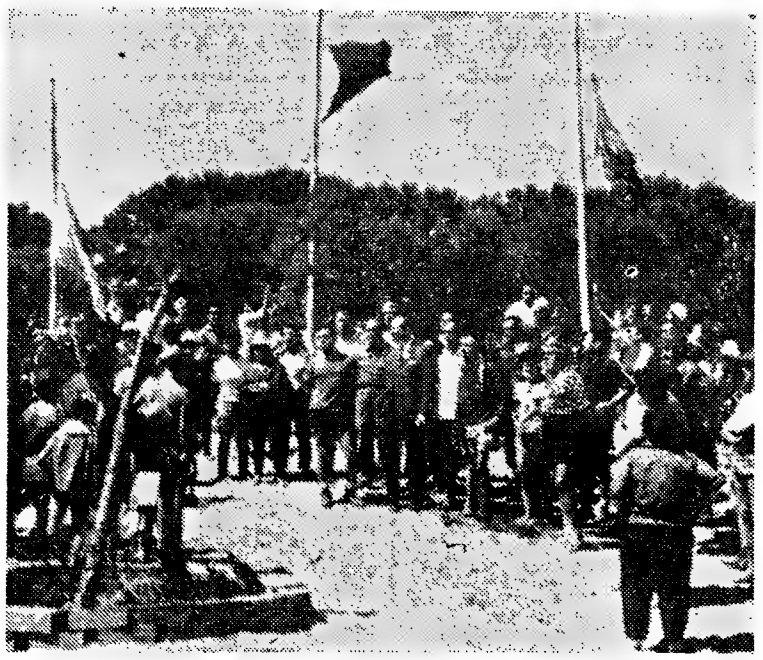
Em tempos existiu ali um muro de vedação e uma rede, mas o dono da propriedade — António Costa Mendes — retirou as pedras para outra obra, deixando a descoberto um grande perigo. A Junta de Freguesia comunicou o facto á Camara de Paredes, que o autuou por desfazer o muro sem licença. Não se providenciou — desde Fevereiro já — para repor a vedação, e o perigo redundou numa morte por todos lastimada.

Fonseca & Seabra, Lda.

Campo dos Mártires da Pátria, 11

LISBOA

Informa os seus clientes que durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro as suas secções se encontram ENCERRADAS AOS SÁBADOS



Terminada a sessão de boas-vindas, são içadas as bandeiras nacional e das diversas colectividades representadas no III Rali do Sol, ao som da «Marcha dos Companheiros»

O III Rali do Sol é um acontecimento campista de grande projecção

(Continuação da pagina central)

usou da palavra o presidente da direcção do Clube de Campismo de Lisboa, que começou por se referir aos acampamentos e á vida ao ar livre, salientando a tradição dos Ralis do Sol. Muitos estrangeiros amigos — afirmou — não compareceram por falta de tempo. Depois de falar sobre a importancia e a projecção do actual Rali no meio campista, agradeceu ao presidente da Camara Municipal de Cascais a cedência da Mata da Crismina para ali se efectuar o acampamento, e ao «Diário de Lisboa» todo o apoio concedido, fazendo referência ao suplemento que o nosso jornal dedicou á simpática e oportuna manifestação campista. Mencionou também o apoio prestado pelos sócios do C. C. L. e a dedicação dos campistas, terminando com votos de um agradável convívio e de uma sã camaradagem durante mais um período de vida ao ar livre.

Em seguida, falou o presidente da Federação Portuguesa de Campismo, que, depois de se referir aos dias de boa camaradagem que se iam seguir, e de abordar alguns problemas do campismo português, mencionou o auxílio das entidades oficiais aos campistas desportivos. Disse, depois, que haveria, este ano, mais um acampamento nacional, desta vez organizado pelo Clube de Campismo do Porto, salientando a boa vontade dos campistas do Norte. Mencionou o facto de os praticantes da modalidade estrangeiros quererem vir a Portugal. Disse depois ter-se inscrito, particularmente, no acampamento internacional, que decorrerá em Torre Molinos (Espanha), e a Federação decidira, posteriormente, que o campismo português estivesse representado nessa manifestação. Os espanhóis, segundo afirmou, decidiram nomeá-lo sócio honorário do clube que promove o acampamento e projectam a entrega de um «trofeu» á representação portuguesa, testemunhando, assim, o seu entusiasmo por um estreito convívio futuro. A terminar, o presidente da Federação Portuguesa de Campismo disse estar previsto efectuar-se, no nosso País, no próximo ano, um acampamento internacional, de grande utilidade para os estrangeiros conhecerem o clima português.

Em nome da comissão organizadora do III Rali do Sol, usou da palavra, depois, o sr. Joaquim Campino, que disse não ter sido feita ao acaso a escolha da Mata da Crismina para ali se efectuar mais um Rali, apesar de o C. C. L. dispor, na Costa da Caparica, de um parque apetrechado para a prática do salutar desporto. Em seguida, depois de se referir ás naturais deficiências que pode apresentar o acampamento, disse não ter faltado apoio, mencionando o sentido de amizade e de camaradagem dos sócios de todos os outros clubes.

Por ultimo, o presidente da Camara Municipal de Cascais proferiu algumas palavras, referindo-se á satisfação do Município pelo agrado que os sócios do C. C. L. manifestam em relação ao seu acampamento, situado na primeira região turística do País. Disse, depois, que aquele local ia ser destinado a parque de campismo, o que satisfaz uma das exigências daquela zona.

Uma lembrança para o «Diário de Lisboa»

O presidente do C. C. L. entregou, depois, ao representante do nosso jornal, uma lembrança, constituida por um galhardete e um «crachat», comemorativos do III Rali do Sol, numa manifestação de apreço pelo apoio que o «Diário de Lisboa» dispensou a esta iniciativa. Seguiu-se o içar das bandeiras nacional e das colectividades representadas, ao som da «Marcha dos Companheiros», entoada pelos campistas. Neste III Rali do Sol, estão representadas as seguintes colectividades: Grupo Estrela, Clube Nacional de Montanhismo, Grupo Desportivo da C. U. F., Nacional Portugal e Colónias, Clube Oriental de Lisboa, Triangulo Vermelho, Grupo «Os Sentinelas», Luso do Barreiro, Grupo da Marinha Grande e clubes de campismo da Arrentela, de Almada, de Torres Vedras e do Porto.

Uma nota interessante: todos os campistas recebem, na altura da inscrição, um vaso com um manjerico.

À noite, foram apresentados alguns actos de variedades — alegres improvisações dos participantes neste III Rali do Sol, que se encerra no domingo. Esta manhã, depois da alvorada tipica, alguns campistas tomaram parte numa excursão em autocarro ao circuito Guincho - Cascais-Estoril-Sintra-Guincho. À noite, cerca das 21 horas, haverá um fogo de campo.

Amanhã, além de um passeio pedestre e de uma gincana campista, haverá, á noite, uma marcha popular por todo o recinto do acampamento e um fogo de campo.

No banquete do Itamarati

e numa conferência de Imprensa o ministro Franco Nogueira fez importantes declarações

RIO DE JANEIRO, 11 — (A. N. I.) — «Não são apenas os brasileiros filhos de portugueses que compreendem a missão colonizadora de Portugal, mas também os brasileiros de outras etnias» — afirmou ontem o dr. Carlos Lacerda, governador do Estado da Guanabara, no decorrer do almoço que ofereceu em honra do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Alberto Franco Nogueira, em ambiente íntimo, no Palácio da Guanabara.

Declarou, em seguida, que Portugal e o Brasil se encontram ligados por uma combinação de idealismo e objectividade, acentuando que a cultura é a arma política mais eficiente e que Portugal precisa de falar ao Brasil, «ao novo Brasil», em linguagem que vá para além de retórica, de ditirambos e de perorações.

Aludiu á comunidade portuguesa no Mundo, dizendo que ela fará com que Portugal permaneça em África, «o que não só é possível como desejável para bem de todos nós». Referiu-se á necessidade de criar portos livres na África portuguesa, tendo em vista as relações com o Brasil.

Em resposta, o ministro português fez o elogio de Carlos Lacerda, referindo-se, depois, ao espírito da comunidade luso-brasileira.

Inauguração do monumento a D. João VI

Para assinalar o «Dia de Portugal», o dr. Franco Nogueira inaugurou um monumento em honra de D. João VI, cerimónia que constituiu um dos actos comemorativos do 4.º Centenário do Rio de Janeiro.

No discurso que proferiu, ao entregar solenemente ao Estado da Guanabara o monumento, oferecido pelo Governo português, o ministro Franco Nogueira traçou a história da cidade, afirmando que fora, efectivamente, D. João VI quem cimentara os alicerces da criação da comunidade luso-brasileira.

Banquete no Itamarati

O chanceler Vasco Leitão da Cunha ofereceu, ontem, no Itamarati, um banquete em honra do ministro português dos Negócios Estrangeiros. Aos brindes, Vasco Leitão da Cunha saudou o hóspede de honra, dizendo: «Ter entre nós o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal já seria, por si só, motivo de especial prazer, não fosse V.ª Ex.ª o diplomata lucido e experiente que conhecemos e admiramos. Acresce que uma série de felizes circunstancias conferem á sua estada no Brasil um sentido peculiar».

Fez a história da cidade e do esforço português no Brasil, e referiu-se ás relações dos dois povos: «Muitas vezes, interpretações ligeiras e injustas querem ver na exaltação desses valores mero pretexto para declarações retóricas e inexpressivas».

Em resposta, o dr. Franco Nogueira manifestou a honra que sentia por se encontrar numa casa de tão altas tradições, tendo palavras de elogio para com Vasco Leitão da Cunha.

Aludiu ás comemorações do Rio de Janeiro, dizendo: «A nossa vitalidade, como povo, mantém-se intacta, a nossa capacidade de acção e realização não está diminuida pelos anos. Temos sofrido no decurso do tempo, alguns duros embates que interesses alheios ocultam mal sob a alegação de princípios. Nem por isso temos vacilado, nem vacilaremos, porque, felizmente, não falta nem fé, nem vontade, nem, sobretudo, razão e justiça».

Uma conferência de Imprensa

Durante uma conferência de Imprensa, na Embaixada de Portugal, o dr. Franco Nogueira respondeu ás perguntas dos jornalistas, esclarecendo as razões da recusa dos países afro-asiáticos para que o secretário-geral da O. N. U. visite Angola e Moçambique.

Outra pergunta: «Não considera o ministro que a intervenção da Organização dos Estados Americanos na Republica Dominicana pode estabelecer um precedente, que a O. N. U. venha a repetir no Ultramar português?

Na sua resposta, o dr. Franco Nogueira disse que não considera aquela intervenção de forma alguma um precedente perigoso. Em seguida, esclareceu o verdadeiro significado das províncias portuguesas ultramarinas, acentuando que é muito diferente do considerado pela O. N. U.

Sobre os assuntos tratados com o ministro brasileiro das Relações Exteriores, disse não lhe competir fazê-lo, acrescentando que os dois países baseiam as suas relações no Tratado de Amizade e Consulta, do qual alguns pontos não foram postos ainda em prática.

A nova pergunta sobre as provincias ultramarinas, respondeu o dr. Franco Nogueira: «As províncias dispõem, entre outras, da autonomia económica. O orçamento de Moçambique, por exemplo, está agora a ser estudado, discutido e aprovado pelos órgãos competentes locais. Todos os recursos de Angola, de Moçambique e das demais províncias têm que ficar no Ultramar e ali ser reinvestidos. No entanto, os problemas da defesa são da competência da Metrópole».

Depois de definir as relações de Portugal com os países africanos, esclareceu que, no que respeita a Moçambique, não se registavam acontecimentos de vulto recentemente, não sendo de estabelecer qualquer analogia com o que se passa em Angola. Acrescentou que Moçambique tem por vizinha a Tanzania, que classificou de base de subversão da África negra. Depois de várias respostas sobre a boa vizinhança com a África do Sul, a influência do Brasil na O. N. U., o intercambio cultural e económico luso-brasileiro, foi-lhe posta a pergunta: «Quais são as relações de Portugal com as duas Chinas? «São normais» — respondeu o ministro.

Dois universitários cegos que chegaram hoje de Nova York andam em viagem de estudo por todos os países do Mundo

A cegueira completa não impede que dois jovens norte-americanos, um deles de descendência portuguesa, percorram sózinhos o Mundo, na ansia de conhecerem a vida, os costumes e os problemas políticos e socais de grande parte dos países que formam os cinco continentes do nosso globo.

Estes dois jovens cegos, estudantes da Universidade da Califórnia, chegaram esta manhã a Lisboa, no avião da Ibéria, vindos de Nova York. Aqui iniciam esta viagem de estudo que terá a duração de dois meses e meio.

Michael Yale, de 21 anos e Richard Santos, de 24 anos, são dois brilhantes alunos nos cursos de jornalismo e sociologia, respectivamente como prémio pela sua dedicação aos estudos, os pais resolveram proporcionar-lhes esta viagem.

Trata-se, segundo nos disseram no aeroporto de Lisboa, de uma viagem muito util no campo educacional e que eles tencionam aproveitar o melhor possível, pois ambos estão interessados em conhecer a história política da Europa e dos restantes continentes do Mundo.

Michael Yale, além de estudar na Universidade da Califórnia, também trabalha nas Comissões dos Direitos Cívicos, na área da costa do Pacífico, e espera completar o curso de jornalismo nos próximos anos.

Por sua vez, Richard Santos, cujos avós eram açorianos, tem feito diversas viagens pelo continente americano contactando com centros da sociologia que lhe permitiram um completo aprefeiçoamento da especialidade que estuda.

Bons companheiros e amigos, viajam sempre sózinhos. Depois de uma estadia de dois dias em Lisboa, seguem para Espanha, onde tencionam permanecer cerca de uma semana.

No aeroporto, foram recebidos e acarinhados pelo director e chefe das relações publicas da Ibéria e, ainda, por uma funcionária da companhia, que os acompanhou até ao hotel onde ficaram hospedados.

A homenagem no Terreiro do Paço aos combatentes do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

de damasco. À frente, um largo estrado forrado a vermelho, e, nos topos, bandeiras nacionais. De todas as janelas dos edifícios dos Ministérios pendiam colgaduras, com os escudos nacionais e distintivos das Forças Armadas.

A concentração das tropas

Cerca das 9 horas, começou a concentração, na placa central, das tropas da guarnição de Lisboa, a qual ficou concluída ás 9 e 45, assumindo o seu comando o sr. brigadeiro Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa. À frente, estava o grupo de militares a condecorar seguido de um extenso bloco de bandeiras, estandartes e guiões, e, ao centro, viam-se as bandas da Marinha, de Infantaria 1 e da Força Aérea e a fanfarra de Cavalaria 7.

Na formatura participaram quatro companhias de alunos da Escola Naval, da Academia Militar, do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército, um batalhão a três companhias de fuzileiros navais, forças do Exército de unidades da guarnição militar de Lisboa, pára-quedistas e especialistas da Força Aérea, num total de quatro mil homens.

Entretanto, iam chegando á Praça do Comércio as individualidades civis e militares. A chegada dos membros do Governo das pastas militares e do representante do cardeal-patriarca, as forças em parada fizeram «sentido». A cerimónia deste ano — a terceira que se efectuou — foi filmada pelos Serviços Cartográficos do Exército que, para o efeito, utilizaram um helicóptero.

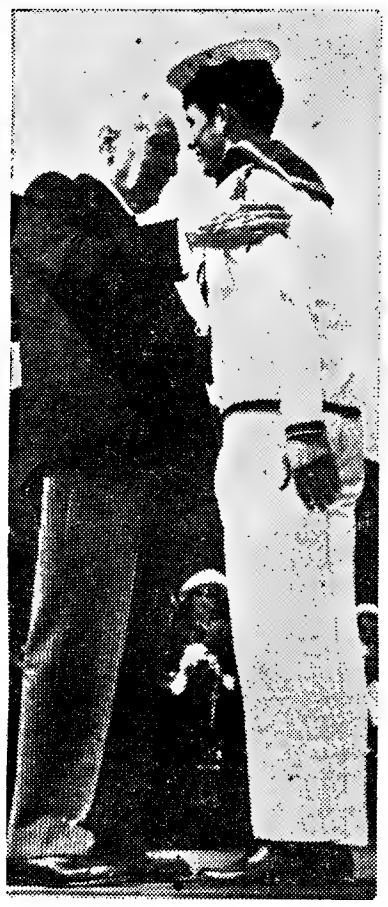
A chegada do Chefe do Estado

Cerca das 10 e 20, acompanhado do seu secretário, sr. dr. Batalha Ribeiro, chegou o sr. Presidente do Conselho, que foi recebido pelo ministro da Defesa, sr. general Gomes de Araujo, e pelo chefe do protocolo, sr. dr. Emílio Patrício. Poucos segundos depois, dirigia-se para a tribuna o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, com a representação do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

A chegada do Chefe do Estado verificou-se ás 10 e 30, tendo as tropas apresentado armas, enquanto as bandas de musica executavam o Hino Nacional e a fragata «Corte Real», fundeada em frente do Cais das Colunas, dava uma salva de vinte e um tiros. O sr. almirante Américo Thomaz, que era acompanhado de todos os oficiais da sua Casa Militar, foi conduzido até a um cadeirão, colocado ao centro do corpo principal da tribuna, pelos srs. general Gomes de Araujo e dr. Emílio Patrício.

O sr. Presidente da Republica ocupou o seu lugar, dando a direita aos presidentes do Conselho e da Camara Corporativa e aos ministros de Estado, da Justiça e da Marinha, e a esquerda aos presidentes da Assembleia Nacional e do Supremo Tribunal de Justiça e aos ministros da Defesa, das Finanças e das Obras Publicas. À direita, em lugar especial, sentava-se o arcebispo de Mitilene. Nas outras filas, estavam os restantes ministros e secretários e subsecretários de Estado, á excepção do ministro dos Negócios Estrangeiros, em visita oficial ao Brasil, e dos ministros do Exército, do Interior e do Ultramar, que presidiram ás cerimónias efectuadas no Porto, em Tomar e em Évora, respectivamente.

No corpo lateral, do lado esquerdo, estavam a esposa, filhas e netos do sr. Presidente da Republica, e as esposas dos membros do Governo. No outro corpo, viam-se os oficiais-generais destacados para proceder á imposição de condecorações e outras individualidades, nomeadamente o governador civil e o presidente do Município de Lisboa, os comandantes-gerais da P. S. P. e da G. N. R., o reitor da Universidade de Lisboa, o director da P. I. D. E.; o secretário nacional da Informação e os srs. dr. Soares da Fonseca, profs. Costa Leite (Lumbrales) e Cordeiro Ramos, drs. Vieira Machado e Veiga de Macedo, embaixador José Luís Archer, etc.



O Presidente do Conselho condecora um fuzileiro naval

A alocução do general João Corte Real

Dando-se começo á cerimónia, durante a qual o Terreiro do Paço foi sobrevoado por uma esquadrilha de aviões a jacto, usou da palavra o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, sr. general João Corte Real, que proferiu uma alocução, em que começou por se referir ás perturbações africanas, após o que afirmou que Portugal «ainda que desacompanhado, escolheu o caminho da resistência, recusando-se a ceder ás actividades calculadas, a que pretende dar-se a aparência de formas evolutivas inevitáveis da História».

E acrescentou:

«*As nossas Forças Armadas têm, assim, uma missão a cumprir neste período difícil da vida nacional: a defesa legítima contra a agressão nascida e fomentada externamente. É preciso, portanto, que essas forças estejam materialmente equipadas e moralmente preparadas, de acordo com a aptidão e a importancia transcendente dessa missão.*»

Mais adiante, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea disse:

«*Estamos aqui precisamente para glorificar as virtudes que são apanágio dos homens de carácter, para prestar publica homenagem á lealdade ao juramento solene pronunciado perante a Bandeira. Fazemo-lo, não apenas nas pessoas daqueles que foram notados e distinguidos pela coragem e nobrega conscientes, evidenciadas no cumprimento da missão, como, ainda, nas pessoas dos ignorados, porventura não menos heróicos pela prática obscura mas constante daquelas mesmas virtudes que exaltamos. Fazemo-lo, ainda, na convicção de que não estamos sós, no convencimento de que não vos faltará, como vos é devido, o apoio moral da estima e do respeito do País, porquanto, se é certo que todos estamos, ou devemos estar, envolvidos na luta, sois vós os que suportais a sua parte mais dura.*»

A imposição das condecorações

Procedeu-se, depois, á imposição das condecorações a cinquenta e seis militares e aos representantes dos nove agraciados póstumamente. O sr. tenente-coronel Henrique Bacelar, chefe do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa, leu os termos dos louvores concedidos aos militares condecorados com a medalha de Valor Militar e fez a chamada de todos.

Em primeiro lugar, o Chefe do Estado entregou a medalha de ouro de Valor Militar ao tenente miliciano Maurício Saraiva, promovido por distinção ao posto de capitão, após o que o sr. prof. dr. Oliveira Salazar impôs as medalhas de prata, também de Valor Militar, ao sargento-ajudante piloto José Rodrigues e ao 1.º grumete fuzileiro especial 8670, António Pereira. O ministro da Defesa condecorou o 1.º grumete fuzileiro especial 8744, João Brás, com a medalha de cobre de Valor Militar, e o 1.º cabo 2685/63, Germano Paulo, com a medalha de 1.ª classe da Cruz de Guerra. O titular da pasta da Marinha impôs a Gruz de Guerra, também de 1.ª classe, ao 1.º tenente Horácio Gata Nápoles e á sr.ª D. Francisca da Purificação Chaves, mãe do soldado 820/63, Francisco Chaves, condecorado a título póstumo; o secretário de Estado da Aeronáutica entregou a medalha da Cruz de Guerra, também de 1.ª classe, ao alferes miliciano Manuel Oliveira, e o subsecretário de Estado do Exército as medalhas de 1.ª e 4.ª classes, também da Cruz de Guerra, ao 1.º cabo 369/59 Manuel Junior.

Receberam a Cruz de Guerra de 2.ª classe doze militares (três póstumos); a Cruz de Guerra de 3.ª classe, seis (dois póstumos); a Cruz de Guerra de 4.ª classe, dez (um póstumo); e vinte e oito, a medalha de Serviços Distintos (três de ouro, vinte e quatro de prata e uma de cobre). Entre os ultimos havia dois condecorados póstumamente.

Um «menino da Luz» recebeu a medalha concedida pòstumamente a seu pai

As individualidades militares que procederam á imposição das condecorações foram os srs. general Costa Macedo, almirante Armando de Roboredo, generais Câmara Pina, Corte Real e Venancio Deslandes, almirante Oliveira Junior, generais Sá Viana Rebelo e Ponte Rodrigues, almirante Francisco Spínola, general Amadeu Buceta Martins, almirante Henrique Tenreiro, generais Holbeche Fino e Monteiro Libório e brigadeiro Louro de Sousa.

A condecoração do furriel miliciano Silvério Nogueira (Cruz de Guerra de 2.ª classe) foi entregue á viuva, sr.ª D. Georgina Coelho Quintino Nogueira; a do soldado 369/64, José Pereira (também Cruz de Guerra de 2.ª classe) ao pai, sr. Joaquim Augusto Pereira; a do marinheiro fuzileiro especial 4136, Manuel Gomes, ao familiar sr. António Brito Cunha; e a do 2.º sargento fuzileiro especial Elias Reis, á viuva, sr.ª D. Maria Rosa Pereira Reis, pelo sr. general Costa Macedo.

A condecoração atribuída póstumamente ao tenente miliciano Carlos Prudente, promovido por distinção ao posto de capitão, foi entregue ao filho daquele militar, o menino António Carlos Caldeira Nunes Prudente, de 10 anos, aluno do 1.º ano do Colégio Militar; a medalha conferida ao 1.º grumete fuzileiro especial 9509, Diamantino Martins, foi imposta ao pai, sr. Manuel Martins; a do tenente Austrelindo Dias, á viuva, sr.ª D. Maria Teresa Dias; e a do tenente miliciano piloto-aviador Francisco Navarro, á viuva, sr.ª D. Zulmira de Castro Navarro.

As bandeiras das Forças Armadas durante a continência aos condecorados

Condecoração de um nativo

O guia nativo João Rakai Jalo, régulo de Catió (Guiné) e promovido por distinção ao posto de alferes, recebeu as medalhas de 2.ª e 4.ª classes da Cruz de Guerra. Foram condecorados com a Cruz de Guerra mais os seguintes militares: tenente Amílcar Barbosa, 2.ºs tenentes Alexandre Rodrigues, José Conceiro e Abel de Oliveira; alferes Rodrigo de Freitas, Armindo Melo e António Coutinho, furriéis Fernando Fernandes e Fernando Silva; 2.ºs sargentos José Lopes, Altílio Gonçalves e José Campos; 1.ºs cabos Félix Ferreira, António Gomes, António Martins, Albino Reis e Manuel Monteiro; e soldados João José Louro e Amadeu Gomes.

A medalha de Serviços Distintos foi imposta aos seguintes militares: brigadeiros António Sottomayor e Manuel Peixoto e Silva; capitão-de-mar-e-guerra José Camões Godinho; coronéis Ivo Ferreira e Augusto Moura; tenentes-coronéis Alfredo Magalhães Jorge Mourão, Manuel Varela Soares e Manuel Matos Silva; capitães-tenentes José Conceição e Silva, Belmarço da Costa Santos e Turíbio de Abreu; majores João Herculano Moura, João Craveiro Lopes, Mário Pereira, Rui Trindade e Lima e Nuno da Rosa; capitães João Cerveira, José Beirão Belo e Joaquim Conduto; 1.ºs tenentes Joaquim Dias e António Entrudo; 2.º tenente Eugénio Boleo; alferes Luís Filipe da Câmara Pina, sargento-ajudante José Quirino e 1.º cabo pára-quedista Afonso Morgado.

A homenagem aos combatentes e o desfile das tropas

Terminada a imposição das medalhas, os condecorados ou seus representantes postaram-se em frente da tribuna e de costas voltadas para esta, sendo-lhes prestada continência pelas forças em parada, que apresentaram armas, enquanto a fanfarra da Marinha tocou a marcha de continência.

Seguiu-se a homenagem aos mortos em combate, tendo a fanfarra de Cavalaria 7 executado os toques de «silêncio», de «militares mortos em combate» e de «alvorada», ao mesmo tempo que uma bataria de Artilharia Ligeira 1, instalada nos terrenos da Ribeira das Naus, dava uma salva de dezoito tiros.

Por fim, houve o desfile das tropas, o qual abria com as bandeiras, estandartes e guiões. A formatura levou vinte minutos a desfilar em continência perante o Chefe do Estado, subindo, depois, a Rua Augusta, em direcção ao Rossio. Naquela artéria, que estava festivamente embandeirada, os militares foram calorosamente aplaudidos pelos populares. Das janelas dos prédios lançaram-se milhares de papelinhos verdes e vermelhos.

Causaram especial impressão, pelo seu garbo, os fuzileiros navais e os caçadores pára-quedistas, mas, de uma forma geral, todas as tropas desfilaram por forma impecável.

As «Bodas de Ouro» do curso de que fizeram parte o Presidente do Conselho e o cardeal-patriarca

Reune-se em Coimbra, nos dias 19 e 20 do corrente, para festejar as «Bodas de Ouro», o Curso de Direito, que se matriculou em 1910 naquela cidade.

Há grande interesse pela realização desta festa de confraternização de antigos condiscípulos, entre os quais há nomes de relevo, na política, na magistratura, na diplomacia, nas letras, no jornalismo e no foro contemporaneo.

Os componentes do curso

Desse curso fizeram parte, entre outros, os dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho; D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa; dr.ª D. Regina Quintanilha — a primeira senhora que se formou em Direito em Portugal; conselheiros Cruz Alvura, Eduardo Coimbra, Álvaro Ponces, Agostinho Fontes e Bernardino de Sousa Carvalho, este já falecido; juízes drs. Manuel Ribeiro, Pais de Carvalho, Henrique Serra de Carvalho, Augusto Raposo, Félix de Carvalho, Albano Borges, João de Deus Pereira e Fernando Quartim; notários drs. Eduardo Caetano e Arnaldo de Mendonça; dr. Joaquim Manso, fundador e primeiro director do «Diário de Lisboa», drs. Nuno Simões, João Simões Cucio, Manuel Rodrigues, Miguel Crespo, Castro Pina, já falecido, Elmano Cunha e Costa, José Nozolini, Filipe Mendes, Manuel Maria Vaz e João Rodrigues Baptista; proprietários drs. Ramalho Ortigão, Parreira Rocha e Bartolomeu Franco Frazão; funcionários publicos drs. Manuel de Barros e Silva Pera, Eduardo Medeiros Antunes e Mário José dos Santos, drs. João Lucio, Diogo Ribeiro, José Tarouca (conde de Tarouca), já falecido, e Lino Freire; conservadores drs. Germano Fraga, antigo secretário do ministro da Justiça e advogado; Pereira Zagalo, Rafael Lisboa, Andrade Ferreira, Tarquínio Bettencourt, Tito Bettencourt, Raul Malato Fino (já falecido) José Manuel da Silva, Raul de Brito, notário no Porto, Henrique Vidreira e Melo, Albano Ribeiro Coelho, Sebastião Mendes Pereira, juiz da Relação; dr. Octaviano de Sá, etc.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE ELECTRICISTA

Comunica-se que, até ao próximo dia 28 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de electricista, a que compete o salário diário de 44$00.

Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau do ensino primário e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 8 de Junho de 1965.

O ADMINISTRADOR
Albano Enes Dias

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Novo êxito sensacional da selecção portuguesa no campeonato da Europa

Depois da vitória sobre a Inglaterra, alcançada, anteontem, através de um desafio difícil, dada a manobra puramente defensiva dos britanicos, o «cinco» de Portugal voltou, ontem, contra a Alemanha, a realizar um encontro de excelente nível técnico, mercê da velocidade endiabrada imprimida aos lances pelos seus jogadores.

Com efeito, Fernando Adrião surgiu na pista com melhor disposição evidente e o «team» lusitano de novo fez figura de gente grande... Não foi, porém, só o médio lourenço-marquino, que esteve na base do amplo e justíssimo triunfo. Todos os titulares da equipa lograram efectuar exibição de mérito, nomeadamente Leonel, que, pelo seu intenso labor, apego á luta e «querer» bem merece uma referência especial. Foi êle o exímio «operário» do quinteto. Livramento também teve acção preponderante no desenvolvimento dos golpes ofensivos da equipa, assim como Vaz Guedes tornou a ser um «gigante» do rinque. Moreira alternou as boas paradas, com outras menos felizes e, destas, devemos realçar as que levaram os alemães á obtenção dos primeiro e terceiro golos.

Os germanicos foram, entretanto, o que pode designar-se de «pera doce», porquanto não se limitaram a evitar que a marca fosse ilustrada com expressão numérica mais desvantajosa para as suas cores. Ao invés da Inglaterra, que se «encaixara» na área da sua baliza, tímida e como que «acobardada» ante o valor dos campeões da Europa, os corpulentos alemães foram sempre ousados, alheios aos numeros, apenas interessados em jogar hóquei aberto, espectacular, como se a sua força técnica fosse idêntica á do adversário. Assim, sofreram nove tentos, mas, assim, também, conseguiram desfeitear por três vezes o guarda-redes lusitano, o que nem uma das três selecções que defrontaram já os portugueses se podem orgulhar, pois que apenas os italianos obtiveram mais do que um tento (dois).

JOSÉ GRAIS

*

O primeiro tempo terminou com 5-1. Os tentos foram obtidos por: Vaz Guedes (3 m. 33 s.), Adrião (6 m. 24 s.), Hibeln (17 m. 35 s.), Leonel (17 m. 50 s. e 18 m. 32 s.) e Adrião (19 m. 38 s.).

Na segunda parte: 4-2. Os golos foram marcados por: Leonel (1 m. 38 s. e 1 m. 42 s.), Livramento (7 m. 30 s.), Petermann (17 m. 23 s.), Cardoso (18 m. 53 s.) e Meissner (19 m. 26 s.).

Os golos de Adrião foram feitos na transformação de «penalties». Saliente-se o facto de Leonel ser o autor de quatro tentos.

Quando o marcador acusava 8-1, Américo e Cardoso substituiram Adrião e Livramento. Estes reentraram, pouco depois, saindo Vaz Guedes e Leonel.

Sob a arbitragem do espanhol Adelino, as equipas alinharam:

PORTUGAL — Moreira, Vaz Guedes, Adrião, Livramento, Leonel, Américo, Cardoso e Vítor Domingues (suplente).

ALEMANHA — H. Hagenacker, K. Petermann, S. Feldmann, G. Gillessen, D. Blechschmidt, H. Hibbeln, W. Meissner e H. Strucksberg

Protesto julgado improcedente

Com base em erros da arbitragem, o delegado da selecção italiana fez declaração de protesto sobre o jogo da sua equipa com a Espanha. O «comité» Internacional de Rink-Hockey julgou improcedente a pretensão dos italianos.

Resultados

1.º DIA

Portugal-França	7-1
Suíça-Espanha	4-3
Itália-Alemanha	7-1

2.º DIA

Holanda-Inglaterra	9-0
Alemanha-França	5-1
Espanha-Bélgica	5-1
Suíça-Inglaterra	7-1
Holanda-Alemanha	7-1
Portugal-Itália	4-2

3.º DIA

Itália-Bélgica	4-0
Portugal-Suíça	8-1
Espanha-Holanda	4-0

4.º DIA

Bélgica-Alemanha	5-3
Inglaterra-França	4-3
Itália-Suíça	5-2
Espanha-Inglaterra	1-0
PortugalHolanda	10-0
Suíça-Alemanha	4-0

5.º DIA

Itália-Holanda	4-3
Espanha-Alemanha	5-0
PortugalInglaterra	4-1

6.º DIA

Suíça-França	5-1
Inglaterra-Bélgica	3-1
Espanha-Itália	6-3
HolandaFrança	7-5
Suíça-Bélgica	5-1
Portugal-Alemanha	9-3

CALENDÁRIO

HOJE

Espanha-França (21 horas)
Itália-Inglaterra
Portugal-Bélgica

AMANHÃ

Bélgica-Holanda (15 horas)
Itália-França
Alemanha-Inglaterra
Suíça-Holanda (21 horas)
Bélgica-França
Portugal-Espanha

A CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL	6	6	—	—	42- 8	12
Espanha	6	5	—	1	24- 8	10
Suíça	7	5	—	2	28-19	10
Itália	6	4	—	2	25-16	8
Holanda	6	3	—	3	26-24	6
Inglaterra	6	2	—	4	9-25	4
Bélgica	5	1	—	4	8-20	2
Alemanha	7	1	—	6	13-38	2
França	5	—	—	5	11-28	0

A reserva do Benfica derrotada (5-3) pelo Cova da Piedade para a taça «Ribeiro dos Reis»

Para acerto da jornada de domingo, da taça «Ribeiro dos Reis», disputou-se ontem, á noite, no campo «Silva Nunes», o jogo Cova da Piedade-Benfica (reservas), que teve a presenciá-lo numeroso público.

As equipas:

COVA DA PIEDADE — Edmundo; Castro e Apolo; Vitorino, Acácio e Inácio; Torres, José da Costa, Germano, Tito e Zegre.

BENFICA — Melo; Fernandes e Zeferino; Perides, Humberto e Calado; Arcanjo, Guerreiro, Santana, Pedras e Augusto Silva.

Árbito: Saldanha Ribeiro (Leiria).

Ao intervalo, 3-1.

Golos: Pedras (7 m.), Tito (20 e 30 m.), de grandes penalidades; e Vitorino (36 m.), Pedras (59 m., «penalty»), Pedras (62 m.) e Torres (70 e 77 m.).

«Taça «Santos Caeiro»

Em organização da A. F. L., efectuou-se ontem, á tarde, o jogo Sacavenense-Palmense, para o qual foi instituída a taça «Santos Caeiro».

O encontro, que foi dirigido pelo sr. Raul Santos, foi suspenso quando faltavam 20 minutos para o seu termo regulamentar em virtude de os jogadores do Palmense se terem oposto á marcação de um «penalty», aliás justificado.

O resultado, nessa altura, era favorável ao Palmense, por 2-1.

Taça Nacional de principiantes

Para apurar o próximo adversário do F. C. Porto nas meias-finais da Taça Nacional de Principiantes, defrontaram-se ontem as equipas do Cucujães e Académica. Esta venceu por 3-1.

Futebol nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 11 — (A. N. I.) — Começou ontem, em Angra do Heroismo, a disputa da taça «Constantino», em futebol, pelo sistema de eliminatórias a duas mãos.

Resultados:

Angrense-Marítimo, 3-1; Praiense-Vilanovense, 4-1 e Juventude-União, 3-3.

A segunda mão efectua-se no domingo.

Empate a zero bolas entre o Brasil e a Argentina

RIO DE JANEIRO, 11 — (A. N. I.) — Num jogo internacional de futebol, disputado no Rio de Janeiro, as selecções do Brasil e da Argentina empataram por 0-0.

ESGRIMA

O CDUL ganhou o «Nacional» de florete

Realizou-se no Clube Shell, o campeonato nacional de florete, a que concorreram seis equipas, em representação do C. D. U. L. (2), C. N. E. (1), M. P. (1), Ateneu (1) e C. Shell (1).

Foram eliminadas as equipas do Ateneu e a da Mocidade Portuguesa, sendo a final disputada pelas quatro equipas restantes que se classificaram pela forma seguinte: 1.ª, C. D. U. L. (A), 3 v.; 2.ª, Shell, 2 v. e 1 d.; 3.ª, C. D. U. L. (B), 1 v. e 2 d.; 4.º, C. N. E., 3 d.

Todos os assaltos foram rodeados do maior interesse á medida que se iam apurando as posições das equipas.

Porém só no ultimo em que intervieram Amado Fernandes (Shell) e Helder Reis (C. D. U. L.), este, vencendo por 5-4, assegurou a conquista do título para a sua equipa de que fizeram parte Orlando Azinhais e Moreira Freire.

Torneio feminino de florete no Clube A. de Queluz

Incluido nas comemorações do seu aniversário, promoveu o Clube Atlético de Queluz um torneio feminino de florete, individual, que terminou com a classificação seguinte: 1.ª, Maria Luísa Araujo (Queluz), 2.ª, Maria Conceição Freitas (Shell), 3.ª Florbela Silva (Queluz), 4.ª, Alice Silva (Queluz) e 5.ª, Maria de Fátima (Shell).

A HOMENAGEM a Alberto Augusto

Em Braga, realizou-se ontem a festa de homenagem ao treinador Alberto Augusto.

Nos dois jogos de futebol efectuados, verificaram-se os seguintes resultados: Gil Vicente, 1-Famalicão, 1 e Misto de Braga, 1-Misto do Porto, 1.

As taças instituidas, «Comendador Santos da Cunha» e «Comendador A. Augusto Nogueira da Silva», foram atribuidas ao Famalicão e Misto de Braga, com base na decisão por «penaltys».

PARTIZAN

campeão da Jugoslávia

BELGRADO, 11 — (R.) — O Partizan, de Belgrado, obteve ontem o título de campeão de futebol da Jugoslávia ao derrotar por 3-2 o Sutjeska.

O Partizan disputará, assim, o torneio da próxima época da Taça dos Campeões Europeus.

Pimenta da Gama excelente vencedor da prova «Ministério do Exército» do concurso hípico internacional

Prosseguiu ontem, no Campo Grande, perante grande assistência, o concurso hípico internacional.

Na competição mais importante, «Ministério do Exército» (a chamada prova de potência) presenciou-se uma luta de denso interesse, que culminou com a magnífica vitória do tenente Pimenta da Gama, montando o «Mazarino».

No percurso inicial, ficaram apurados os sete conjuntos seguintes: Welsh, no «Brulefont»; major Jorge Matias, no «Joc d'Ile»; Manuel Malta da Costa, no «Novelista»; major Craveiro Lopes, no «Rovuma 2.º»; E. Amorós, no «Rabanito»; capitão M. Vallejo, no «Rififi», e tenente Pimenta da Gama, no «Mazarino».

Na 1.ª barragem, foram eliminados o major Matias e Malta da Costa e, na seguinte, todos os concorrentes, penalizados com 4 pontos, aguardaram a actuação de Pimenta da Gama que, de modo impecável, «limpou» os obstáculos, conseguindo um excelente triunfo, que o publico aplaudiu demoradamente.

Na outra prova do programa, «Mocal», a classificação foi a que se segue:

1.º, P. Robson, no «Firescret», 0 pontos, 46 segundos; 2.º, «miss» Crago, no «Spring-Fever», 0 p., 48 s.; 3.º, major Matias, no «Palpite», 0 p., 48 s. 1/5; 4.º, Andrew Fielder, no «Zibarte», 0 p., 52 s.; e 5.º, M. Malta da Costa, no «Alentejo», 0 p., 54 s. 1/5.

Na taça «Dr. Fernando Amado» novo «record» do martelo (juniores)

Começaram, ontem, a disputar-se, no estádio de Alvalade, as provas da taça «Dr. Fernando Amado», tendo-se verificado os seguintes resultados em cada uma das provas:

Vara — Guara Alves (Sporting), 3,90 m. *400 m. bar.* — 1.º Mena Antunes (Bf.), 57,1 s; 2.º, Acácio Santos (Sp.), 58,9 s, e 3.º, Pedro Madeira (Vit. Set.), 59,3 s. *Peso* — 1.º, José Galvão (Bf.), 14,90 m; 2.º, José Fernandes (Bf.), 13,95 m, e 3.º, Matros — 1.º, Carlos Silva (Sp.), 22,9 s; 2.º, F. Pereira (Bf.), 24,1 s, e 3.º, Manuel Goulão (Sp.), 11,96 m. *200 metros* — 1.º, Fadina (C. D. U. L.), 24,8 s. *Comprimento* — 1.º, Faria Rodrigues (C. D. U. L.), 7,14 m; 2.º, Manuel Félix (Sp.), 6,57 m, e 3.º, J. Caniço (Bf.), 6,53 m. *800 m* — 1.º Cesário Grave (Sp), 2 m e 2,2 s; 2.º, Carlos Silva (Bf.), 2 m e 2,4 s, e 3.º, Jorge Leitão (C. D. U. L.), 2 m e 6,4 s. *5000 m* — 1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 14 m e 38,8 s; 2.º, Anacleto Pinto (Bf.), 15 m 7,4 s, e 3.º, Aldegalega (Sp.), 15 m 14,4 s. *3000 m. obst.* — 1.º, Carlos Tavares (Bf.), 9 m 17,2 s; 2.º, F. Candido (Sp.), 9 m 26,2 s, e 3.º, Manuel de Almeida (Bf.), 9 m 28,4 s. *4×400 m* — 1.º, Sporting (Horta, A. Mendes, R. Gonçalves e J. Pina), 3 m 24 s; 2.º, Benfica, 3 m 29 s. *Martelo* — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 53,95 m (novo «record» nacional de juniores, que era de 51,93 m); 2.º, Eduardo Albuquerque (Bf.), 53,94 m, e 3.º, Guilherme Pereira (Bf.), 47,14 m.

Após esta prova, a pontuação das equipas é a seguinte: 1.º, Benfica, 14 827 pontos; 2.º, Sporting, 14 617; 3.º, C. D. U. L., 4736; 4.º, V. Setubal, 2712.

Nas provas (extra) femininas, os resultados foram:

100 metros — 1.ª série: Maria de Lurdes Henriques (Bf.), 14,2 s; 2.ª série: Maria Florinda Serra (Sp.), 13,9 s; 3.ª série: Maria de Fátima Costa (V. Setubal), 13,8 s; 4.ª série: Ruth Lara (Sp.), 14,1 s; 5.ª série: Francelina Anacleto (Sp.), 12,7 s. *Dardo* — Ana Maria Gomes (Sp.), 36,22 m (novo «record» nacional).

As restantes provas disputam-se no sábado, a partir das 16 e 30, também no estádio Alvalade.

O GRANDE PRÉMIO DO ALGARVE EM CICLISMO

Começou ontem a disputar-se o Grande Prémio do Algarve, em ciclismo, organizado pela Associação de Ciclismo do Sul, com a presença, apenas, de três clubes: Ginásio de Tavira, Louletano e Alpiarça.

A primeira tirada, na distancia de 106 quilómetros, entre Tavira e Tavira, não obstante várias tentativas de fuga, terminou em pelotão, tendo sido a seguinte a ordem de chegada dos primeiros:

1.º, José Carrasqueira (Tavira), 2 h 45 m 50 s; 2.º, Luís Birrento (Alpiarça), m. t.; 3.º, Henrique Neto (Tavira), m. t.; 4.º, Joaquim Cebola (Louletano), m. t.; 5.º, José Madeira (Tavira), m. t.; 6.º, Amílcar Mateus (Alpiarça), m. t.

De tarde, efectuou-se a segunda tirada, com 100 voltas á pista do Tavira.

Classificação dos três primeiros: 1.º, Sérgio Páscoa (Tavira), 2.º, Amílcar Mateus (Alpiarça) e 3.º, Henrique Neto (Tavira).

José Carrasqueira envergou a camisola amarela.

VELA

Adiadas as regatas de «star» em Cascais

Devido ao vento, que soprava forte, não se efectuaram as regatas do Torneio da Primavera, para «stars». As mesmas foram marcadas para amanhã, ás 15 e 30, e domingo, ás 11 e 30.

Concurso Internacional de Pesca no Rio Lis

LEIRIA, 7. — Organizado este ano, pela primeira vez, pelo Clube de Amadores de Caça e Pesca de Leiria, vai realizar-se nesta cidade nos dias 31 de Julho e 1 de Agosto próximos, mais um Concurso Internacional de Pesca Desportiva no Rio Lis, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo de Leiria.

A avaliar pelos anteriores, o certame deverá ter a participação de várias equipas nacionais e estrangeiras e, como sempre, está a despertar grande interesse dada a sua categoria internacional.

Embora a data do grande concurso ainda venha um pouco distante — pelo menos é essa a impressão que se tem — já se trabalha activamente para que o brilho e o êxito não sejam inferiores aos alcançados anteriormente. Naquela data haverá diversas atracções dedicadas aos inumeros desportistas concorrentes nacionais e estrangeiros.

Entretanto, seria de toda a conveniência que se procedesse ao arranjo imediato das margens e leito do rio Lis, especialmente na zona da cidade, e bem assim á limpeza e caiação dos muros que o ladeiam e onde se torne necessário. É de justiça referir-se que uma parte desses muros já foi caiada, conforme reclamamos, aguardando-se por isso que a restante também o seja. Assim procedendo, é contribuir decisivamente para que os nossos visitantes daqui levem as melhores impressões, no respeitante a higiene e limpeza, que por certo irão transmitir a outros. Como os dias correm depressa não há tempo a perder — se quisermos preocupar-nos com certos pormenores, de aparência insignificante, susceptíveis no entanto de produzir grandes efeitos. Mãos á obra, pois, que o tempo urge.

Handebol de sete

no Bairro da Encarnação

O Clube Atlético do Bairro da Encarnação promoveu, ontem, á noite, a realização de um torneio de handebol de sete. Nos jogos disputados verificou-se os seguintes resultados: Belenenses, 17-B. Encarnação, 11, em juniores; Ávila, 8-Oriental, 2, e B. da Encarnação, 14-Varejense, 13, em seniores.

DESPORTOS

O DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Rússia, vencedora do «Europeu» de basquetebol

MOSCOVO, 11 — (A. N. I.) — A Russia confirmou o título europeu de basquetebol, vencendo ontem, na final, a Jugoslávia, por 58-49, com 29-25.

Para os terceiro e quatro lugares, a Polónia venceu a Itália, por 86-70

Clarke, pela segunda vez, numa semana, bate o «record» mundial das três milhas

TORONTO, 11 — (R.) — O atleta australiano, Ron Clarke bateu na noite passada, pela segunda vez, o seu «record» mundial oficial das três milhas ao fazer o tempo de 13 minutos e 03,4 segundos.

Clarke obtivera, na semana passada, o tempo de 13 minutos e 4 segundos, que é 3,6 segundos inferior á sua marca mundial oficial de 13 minutos e 7,6 segundos, estabelecida em Dezembro passado.

Jazy bateu o «record» mundial da milha

RENNES, 11 — (A. N. I.) — O atleta olímpico, Michel Jazy, estabeleceu novo «record» mundial da milha, com 3 minutos 53,6 segundos, menos meio segundo do que a marca mundial registada pelo neozelandês Peter Snell em 17 de Novembro de 1964.

Jazy detém, agora, três «records» mundiais: milha, 2000 e 3000 metros e anuncia que vai tentar amanhã novo máximo dos 5 000 metros.

As marcas parciais foram as seguintes: 57,3 segundos aos 400 metros, 1 m 56,5 s aos 800, 2 m 57,4 s aos 1200 metros e 3 m 38,4 s aos 1500.

Ao entrar na ultima volta, pareria impossível que conseguisse o «record», mas aumentou a velocidade e correu os ultimos cem metros como um velocista, alcançando a nova marca mundial.

«Estou convencido de que ainda poderia reduzir o tempo em um segundo» — declarou, pouco depois, não se mostrando afectado pelo esforço dispendido.

Wiomia Tyus iguala o «record» do Mundo das 100 jardas

TORONTO, 11 — (R.) — Wyomia Tyus, dos Estados Unidos, a campeã olímpica dos 100 metros, ganhou na noite passada a prova das 100 jardas, senhoras, com o tempo de 10,3 segundos durante o torneio internacional de atletismo que se disputou nesta cidade.

O tempo de Wyomia Tyus igualou o «record» mundial, estabelecido pela australiana Marlene Willard em 1958, mas não se esperava que a marca da atleta americana fosse reconhecida por causa da ajuda do vento.

Jornalistas brasileiros no Portugal - Roménia

O futebol português continua a despertar invulgar interesse no Brasil, tanto no plano clubista como no da selecção.

A comprovar esse facto, deslocam-se a Lisboa, vários jornalistas, entre os quais Geraldo Romaldo da Silva, para relatarem, o Portugal-Roménia, marcado para o próximo domingo.

Nas proximidades de Portugal-Brasil, aprazado para o próximo dia 24, a observação do jogo de Jamor é perfeitamente justificável.

O GRANDE INCÊNDIO EM AVEIRO

(Continuação da página central)

aveirenses (uma casa de modas e um «atelier» fotográfico).

Sob orientação dos respectivos comandantes, os «Bombeiros Velhos» e os «Bombeiros Novos» atacaram prontamente o incêndio — com a grande preocupação de evitarem que as chamas se propagassem aos edificios vizinhos (entre eles o corpo principal da Garagem Trindade e a Capitania do Porto de Aveiro). Estiveram em actividade, abnegada e muito eficiente, cerca de uma centena de bombeiros — que se serviram de todo o material de que dispunham nos respectivos quartéis.

A ventania prejudicou a acção dos bombeiros

Não puderam ser totalmente esclarecidas as causas do grande incêndio, que deve ter sido originado por um curto-circuito numa das dependências da garagem, no res-do-chão. Daí as labaredas propagaram-se velozmente, por uma parede saliente, até o forro do edificio — de ripadilho e travejamento a segurar o telhado. Assim as chamas tinham o melhor pasto.

Ao que conseguimos averiguar, no proprio local, o alarme foi dado por um empregado da garagem a um dos seus patrões, já depois de terem sido avisados os bombeiros, por populares que deram conta de espessa e negra nuvem de fumo saindo do prédio, pelo telhado.

Na precipitação dos primeiros momentos, não terá sido convenientemente utilizado o extintor existente naquela zona da garagem; e, na sede do Beira-Mar, vários sócios ali presentes também só deram conta do fogo depois dos primeiros toques das sereias dos bombeiros.

Soprava, fortemente, vento do quadrante Norte, mesmo em frente do edificio que as labaredas envolviam. A ventania tornou-se num dos grandes óbices que se depararam aos bombeiros, cujo denodado esforço igualmente foi prejudicado pela circunstancia de a ria estar com pouca água, em baixa-mar acentuada.

Valeu, na emergência, o facto de terem sido levantadas, há dias, as restrições no fornecimento de água das quais os Serviços Municipalizados tiveram de lançar mão em consequência dos efeitos da prolongada estiagem.

— Há uns dias atrás — disse-nos o director dos Serviços Municipalizados —, a tragédia poderia ter consequências bem mais desastrosas.

Enormes prejuízos

Conversámos, também, com diversos dirigentes do Beira-Mar e com os proprietários dos estabelecimentos atingidos pelo incêndio. E' impossivel determinar, desde já e exactamente, o montante dos prejuízos, os quais podem, entretanto, avaliar-se em largas centenas (muito perto do milhar) de contos, não totalmente cobertas pelo seguro.

Mercê de solidariedade demonstrada por muitos populares, eficientemente dirigidos pelo sr. capitão Amilcar Ferreira, comandante distrital da P. S. P., logo se procedeu á retirada de todos os veiculos guardados na garagem. E, em cadeia de esforços conjugados, igualmente se procedeu ao salvamento de quanto pudesse retirar-se da sede do Beira-Mar e dos estabelecimentos comerciais.

Julga-se que puderam assim salvar-se todos os troféus do clube, bem como a quase totalidade do recheio da sua secretaria, além de alguns móveis e mesas de jogos. Contudo, os prejuizos devem ultrapassar as duas centenas de contos, pois, recentemente, fizeram-se importantes obras de beneficiação nalgumas dependências do edificio.

Quanto aos estabelecimentos, a casa de modas «Savoy» foi duramente afectada, e o seu recheio ficou quase por completo inutilizado. Aí também os prejuizos são elevadissimos, atingindo largas centenas de contos. Mais afortunados, os Estudios H. Ramos, de onde foi possível retirar, sem serem danificados, diversos materiais e máquinas, sofreram diminuto prejuizo. E o mesmo sucedeu, no tocante ao recheio, com a garagem.

Os trabalhos de ataque ao grande incêndio foram dirigidos pelos comandantes das denodadas corporações, srs. Carlos Alberto Machado, Gonçalo Pinto («Bombeiros Velhos»), tenente Natividade e Silva e Manuel Rigueira («Bombeiros Novos»).

Para conter a multidão em inquieto alvoroço e permitir a boa marcha do ataque ao fogo foi montado um eficiente serviço de ordem. Filas de soldados, orientados pelos srs. capitão Macedo e aspirante Ramos de Carvalho, mantiveram o publico a distancia conveniente, pelo que os esforçados bombeiros puderam desenvolver um trabalho eficaz, sem complicações. Foi uma valiosa colaboração prestada as forças da P. S. P.

Prestaram grandes serviços, como dizemos, muitos populares; e os componentes da «Tertulia Beiramarense», coadjuvados por directores do clube, desenvolveram, também, notável trabalho de salvamento.

Estiveram no local, a informar-se da extensão do sinistro, os srs. drs. Manuel Lousada e Artur Alves Moreira, respectivamente, governador civil do distrito e presidente da Camara Municipal de Aveiro.

As comemorações do «Dia da Raça»

As comemorações em Aveiro do «Dia da Raça» incluiram homenagem á memória dos soldados mortos no Ultramar em defesa da Pátria.

Os antigos combatentes, que se concentraram na parada do quartel de Infantaria 10, desfilaram pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho, juntamente com as delegações da M. P. e da Liga dos Antigos Combatentes, cujo presidente, sr. tenente Gonçalo Maria Pereira, falou junto do monumento aos mortos da Grande Guerra. Houve uma sessão no Teatro Aveirense, presidida pelo chefe do distrito; e no refeitório do antigo Regimento de Cavalaria 5, um jantar de confraternização dos antigos combatentes.

Tiveram, também, alto significado, em ambiente solene, as comemorações na Escola Técnica e no Liceu Nacional.

TV dia a dia

(Continuação da 1.ª página)

e... corto uma avenida de Xabregas a Cascais, uma arteria — digo bem: uma arteria — que atravesse o coração de Lisboa, e ponho-lhe o nome de Camões. E vai digo-lhe assim:

— Luís: toma. E vê se nos perdoas tudo, tudo.

Torno os «Lusíadas» gratuitos como o Sol e decreto que ninguém seja considerado maior, sem ler a Canção X.

E digo-lhe mais:

— Luís, além de tudo quanto já tens para nos perdoar, acrescenta no rol a «homenagem» que a Televisão te prestou no ano da graça de 1965, dez de Junho. Acrescenta e, se puderes, esquece. Esquece os versos mal escolhidos, mal recitados, diminuídos, deturpados. Esquece a composição nova-rica, esquece o «ballet»-pé-coxinho... E mais do que isso: esquece que te homenagearam para cumprimento burocrático da efeméride. Não te homenagearam por amor porque não te deram aquilo que tu unicamente mereces: o melhor. Ah, não! Tu não és o pedinte a quem se dê de esmola pão bolorento!

«Pedir que esqueças é talvez demasiado. Esquecer não é humano. Mas peço-te que perdoes. Isso deve ser-te mais fácil, meu Luís. É mais fácil quando se tem um coração como o teu. Um coração tão forte que ainda não deixou de bater... E nunca deixará.»

Isto lhe digo eu. E para o amaciar recomeço o conto: «Uma vez era o rei que eu hei-de ser...». E ele há-de sorrir, vaidoso, com aquela história da artéria de Xabregas a Cascais.

MELODIAS DE SEMPRE

«Saudade: gosto amargo de infeizes, delicioso pungir de acerbo espinho...»

Não aprecio. Especialmente depois que se quis fazer dela a medula duma «filosofia portuguesa».

Saudade: náusea cor-de-rosa, ilusão da vida para uso dos cadáveres. Não, não. «Saudade, vai-te embora!» como diz o fado.

De maneira que estas *«melodias de sempre»* me deixaram por completo indiferente. Começa porque, na sua maioria, não são de sempre, porque são de nunca. E depois as interpretações! E a orquestração! Nunca uma ponta de originalidade, nunca um gosto a fruta arrancada da árvore, nunca esse ar de força, esse ar de ter razão, das obras de que o povo se apodera.

Os cançonetistas... Eh, aí não se toca, que eu não deixo. Já sei como tu és, começavas por aí fora, mais isto, mais aquilo, fulano uma dor de alma, beltrana uma dor de dentes, las magoar e magoar-te a ti próprio, olha, sabes que mais?, o melhor é dizeres que fizeram o que puderam, que estiveram todos dentro das suas características, que não comprometeram, percebes, e tal e tal, como nas «críticas» ás revistas do Parque Mayer. Com mil demónios, se ao menos uma vez na vida fores piedoso, seja em desconto de teus pecados — que são muitos, felizmente!

Mas então não houve nada de bom? Vê se descobres qualquer coisa para não dizerem que...

Houve, sim senhor. Houve os jardins romanticos do conde de Farrobo. E houve aquele repuxo que nasceu para interludio. E houve o António Calvário muito feliz, como se participasse numa passagem de modelos, com uma original «toilette» de pescador. Um toque de graciosidade, aquele barrete deixando a descoberto a marrafinha ondulada...

...Que dor de cabeça, meus amigos! De há um mês para cá já gastei dois tubos de aspirina. — M. C.

Hospitais Civis de Lisboa

A folha oficial publicou hoje a lista de classificação dos candidatos ao concurso para internos do internato complementar de urologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

NATURISMO

Na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, Rua do Alecrim, 38-3.º, o presidente da direcção, sr. dr. Jorge Branco, profere esta noite, ás 21 horas, uma conferência publica subordinada ao tema: «Uma função vital — a respiração».

Banco de Portugal

Em 31 de Março passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (17 450 747 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (30 462 191 contos) era de 57,28 por cento.

Bibliotecas e arquivos

A folha oficial publicou hoje as listas de antiguidades dos funcionários da Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos e de várias bibliotecas e arquivos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Luís Vital

Dr. Luís Vital

Faleceu ontem, com 80 anos, o juiz aposentado sr. dr. Luís Cabral de Abreu Vital, casado com a sr.ª D. Olímpia de Abreu Vital, pai da sr.ª D. Emerenciana Vital Simão e sogro do conhecido médico sr. dr. Afonso de Barros Simão.

O dr. Luís Vital viveu e morreu fiel aos ideais republicanos, que abraçou desde a juventude e que lhe permitiram vibrar intensamente com a cruzada que levou á implantação da Republica. Sem nunca ter querido coisa alguma da política, foi um romantico da Democracia e praticou sempre a tolerancia na melhor acepção da palavra. Era um homem elegante de espírito e de maneiras, para quem a educação constituia um culto, tão elevado como os dos seus ideais.

Homem de fino trato e da melhor estatura moral, o dr. Luís Vital — que soube sempre conciliar os deveres espinhosos da profissão que abraçou com os ditames inflexíveis da sua alma generosa — pode ter deixado adversários, mas não deixou um inimigo.

Em obediência ás suas determinações escritas, o seu funeral foi civil e da sua morte não se fizeram participações antes que os seus restos mortais tivessem baixado á ultima jazida.

Apesar disso, o funeral daquele indefectível republicano, que se efectuou hoje da sua residência para o cemitério dos Prazeres, registou a presença de muitas pessoas de todas as categorias sociais e constituiu um preito sentido á memória de quem, tanto na vida como na morte, soube ser sempre igual a si próprio.

FUNERAIS

Manuel José Fernandes

MACEDO DE CAVALEIROS, 11 — Realizou-se ontem o funeral do sr. Manuel José Fernandes, de 60 anos, proprietário, natural de Amendoeira, que faleceu subitamente á entrada de sua casa.

Era casado com a sr.ª D. Maria Inocência Fernandes e pai do sr. Olimpio Fernandes e da sr.ª D. Olinda Fernandes.

SUFRÁGIOS

Diogo Alberto Osório da Cunha Dá Mesquita

Amanhã, ás 12 e 30, será celebrada missa na Basílica dos Mártires, por alma do sr. Diogo Alberto Osório da Cunha Dá Mesquita, falecido há sete dias.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134

FOI VENDIDO POR 7150 CONTOS O PALACETE LUÍS XVI QUE FOI DO 2.º MARQUÊS DE POMBAL

Foi ontem á praça o lindo palacete Luís XVI, em frente ao Palácio Nacional de Queluz, mandado construir pelo 2.º marquês de Pombal e que foi, ultimamente, do conde de Almeida Araujo.

Reuniram-se muitos interessados, sobretudo construtores civis. Também estavam alguns curiosos amadores de arte e da estética. E não era para menos, já que se trata de um exemplar verdadeiramente unico, em Portugal, de equilíbrio perfeito, bem enquadrado no ambiente, e que não tem muitos que se lhe possam comparar, seja onde for. O estilo Luís XVI está ali. Não se deve tocar, nem no palacete, nem nos jardins que o bordam. Seria crime de lesa arte em que não se pode consentir.

Começou a praça ás 16 e 30. A primeira verba atirada para o monte pela boa disposição constante de Hermínio Mendonça foi de 5000 contos.

— Está em 5500 contos!

— Está em 5000 contos, meus senhores! Borborinho não muito demorado e logo uma voz responde:

— Ponha lá 5500 contos!

— 5600! diz outra voz.

E consultam-se as plantas para ver quantos prédios dará o terreno anexo. E os lances vão sendo atirados, mais lentamente, mais mastigados, uns de 50, outros de 100 contos.

A praça vai-se arrastando até os sete mil contos. Depois voltam a consultar-se as plantas.

— 7100 contos! — diz uma voz lá do fundo. Quebrara-se mais uma barreira e novo borborinho na praça.

Depois outra voz: 7150 contos!

E de novo o Mendonça, do alto da sua tribuna, volta a advertir:

— Está em 7150 contos! Se ninguém dá mais vai-se aprontar para rematar.

E foi arrematado por 7150 contos para o sr. Graciano Ferra de Jesus Relógio.

Só fazemos votos porque em nada venha a ser prejudicada a linda moradia. Nisso é que a Camara Municipal de Sintra, e os Monumentos Nacionais, não devem consentir.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 17 e 30: «Do Choupal até á Lapa»: 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania»; 18 e 30: Emissão infantil: 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica: 19 e 15: Concerto, pela banda da Armada; 20: Que quer ouvir?: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 21: O Orfeão de Vila Praia de Ancora: 21 e 20: 18.º episódio do folhetim «Duas Rainhas»; 21 e 40: Pequeno concerto: 22 e 10: Panoramas da História: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas: 22 e 40: Cantares e danças do povo: 23: Programa da noite: 23 e 30: Campeonato da Europa de Hóquei em Patins: transmissão do pavilhão dos desportos do Estádio da Luz, do relato do desafio Portugal-Bélgica; 0 e 30: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 2.º acto da ópera «Romeu e Julieta» (Gounod): 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Reabertura — Musica de piano. «Valsas Sentimentais, op. 50» (Schubert), e «Arabesco, op. 18» (Schumann); 18 e 30: Intercambio musical: programa da série «Obras-Primas da Musica Francesa», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa: trechos da ópera «O Rei David» (Honegger); 19: «Sonata n. 2, em fá maior, op. 99», para violoncelo e piano (Brahms): 19 e 30: O gosto pela musica; 20: Recital pela cantora Germana de Medeiros, com a colaboração da pianista Manuela Menano: 20 e 20: Um solo de harpa, por Nicanor Zabaleta; 20 e 30: Musica sinfónica: «Carnaval, op. 92», abertura (Dvorak), e «Concerto, op. 102» (Shostakovitch): 21: Noticiário; 21 e 15: Musica coral-sinfónica: a oratória «Joana d'Arc na Fogueira» (Honegger): 22 e 30: Musica de piano; «Miroirs» (Ravel): 22 e 58: Resumo do programa; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Desdobramento — 1.º e 2.º actos da ópera «Porgy and Bess» (Gersbwin); 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Momento para jovens; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 19: Canções que o mundo canta; 19 e 15: A vida das Chinchilas; 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Festival; 21 e 45: O «show» de...: 22: Badaró em «O Dr. Estupidauro»; 22 e 10: O ritmo, a voz e a melodia; 22 e 15: Apenas musica; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM: 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário: 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á «Go-Go»; 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas do Brasil; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio «Placard»; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: Badaró em «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Musica para jovens; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo: 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O protesto do Sporting será apreciado no domingo de manhã

O conselho técnico da F. P. F. apreciará no próximo domingo, ás 10 horas, o protesto apresentado pelo Sporting com base no jogo contra o Belenenses, efectuado no Estádio Alvalade.

Se o protesto for julgado procedente, prevê-se, em princípio, a repetição do encontro na próxima terça-feira. Caso se verificar o contrário, prevalecerá o jogo de desempate, cuja realização não tem, como é óbvio, data marcada. Depende do que decidir o conselho técnico.

SÉRGIO PÁSCOA

com a camisola amarela no Grande Prémio do Algarve

LOULÉ, 11 — (Pelo telefone) — Na distancia de 110 km, entre Tavira e Loulé, disputou-se, esta manhã, a 3.ª tirada do Grande Prémio do Algarve, em ciclismo.

Ordem da chegada: 1.º, Sérgio Páscoa (Tavira), 3 h 10 m 30 s, média 34,015; 2.º, Vítor Tenazinha (Louletano); 3.º, C. Cabrita (Louletano); 4.º, A. Mateus (Alpiarça); 5.º, L. Birrento (Alpiarça), e 6.º, Indalécio de Jesus (Alpiarça), todos com o mesmo tempo do vencedor.

Na classificação geral ordenada por pontos dado que há muitos corredores cotados com idêntico tempo, Sérgio Páscoa ocupa o 1.º lugar, com 6 h 58 m 50 s, seguido de Birrento, Mateus, Tenazinha e Cabrita.

Ao fim da tarde, efectua-se a 4.ª tirada, 50 voltas, em linha, na Avenida da Republica, em Olhão.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: Educação de Adultos B; 19 e 25: Matemática; 19 e 50: Inglês; 20 e 15: Os Vigilantes da Floresta; 20 e 45: Actualidade Desportiva: «O Campeonato Europeu de Hóquei em Patins»; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Fim-de-Semana; 21 e 45: Sangue na Estrada; 22 e 05: Pequeno Teatro: «Terceiro Esquerdo» (7.º episódio), interpretado por Florbela Queirós e Américo Coimbra; 22 e 25: Dia de Portugal; 23: Variedades — transmissão do Hotel Estoril-Sol; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e fecho.

Amanhã — Às 17 e 30: Abertura e Telejornal; 17 e 45: Lanterna Mágica; 18 e 10: Educação Musical; 18 e 35: Relatório do Progresso; 19: Vida sã em corpo são; 19 e 20: Programa Juvenil; 20: Ronda Poética; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 45: Amanhã é domingo; 21: Telejornal; 21 e 15: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Junta de Acção Social; 22: Cartaz TV; 22 e 15: Bonanza; 23: Marchas de Lisboa; 23 e 25: Reportagem no exterior; 0 e 30: Últimas notícias e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	661$00	660$00	662$00
Cons 3 % 1 10	728$00	727$00	728$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	841$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.987$00	1.993$00
Obg. Tes 4 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes 4 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1. série	1.260$00	1.250$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	1.270$00	1.265$00	1.280$00
Externo 2. série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.345$00	1.350$00
Externo 3. série car.	—	1.370$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/j	—	—	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	850$00	—
Gás. Elect. 4 %	875$00	875$00	880$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	—	915$00
Gás. Elect. 5 %	970$00	—	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$00	91$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	940$00	950$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.016$00	1.016$00	1.017$00
Metropolitano	1.005$00	—	1.005$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	570$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.770$00	1.800$00
Ultramarino	925$00	915$00	935$00
Agricultura	61$00	61$00	62$00
Credito Predial	—	—	1.010$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	335$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Casseque	—	—	675$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	820$00	815$00	825$00
Boror	—	155$00	158$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.880$00	1.880$00	1.900$00
Col. do Búzi	75$00	74$50	75$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	850$00	930$00
Moçambique	64$00	62$00	65$00
Zambézia	—	41$50	42$00
Diamantes	885$00	883$00	888$00
Lobito	600$00	595$00	605$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	930$00	945$00
Nac. de Navegação	—	930$00	1.000$00
Col. de Navegação	—	—	550$00
Port. de Celulose	—	4.950$00	5.050$00
Port. de Pesca	—	980$00	—
Port. de Tabacos	—	237$00	240$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	1.590$00	1.580$00	—
Termoeléctrica	4.000$00	—	4.050$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	502$00	503$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.760$00	1.780$00
Gás e Electricidade	401$00	400$50	401$50
H. Alto Alentejo	195$00	194$00	195$00
H. E. Cávado	—	1.240$00	1.245$00
H. E. Zêzere	—	1.395$00	1.405$00
Nac. de Electricidade	1.465$00	1.460$00	1.468$00
União Eléctrica Port.	—	189$50	190$00
H. Douro	1.260$00	1.258$00	1.262$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	6.000$00	6.100$00
F Invest Atlântico	—	141$70	146$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$09	$15
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	286$00	296$00
Portugal - barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — **Zil**, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — **Britânica**, I Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — **Roma**, Av Roma, 83 (772466) ✲ **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Aven Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — **Veral**, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Zira**, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — **Moura**, I. Memória, 53 (630944).
BENFICA — **União**, Est. Benfica 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — **Barreto**, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE—**Lobel**, R Infantaria 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — **Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — **Estefânia**, R Pascoal de Melo 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — **Ziler**, R de S Tomé, 54 (886283) ✲ **Central**, R Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Lys**, R Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est Chelas 173 (382241) ✲ **Frazão**, R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — **Fernandes**, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — **Biotifar**, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — **Castro**, R S Bento 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs 729456 e 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

«REBECCA» — no EDEN

CANTINFLAS, O SOBE E DESCE — no CONDES

TIVOLI
Telef 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Jean Seberg e **Stanley Baker** num filme de boémia parisiense
UMA AMERICANA EM PARIS

SÃO LUIZ
Telef 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
FREUD — ALÉM DA ALMA
com **Montgomery Clift — Susannah**
Um filme de amor ousado e diferente

EDEN
Telefone 320768
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
O filme emocionante de **Alfred Hitchcock**
REBECCA
com **Joan Fontains** e **Laurence Olivier**
Às 15.30 e 18.30 ——— (M. 12 anos)
DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA

MONUMENTAL
Telef. 555131
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
MÚSICA E SOCOS DÃO O RITMO DESENFREADO A ESTE ESPECTACULO MODERNO
PUNHOS DE OURO
com **Elvis Presley — Gig Young — Lola Albright**

CONDES
Telef. 322523
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um festival de gargalhada.
CANTINFLAS, O SOBE E DESCE
O MAIOR CÓMICO DO MUNDO E AS SUAS FAMOSAS CONQUISTAS

ODEON
Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de audaciosas aventuras heróicas
O LADRÃO DE DAMASCO
com **Tony Russell** e **Luciana Gillj**
...A sua arte de larápio fez dele um herói em defesa da sua pátria.
Eastmancolor (M. 12 anos)

CAPITÓLIO
TERRAÇO
Às 21.15
(M. 17 anos)
RAY MILLAND numa assombrosa aventura
PARA ALÉM DO AMANHÃ
Todo o pitoresco de Paris em
PARIS, ETC... E TAL
com o famoso cómico **DARRY COWL**

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30 h.
(M. 12 anos)
O CANTOR DO MÉXICO
com **Luís Mariano** e **Tilda Thamar**

TERRASSE
Telef. 320917
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
NÃO BRINQUEM COM OS MARIDOS A SERVIDÃO HUMANA

LUX
Telefone 48560
As 21 horas
(Adultos)
PRISIONEIROS DA NOITE
VINTE QUILOS DE SARILHOS

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
A-SCOTLAND YARD, ACEITA O DESAFIO
TODOS MORRERAM CALÇADOS

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas
(M. 12 anos)
«NANA»
com **Martine Carol — Charles Boyer** e **Noel Roquevert**

IMPÉRIO
Telef. 555134
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um solteirão e três jovens milionárias...
POR AMOR OU POR DINHEIRO
Kirk Douglas **Mitzi Gaynor**

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
O ENCONTRO DA MEIA-NOITE
A maior criação de **Lilli Palmer**

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
FREUD — ALÉM DA ALMA
com **Montgomery Clift — Susannah York**
Um filme de amor ousado e diferente

ROMA
Telefs 727778 Balcão 729192
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma comédia do mais alto nível com **Michele Morgan, Pau Meurisse, Danielle Darrieux** e **Sandra Milo**
O PERFEITO SEDUTOR
A história de um «patife» que conhecia bem as mulheres...

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
A história de uma brutal vingança
A SOMBRA DO ZORRO
com **Frank Lattimor** e **Mary Silvers**
Scope 12 (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 47163
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Jock Mahoney e **Faith Domerque** num espectacular «Western» onde a acção supera a emoção!
CALIFÓRNIA
A epopeia de um grupo de bravos pioneiros em busca da liberdade...
AR CONDICIONADO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
A's 21.30 h.
(M. 17 anos)
PARA LADRÃO... LADRÃO E MEIO
A LÂMPADA DE ALADINO
Em complemento: variados filmes curtos

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Apesar de Tudo!» (17 anos)
MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos).
VARIEDADES — «Lições de matrimónio» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «O gavião negro» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «As aventuras de Jovem» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «As aventuras de D. Juan» (12 anos).
JARDIM — «O tumulo do faraó» (17 anos)
S. L. BENFICA — «O apartamento» (17 anos).

PARA PROTEGER A VELHICE
e
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Num palácio da Junqueira
foi esta manhã inaugurada uma nova biblioteca municipal

Num grande palácio da Rua da Junqueira foi esta manhã inaugurada mais uma biblioteca municipal, no seguimento do esforço que a Camara vem realizando para tornar a leitura acessível a todos os moradores da capital, desde as crianças aos próprios cegos.

Tem tradições lisboetas esta casa apalaçada que corre dos numeros 295 a 300. Disseram as línguas do tempo em que ela foi construída que o Erário Régio para isso contribuiu grandemente, já que um dos grandes guardas do erário a mandou fazer, nos finais do século XVIII. A cidade começava a estender-se para a banda ocidental, aterrada ainda com a lembrança do terramoto grande. A frontaria vira á Rua da Junqueira e as traseiras dão para aquelas massas arbóreas, muito frescas e verdes, que se espenujam ao longo da Avenida da India. Eram ali as rampas dos Cais de João Jorge, a botarem directamente para as águas do rio, agora distanciadas bem uma centena de metros. Ali embarcaram, de noite, as centenas de jesuitas que a furia de Pombal atirava para a estranja enquanto não conseguia suprimir a Companhia em todo o Mundo.

Construído o palácio, com seu quintal em que as magnólias veludíneas e palmeiras hieráticas coam o barulho do transito intenso, era passados anos dividido para vários inquilinos. Na parte nascente da construção morou Almeida Garrett, quando perdido de amores pela viscondessa da Luz, e nos anos que se seguiram á Primeira Guerra Mundial, lá morou também o bispo de Trajanópolis, D. Henrique Reed da Silva, que fora bispo de Meliapor, na India, e que era figura de todos os salões de Lisboa, com suas barbas patriarcais. Dizem que ele se deliciava quando aludiam á sua filiação régia, talvez irmão de D. Luís embora nascido quando este já era rei... A parte oriental do Palácio teve dois moradores de tomo nos começos do século: o comendador Manuel Pereira e sua esposa D. Amália Guimaré, que eram ornamento de todas as festas e tema de todas as caricaturas, como *Sebastião e Sebastiôa* tendo entrado na crónica alfacinha.

Pois por onde entrava a carruagem com o Sebastião e a Sebastiôa, vindos de um baile ou festa carnavalescos ou de uma representação teatral, entra-se agora para a Biblioteca Municipal de Belém. Lá está a figura de D. João VI, muito bojudo, as suiças enormes, as bochechas flácidas, a cavalo com o cetro e o manto reais. E' a primeira maqueta da estátua modelada por mestre Barata Feyo para oferecer ao Rio de Janeiro e que há dias foi inaugurada no outro lado do Atlantico.

A biblioteca com leitura para cegos

A bibloteca começa já no jardim, onde duas estantes com livros portugueses e brasileiros dão leitura a quem queira respirar o ar da rua ou deliciar-se, ao cair da tarde, com a sombra das árvores.

Lá dentro, no rés-do-chão, se instalaram jornais e revistas, muitos jornais e revistas, devidamente encadernados, em colecções que descongestionam a leitura da Biblioteca Municipal Central. Logo á entrada um painel com a indicação de todas as bibliotecas municipais de Lisboa. Há gravuras e aguarelas lisboetas no átrio, nas escadas e em todas as salas. Sobe-se e lá em cima é que funcionam os serviços de leitura e o depósito principal de livros. Há sala com mobílias apropriadas e livros infantis, para pequenos leitores. Ali têm todas as histórias da carochinha e de todos os príncipes, princesas, fadas e duendes.

Na sala Alexandre Herculano, que foi um dos grandes do sítio, o seu busto severo como a sua prosa. Em frente dele um pano da parede é ocupado com a bandeira da Camara Municipal de Belém de quem Alexandre Herculano foi presidente. Há duas vitrines com os livros das actas do município, extinto há um século, e lá figura, em todas as reuniões, á cabeça dos vereadores, a assinatura do grande historiador. Nas mesmas vitrines, volumes do mesmo escritor em que historia o municipalismo e outros em que o defende.

Na sala Camões, está o busto do épico, ao fundo. A um dos lados o quadro de Malhoa, figurando o «Embarque de Vasco da Gama para a India»; noutro lado um quadro com o aspecto de Belém no tempo dos franceses. Aqui temos as enciclopédias e dicionários; dos mais variados e que o leitor pode consultar directamente, sem ser necessário solicitá-los.

Depois temos a Sala António Feliciano de Castilho, com obras impressas em Braille. Tem os catálogos elaborados em Braille pelo aluno da Faculdade de Letras, Orlando Monteiro, também cego.

Os cegos que queiram ler os livros desta sala podem requisitá-los que a biblioteca lhos manda a casa, sem qualquer dispêndio para eles.

Nas salas de depósitos de livros, há toda a biblioteca que foi do padre Ruela Pombo, por ele legada ao município, com muitas obras sobre o Ultramar e o Brasil.

A inauguração da biblioteca

A' inauguração da Biblioteca Municipal de Belém presidiu o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa. Conta presentemente a biblioteca mais de 7000 volumes.

O presidente da camara foi recebido pelo director dos Serviços Centrais e Culturais, dr. H. Martins Gomes, por alguns vereadores, pelo inspector superior das Bibliotecas e Arquivos, dr. Luís Silveira, pelo presidente da Junta de Freguesia de Belém, por outras individualidades ligadas áquela parte da cidade, e pela directora da nova biblioteca dr.ª D. Deolinda Santos.

Ao princípio da tarde, o sr. general França Borges inaugurou um novo edifício camarário na Rua Castilho, cerimónia a que assistiram vereadores e directores de Serviço do Município.

A maqueta da estátua equestre de D. João VI, exposta à entrada da nova biblioteca municipal, um dia depois de ter sido inaugurada no Rio de Janeiro

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO,
TELEF. 49455

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

ESTALAGEM DO
Galeão
SERVIÇO DE RESTAURANTE NA ESPLANADA A PREÇOS ACESSÍVEIS
ERICEIRA ——— Telef. 55

RESTAURANTE
MONTE CARLO
AMANHÃ
PESCADA À MONTECARLO
e MÃO DE VACA C/ FEIJÃO BRANCO
RUA JOÃO DE DEUS, 13
Telef. 22087 — Leiria

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTÁCULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

restaurante
arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Samba
RESTAURANTE
BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
CALDEIRADA À FRAGATEIRO
DOMINGO
CABRITO À RIBATEJO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Aberto até ás 3.30 h.
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

Combinado
SNACK-BAR RESTAURANT
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

Um oficial do Exército
e uma prima da sua noiva
perderam a vida num acidente de viação

PORTO, 11

António Jorge Marcenal Morais, de 27 anos, solteiro, tenente do Exército, que prestava serviço em Penafiel e residia na Rua de Camões, 788, nesta cidade resolveu, com sua noiva, Adriana Maria Monteiro Sampaio Mesquita, de 17 anos, estudante, moradora na Avenida José Julio, 161, em Penafiel, dar um passeio de automóvel. Acompanharam-nos na jornada mais duas jovens: Maria Margarida Borges Bessa Monteiro, de 28 anos, solteira, empregada de escritório, e Maria de Fátima Gião da Silva Neto de 19 anos, solteira, ambas domiciliadas na mesma avenida, respectivamente, nos numeros. 161 e 177 daquela localidade

Cerca das 15 horas, quando o automóvel rolava a grande velocidade próximo dos acessos que conduzem á Ponte da Arrábida, o seu condutor perdeu momentaneamente o domínio do veículo, o qual, desgovernado, foi embater violentamente num poste que caiu sobre o tejadilho.

Os terrenos que circundam a rodovia, as pessoas que ali se encontravam a gozar um dia feriado junto dos seus farneis, correram em auxílio das vítimas. Estas foram conduzidas ao Hospital de Santo António Uma vez ali, os médicos verificaram que Maria Margarida Monteiro, prima da noiva, se encontrava morta. O condutor do veículo apesar dos cuidados que lhe foram prodigalizados, faleceu momentos depois

Maria Margarida Monteiro e António Morais, mortos no desastre (Telefoto)

A PROPÓSITO do fornecimento de armas da N.A.T.O. a Portugal

DAR ES SALAM, 11 — (R.) — Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha votaram ontem na Comissão Especial Sobre Colonialismo das Nações Unidas contra uma resolução pedindo ás potências da N. A. T. O. para deixarem de fornecer armas e de dar auxílio a Portugal.

Chegou a Madrid uma missão comercial

MADRID, 11 — (A.N.I.) — Chefiada pelo presidente do Conselho Nacional de Exportação, J. Amitas, chegou a Madrid uma missão comercial da Rodésia, que vem estudar a intensificação do intercâmbio comercial com a Espanha.

A Jornada da Alemanha
na Feira Internacional de Lisboa

(Continuação da página central)

de leite numa película de polietileno.

Usou depois da palavra o sr. Marques Tavares, da Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis, após o que houve um breve diálogo, seguindo-se uma visita ao «stand» do referido expositor, onde se assistiu a uma demonstração prática da máquina.

Visitantes estrangeiros

Continuam a chegar a Lisboa numerosas personalidades estrangeiras que se deslocam agora a Portugal para visitar a F. I. L.-65. Entre esses visitantes contam-se os srs. J. H. D. Van der Kwast, director-geral da Feira Real Neerlandesa (Utrecht) e membro do «comité» directivo da União das Feiras Internacionais, e Colin Kirk, presidente da comissão mista da U. F. I.-Camara de Comércio Internacional e vice-presidente da Camara de Comércio Britanica de Paris, e suas esposas.

Entretanto, chegam depois de amanhã, á capital portuguesa, a fim de observarem o certame da Junqueira, os srs. D. António Bolta Cucart e D. Carlos Soria, respectivamente, secretário técnico e arquitecto da Feira Internacional de Valencia.

Horário da Feira

A VI Feira Internacional de Lisboa abre hoje ao publico das 20 e 30 ás 24 horas, e amanhã das 15 ás 01 horas. Para visitantes profissionais, porém, a Feira abre hoje das 15 ás 20 e 30.

No calendário das manifestações incluídas na F. I. L., efectua-se amanhã a Jornada dos Vinhos e das Conservas de Peixe.

A IMPRENSA ESPANHOLA refere-se à Feira Internacional de Lisboa

MADRID, 11 — (A. N. I.) — A Imprensa espanhola dá especial relevo á inauguração da Feira Internacional de Lisboa.

O «Arriba» sublinha que a participação espanhola é menos numerosa do que em anos anteriores, embora a importancia da participação seja manifesta, sobretudo em maquinaria.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral limpo ou pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 28°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 21°; Funchal, 20°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 23°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,5; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 28°,2; mínima, 15°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 31°,6; mínima, 16°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de noroeste; nortada fresca junta á costa ocidental em especial na região da Estremadura; neblinas locais pela madrugada na orla marítima; pequena subida de temperatura, mais acentuada nas regiões do interior.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 11* — *Ocaso ás 21 e 02*

FASES DA LUA

Dia 14 — Dia 22 — Dia 29 — Dia 5

MARES

PREIA-MAR — Dia 11 — Às 2 e 22 (3,8 m); 14 e 50 (3,8 m). **Dia 12** — Às 3 horas (3,8 m); 15 e 20 (3,9 m). **Dia 13** — Às 3 e 40 (3,8 m); 16 e 03 (3,9 m).

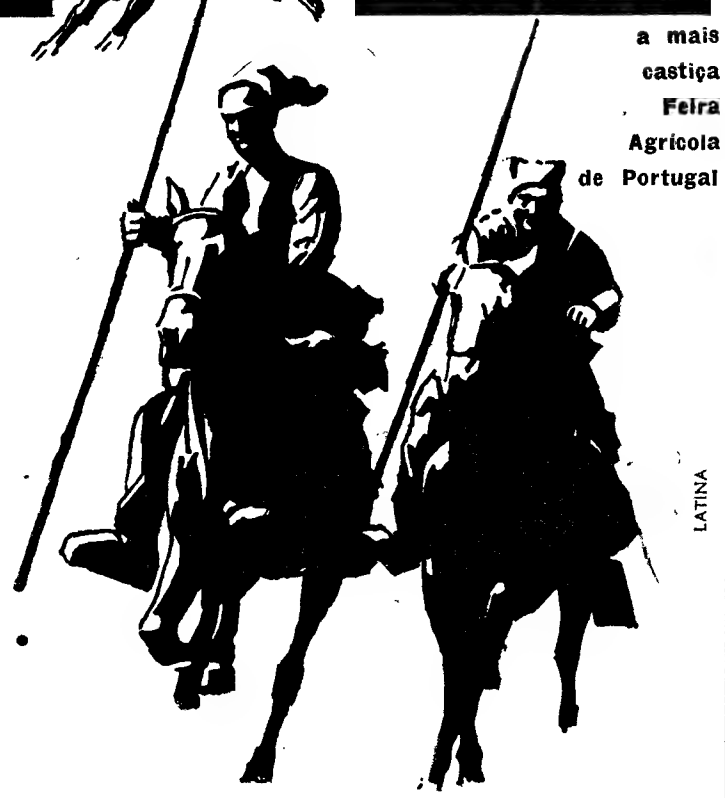
BAIXA-MAR — Dia 11 — Às 8 e 15 (1,1 m); 20 e 36 (1,2 m). **Dia 12** — Às 8 e 42 (1,1 m); 21 e 03 (1,1 m). **Dia 13** — Às 8 e 20 (1,1 m); 21 e 44 (1 m).

SANTARÉM

M/6 ANOS

13 de Junho às 18 h.

a mais castiça Feira Agrícola de Portugal



LATINA

CORRIDA DE OIRO

no encerramento da

FEIRA DO RIBATEJO

UM CARTAZ DE FIGURAS ONDE TODOS SÃO VEDETAS

CAVALEIROS

MESTRE BAPTISTA/JOSÉ LÚPI

ESPADAS

JOSÉ JÚLIO/PACO CAMINO

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR RHODES SÉRGIO

8 TOIROS DE PINTO BARREIROS

ATENÇÃO: Os toiros estarão patentes ao público, amanhã, das 18 às 21 horas, na arena da «Monumental».

BILHETES À VENDA: Em SANTARÉM — Trav. dos Tanoeiros e Rua Guilherme de Azevedo (Tel. 13); em LISBOA — Restauradores, 7 (Tel. 3 07 69 e 32 17 12) e Agência ABEP (Tel. 32 88 23)

economia
duração
qualidade

A INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO NAVAL encontra em RIPOLIN uma linha de produtos especializados, aptos a corresponder às exigências técnicas mais rigorosas, oferecendo, simultâneamente, a garantia de um máximo rendimento.

Os «Serviços Técnicos» RIPOLIN estudarão qualquer problema de pintura que lhe seja proposto

VALE POR 3

RIPOLIN—FÁBRICA DE TINTAS DECORA S. A. R. L.
Sede: Perafita - MATOSINHOS, Telefs. 995040-995058-905109 • Delegações em LISBOA e PORTO

MARCAMPO

Se pensa em...

CAMPISMO
CARAVANISMO
MOTONÁUTICA

Não deixe de visitar...

MARCAMPO — Artigos de Campismo, Lda.

Avenida Almirante Gago Coutinho, 102 - B
Telefone 72 67 76 — *LISBOA - 5*

Que lhe oferece uma gama completa de Caravanas

«BLUEBIRD» - «ECCLES» - «FLECHA» - «MARCAMPO»
«PLUMA» - «SPRITE»

BARÇOS — MOTORES — TENDAS

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Ourivesaria Portugal

Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços
ROSSIO, 121-122

Vida literária e artística

11 DE JUNHO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
N.º 358
Diário de Lisboa

O PRIMEIRO POEMA

de Mário Sá-Carneiro

Evoca-se neste ano o cinquentenário da publicação de «Orpheu», a revista que iniciou em Portugal o movimento modernista e que ficou a assinalar um marco decisivo na nossa evolução literária. As celebrações da data têm sido escassas e decorrem obscuramente, apesar do esforço de alguns devotos. Vem a propósito, nesta oportunidade, assinalar a descoberta recente do que se considera, com foros ainda não contestados de legitimidade, o primeiro poema de Mário de Sá-Carneiro dado a publico pelo autor. Deve-se o achado ao professor François Castex, «leitor» na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que deu notícia dele e reproduziu o poema em edição recente do «Bulletin des Études Portugaises», publicado pelo Instituto Francês em Portugal.

(Continua na página central) deste suplemento)

«Já desperdiçámos tempo demasiado, que urge aproveitar, na obra de aproximação cultural luso-brasileira»

— afirma a professora Maria de Lourdes Belchior Pontes em entrevista concedida ao nosso jornal no Rio de Janeiro.

A instalação dos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal no Brasil, recentemente inaugurada, é sóbria e discreta mas de atraente elegância. O apartamento da avenida da Praia do Botafogo, escolhido para o efeito, fica excelentemente situado com um dos mais belos panoramas do Rio de Janeiro desdobrado sob as suas janelas. Quadros de artistas portugueses, livros, mobiliário moderno e confortável, criam um ambiente de sugestiva simplicidade em que logo se impõe a atmosfera de trabalho sério. No seu gabinete, a directora dos Serviços Culturais, professora e escritora Maria de Lourdes Belchior Pontes, acolhe com a simpatia e a imediata decisão que marcam vivamente a sua personalidade, o pedido de uma entrevista para o «Diário de Lisboa».

A convivência com escritores e intelectuais brasileiros das mais diversas tendências e formações tinha já permitido avaliar, em breves dias, do valor e alcance da acção desenvolvida pela prestigiosa professora da Universidade de Lisboa, ensaista e historiadora literária de consagrado mérito, nas funções de Conselheiro Cultural da nossa Embaixada no Rio de Janeiro. Trabalho intenso, iniciativa dinâmica e firme, criteriosa objectividade e imparcialidade na acção, assinalaram em pouco mais de um ano os frutos fecundos de um esforço que a modéstia dos recursos práticos disponíveis não conseguiu diminuir no seu crescente alcance. Os alicerces de uma obra de longa e vasta projecção foram lançados por esta senhora, que deixou a tranquilidade do seu labor universitário para defrontar o turbilhão das responsabilidades e dos trabalhos numa missão que não é de fácil nem despreocupada diplomacia.

— Considera-se satisfeita com os resultados do seu esforço?

— O programa a realizar e os objectivos a atingir são tão vastos que nunca será possível a um director dos Serviços Culturais da Embaixada portuguesa no Brasil deter-se na satisfação realizada. Desde início, e incessantemente, a acção a que me consagrei tem-se repartido por vários sectores e tem-se desdobrado em multiplos contactos Resultados? Apenas um exemplo: no *primeiro concurso* para a concessão de bolsas de estudos, em 1964, surgiram quase 400 candidaturas; neste ano de 1965 há oitocentos (800!) candidatos de todo o Brasil.»

— Como funciona o mecanismo da atribuição dessas bolsas?

— As bolsas são concedidas por entidades portuguesas: Ministério dos Negócios Estrangeiros, Instituto para a Alta Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian, Junta de Investigação do Ultramar, Sorefame (neste ano de 1965); no ano passado a CUF concedeu duas bolsas e o Centro de Estudos Brasileiros de Lisboa concedeu uma. Para este ano de 1965 conseguiu-se a *padronização* ou seja, para evitar desigualdades entre os bolseiros alcançou-se que todas as instituições concedam quantitativo mensal idêntico e 50 % das viagens.

No Rio de Janeiro, os Serviços Culturais fazem uma triagem prévia e organizam os processos que são remetidos a Lisboa, onde as Instituições escolhem, de entre os candidatos, os que hão-de beneficiar das bolsas. Há, evidentemente, uma criteriosa escolha dos sectores, instituições, etc. que hão-de acolher os bolseiros brasileiros; só vale a pena oferecer estágios naqueles sectores onde são os próprios brasileiros a reconhecer que o nível da investigação científica ou as nossas condições de trabalho lhes podem dar o que procuram. Na engenharia civil, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os Serviços florestais, a Estação agronómica de Sacavém, a Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, o Laboratório de Técnicas Físico-Químicas aplicadas á Mineralogia e Petrologia da Junta de Investigações do Ultramar, o Instituto de Medicina Tropical, o Instituto de Cálculo Científico da F. Calouste Gulbenkian, entre outros centros de ciência e cultura, são por enquanto, os que ou já receberam ou vão receber bolseiros do Brasil. Os

(Continua na página seguinte) deste suplemento)

A propósito da «Introdução à Poesia de Jorge Barbosa»

por MANUEL FERREIRA

Toda a gente o sabe já. Cabo Verde tem uma poesia: uma poesia popular, incluindo as mornas, em dialecto crioulo; uma poesia culta em língua portuguesa; e uma ficção. Uma literatura,. pois, só ousadamente alguém muito exigente consigo próprio (António Aurélio Gonçalves, por exemplo) o pode pôr em duvida.

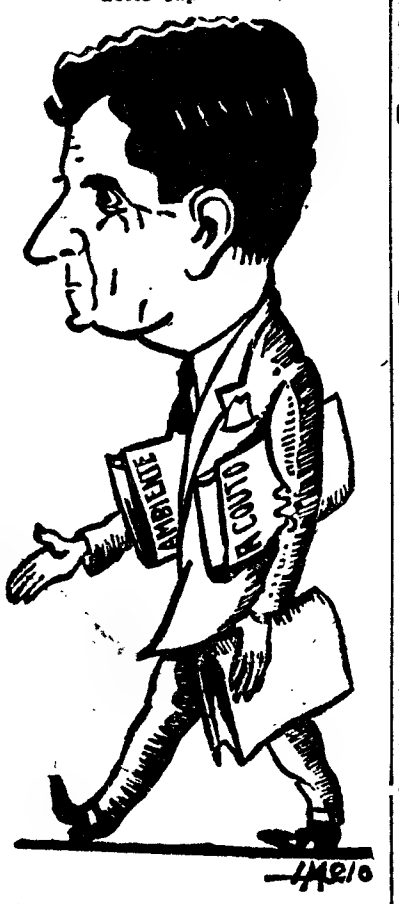
E o ensaio? Que se passa com o ensaio?

A pergunta foi-nos posta num colóquio em Leiria. Pois bem. E' dos livros. O ensaio vem depois da poesia e de outros géneros literários. Modernamente vem depois da poesia e da ficção e, ás vezes, do teatro. Exemplo recente: o Brasil. Mais recente: alguns dos Estados neo-africanos. Primeiro recria-se a realidade. Depois, alcançada uma mentalidade adulta, comenta-se essa realidade.

A pergunta é legítima. Ilhas. Gente nova. «Primeiro caldeirão de ensaio nos trópicos» com toda uma problemática humana e social aliciante.

Bem. Atiremos as cartas para a mesa, assim a esmo. Arnaldo França. Félix Monteiro. António Aurélio Gonçalves. Onésimo da Silveira. Clarisse Silva Monteiro. Maria Luísa Ferro Ribeiro. Gabriel Mariano. Manuel Duarte. Manuel Lopes. Francisco Lopes. Teixeira de Sousa. Luís Romano. Humberto Duarte da Fonseca. Maria Dulce Almada. Baltasar Lopes. Jaime de Figueiredo. Todos eles escritores cabo-verdianos; simultaneamente a maioria, pelo menos, poetas e ficcionistas, experimentaram o ensaio ou o estudo. Em alguns casos com excepcional interesse. Não será aqui no acanhado ambito deste apontamento que podemos dar notícia de tão variada gama de trabalhos tocando a sociologia, a linguística, a etnografia, a alimentação, a economia, a poesia, a saude, a ficção, a tradição oral, a simples especulação literária. Não é

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



Foi atribuído a uma poetisa o «Prémio de Paz» dos livreiros alemães

A Fundação da Bolsa do Livro, sob os auspícios do comércio livreiro da Alemanha, conferiu o «Prémio de Paz», de 1965, á poetisa judía, de língua alemã, Nelly Sachs.

Desde a instituição deste prémio, conferido pela primeira vez em 1951, é Nelly Sachs a primeira mulher a quem foi atribuído.

A poetisa, que receberá o prémio no dia 17 de Outubro, na igreja de São Paulo, em Francfort/Meno, nasceu no ano de 1891 em Berlim e vive actualmente em Estocolmo. Em 1959 recebeu um prémio de honra, concedido pelo Círculo Cultural da Federação Nacional das Industrias Alemãs; em 1960, fora distinguida com o prémio de Meersburg, «Annette von Droste-Hülshoff»; e em 1961, o prémio de literatura da cidade de Dortmund, conferido por uma fundação que há-de receber, no futuro, o nome de Nelly Sachs.

Em Lausana, abriu recentemente a II Bienal Internacional de Tapeçaria, com a participação de vários pintores especialistas na difícil arte, representando muitos países. É a exposição de mais autoridade no mundo da tapeçaria, na Europa. De Portugal foram convidados Guilherme Camarinha e Eduardo Nery, ambos eles com algumas obras que marcam lugar àparte pelos conhecimentos e gosto que revelam. Eduardo Nery, artista jovem, voltou-se cedo para a tapeçaria e trabalhou durante meses com Lurçat. Algumas das suas obras, apresentadas em Lisboa e tecidas na fábrica de Portalegre, confirmam a sua capacidade de artista consciente e moderno. A Lausana mandou a tapeçaria intitulada «Universo», que mede 2,85 por 2,85 metros, de grande poder decorativo, harmonia e profundidade, que reproduzimos.

A aproximação cultural luso-brasileira

(Continuação da página anterior deste suplemento)

candidatos são de todos os estados do Brasil e este resultado deve-se á colaboração de um órgão brasileiro — a CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior) que divulga o nosso concurso, e ao trabalho dos nossos consulados e vice-consulados, onde se recebem as candidaturas.»

—As próprias Universidades brasileiras não têm acompanhado este esforço?

— Sem dúvida. Posso assinalar que o interesse pelo concurso é também fruto dos múltiplos contactos directos que venho estabelecendo com Universidades do Norte, Nordeste, Centro e Sul do País. Com vista a estabelecer um plano de acção, tenho visitado Centros de Estudos Portugueses, em actividade e Centros de Estudos Portugueses, juridicamente criados, mas sem vida; tenho acedido a convites de Reitores de Universidades e Directores de Faculdades e tenho-me também deslocado *motu próprio*. Estes contactos com centros universitários e centros de investigação (Fundação de Amparo à Pesquiza, de S. Paulo, por exemplo), etc. podem ser penhor de um fecundo plano de acção, que corresponde a solicitações de interesse. A qualidade de muitos dos candidatos às bolsas de estudo, é de assinalar; assim o Instituto de Pesquizas Tecnológicas de S. Paulo, o Instituto Agronómico de Campinas, a Escola Agronómica Luís Queiroz de Piracicaba, a Escola Nacional de Florestas de Curitiba, encontram-se no numero dos estabelecimentos, onde já são docentes ou pesquizadores alguns dos candidatos às nossas bolsas de estudo. Quem conhece o Brasil sabe que se trata de instituições, na maior parte dos casos, de prestígio internacional.

O regime de concurso documental é o que seguimos e, por, ora as vias de acesso aos concorrentes prováveis tem sido os nossos órgãos consulares, e os centros universitários do Brasil. É provável que a experiência aconselhe a estabelecer contactos *sobretudo e quase só* com as instituições brasileiras de investigação e de aperfeiçoamento do pessoal de ensino (no plano federal, estadual e até privado); ficará assim de antemão quase garantida a qualidade do candidato; e a colaboração com as instituições brasileiras será deste modo estreita e fecunda.»

— Há outros aspectos de cooperação em marcha, no âmbito universitário?

— Há pouco, por despacho do sr ministro da Educação Nacional, foi promulgada uma medida de extraordinária importância, com vista à aproximação cultural luso-brasileira. Os brasileiros que se encontrarem em idênticas condições legais às dos cidadãos portugueses, poderão entrar nas nossas Universidades, sem exame de admissão ou vestibular, como se diz no Brasil. Há, às vezes, males que vêm por bem. Explico-me: esta medida foi tomada em relação a um caso que se arrastava burocràticamente, havia meses... É, aliás, uma pedra de toque das relações culturais luso-brasileiras, esta da equiparação de estudos e equivalência de diplomas, que ainda não está bem burilada. Talvez um novo Acordo de Cooperação Intelectual resolva esses problemas.»

— Mas há outros resultados concretos de cooperação cultural seguramente conseguidos...

— Decerto. Entre eles, posso apontar o *Curso sobre o Romance Português Contemporâneo* realizado em oito Universidades do Brasil, que alcançou despertar até a reacção de certo jornalista, que via nele prova de... neo-colonialismo cultural!

«Acrescentarei também, como *resultado concreto*, o interesse de conservadores de museus e museologistas por encetarem diálogo com os seus colegas portugueses, após a estada no Brasil da dr.ª Maria José Mendonça, Directora do Museu Nacional dos Coches. Talvez se realize, sob o patrocínio dos Serviços Culturais e da Fundação Calouste Gulbenkian, no próximo mês de Julho, no Rio de Janeiro, o I Simpósium luso-brasileiro de museologia.

«Outro resultado concreto, que fixarei através da reacção de um ouvinte do doutor Francisco Pereira de Moura, no Recife. A reacção resume-se a uma pergunta inicial meio-irónica: — Economista português, isso existe? e à rendição à evidência, no final do Colóquio. É preciso que economistas, engenheiros-professores, agrónomos e outros técnicos e intelectuais venham ensinar no Brasil (a inversa é óbviamente válida — que especialistas brasileiros ensinem em Portugal); há já casos bem positivos, mas é necessário que a acção no intercâmbio cultural luso-brasileiro seja planeada e coordenada; confiamos muito, de mais mesmo, nas improvisações...

«Outro resultado concreto, esporádico embora: a verificação, em casos isolados, da existência de valores da pintura e da gravura portuguesas contemporâneas: as exposições de Manuel Cargaleiro, que veio ao Brasil a convite do Itamarati, foram testemunhas disso. Algumas destas exposições realizaram-se sob os auspícios dos Serviços Culturais da Embaixada. É que a colaboração entre estes Serviços e o Departamento de Cultura do Ministério das Relações Exteriores tem sido estreita e muito cordial... E a *Mostra de Gravadores Portugueses Contemporâneos*, exposta nos Serviços Culturais, que acabam de instalar-se em sede própria, testemunha, despretensiosamente, que valeria a pena fazer uma grande exposição da Gravura Portuguesa Contemporânea. Respondemos assim, sem polémicas, a uma censura que um grande jornal do Brasil, ainda há pouco, nos fazia reproduzindo uma obra de Pomar e perguntando-se por que se alheava a Embaixada de artistas como aquele. Ora, Pomar foi na Mostra de Gravadores Portugueses Contemporâneos um dos autores mais em evidência; e centenas de pessoas visitaram a Mostra de Gravadores Portugueses Contemporâneos...

«No sector da musica foi possível garantir, por virtude de boa colaboração brasileira, um programa de musica erudita contemporânea portuguesa na rádio MEC (Ministério da Educação e Cultura); e se mais não foi feito, foi por falta de materiais...».

— E há ainda todo o largo sector da convivência literária, do encontro de escritores dos dois países. O que pode dizer-nos neste capítulo?

— É assunto complexo, que não tenho esquecido. A colaboração da Associação Brasileira de Imprensa, a que preside o devotado amigo de Portugal que é Celso Kelly, e da União Brasileira de Escritores, presidida pela alta figura intelectual que é Peregrino Junior, será da maior importancia para os objectivos que temos de prosseguir nesse domínio. Está aberto o caminho para obra de vulto, estabelecendo contactos e intercâmbio, de modo a tornar conhecidos no Brasil os autores portugueses contemporâneos. Somos de menos para a obra gigantesca que temos de realizar; por isso, quanto mais unidos e coordenados forem os esforços, mais fecundo será o trabalho. De qualquer modo, em matérias de tão delicada complexidade, prefiro, sempre começar por ver os aspectos positivos dos problemas, sem, entretanto, realistamente, deixar de encarar as dificuldades neles implícitas. Contactos, divulgação da nossa cultura, correcção consequente de certos juizos formados por desconhecimento dos nossos escritores, etc., tudo isso pode caber no âmbito da acção de convivência entre escritores portugueses e brasileiros. Recordo a propósito, que Cecília Meireles, pouco antes de morrer, prometera-me uma *abertura* para um programa de Poesia portuguesa Contemporânea, mas Deus não permitiu que o escrevesse.

«Ainda mais resultados concretos: a criação do lugar de adjunto do conselheiro cultural e da Repartição das Relações Culturais Externas pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, que se tem empenhado, vivamente, e a sério, na intensificação das relações culturais luso-brasileiras. É talvez um passo definitivo para a *coordenação* de todas as iniciativas e actividades que se situam na zona dessas relações e talvez também o primeiro passo para a criação do Instituto Português de Cultura».

— Vê então abertas mais largas possibilidades para o desenvolvimento de iniciativas de aproximação cultural?

— O caminho vai sendo desbravado e as realizações positivas multiplicam-se animadoramente. Este ano, em Setembro, realizar-se-ão no Rio um Curso de Cultura Portuguesa, ministrado por professores brasileiros e portugueses. e um Seminário sobre a Língua Portuguesa Contemporânea, em que tomarão parte linguistas e filólogos de Portugal e do Brasil. O primeiro curso visa à actualização de conhecimentos sobre a Cultura Portuguesa e destina-se a instrutores, assistentes e jovens professores de Universidades do Brasil. Deverão dar lições neste curso, entre outros, os professores Hernâni Cidade, Celso Cunha, Orlando Ribeiro, António Jorge Dias, Tales de Azevedo, Lindley Cintra, Nelson Rossi, etc.

«O Seminário sobre a Língua Portuguesa Contemporânea, cuja realização é vivamente apoiada pelo Departamento de Cultura do Itamarati, pelo Conselho Federal de Educação e pela Universidade do Brasil congregará especialistas que em regime de mesa redonda debaterão uma série de temas, de antemão entregues a redactores. Este *Seminário* poderá contribuir para a possível unificação de terminologias científicas, para a padronização do ensino da língua portuguesa no Mundo, para a revisão do acordo ortográfico, etc., e visará a criação de um Centro de Documentação da Língua Portuguesa Contemporânea.

«São iniciativas que, de futuro, deverão ter continuidade e poderão ser assumidas por uma instituição como o Instituto Português de Cultura. Aliás este poderia ser o veículo de uma acção que coordenasse e integrasse as actividades referentes á aproximação cultural luso-brasileira. O Instituto Português de Cultura deveria ser uma estrutura maleável que se articulasse, de modo a dar desenvolvimento aos pontos capitais de um programa, que efectivamente vise a aproximar culturalmente Brasil e Portugal. A este Instituto poderia estar ligado o Centro de Documentação da Língua Portuguesa Contemporânea; nele poderiam integrar-se um Gabinete de Estudos Históricos, um Instituto do Livro ou Escritório para a divulgação do livro português no Brasil, etc.».

— É esse, justamente, um dos pontos que mais vivamente nos interessam...

— A situação do livro português no Brasil? É, como todos sabemos, precária. Tenho estudado o problema; tenho verificado como é caro o livro português — o que acontece aliás, com todo o livro estrangeiro; tenho verificado como ele é raro no mercado brasileiro. O problema já despertou o interesse das competentes autoridades; a mim compete-me alertá-las e propor algumas medidas que intentem esclarecê-lo e resolvê-lo. A oferta sistemática de algumas centenas de exemplares que fossem oferecidos a críticos, professores, etc., — oferta periódica e bem seleccionada, começaria por tornar conhecidas as obras da cultura portuguesa contemporânea (que alguns, raros apenas, conhecem); para tal efeito encetamos a organização de um ficheiro com os nomes dos críticos, professores e outros intelectuais que se interessam ou podem vir a interessar-se pela cultura portuguesa. A criação de um Instituto do Livro ou Escritório para a divulgação do livro português no Brasil, torna-se urgente.

É claro que as designações são susceptíveis de alteração. O que convinha era que existisse a realidade a que elas correspondem — um órgão que se ocupe deste magno problema, estando ou não integrado no Instituto Português de Cultura. A colaboração com o Grémio dos Livreiros, com a Fundação C. Gulbenkian, com o Instituto para a Alta Cultura (no que respeita á investigação científica, etc.) afigura-se-me não só util como imprescindível».

— Parece-lhe, entretanto, que haverá perspectivas de reciprocidade no Brasil para bolseiros portugueses de diversos ramos, sem esquecer os literários?

— O assunto, a meu ver, será da alçada do Departamento de Cultura do Itamarati; este oferece já bolsas de estudo e começa a conceder facilidades a grupos de estudantes portugueses, que venham ao Brasil. A colaboração do Itamarati foi sempre, desde que aqui cheguei, em fins de Dezembro de 1963, a mais cordial e aberta a todas as sugestões. Está agora em Portugal o novo adido cultural do Brasil, Odilo Costa Filho, que acaba de publicar um livro admirável «A Faca e o Rio». Sei que está animado de muito bons propósitos».

— Gostaria de referir, ainda, outros aspectos do intercâmbio cultural luso-brasileiro, em que tem empenhado o seu admirável esforço?

— Há, na verdade, um aspecto que desejaria mencionar. Acabo de encaminhar para Portugal uma proposta do reitor da Universidade da Guanabara, que convida um pequeno grupo de universitários portugueses para visita ao Brasil, na base da reciprocidade. ou seja, desde que uma Universidade ou outra instituição portuguesa receba um grupo de estudantes daquela Universidade. Este intercâmbio juvenil pode ter uma repercussão muito grande nas relações Portugal-Brasil; tem sido realizado esporádica e apressadamente: os grupos brasileiros que passam por Portugal fazem-no ràpidamente, durante uma viagem pela Europa. E, no entanto, algo de muito positivo vem sendo feito na recepção que é oferecida a grupos brasileiros pelo M. N. E., em colaboração com o S. N. I.

«Outro sector com o qual conviria muito estabelecer contacto seria o das escolas normais e Institutos de educação, onde as professoras primárias recebem a formação que vão depois transmitir aos seus alunos. E' verdade que, todos os anos, no dia 10 de Junho, é condecorada, em Portugal, uma professora primária do Brasil... O gesto é simbólico e belo, mas tem de ir-se mais além. Troca de correspondência, organizada, entre gente moça de Portugal e do Brasil (mas isso exigiria pessoal para se ocupar do assunto), mostras de Portugal, através de diapositivos, diálogos e colóquios com alunos do ensino secundário, transformariam a visão que a juventude brasileira tem de Portugal. Mas faltam as pessoas e até mesmo os materiais; faltam, sobretudo, as pessoas; organizamos, agora, pequenas colecções de diapositivos, acompanhados de textos de autores portugueses, gravados, o que no todo funcionará como uma série de palestras sobre temas da cultura portuguesa. Precisamos de colecções de fotografias que sejam exposições itinerantes da arte portuguesa; da nossa arquitectura e engenharia civis, da nossa pintura, etc. No caso seria necessário um planeamento e a aquisição de material adequado.

«Em suma: já desperdiçamos tempo demasiado que urge aproveitar para realizar, efectivamente, a obra de aproximação cultural luso brasileira, em que estamos empenhados. Porque gosto do Brasil e porque acredito no Brasil, porque é recta a minha intenção e porque não estou possuída de quaisquer complexos. sei e sinto que se me abrem, que se nos abrem, as portas do grande Brasil, onde se fala a língua portuguesa, que tanto é de Camões e Pessoa, como de Machado de Assis e Jorge de Lima».

A entrevista prolongara-se para além do tempo que seria legítimo ocupar na vida absorvente da directora dos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal no Brasil. Resultou deste encontro um esplêndido depoimento — e, também, uma forte afirmação de fé na continuidade da obra que vem sendo realizada pela professora e escritora Maria de Lourdes Belchior Pontes. Não só o nosso jornal, mas todos os portugueses lhe ficamos devendo expresso reconhecimento pelas declarações e informações desta entrevista.

S.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

A Linguagem da Imprensa

Não devem constituir surpresa para ninguém os lapsos de linguagem que frequentemente aparecem nas folhas diárias. *Frequentemente* e pode-se acrescentar que *naturalmente*, pois as condições em que quase sempre são redigidos muitos dos seus sectores não deixam prever outra coisa. Admira até que esses lapsos não surjam com aspecto ainda mais grave e em maior número.

Sabemos que o errado não pode parecer bem e ainda que ele pode germinar rápida e profundamente em prejuízo do que é modelar ou, pelo menos, do que é passável. E as campanhas (justificáveis) não têm faltado, contra coisas (igualmente justificáveis), por vezes em termos veementes (nem sempre justificáveis)...

Seria, no entanto, curioso que se fizesse entre nós um inquérito idêntico ao que há cerca de cinco anos se realizou em França e cujo resultado está expresso na frase com que a redacção das *Nouvelles Littéraires* iniciou a local *Accidents de Langage*, da secção *La Gazette des Lettres* de um dos seus números da época e que por acaso me voltou agora às mãos:

La presse de langue française este mieux écrit qu'on ne le pense.

Esta certeza de que a Imprensa de língua francesa não anda tão mal escrita como se pensa resulta da conclusão optimista do inquérito denominado *La journée sans accident de vocabulaire*, organizado para as publicações que saíssem no dia 1 de Abril de 1959.

Dirigiram tal empreendimento o *Office du Vocabulaire français* e a revista *Vie et Langage* que instituíram as taças Emile Girardin.

Atribuíram estas ao *Parisien Libéré* e ao *Midi Libre*, os vencedores da competição, se bem que numerosas menções honrosas tenham sido atribuídas a jornais de Paris e das províncias francesas.

Impunha-se, porém, tirar a «moral» de tal empresa; por isso nos salões da Aliança Francesa o areópago dos examinadores não hesitou em divulgar e comentar os erros considerados simultâneamente mais graves e mais frequentes de entre os surpreendidos naquele dia na Imprensa francesa, ao mesmo tempo que assinalavam «certaines perles».

*

Seria interessante, curioso e altamente útil (para a Imprensa, para a cultura do grande público e *a bem da Língua Portuguesa)*, que entre nós se realizasse campanha semelhante.

Qualquer instituição estaria, em princípio, nas condições de a organizar, até porque, como julgo, o melhor prémio em tal *competição* (que o seria sem que os *competidores* dessem por ela...) consistiria precisamente em o merecer, o que, por outras palavras, significa tratar-se mais de verdadeira vitória moral e como tal altamente prestigiante, do que a alcançada à custa de sacrifícios e de esforços invulgares, por excessivos, mas nada significativos do que é normal no próprio vencedor, que só o foi após busca porfiada do triunfo.

Talvez, no entanto, a primazia da iniciativa desse concurso pudesse pertencer, por todos os motivos, a instituição oficial que tenha a seu cargo, simultâneamente, a superintendência de serviços de Imprensa e a obrigação da propaganda e defesa do que pertence ao património nacional, como, por exemplo, o idioma.

De qualquer modo, aqui fica a sugestão.

JOSÉ PEDRO MACHADO

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES.** Rua da Prata, 291, 2.º dt. (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

ACTIVIDADE EDITORIAL

ROMEU CORREIA

«BOCAGE»

de Romeu Correia

Romeu Correia é um nome de dramaturgo suficientemente creditado no nosso meio. Algumas das suas peças, como «O Vagabundo das Mãos de Oiro», constituiram excelentes êxitos no palco.

Romeu Correia aventurou-se desta vez a escrever uma peça centrada em factos do passado. Como nos diz no prefácio que antecede a sua nova obra: «Esta é a crónica dramática e grotesca de uma época, centralizada na figura singular do poeta maldito que foi Bocage.» Não se tratando, como previne, de «um trabalho rigorosamente histórico», a peça dá-nos um Bocage muito vivo e muito mais humano que aquele que as lendas populares criaram hipertrofiando os aspectos caricaturais.

Quando levada á cena, o que esperamos possa acontecer em breve, constituirá certamente «Bocage» um belo espectáculo. Cor, velocidade, e harmonia irmanam-se neste novo original de Romeu Correia, de modo a oferecer amplas possibilidades a uma encenação verdadeiramente moderna.

«HISTÓRIAS DO TEMPO DE DEUS»

de António Quadros

«Histórias do Tempo de Deus» é o novo livro de António Quadros que acaba de ser apresentado pela Livraria Morais Editora.

Esta obra, a segunda de ficção na bibliografia do conhecido ensaísta, supera sensívelmente a primeira no que diz respeito ao estilo e á amplitude e profundidade da temática.

O pendor filosofante do autor de «Anjo branco, anjo negro» aparece nesta nova obra hábilmente doseado, surgindo apenas como consequência de circunstancias especiais em que o homem atingido pela crucialidade de determinadas situações não pode deixar de interrogar-se e insistir nalgumas das perguntas que, desde sempre, tem feito a si mesmo relativamente ao seu «estar» no Mundo. Das 7 narrativas que compõem «Histórias do Tempo de Deus», as duas primeiras «A Palavra» e «O Mar» parecem-nos as mais equilibradas, aquelas justamente onde o autor melhor doseia a acção e a congeminação. O tema central do livro, aquele em torno do qual tudo parece girar, é o da falta de sentido dum quotidiano em que o homem não encontra meio de plenamente

ANTÓNIO QUADROS

se realizar e se esgota na conquista dos processos de satisfazer as suas necessidades primárias, nunca podendo aceder á «escolha» que é o primeiro sintoma da «liberdade», tal como ela é definida no existencialismo.

O novo livro de António Quadros tem páginas de bastante interesse especulativo, constituem prova de uma muito apreciável cultura cosmopolita, creditando-o finalmente como um valor a ter em consideração no panorama da nossa novelística actual.

«A PROPOSIÇÃO 201»

de E. M. de Melo e Castro

E. M. de Melo e Castro, figura bastante conhecida no nosso meio literário pelas suas tentativas de inovação dos meios expressionais da poesia, acaba de reunir em «A Proposição 201», livro apresentado pela Editora Ulisseia, alguns estudos em torno do «experimentalismo» poético. Não se trata de um livro de iniciação (as suas escassas qualidades didácticas desaconselham-no para quem queira ter da questão uma visão arrumada e correcta), pois, em longa medida, circunscreve-se ao plano da especulação.

De qualquer das formas trata-se dum texto util na medida em que põe problemas novos, interroga e abre perspectivas. O que não é, evidententemente, pouco.

O livro é acompanhado duma util bibliografia e duma antologia de textos (?) «experimentais», por onde se pode ver, mais uma vez, que um certo «experimentalismo» tem muito mais que ver com as artes plásticas do que com a literatura cuja especificidade é incomparável com certas experiências.

«Revista de Occidente»

Os dois ultimos numeros recebidos da «Revista de Occidente», órgão prestigioso de cultura universalista que o pensador Ortega y Gasset fundou em 1923 e recentemente ressurgiu sob a direcção de seu filho, José Ortega Spottorno, consagram mais uma vez o alto nível da publicação. No n.º 20 da nova série incluem-se ensaios de Bernard Cohen sobre «La obra de Galileo»; de Ernst Buschbeck, «Reflexiones sobre el problema de la calidad»; de Carlos Bousoño, «La sugerencia en la poesia contemporanea»; prosas de ficção de José Luís Sampedro e Francisco Ayala; notas interpretativas de Diez del Corral e Vidad Isern; e críticas por Maria Scuderi, Maravall e Ignacio Sotello.

O n.º 21, referido a Dezembro de 1964, publica poemas de Jorge Guillén, ensaios de Jorge Santayana sobre «Filosofia del Viaje», de H. Cairns sobre «La ley y sus premisas», de Ramón Ceñal sobre «Feijos, hombre de la ilustración» e de Paulino Garagorri sobre «Xavier de Munibe en la filosofia española»; notas de J. Maravall, Sosa López e José Luís Cano; e críticas de J. Sarrailh, J. Viglietti e Carlos Alfonso. A «Revista de Occidente», editada em Madrid, tem como distribuidora em Portugal a organização Oswaldo Garcia Torrens (Rua Antero de Quental, 14-A, Lisboa).

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

SOCIEDADE «ESTORIL»
FUTEBOL
PORTUGAL - ROMÉNIA
SERVIÇO ESPECIAL
DE COMBOIOS
No dia 13 de Junho de 1965

Partidas de Cais do Sodré das 14-07 h. às 16-40 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

A MÁQUINA DE CONTABILIDADE
BURROUGHS
AUTOMÁTICA DE BAIXO CUSTO

- **Económica**
- **Elegante**
- **Manejo fácil e rápido**
- **Adaptação a todos os trabalhos**

CONTABILIZADORA BURROUGHS, SÉRIE P-600

Nenhuma máquina de contabilidade eléctrica oferece tantos aperfeiçoamentos automáticos a tão baixo preço. O seu grande rendimento e a sua extraordinária flexibilidade permitem contabilizar todas as contas numa só máquina... mais fácil, ràpidamente e com maior exactidão. Automàticamente soma, diminui, totaliza, imprime a vermelho, imprime a data, tabula, retrocede e espaceja os formulários verticalmente. Tudo isto significa... resultados mais claros e exactos, que inspiram confiança e aumentam o vosso prestígio perante a clientela.

Peça uma demonstração sem compromisso
ao representante da **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
associada de
ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

ESCAPARATE

(DE 2 A 9 DE JUNHO)

Autores portugueses

Título — «Poemas em Prosa».
Autor — Manue. de Villa-Lobos.
Editora — Livraria Infante de Sagres — Porto.
Numero de páginas — 125.
Preço — 25$00.

Título — «O Mundo á Minha Procura» (Autobiografia).
Autor — Ruben A.
Editora — Autor — Lisboa.
Numero de páginas — 201.
Preço — 45$00.

Título — «Esquinas do Mundo».
Autor — M. Rodrigues de Oliveira.
Editora — Edições Cosmos — Lisboa.
Numero de páginas — 160.
Preço — 20$00.

Título — «A Sede e a Fonte».
Autor — Paulo Guerra.
Editora — Livraria Apostolado da Imprensa — Porto.
Numero de páginas — 237.
Preço — 35$00.

Título — «Palimpsesto».
Autor — Gaëtan Lampoo.
Editora — Autor — Lisboa.
Numero de páginas — 37.
Preço — 20$00.

Autores estrangeiros

Título — «Física Moderna e Filosofia Tradicional».
Autor — J. Daujat.
Tradutor — Maria Cardoso da Gama.
Editora — Livraria Apostolado da Imprensa — Porto.
Numero de páginas — 166.
Preço — 25$00.

Título — «Os Grandes Processos da História» (2.º vol.).
Autor — Henri Robert.
Tradutor — J. Costa Neves e Leonel Vallandro.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Numero de páginas — 223.
Preço — 45$00.

Título — «A Vida Quotidiana em Portugal ao Tempo do Terramoto».
Autor — Suzanne Chantal.
Tradutor — Álvaro Simões.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — A Vida Quotidiana, n.º 23.
Numero de páginas — 296.
Preço — 50$00

Título — «Casamento por Anuncio»
Autor Jean-Claude Carrière.
Tradutor — João Falcato.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade — Lisboa.
Colecção — Col. Excelsior.
Numero de páginas — 189.
Preço — 25$00

«Vértice», n.º 258

São consagradas a Alves Redol, em homenagem que justamente prolonga as que lhe foram prestadas recentemente, as primeiras páginas da edição há pouco publicada da revista «Vértice» (n.º 258, Março de 1965). Artigos de Cardoso Pires, Baptista Bastos e Joaquim Namorado, e dois inéditos do escritor, assinalam essa adesão da revista ao vasto aplauso nacional que Redol recebeu pelos vinte e cinco anos de actividade literária. Páginas de uma peça de Romeu Correia, poemas de José Carlos de Vasconcelos, um estudo do economista Gilberto Ramos, crónicas e críticas de literatura, cinema, ciência, teatro, etc., completam este numero de «Vértice», na continuidade da sua meritória acção de cultura.

O primeiro poema
de Mário de Sá-Carneiro

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

O poema veio a lume em 1911 no «Almanaque dos Palcos e Salas», editado pela Livraria Bordalo, que teve publicação regular de 1889 a 1920 e reapareceu ainda, precàriamente, entre 1925 e 1928. A edição do Almanaque era considerável para a época, atingindo 3600 exemplares, segundo informação do professor Castex. O «monólogo» de Sá-Carneiro e literàriamente frágil, convencional e vulgar, como acentua o autor do achado. Mas, na sua mediocridade, é um testemunho de inegável interesse e representa desde os primeiros passos do poeta a sua carreira literária tão desigual e anárquica. Com a devida homenagem ao professor François Castex e ao «Bulletin des Études Portugaises» transcrevemos a seguir o presimível primeiro poema publicado por Mário de Sá-Carneiro.

BEIJOS

MONÓLOGO

«Beijar!» linda palavra!... Um verbo regular
Que é muito irregular
Nos tempos e nos modos...

Conheço tanto beijo e tão dif'rentes todos!...

Um beijo pode ser amor ou amizade
Ou mera cortezia,
E muita vez até, dizê-lo é crueldade
É só hipocrisia.

O doce beijo de mãe
É o mais nobre dos beijos,
Não é beijo de desejos,
Valor maior ele tem:
É o beijo cuja fragrancia
Nos faz secar na infancia
Muita lágrima... feliz;
Na vida esse beijo puro
É o refugio seguro
Onde é f'liz o infeliz.

Entre as damas o beijo é prave estab'lecida,
Cumprimento banal — ridículos da vida! — :

(Imitando o encontro de 2 senhoras na rua)

— Como passou está bem? (Um beijo) O seu marido?
(Mais beijos.) — De saude. E o seu, dona Mafalda?
— Agora menos mal. Faz um calor que escalda,
Não acha? — Ai Jesus! que tempo aborrecido!...

Beijos dados assim, já um poeta o disse,
Beijos perdidos são.
(Perder beijos! que tolice!
Porque é que a mim os não dão?)

O osculum pacis dos cardeais
É outro beijo de cu'idade;
Beijos paternos ou fraternais
São castos beijos, só amizade.

As flores também se beijam
Em beijos encandescidos,
Muito embora se não vejam
Os ternos beijos das flores.

Há outros beijos perdidos:
Aqui mesmo,
Há aqueles que os actores
Dão a esmo,
Dão a esmo e a granel...
Porque lhes marca o papel.

— Mas o beijo d'amor?
Socegue o espectador,
Não fica no tinteiro;
Guardei-o para o fim por ser o «verdadeiro».

Com ele agora arremeto
E como é o principal,
Vai apanhar um soneto
Magistral:

Um beijo d'amor é delicioso instante
Que vale muito mais do que um milhão de vidas,
É balsamo que sára as mais cruéis feridas,
É turbilhão de fogo, é espasmo delirante!

Não é um beijo puro. É beijo estonteante,
Pecado que abre o céu ás almas doloridas.
Ah! Como é bom pecar co'as bocas confundidas
Num desejo brutal de carne palpitante!

Os lábios sensuais duma mulher amada
Dão vida e dão calor. É vida desgraçada
A do feliz que nunca um beijo neles deu;

É vida venturosa a vida de tortura
Daquele que co'a boca unida á boca impura
Da sua amante qu'rida, amou, penou, morreu.

(Pausa — Mudando de tom)

Desejara terminar
A beijar a minha amada,
Mas como não tenho amada,

(A uma espectadora)

Vossência é que vai pagar...
Não se zangue. A sua face
Consinta que eu vá beijar...
..... (atira-lhe um beijo).
Um beijo pede-se e dá-se,
Não vale a pena corar...

Fevereiro de 1910.

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

Uma evocação de Jean Cocteau

Está agora patente ao publico em Paris, no Museu Jacquemart-André, uma notável exposição: «Cocteau e o seu tempo». Evocando aquilo que com mais propriedade chamariamos «Cocteau e o seu mundo» (pessoas que conheceu, sociedade que frequentou, elementos que o inspiraram, ambientes, frases, atitudes e obra), o certame não deixa o visitante indiferente perante o laborioso e paciente trabalho de fazer sobressair de um monte de recordações, a personalidade desta curiosa e versátil figura parisiense.

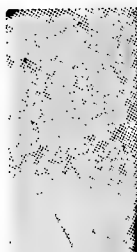
E não era tarefa fácil...

O que reflectem personalidades como Cocteau, não é a força que procede do tempo em que viveram, mas a excitação que provoca a sua própria vivência. Emparelhando o cabotinismo e o génio, o pedantismo e a arte, são assim uma «nova vaga» da intelectualidade projectada no ilusório dia a dia. Ele próprio se definiu no discurso de apresentação á Academia Francesa, co as suas «boutades» costumadas, c mo «um homem sem moldura, se papéis e sem pausa, um apátrid um vagabundo, um topa-a-tudo, u homem-orquestra, um Paganini d violino d'Ingres», descrevendo sua vida de «quarenta anos de fug em zig-zag á frente de uma caçad á matilha que soa a trompa n seu encalço». Foi do prefácio d Julien Cain ao bom catálogo d Pierre Georgel que respigamos e tas citações.

A história do artista revela-a sucessivamente, o reportório org nizado de autógrafos, desenho quadros, maquettes, cartazes, fot grafias, etc., entremeado de comer tários coordenadores: desde os pr genitores e a infância deste «en fant fin-de-siécle» (1889-1913), até á sua consagração e morte (195 -1963); desde os primeiros sucess dos 20 anos, até ás suas derrade ras obras, o *Testamento de Orfeu* o *Requiem* e a recepção na Acad mia Francesa; desde os bailados Diaghilev (1909), o *Spectre de Rose*, *L'Après Midi d'un Faune* o *Sacre du Printemps*, dançad por Nijinsky, de que recebeu fort impressão, até ao encontro co Strawinsky que «lhe ensinou es insulto ás artes, sem o qual a ar estagna e fica um jogo»; desde privança com poetas, escritore pintores, como Apollinaire, Pa Morand, Modigliani, Kisling, a am zade de Max Jacob, a antipatia Gide, e o encontro com Picass que virá colaborar nos cenários bailado *Parade* que deu escândal o grupo de compositores, Aur Durey, Honegger, Milhaud, Poule e Germaine Tailleferre, que será ilustradores musicais das sua obras, á intimidade com um jove Radiguet, que a morte levou a 20 anos, causando-lhe forte depre são, ao encontro com Maritain e surto de catolicismo que dele de vou.

A publicação do ensaio *Le Co et l'Arlequin* e os espectáculos choque, como o *Boeuf sur le To* e *Les Mariès de la Tour Eifel*, f ram acolhidos contraditóriamen pelo público. O encontro com Chri tian Bérard, a sua admiração p Isadora Duncan, o seu desemp nho como actor num papel *Orfeu*, o seu livro de versos *Oper* avagabundagem do *Opium*, jorn de um período de desintoxicaçã da droga numa casa de saúde Saint-Cloud, onde escreveu também o seu melhor romance *Les Enfant Terribles*, são igualmente documen tados na exposição.

Numa viagem á volta do mund encontra Chaplin, e, numa acad mia de teatro, um aluno e figura te que virá a ser o seu actor pr ferido: Jean Marais, o que de «adesão completa ao seu estilo» Assinala-se uma época de produ



ção teatral teriza o per jo do *Rome mana*. *A M valeiros da tério Laico*, o *Ensaio d* novela *Das das como u* -se como *Poeta*.

Em 1960 uns tempo beira-mar, va. É quan *de de Ser*, gente lucid que o domi minado sem

Pinta o quem virá elogio fúne da Bélgica de criação ma

Em teatr *Terribles*, uma cançã teatro aind *Renaud et Duas Cabe* lére e Jean tas, *Bachus* do cenário mais célet *Homme et* rio e os fa gumento d *Licorne*, o *pus-Rex d Le Baron tour*, *La* adaptação

Jean Cocteau — Caricatura de Sem

ESCRITORES E CINEMA

Nos programas de televisão da Alemanha foi há tempo apresentado um programa que despertou vivo interesse. Nele figuram, em filmagens directas, diversos artistas e escritores da América Latina, que tiveram assim larga irradiação entre o público alemão. O filme foi realizado pela «Gesellschaft Ton-band und Fernsehen» (Sociedade de Gravações e Televisão), de Bonn, em colaboração com a «Fernsehgesellschaft Berliner Tageszeitungen» (Associação de Jornais Berlinenses para a TV), com sede na antiga capital alemã e cujas versões portuguesa e espanhola acabam de deixar os estúdios, encontrando-se já a caminho dos estudios de teelvisão do continente latino-americano.

Entre recitais e entrevistas, ponto culmiante deste filme é a leitura por João Guimarães Rosa, de alguns passos do seu livro «Grande Sertão: Veredas» e declamação, por Jorges Luís Borges, do seu soneto sobre Espinhosa:

«...Ni el temeroso amor de las don-
[cellas
libre de la metáfora y del mito
labra un árduo cristal el infinito
mapa de Aquel que es todas Sus
[estrellas...»

Borges aparece várias vezes durante este filme. Vêmo-lo com Ciro Alegria e Eduardo Mallea e com German Arciniegas e Augusto Roa Bastos. Podemos ouvil-lo a enaltecer, juntamente com Guimarães Rosa, a tradução e a interpretação pelos actores alemães, que «muito tinham favorecido e melhorado» as suas criações.

«Todos os nossos livros estão sendo traduzidos para as línguas europeias», declara Miguel Angel Asturias no decorrer de uma conversa. «Este fenómeno deve-se principalmente ao facto de, nos nossos romances, o homem constituir uma undade com a natureza, a grande natureza americana que continua a exercer um enorme fascínio, através do seu exotismo, como por exemplo no «Nacha», de Chateaubriand».

ELECTRÓNICA
CURSO DE RADIOTECNIA GERAL
por correspondência com aulas práticas desde 1959. R. Barão de Sabrosa, 170, 1.º D — LISBOA 1 — Telef. 832742

Nijinsky no Espectro da Rosa. Cartaz de Cocteau

teau

Francesa, cor
costumadas, cc
moldura, ser
, um apátrida
topa-a-tudo, ur
n Paganini d
descrevendo
a anos de fug
de uma caçad
a trompa n
do prefácio d
n catálogo d
respigamos e

rtista revela-a
eportório
fos, desenho
cartazes, foto
ado de comer
: desde os pr
cia deste «en
1889-1913), até
e morte (195
meiros sucesso
suas derrade
ento de Orfe
ção na Acad
os bailados
Spectre de
d'un Faune
mps, dançado
recebeu fort
encontro co
e ensinou est
o qual a ar
logo»; desde
as, escritore
ollinaire, Pa
Kisling, a am
a antipatia d
com Picass
os cenários
deu escândal
sitores, Auri
lhaud, Poule
rre, que scrá
ais das sua
com um jover
orte levou a
e forte
Marita , o
que de

ensaio *Le Co*
spectáculos
uf sur le To
Tour Eifel, f
raditóriament
tro com Chri
dmiração p
seu desemp
um papel
versos *Oper*
Opium, jorn
desintoxicaçã
de saúde
reveu também
e *Les Enfant*
ente documen

lta do mund
numa acade
uno e figuran
seu actor pre
, o que de
seu estilo
ca de produ

IN

Colette — Retrato por Cocteau

ção teatral e ensaista, que caracteriza o período de 1930: o arranjo do *Romeu e Julieta*, *A Voz Humana*, *A Máquina Infernal*, *Os Cavaleiros da Távola Redonda*, o *Mistério Laico*, ensaio sobre Chirico, o *Ensaio de Crítica Indirecta*, e a novela *Das Belas Artes Consideradas como um Assassinato*. Estreia-se como cineasta no *Sangue do Poeta*.

Em 1960 afasta-se de Paris, passa uns tempos no campo, outros á beira-mar, numa inquietação activa. É quando escreve *A Dificuldade de Ser*, uma análise de pungente lucidez do mal existencial que o domina e talvez o tenha dominado sempre.

Pinta o retrato de Colette de quem virá mais tarde a fazer o elogio fúnebre na Academia Real da Bélgica. É a época mais fértil de criação teatral, bailado e cinema.

Em teatro apresenta *Les Parents Terribles*, *Les Monstres Sacrés*, faz uma canção para Edith Piaff, mais teatro ainda, *La Machine á Écrire*, *Renaud et Armide*, *A Águia das Duas Cabeças*, com Edwige Feuillére e Jean Marais no protagonistas, *Bachus*, etc... Faz a maquette do cenário e o argumento do seu mais célebre bailado: *Le Jeune Homme et la Mort*, desenha o cenário e os fatos de *Phédre*, faz o argumento do bailado *La Dame á la Licorne*, o arranjo cénico do *Oedipus-Rex* de Strawinsky, os filmes *Le Baron Fantôme*, *L'Éternel Retour*, *La Belle et la Bête*, uma adaptação do *Ruy Blas*, em versão cinematográfica a *Águia das duas cabeças*, *Les Parents Terribles*, *Orfeu*. Desenha cartões para uma tapeçaria de Aubusson: *Judith et Holofernes*, pinta os *Complexos d'Édipo*, a série de painéis *Astrologue*, escreve poemas, e outro ensaio: o *Jornal dum Desconhecido*. E por fim a actividade plástica litográfica, a decoração de uma capela, de um teatro ao ar livre, vasos, cerâmicas, etc...

Decerto, este topa-a-tudo, este homem-orquestra, não passou despercebido no seu tempo. Na rápide do seu túmulo foram gravadas as palavras que ele próprio escreveu para o frontão do teatro que decorou: «Je reste avec vous».

Esta transposição fúnebre não é precisamente o seu melhor necrológico. Cocteau não era dos que pousam para a eternidade. Lampejos de génio e rasgos de originalidade eram apenas o adorno da sua vida, nessa ânsia fugitiva de afirmar-se que o perseguia

F. R.

A «Autopsicografia» de Fernando Pessoa

comentada pelo prof. dr. Ernesto Guerra da Cal

da Universidade de Nova York

Saiu há poucos meses a primeira edição inglesa do livro *The Poem Itself* («Pelican Books»), onde se traduzem e analisam cento e cinquenta poesias das seguintes línguas: francês, alemão, espanhol, português, italiano e russo.

Portugal está representado por dois poemas de Fernando Pessoa: «Autopsicografia» e «Entre o Sono e o Sonho».

Todos se recordarão do teor do primeiro:

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve
Na dor lida sentem bem
Não as duas que ele teve
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas da roda
Gira, a entreter a razão
Esse combóio de corda
que se chama coração.

Pois é o seguinte o interessante comentário que Ernesto Guerra da Cal faz a esta célebre poesia:

«Como indica o seu irónico e pseudo-científico título grego, este poema exprime a ideia de Pessoa relativamente às relações entre a experiência poética e a verdade. O poeta tenta, por meio de um «gráfico» imaginativo da sua própria *psyche*, apresentar a essência do processo da criação. O seu ponto de partida é a ideia nietzschiana segundo a qual «só o poeta que é capaz de mentir, conscienciosa e voluntàriamente, é capaz de dizer a verdade». Mas o que é, no final de contas, a «mentira poética?» E' o que Pessoa pretende elucidar

O seu critério da verdade poética, em contraste com a verdade vulgar, parece ser o do «fingimento» — isto é, o da concessão de existência mental a algo que não é verdadeiro nem real em termos de existência objectiva. Mas isto não é apenas uma impostura criada pelo poeta na qual ele próprio cai vítima de auto-embuste. Para Pessoa a única verdade em poesia é aquela a que o poeta pode chegar depois de eliminar todos os acessórios sentimentais e todos os acréscimos de experiências sensíveis e emocionais da vida quotidiana. Isto pode o poeta conseguí-lo durante o período de gestação, através de um voluntário auto-«contrôle» e da exclusão consciente de tal verdade «objectiva», até alcançar o ponto em que lhe seja possível simular a outra verdade que é um acto genuino de conhecimento e uma visão verdadeira do mundo. O poema que, então, resulta daí, para usar as palavras de Mac Leish, já não «significa», mas «é» simplesmente; se conseguido, o poema é «igual a: não verdadeiro»

Pessoa diz noutro lugar: «Fingir é conhecer-se», e durante a sua curta vida levou esta aventura dramática a notáveis proporções. No esforço para aniquilar a sua própria verdade «objectiva» através da simulação, projectou-se em quatro diferentes personalidades de poeta (...).

«Autopsicografia», como toda a poesia de Pessoa, move-se no reino da vida interior, alvejando atingir uma intuição não-racional. Uma espécie de emoção abstracta empapa a lúcida intelectualidade do escritor até se tornar em algo de tão intenso e comovente como as emoções imediatas do coração; torna-se quase num comboio de corda, girando perpètuamente à volta da razão.

Num outro poema Pessoa fala-nos da dor angustiosa que experimentou enquanto simulava a dor que tinha na alma. Todavia, de acordo com o teor da segunda quadra de «Autopsicografia», o leitor não experimentará nenhuma das duas dores sofridas pelo poeta, mas uma terceira: uma dor simples, através da qual o poema «é», a qual não está em qualquer das dores «duplicadas» do poeta. Esta simples dor experimentada — mas não sentida — pelo leitor constitui a revelação proporcionada por aquela outra verdade especial que o poema contém».

Literatura para juventude em Espanha

A PROPÓSITO de «Garimpo», obra do consagrado escritor Tomás Salvador, prémio de Cultura Hispânica, tem-se referido bastante quanto falta, no mercado, livros e temas espanhóis, destinados á juventude. Esta obra de Salvador é um relato ágil e com imenso colorido.

Pintura contemporânea de Wellington

Foi celebrada de muitas formas e em todas as artes plásticas a vida de Wellington, o vencedor de Napoleão. Waterloo, Salamanca, Torres Vedras e Buçaco inspiraram pintores e gravadores sem conta. Popularizadas a figura e a vida, houve até pinturas nos materiais mais estranhos e ambientes mais inesperados. Reproduzimos hoje uma boa pintura contemporânea de Wellington e em poder do antiquário sr. Alberto Barbosa, numa travessa de metal, em que o artista figurou a batalha do Buçaco. As bandeiras portuguesa e britânica juntas, a um lado, as águias napoleónicas a outro; e, em primeiro plano, o general de espada desembainhada e em ar de triunfo já.

«O Tempo e o Modo»

E' consagrada ao tema «Os Mitos» a última edição publicada da revista de cultura «O Tempo e o Modo». Ensaios e crónicas de M. Lourenço, A. Alçada Baptista, Vasco Pulido Valente, Vasco Vieira de Almeida, Rui Cunha, António Osório, José Vaz Pereira, José Cardoso Pires e José Cutileiro, analisam aspectos fundamentais do mito na mentalidade moderna. Textos antológicos de J. K. Galbraith e Gilbert Ryle e a continuação de um vasto estudo de José Palla e Carmo sobre «A poesia de T. S. Eliot» preenchem outras páginas da revista. Uma evocação sentida de José Lavradio, há pouco vitimado num acidente e que foi colaborador devotado de «O Tempo e o Modo». E' incluída na abertura da edição, precedendo um estudo inédito que o malogrado ensaista deixou escrito sobre o Brasil de hoje.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

COMO se esperava, a inauguração da Feira do Livro, no «paseo de Recoletos» e na «Castellana», teve numerosa presença de editores, livreiros, escritores e público. Segundo os livreiros, no segundo dia de feira, a venda ultrapassou os melhores prognósticos.

☆

CONCHITA Montes é figura destacada no teatro espanhol. A sua opinião sobre a realidade do público: «Há uma minoria selecta que, afortunadamente, está a deixar de constituir minoria. Mas, por desgraça, o nível médio cultural em Espanha é, todavia, baixo».

☆

NA galeria Edurne expõe José Jardiel, sobrinho do consagrado comediógrafo Jardiel Poncela. E' pintor jovem e ex-estudante de arquitectura. A sua pintura é audaciosa, nada académica, mas sem concessões a escolas de qualquer espécie.

☆

REGRESSARAM aos seus países os arquitectos premiados no concurso para a construção do Teatro de Ópera. O projecto desagradava á opinião pública e foram-lhe propostas alterações com que eles não concordaram.

☆

AO conceder-se o prémio «Fastenrath» a Pedro Lorenzo, por «Fray Luís de Leon», regista-se nova série de apreciações a uma das melhores obras do escritor. E' uma biografia-ensaio do escritor contemporâneo de Calderon, figura primordial da literatura espanhola.

☆

«QUERO voltar á TV». Acredito que o público me deseja. Não sei, nem me preocupo, qual será a posição dos críticos». Esta afirmação pertence a Adolfo Marsillach e proferiu-a num grupo de amigos.

☆

APARECERAM os primeiros temas de uma nova colecção, «A novela popular». Cometimento arrojado, se o editor Alfaguara continua a manter qualidade, interesse e quiser servir a literatura.

☆

DESILUDE Alonso Millán. Estreou-se com «El crimen al alcance de la clase media», no Teatro Clube. Há muito poucos anos prometia não ceder a concessões. Agora mostra o contrário: preferiu caminho fácil e de bilheteira.

☆

COM «La brujula loca», Torcuato Luca de Tena realiza uma experiência literária, ao localizar a linguagem na forma especial de uma região. O ritmo da acção da obra e o estilo de narração, tem autêntico valor e mereceram os melhores cuidados do autor.

☆

CURIOSA afirmação de Enrique Herreros humorista e caricaturista: «O homem pensa demasiado no futuro. Isso desequilibra-lhe a vida. Antes pensava no passado, o que era outro equívoco. É preciso, sim, que viva no presente.»

☆

EM «Carrijo», Fernando Garrido Pallardó conta que certa vez Valle Inclán lamentou que escritores noutros países tenham morrido milionários, enquanto que em Espanha tal não acontece.

ANTHONY TROLLOPE

— escritor inglês
nasceu há 150 anos

Anthony Trollope nasceu a 24 de Abril de 1815 em Londres, onde morreu no dia 6 de Dezembro de 1882. Era filho da escritora Frances Trollope, autora de um livro, «*Domestic Manners of the Americans*» (1832), que provocou notável interesse nos Estados Unidos. Um irmão mais velho de Anthony, Thomas Adolphus, viveu longo tempo na Itália e escreveu narrativas de ambiente italiano e livros poplares de história.

Durante a sua juventude, Trollope, como ele próprio explica na «*Autobiography*» (1875-76), viu-se oprimido por um sentimento de inferioridade e indignação que noutros temperamentos diferentes do seu poderia ter sido fonte de uma turbulenta inspiração. Um emprego fixo na administração postal e o matrimónio assinalaram o princípio de uma vida melhor; á inquietação, aos contínuos adiamentos da actividade literária — na qual, desde que abandonou a escola, adivinhara a sua verdadeira vocação —, á indecisão e á indolência, seguiu-se uma carreira até certo ponto admirável, graças a um método de trabalho que, exteriormente considerado, parece excessivamente mecanico.

De 1841 a 1859, esteve na Irlanda, devido ao seu cargo. A visita ás ruínas de um antigo castelo irlandês sugeriu-lhe a ideia da primeira novela (1847), que não revelou métodos especiais; o mesmo se pode dizer da seguinte.

No decurso da inspecção temporária realizada no oeste de Inglaterra, a catedral de Salisbury e a vida eclesiástica circundante inspiraram-lhe «O Reitor» (1855) (1), obra a que se seguiram «As torres de Barsetshire» (1857) (2), «Dr. Thorne» (1858) (3) e «A paróquia de Framley» (1864) (4); a série das «Novelas de Barsetshire» encerrou-se em 1867 com «A ultima crónica de Barset» (5).

Em outros textos do mesmo género narrativo o autor estudou novos ambientes: as frequentes viagens realizadas, por motivo do serviço (á Itália, Egipto, Índia, Estados Unidos, Austrália, África do Sul), ampliaram a sua experiência.

Em 1867 abandonou o emprego, e, em 1868, apresentou-se ao Parlamento como candidato liberal, embora sem êxito; contudo, aproveitou os seus novos conhecimentos para novelas políticas — «Phineas Finn» (1869), «O primeiro-ministro» (1876) (6), etc. — nas quais a subtileza da observação não é menor do que a evidenciada por Trollope nas narrativas de carácter eclesiástico. Na realidade, o novelista pretendia apenas contemplar o mundo honradamente e descrever os homens conforme eram, de modo que nos seus livros os homens pudessem reconhecer-se e não sentirem-se transportados junto a deuses ou demónios; a sua discrição e a sua equânime e benévola valorização realista dos sentimentos humanos, tão abundante em matizes, são virtudes que lhe asseguraram o interesse da posteridade.

Em «The way we live Now» (1875) ofereceu um estudo psicológico do declínio dos costumes devido á infiltração dos métodos financeiros entre as classes elevadas; assim, esta novela distingue-se das outras do mesmo autor pela sua franca denuncia do capitalismo.

Opinião de Chesterton

«Dentro dos seus mais estritos limites, Trollope era um realista mais rígido e magistral do que Thackeray, e todos aqueles que desejam chamar «tipos» aos seus personagens estão dispostos a afirmar que são vigorosos como personagens».

---

(1) «O Reitor» («The Warden»), novela publicada em Londres, em 1855: Os fundos de um asilo para velhos, o Hiram's Hospital, permitem ao reitor, o reverendo Septimus Harding, obter o estipêndio anual de 800 libras esterlinas pelo seu calmo trabalho. John Bold, jovem cirurgião de Barsetshire, considera o facto como um abuso e intenta um processo contra o reitor. Mas Leonor, a mais nova das duas filhas do reverendo Harding, e por quem Bold está apaixonado, persuade este a retirar a acusação. O reverendo Harding, contudo, demite-se do seu cargo, apesar da oposição do arquidiácono de Barsetshire, seu genro, e Leonor casa-se com Bold.

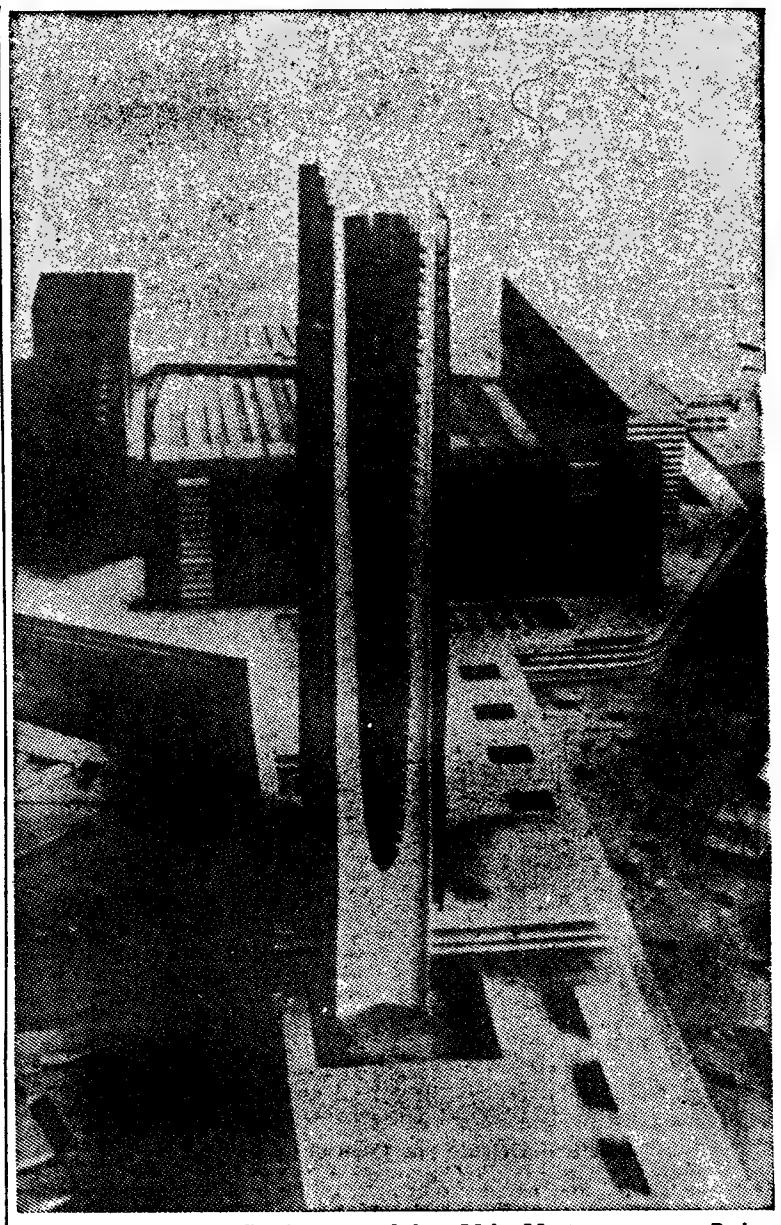
(2) «As Torres de Barsetshire Towers»), novela publicada em 1857, como continuação de «O Reitor»: Aos personagens apresentados na primeira novela acrescentam-se, agora, o doutor Proudie, novo bispo de Barsetshire, sua enérgica esposa, e o seu capelão, o intriguista Slope. Entre estes dois ultimos inicia-se uma verdadeira luta para a nomeação para o cargo de novo reitor do Hiram's Hospital, cujo lugar está vago. A mulher do bispo quereria oferecê-lo ao senhor Quiverful, pai de catorze filhos, e o capelão apoia a candidatura do antigo reitor, o reverendo Harding, com a esperança de conquistar deste modo a mão de sua filha Leonor, viuva do doutor Bold. Mas o cargo é dado ao protegido da senhora Proudie, enquanto ao reverendo Harding é oferecido, em compensação, o lugar de deão de Barsetshire, que o próprio Slope ambicionava. Este — desiludido nas suas esperanças de chegar a deão; rejeitado por Leonor, que se casa com outro; enganado pela senhora Vesey-Neroni, por quem se apaixonara — perde o seu lugar de capelão e desaparece da sociedade de Barchester.

(3) «O doutor Thorne» («Doctor Thorne»), novela publicada em 1858, terceira da série de Bersetshire: Trata dos meios pelos quais a família Gresham, caída no infortunio, procura recompor a sua maltratada riqueza casando vantajosamente o seu filho Frank. Este opõe-se aos projectos, por estar apaixonado pela sobrinha do doutor Thorne. As razões do coração e o interesse podem conciliar-se finalmente, após numerosas peripécias, quando a sobrinha do doutor se transforma em riquissima herdeira.

(4) «A paróquia de Framley» («Framley Parsonage»), novela publicada em Londres, em 1861, e da série Barchester: «Lady» Lufton confia o cuidado da paróquia a um amigo de seu filho, o jovem eclesiástico Marcos Robarts. Mas, arrastado pelas más amizades, este comporta-se de tal modo que incorre na desaprovação da sua protectora. Entretanto, o filho desta, o jovem «lord» Lufton, enamora-se de Lucy Robarts, irmã do seu amigo pároco, mas «lady» Lufton opõe-se enèrgicamente ao casamento. Só a constância de seu filho e o carácter generoso de Lucy vencem, com o tempo, a hostilidade. Auxiliado pelo seu amigo Lufton, o pároco Robarts consegue sair do grave apuro em que se metera, e a lição recebida serve para o corrigir.

(5) «A Última Crónica de Barset» («The Last Chronicle of Barset»), novela publicada em Londres, em 1867, última da série de Barsetshire (e antecedida de «A pequena casa em Allington»): O reverendo Josiah Crawley paga umas contas com um cheque de vinte libras, que o sr. Soames, um agente de «lord» Lufton, perdera. Ao perguntarem-lhe onde conseguira o cheque, o reverendo não sabe dar explicações satisfatórias. Detido e depois posto em liberdade provisória, vê-se obrigado — principalmente devido ás perseguições de que é objecto e de que é instigadora a intriguista senhora Proudie, mulher do bispo —, a renunciar ao seu cargo. Por fim, demonstra-se a sua inocência, e o reverendo Crawley toma conta da paróquia de St. Ewold, enquanto sua filha Gracia pode casar-se com o filho do arcediago Grantly, por quem está apaixonada.

(6) «O Primeiro-ministro» («The Prime Minister»), uma das novelas mais interessantes de Anthony Trollope, publicada em 1876: O «primeiro-ministro» é um personagem que aparece também em outras obras de Trollope, o duque de Omnium. Designado para formar um ministério de coligação, a mesma integridade e extremo escrúpulo de consciência que, juntamente com a sua elevada condição social, o qualificaram para o referido cargo, farão do biénio durante o qual ocupará o poder, uma verdadeira e contínua tortura para ele; não contribuirão para melhorar a sua situação as iniciativas de sua mulher, a impulsiva «lady» Glencora, que vê no alto cargo do marido um campo aberto para a sua inesgotável vitalidade, e cujas festas, dignas de «As mil e uma noites», são para ele causa de inúmeros incidentes e amarguras. O duque tem uma «pele demasiado fina» e sabe-o; daí, o seu cepticismo e a sua desconfiança em si próprio. Mas quando, passados dois anos, chega o dia de se libertar da pesada carga, sente que se entranhou nele o gosto pelo poder, que renunciar a ele lhe é muito doloroso, e retira-se da vida política porque já não se sente capaz de aceitar um cargo inferior. Com as aventuras do duque e da duquesa de Omnium combina-se a história do aventureiro López, que — depois de ter alcançado ràpidamente o cume de uma brilhante carreira pelo seu casamento com uma formosa e distinta jovem, penetrando, assim, numa respeitável e rígida família antiga — é levado ao suicídio, que ele enfrenta com serenidade de bom jogador. Trata-se de uma novela em que melhor se evidenciam os dotes de Trollope, narrador e psicólogo, capaz de captar a verdade dos caracteres e relações humanas e sociais, e sempre vigoroso e franco no estilo.

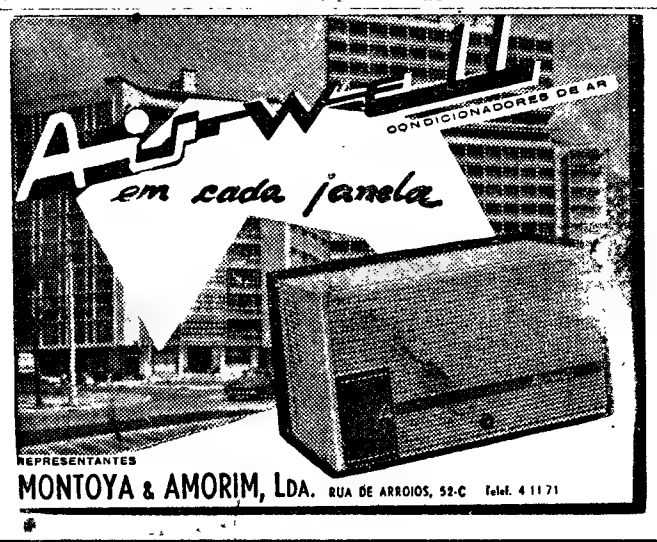


O aspecto com que ficará o novo bairro Maine-Montparnasse, em Paris, que constitui um exemplo vivo da moderna arquitectura francesa

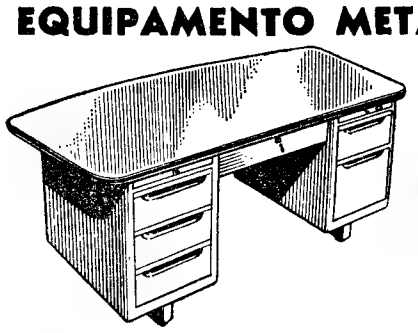
Enciclopédia «Focus»

Os dois ultimos fascículos distribuídos da Enciclopédia Internacional «Focus», publicada pela *Livraria Sá da Costa Editora*, assinalam o início do 2.º volume desta obra de trabalho e consulta sem similares na nossa língua. Concebida para corresponder aos problemas e interesses culturais do nosso tempo e copiosamente ilustrada, esta enciclopédia universal condensará em 4 volumes o vasto ambito informativo que lhe confere multiforme utilidade.

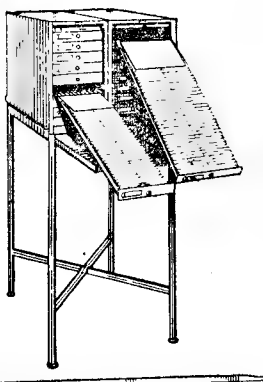
O fascículo 16.º, que abre o segundo volume, inclui como artigos de maior relevo os temas Castelo, Castro, Catolicismo, Caule, Causalidade, Ceará, Celtas, Celulose, Ceramica, Cereais, etc.; o fascículo 17.º, distribuido seguidamente, apresenta quatro mapas a cores em 16 páginas de modelar execução gráfica e insere artigos desenvolvidos sobre os termos Chá, Chaplin, Chile, China, Cidade, Ciências, Cinema e outros de fundamental interesse instrutivo. Este empreendimento da *Livraria Sá da Costa Editora* tem obtido justamente o mais caloroso acolhimento publico.



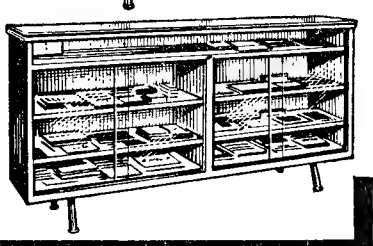
Mobilaço
EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA.



mobiliário em aço para escritório



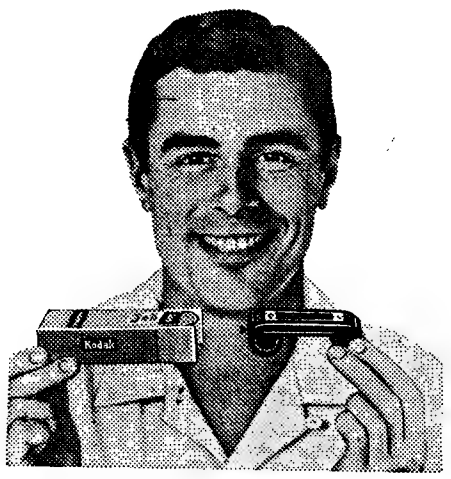
SECRETÁRIAS
CADEIRAS
ARMÁRIOS
FICHEIROS



MODERNOS
HIGIÉNICOS
FUNCIONAIS

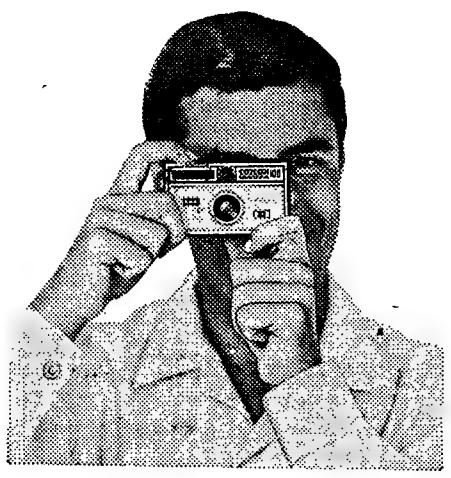
Consultas para:
R. DA EMENDA, 68 R/C.-FRENTE
Stand de Exposição:
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C

AS NOVAS CÂMARAS
KODAK INSTAMATIC
CARREGAM-SE NUM
INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!



EIS O MARAVILHOSO CARREGADOR KODAPAK!

BASTA COLOCÁ-LO NA CÂMARA INSTAMATIC

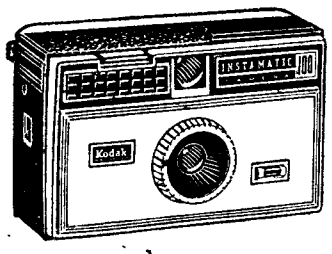


E JÁ ESTÁ PRONTA PARA TIRAR
LINDAS FOTOGRAFIAS

Agora pode tirar melhores fotografias a cores ou a preto e branco, mais fàcilmente do que nunca, com a nova câmara KODAK INSTAMATIC porque é...

Fácil de carregar — Nunca terá de tocar na película.
Fácil de usar — Basta apontar e disparar.
Fácil com o flash — Coloque a lâmpada no flash incorporado que salta ao toque de um botão.
Fácil de transportar — Pode levá-la na algibeira ou pendurada no pulso.

E também fácil de adquirir!



Kodak

Visite ainda hoje o seu Revendedor KODAK

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

A POESIA DE JORGE BARBOSA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

aqui o lugar mas sempre é oportuno frisar isto: há em formação um ensaísmo cabo-verdiano. Claro, quando falamos de estudos islenos vem-nos logo ao bico da pena *O Dialecto Crioulo de Cabo Verde*, de Baltasar Lopes da Silva, grosso volume que prestigia o seu autor e o escol cabo-verdiano. Com efeito, foi o primeiro grande trabalho no domínio da investigação realizado em Cabo Verde para Cabo Verde e por um cabo-verdiano. Como prestigia o seu autor o ensaio *Aspectos da Ironia de Eça de Queiroz*, subscrito por António Aurélio Gonçalves, cujas conferências, comentários e ensaios dispersos são modelares, como por exemplo o estudo dedicado a Erico Veríssimo. Outros trabalhos publicados em livro devem ser citados. *Os Meios Pequenos e a Cultura*, de Manuel Lopes. *Cabo Verde e a sua Gente*, de Teixeira de Sousa. *Notas sobre a Poesia e a Ficção Cabo-Verdiana*, de Arnaldo França. E até *Consciencialização na Literatura Cabo-Verdiana*, de Onésimo da Silveira. *Folclore Cabo-Verdiano*, de Pedro Cardoso, já falecido, pioneiro dos estudos etnográficos da terra crioula, na esteira do Cónego Teixeira. (Evidentemente que não estamos a levar em linha de conta os metropolitanos contemporaneos, como José Osório de Oliveira, Orlando Ribeiro ou Augusto Casimiro, este autor de um livro de estremecido lirismo actuante, a pedir reedição: *(Portugal Crioulo)*. Mas estes trabalhos, por si só, estão longe de dar uma ideia do que, apesar de tudo, se tem escrito no domínio da crítica, do pensamento, da sociologia e da etnologia. A maior parte dos trabalhos destes autores estão disseminados por publicações como os *Colóquios Cabo-Verdianos* (ed. da J. I. Ultramar) ou revistas como *Estudos Ultramarinos, Cabo Verde* e até *Vértice* e, sobretudo, pela *Claridade*. Por isso, cada vez mais se lamenta que o programa editorial previsto e cremos que orçamentado para as comemorações do Meio Milénio do Achamento das Ilhas, ocorridas em 1960, não tivesse sido executado. Ficou-se pela *Antologia da Ficção Cabo-Verdiana Contemporanea* e pelos *Modernos Poetas Cabo-Verdianos*. Foi alguma coisa — e muito oportuno. Mas não foi tudo quanto devia ter sido. Foi muito pouco para o que devia ter sido. Ficou para trás a recolha de mornas; uma boa edição de contos tradicionais; e uma selecção de ensaios, a publicar em um ou mais volumes. Se isso tem sido feito, dar-se-ia conta do esforço sério, lento e espaçado é certo, preguiçoso se quiserem — mas sério, do intelectual cabo-verdiano para penetrar na sua própria realidade sob os mais variados angulos. Estamos até convencidos de que uma obra dessas seria uma autêntica revelação. E' pena que estes planos de cultura tenham sempre de ceder a necessidddes consideradas mais imediatas e mais urgentes. Que enormíssimo erro! Se tudo gravita em torno da sobrevivência ou da continuidade, não esqueçamos que a sobrevivência ou a continuidade cultural é fundamental para qualquer povo, qualquer grupo étnico. Sem ela — que fica?

Vêm estas considerações a propósito de um ensaio de Gabriel Mariano publicado recentemente: *Introdução á Poesia de Jorge Barbosa*. Gabriel Mariano tem esse fraco. Gosta de poesia e de falar de poetas. Nele coabitam o poeta, o ensaista, o contista, por igual nível. Parece-me que a sua primeira palestra foi realizada em S. Vicente, ainda aluno do liceu, em 1950. E logo aí escolheu o tema *O Amor na Poesia de Eugénio Tavares*. Jorge Barbosa, porém, esse homem lendário da ilha do Sal, parece espevitá-lo. Aliás «menino da ilha do Sal». Conhecem o poema de Ribeiro Couto?

Jorge Barbosa
em Cabo Verde te imagino
olhando o céu — triste menino
da ilha do Sal
... ...

Não é a primeira vez que Gabriel Mariano fala de Jorge Barbosa. Pelo menos nos *Estudos Ultramarinos*, em 1959, publicou um ensaio intitulado *Inquietação e Serenidade* onde, através de temas que ali se desenvolvem, como o *evasionismo* e o *terra-longismo*, Jorge Barbosa era figura central. Agora, nesta brochura editada pela Secção Cultural da Associação Académica da Praia, Gabriel Mariano monta toda uma teoria sobre a significação do mar em Jorge Barbosa que, para ele, é «uma figura do presente e não um facto histórico, já passado, como acontece em muitos poetas portugueses. Nestes, o mar é evocado, como algo que pertence ao passado, que se encontra já arrumado no armário das tradições heróicas: é o mar das Descobertas, o mar de Quinhentos. (Veja-se Fernando Pessoa, por exemplo)». Para Jorge Barbosa ou é o «mar doméstico, o mar sedentário das ilhas; o mar veleiro; o mar calmo e pachorrento...»; ou o «mar alto, o mar que interfere nos *planos de navegação* do poeta: o mar da Terra-longe». E este estudo, sem duvida associado ao terra-longismo tratado anteriormente, abre perspectivas aliciantes na poesia de Jorge Barbosa. Espevita o raciocínio e convida ao diálogo. Cremos que, com este trabalho, Gabriel Mariano presta justiça a Jorge Barbosa, que nos reconduziu «com a sua poesia, á humilde compreensão dos esforços e dos sobressaltos com que o povo destas ilhas exercia a sua capacidade de sobrevivência».

A Jorge Barbosa se deve nos anos 30 o ter rasgado caminhos novos á poesia de Cabo Verde. A ele se deve a redescoberta de um mundo vivo que faz e refaz a sua vida no «silêncio» e na «calma das horas solitárias» e na «tragédia da estiagem!» Do mesmo passo se repõe, por extensão, no seu devido pé toda uma geração — a da *Claridade* — a quem tanto devem os escritores que vieram depois — e que Onésimo da Silveira, injustamente, tão mal tratou, ponto que aliás desejaríamos abordar em artigo próximo.

Entretanto, insistamos. Gabriel Mariano merecia que o insultássemos. Tem contos para um livro — e não o publica. Tem poesias para um livro — e não o publica. Tem ensaios para um livro — e que faz para os publicar? Dá-se por satisfeito, agora no remanse da sua ilha, atirando cá para fora, de quando em quando, e displicentemente, um ar da sua graça. Claro, tem bons e gloriosos companheiros na (ou da) sua terra. António Aurélio Gonçalves, por exemplo. Arnaldo França, por exemplo. Jaime de Figueiredo, por exemplo. Félix Monteiro por exemplo. Por exemplo, Teixeira de Sousa, etc., etc., etc.

Sim, Pedro Cardoso tinha razão. Só de *Manduco!*

MANUEL FERREIRA

A NAVE DOS LOUCOS

de KATHERINE ANNE PORTER

Está para ser lançado pela editorial Livros do Brasil, um excepcional romance de Katherine Anne Porter, autora que começa agora a ser divulgada em todo o mundo, embora antes de ter publicado esse famoso best-seller *já fosse um nome consagrado no mundo literário de alto nível. Exímia contista, dentro do conto tradicional que põe realce na história ou em uma situação e não em uma experiência estética, a autora de «A Nave dos Loucos» estreia-se numa obra de mais fôlego como é esta, que atinge mais de 500 páginas. Não se apressou, entretanto. Levou vinte anos (1941 a 1961) para compor o livro, passo por passo...*

Conteúdo do título

«Quando comecei a pensar no meu romance, adoptei esta simples e quase universal imagem do navio do mundo em sua viagem para a eternidade», esclarece Anne Porter. Ainda em nota introdutória diz a autora: «O título deste livro é a tradução de uma obra alemã «Das Narrenschiff», alegoria moral de Sebastian Brant (1521?), publicada originalmente em latim como «Stultifera Navis» (1494).

A primeira sugestão analisada no título é, pois, bem conhecida: a vida através de uma viagem. A segunda sugestão, a de que viajem nesse navio de loucos constitui-se na parte bem pessoal de Katherine Anne Porter, mais especificamente nas palavras do crítico Harry John Mooney Jr.: «o fruto da relação de um artista com o mundo á sua volta». A percepção e interpretação da autora frente á vida e aos homens não é expressa directamente, mas pela alegoria que apresenta em «A Nave dos Loucos».

«Vera», o nome do navio, viaja de Vera Cruz a Bremerhaven, na Alemanha, e nele é abrigado um microcosmo humano. Através dos mais variados tipos, desenrolam-se pequenos flagrantes de vida em que a tinta pitoresca de K. A. Porter fixa os aspectos mais salientes, sem deixar de permanecer no quotidiano. Neste mundo-modelo coabitam os problemas mais superficiais e mais profundos: a esperança e as decepções, a letargia e o histerismo, o amor e o racismo, a morte pela fome e a autodestruição, o orgulho e a cobiça — acima de tudo a grande e desesperada solidão humana que nasce dos impulsos de se maltratarem e destruírem uns aos outros.

Na medida individual em que são tratados tais problemas, existe uma amplitude alegórica, pois este microcosmo não difere do macrocosmo, estes impulsos de destruição individual não estão longe daqueles que levam o homem á guerra, como afirma Mooney. Em «A Nave dos Loucos» há, assim, um veio universal de condenação da loucura humana, das tendências para a hostilidade e agressividade que, no fundo, são os maiores inimigos do próprio homem.

A autora norte-americana preenche a sua obra deste sentido trágico de autodestruição, com a sua pessoal desolação moral. Apesar do navio ser Vera —»Esperança —, não há esperança para a loucura dos homens: quando desembarcarem no seu porto final, outros passageiros semelhantes entrarão no navio. Mas a autora não assume a atitude de satírico satisfeito, imprimindo na sua mensagem um tom pessimista definitivo. Segundo as suas palavras: «O mundo desgosta, mas eu sou demasiado inteligente para me deixar vencer pelo desgosto».

Numa crítica do «Times» sobre o livro, são colocadas claras as implicações temáticas de «A Nave dos Loucos»: «E' um testemunho de desespero, que não é revelado pelas usuais atenuantes, nem se assemelha a uma melancolia tola de juventude — «o mundo é mau (mas eu sou jovem)» — «nem ainda representa a inveja de idade avançada» — «o mundo é bom (mas eu estou velho)».

Personagens que realizam a alegoria

Dividida em três partes — O Embarque, Alto Mar e os Portos — a novela reune em si um «vasto afresco fragmentário», segundo a feliz definição do crítico Willy Lewin. A carga específica de «Vera», á primeira vista, dá a ideia de um amontoado de variadas pessoas — alguns indefinidos, outros dando-nos uma impressão forte de saída. Mas a autora encarrega-se de dirigir essa carga de indivíduos, enquanto eles jogam as suas charadas. Todos ou quase todos os personagens representam os anti-heróis, bem dentro das características da novelística de costumes moderna.

Uma extensa crónica de episódios marca bem os traços desses anti-heróis: os pobres da 3.ª classe, um conjunto de massa amorfa entre as alternativas do trabalho pesado e a fome, do desemprego e a morte pela fome; os abastados, tipos de classe média, bem caracterizados, são apresentados na sua irritação social, cóm as suas atitudes de arrogancia e os seus miseráveis preconceitos. Katherine Anne Porter conseguiu esboçar diversos tipos que, dentro da escala da condição humana, não diferem em muito: todos comungam da mesma insensatez. A pintora com o seu amigo artista, a quem ama e ao mesmo tempo não suporta; a americana solitária, divorciada, que na sua perturbação psicológica perde toda a distinção; a espanhola nobre que depende desesperadamente de drogas e o médico alemão que tenta reanimá-la, apesar de ele próprio ser

(Continua na página seguinte)

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● «Apresentamos hoje um novo contista, um autor a que, de futuro, se deve prestar atenção», escreveu o crítico do «Tagesspiegel» de Berlim, referindo-se ao romance de Günter Seuren «Das Gatter» (A serraria — Kiepenheuer & Witsch, Colónia/Berlim). Seuren, que conta 32 anos, já publicou vários contos e evidenciou-se como crítico cinematográfico. «Das Gatter» é um romance robusto, cheio de colorido. Seuren conta a história de dois amigos que aos vinte-e-oito anos se despedem da sua juventude. O narrador vive, como o autor, como jornalista em Düsseldorf, o seu amigo Victor como herdeiro na casa de campo de seu pai na Renania. Essa propriedade tem o nome de «Serraria». É o símbolo da burguesia farta, das frases ocas, da asfixia em convenções cómodas: redil sem caída. «Estamos diante do caso raro de um contista de pouca experiência saber transferir com mão segura para a forma maior o que pôs á prova na forma menor».

● Erico Veríssimo caba de publicar um novo romance, que se intitula «O Senhor Embaixador». Em entrevista ao «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, afirmou o escritor que, tal como «Clarissa» é diferente de «Caminhos Cruzados» e «Noite» nada tem a ver com Joana D'Arc, o novo romance é completamente diferente de «O Tempo e o Vento». Passa-se em 1959, inicialmente na cidade de Washington e, na parte final, num país imaginário (mas real), a Republica do Sacramento, ilha do mar das Caraíbas. O título do livro sugere uma sátira.

«Iniciei o livro com esse espírito mas a coisa toda acabou em drama e tragédia. Do ponto de vista «estrutura e ritmo» é talvez o meu melhor romance. O assunto é polémico uma vez que há muita política na história. Mas o interesse do autor encontra-se nos problemas das suas personagens como criaturas humanas. De certo modo os recentes acontecimentos na Republica Dominicana são uma «confirmação» (ou um plágio?) do meu romance».

● Miguel Angel Asturias, poeta e romancista guatemalteco, foi há pouco recebido calorosamente em Paris, sobretudo nos meios literários. Asturias encontra-se ausente do seu país natal há três anos, jornadeando pela Itália, Suécia, Dinamarca e França onde tem realizado séries de conferências sobre a evolução do romance ibero-americano. Nascido em 1899 numa família de comerciantes mestiços, conhece perfeitamente a vida, a mentalidade e os problemas das populações ameríndias, que retratou em romances de poderoso lirismo: «O Papa Verde», «Os Olhos dos Enterrados», «Week-End na Guatemala», etc. O prémio francês para o melhor romance estrangeiro foi-lhe atribuído em 1952 pelo livro «O Senhor Presidente», em que faz a crónica satírica de um tiranete centro-americano, Estrada Cabrera, falecido há cinquenta anos.

● Continua aceso o debate literário internacional sobre o ultimo romance de Samuel Beckett, «Molloy», longo monólogo em que a personagem, de quando em quando, se acusa de traição á sua realidade: «Dir-se-ia algumas vezes», diz ele, «que escrevo para o publico». E' que esse monólogo não tem nem pode ter endereço, pois a personagem já vive, não é posta a viver; ninguém a criou, ninguém pode explicá-la. Eis o artifício de Beckett para evitar o artifício da criação convencional e penetrar mais fundo na realidade psicológica. Cortadas as ligações entre Beckett e Molloy, este monologa á sua maneira, segundo os seus caprichos e estados de animo — mas com as suas próprias palavras, não as de Beckett. O monólogo cabe nas suas próprias raízes: Molloy, para quando quer, deixa frases no ar porque já sabe o significado delas e não deseja prolongar uma pesquisa inutil; hesita, retrocede e se adianta, porque a sua cronologia é interior; busca as palavras certas, não as encontra e recorre a sucedaneos. Liberto da comunicação, está liberto também dos artificialismos e das construções ilusórias que empanam e disfarçam a verdade. Não só o processo como a justeza psicológica de Beckett nesta experiência romanesca audaciosa são vivamente discutidos nos meios literários de vários países.

● Aos sessenta anos, há pouco completados, Evelyn Waugh, romancista inglês de larga irradiação, publicou o primeiro volume da sua autobiografia. Muitos dos que foram seus amigos e companheiros de juventude o precederam já nessa tarefa a que tantos escritores e homens célebres parecem dedicar-se com certa mistura de amargura e deleite. Waugh preferiu, no entanto, esperar pelos sessenta anos porque «só quando não se sente curiosidade em relação ao futuro é que se chega á idade da escrever autobiografias». A verdade é que, desde há alguns anos a esta parte, Evelyn Waugh enveredou pelo caminho de se dar ares de senhor que encara com displicência e certo desprezo tudo o que é «moderno», ao mesmo tempo que não pode evitar sentir uma certa «nostalgia» do passado. Não admira, portanto, que tenha agora decidido recordar a sua infancia e juventude. Deliberadamente, escolheu principiar o seu livro pela mais convencional das formas: falando dos seus maiores. («No século XIX, os Waughs foram como que diminuindo, ou decrescendo de tamanho, talvez porque o seu feitio autoritário os levasse a escolher mulheres pequenas»). Assim se vê desfilar, ao longo de duas ou três gerações, três juristas, dois militares, um sacerdote escocês, um médico galês de opiniões radicais, um juiz e um retratista ambulante de ascendência huguenote. Estes são os curiosos ascendentes de Waugh.

● O escritor austríaco Thomas Bernhard recebeu ultimamente o Prémio de Literatura de Bremen pelo romance «Frost». Em livro que publicou logo a seguir, com o título «Amras», tomou por tema dominante uma frase de Novalis: «A essência da doença é tão obscura como a essência da vida». Uma doença impeliu toda uma família para a morte. Os dois filhos sobrevivem á tentativa de suicídio empreendido em comum com os pais. Entre os jovens escritores em língua alemã, declarou Günter Blöcker na «Frankfurter Allgemeine Zeitung», o austríaco Thomas Bernhard (nascido em 1931), é um narrador extraordinário. Sabe «que a vida é um processo fatal e que, quem quiser compreender este processo, também tem de interrogar a frustração». Formalmente, intercalam-se sempre de novo na narração reflexões, folhas de diário e cartas. «Fala-se hoje tanto de uma nova prosa que teria de sacudir o domínio das formas tradicionais da narração. Aqui está».

O escritor norte-americano Saul Bellow, que foi distinguido com o Prémio Internacional de Literatura e já é conhecido do pubico português pelo seu romance «Henderson, o Rei da Chuva», integrado na colecção «Dois Mundos», de Livros do Brasil

Um estudo de Julieta Ferrão
sobre mercados e feiras
no fascículo 7.º da obra «Alfacinhas»

No fascículo 7.º da edição «Alfacinhas — Os Lisboetas do Passado e do Presente», agora distribuído, publica a escritora D. Julieta Ferrão um sugestivo estudo intitulado «Mercados e Feiras». Constitui esse trabalho de evocação histórica a apresentação introdutória da série excelente de gravuras que documentam sob facetas diversas de pitoresco e de expressão social, os antigos mercados e feiras da capital. Desenhos de Alberto Sousa, que foi o comentador plástico flagrante e animado da vida lisboeta e cuja obra nesta matéria deu motivo á presente edição; gravuras de Delerive, reproduções de painéis de azulejos antigos e de quadros representativos, fotografias de aspectos mais recentes das actividades feirantes — preenchem expressivamente as páginas gráficas do fascículo agora publicado da obra «Alfacinhas».

No seu estilo animado e claro, Julieta Ferrão recorda no estudo que subscreve as origens dos mercados e feiras de Lisboa, as instituições mais recentes do género e as suas formas actuais. «Ao alfacinha arreigado aos hábitos que ele próprio criara e saudoso de um passado ainda próximo», conclui a autora, «resta-lhe a escolha entre as *quintas* que já não são hortas e as esplanadas citadinas, a menos que prefira os cortejos, as marchas e o *foot-ball*, diversões tradicionais, velhas apenas de meia duzia de anos. E assim os lisboetas vão perdendo, alguns com mágoa, certos usos e costumes que, se lhes não proporcionavam a completa felicidade, eram, porém, motivos de alegria e boa disposição, porque feiras e mercados representavam a aliança do util ao agradável».

O fascículo 7.º da edição «Alfacinhas — Os Lisboetas do Passado e do Presente», organizada e dirigida por Fernando Sousa, filho do consagrado desenhador e aguarelista, tem assim o interesse de uma eloquente revivescência de aspectos populares inesquecíveis da vida citadina.

UMA GRANDE OBRA
DE QUE RESTAM POUCOS EXEMPLARES
Livro de Homenagem ao Professor
FERNANDO FONSECA
Colectânea de Depoimentos e de Trabalhos Científicos
Um volume de 1220 páginas, no formato 18,5 × 24,5 cms.
Lisboa, 1965 ..... 350$00
Conteúdo do índice: I parte — Testemunhos de homenagem.
Cerca de 20 artigos de médicos, escritores, jornalistas e amigos pessoais.
II parte — 12 Trabalhos Científicos. III parte — 67 Trabalhos Médicos.
À venda nas principais livrarias do país e no depositário
LIVRARIA PORTUGAL
RUA DO CARMO, 70-74 — LISBOA - 2

A NAVE DOS LOUCOS

(Continuação da página anterior)

um condenado á morte por sua deficiência cardíaca; o representante de petróleo Freytag, que é banido da mesa do capitão quando descobrem que a sua esposa é judia; e os gémeos Ric e Rac, os símbolos do mal espontaneo, que atiram um cão gordo, mimoso, ao mar e cobrem de ridículo o passageiro que se lança para salvá-lo — eis alguns da série humana do navio da loucura...

O que se demonstra nestes tipos alegóricos é que, acima de tudo, «todos são idênticos, são humanos enquanto patéticos e desprezíveis insensatos» (Times). Nada é claramente enunciado, uma infinidade de sugestões filosóficas levam a interpretações como a de Kauffmann: «K. A. Porter descreve, em «A Nave dos Loucos», o majestoso e terrível colapso do homem ocidental».

Um estilo tradicional

Apesar de ter convivido em Paris com a nascente geração «avant-garde», Katherine Anne Porter não revela tendências experimentais. Acha ela que a literatura não deve ser uma estética sem sangue e nervos vitais. Na autora de «A Nave dos Loucos», persiste mais firme «o tema, objectivo e narrativo, pleno de personagens, com psicologias bem acabadas — embora transfigurado pelos subentendidos da sensibilidade poética e das intenções simbólico-alegóricas» (Willy Lewin).

A tradução portuguesa é da autoria de L. Vallandro e foi revista para Portugal pelo ilustre escritor José Rodrigues Miguéis.

«A Feira da Ladra», desenho aguarelado de Alberto Souza

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS do Diario de Lisbôa

11 DE JUNHO DE 1965

Duas directrizes de política económica

O relatório do Banco de Fomento Nacional, há dias divulgado, despertou nos meios económico-financeiros um interesse que várias razões fundamentais justificam. Além da importancia intrínseca das operações do Banco, num ano de exercício que ficou assinalado por financiamentos consideráveis e pela expansão das prestações de garantia e assistência técnica, as suas actividades testemunham na prática algumas das directrizes fundamentais da política económica que ao País cumpre seguir na presente conjuntura. As prioridades financiadoras do Banco de Fomento concentraram-se, com efeito, nas industrias que podem determinar repercussões mais favoráveis na balança nacional de pagamentos, quer por assegurarem contribuição mais avultada ás exportações, quer por suprirem no mercado interno fornecimentos que seriam mais onerosos na importação.

Esta directriz, reportada especialmente á economia da Metrópole, assinala a importancia que os «deficits» de bálança comercial estão a assumir na vida económica nacional. Nesse sentido fortaleceu o Banco de Fomento a sua ajuda financeira ás empresas produtoras de bens de equipamento, como as dos sectores metalomecanico e de material eléctrico, que são por sua mesma índole mais eficaz e directamente reprodutivas e, por isso, de mais acentuado reflexo nas exportações e importações. Os financiamentos foram efectuados, preponderantemente, a médio prazo para poderem assegurar a continuidade de fornecimentos em regime de pagamento diferido que permitam intensificar o apetrechamento das industrias nacionais. O contributo do Banco neste sentido é de tão expressivo alcance económico que seria óbvio o aplauso á orientação assumida.

Em relação ao Ultramar, por seu turno, acentua a relatório do Banco de Fomento que, pela primeira vez, se conferiu prioridade á produção de energia eléctrica, dada a importancia decisiva que o abastecimento energético está a tomar na valorização económica dos territórios ultramarinos. A presença supletiva do Banco nesse sector será tanto mais fecundamente impulsionadora quanto mais judiciosamente e com maior prontidão forem articulados os empreendimentos no sector da electricidade com os das industrias mais reprodutivas e consumidoras de energia.

As duas directrizes que o relatório do Banco de Fomento assinala oportunamente marcam dois caminhos fundamentais da economia nacional na actualidade — e são, também, advertências conjunturais de considerável significado para a iniciativa económica particular.

O ABC DA ECONOMIA — 4

AS ESTATÍSTICAS

Os problemas demográficos puseram em evidência a importancia das estatísticas na economia política. A Roma Antiga fazia já proceder a recenseamentos da população, como, aliás, o recorda esta passagem da Bíblia: «Nesse tempo, houve um édito de César Augusto, ordenando um recenseamento de toda a terra».

No século XVI, os dirigentes dos principados e das republicas italianas atribuíram ao Estado tarefas gerais e mais vastas, e assim se criou uma ciência independente tendo por finalidade recolher dados respeitantes ao território administrado. Cerca de um século mais tarde, esta ciência tinha também adquirido importancia nos outros países da Europa ocidental. Pode-se considerá-la como a precursora da estatística. Com efeito, colocava á disposição do príncipe, expressos em numeros, todos os dados interessantes relativos á população, aos meios de subsistência, ás riquezas do país, ás importações e aos encargos. Como estes dados podiam também ser empregados para fins políticos, a ciência que os fornecia foi chamada «aritmética política».

O numero da ppoulação sempre tem sido objectivo principal das investigações estatísticas. Em 1741, Johann Peter Süssmilch, capelão das forças prussianas, publicou uma célebre obra sob o título «A Lei divina nas alterações verificadas na raça humana considerada sob o ponto de vista do nascimento, da morte e da propagação». Esta obra encerra ideias que continuam a servir de base á ciência das estatísticas, nomeadamente certas observações que caracterizam a sua própria essência. Escreve Süssmilch: «O estudo das grandes massas (por exemplo, da população) permite patentear a regularidade dos fenómenos que parecem devidos ao acaso... É necessário começar por reunir um grande numero de pequenos dados considerados independentemente durante muitos anos e em províncias inteiras, a fim de descobrir as regras ocultas que presidem á ordem e formam lei».

O astrónomo belga Adolphe Quetelet (1796-1874) continuou a trabalhar neste sentido e, na sua obra intitulada «Física social», esforçou-se por descobrir as leis no montão aparentemente desordenado dos factos humanos. Com efeito, descobriu-se progressivamente um numero crescente de leis deste tipo, mas também se foi conseguindo controlar cada vez mais essas leis. Foi assim que se verificou que o numero de cegos de nascença é relativamente constante numa grande massa humana (por exemplo, da ordem de um milhão). Acontece o mesmo com o numero dos canhotos (constantes ou leis colectivas).

Assim, as leis de aumento ou de diminuição da população, a que já nos referimos, foram durante muito tempo consideradas como fenómenos naturais, contra os quais nada se podia fazer. No entanto, acontece que a política familiar, seguida em França, desde 1939, demonstrou o contrário, provocando um reajustamento espectacular da taxa de nascimentos. Esta regularidade de certos fenómenos não é, contudo, perceptível senão após elevado numero de observações.

A lei dos grandes numeros é fundamental para as estatísticas. Assim, por exemplo, se calcularmos a respectiva média, podemos concluir que, para todos os países civilizados, o numero de rapazes nados-vivos em relação a 100 raparigas nadas-vivas, situa-se entre 105 e 108, desde que o campo de observação seja suficientemente extenso e que o período observado

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Interesse económico da cultura do girassol em Angola

Está a expandir-se rápidamente em França a cultura do girassol (em quatro anos multiplicou-se por 10 a área cultivada), devido á sua importancia como fonte de matéria-prima para a industria de óleos vegetais.

No espaço português, o interesse pela cultura do girassol desenvolve-se principalmente em Angola, onde o eng.º agr.º J. Baptista Borges efectuou uma série de ensaios, que levam a admitir a possibilidade de obter na região de Bengo uma produção de 1500 a 2500 quilogramas por hectare.

Justificam-se, por isso, novos estudos sobre a extensão da cultura, cujo interesse económico foi definido por aquele técnico nos seguintes termos:

1.º — As fábricas angolanas de óleos vegetais lutam com enormes dificuldades de matéria-prima e certamente aceitarão esta cultura com o maior interesse e a pagarão convenientemente, estabelecendo préviamente um preço mínimo de compra ao produtor.

2.º — O mercado internacional adquire toda a matéria-prima oferecida, pois a utilização do óleo de girassol na alimentação humana cresce verticalmente, em face das suas propriedades no combate ao colesterol.

3.º — É uma cultura muito simples, acessível aos agricultores menos evoluídos, que poderão alterná-la com as tradicionais (milho, sorgo, feijão), fornecendo-lhes também um alimento de alto teor proteico e vitaminico. Os russos são grandes consumidores da semente de girassol, tal como é colhida.

4.º — Permite, para as mesmas terras e técnicas culturais, rendimento económico muito superior ao obtido com as culturas de milho e feijão.

5.º — Poderá tomar em muitas zonas (Catete, Quanza-Sul, Quissama, etc.) a posição do algodão, uma vez que está visível o desinteresse das populações nativas nesta cultura.

6.º — Além do alto valor forrageiro das folhas e caules, permite a obtenção de «torteaux» alimentares ricos e indispensáveis para a avicultura e pecuária. O custo reduzido das instalações para extracção de óleos (1 a 2000 contos) tornam possível a industrialização local em regime cooperativo com todas as vantagens inerentes.

«O girassol poderá representar a curtíssimo prazo — escreve ainda o eng.º agr.º J. Baptista Borges na «Gazeta Agrícola de Angola» — um alto valor de exportação e, o que julgamos de muito maior interesse, poderá permitir uma série de novas industrias locais com todas as vantagens inerentes.

Utilizando a soja como planta alternante com o milho, em toda a zona planáltica e semi-planáltica, e introduzindo na rotação o girassol, como cultura das 2.as chuvas e cacimbo (sementeira em Fev.º/Março), obteremos matéria-prima suficiente para garantir a laboração contínua das pequenas fábricas de óleos a instalar e, consequentemente, o seu integral aproveitamento tecnológico (soja e girassol).»

Realizações de planeamento

Os imperativos do desenvolvimento económico acelerado, na base da coordenação de recursos estatais e privados e da previsão de realizações prioritárias, estão a alargar progressivamente a esfera da política de planeamento. Algumas referências de diversa origem documentam essa tendência cada vez mais acentuada do mundo económico contemporâneo.

Plano de desenvolvimento na Turquia

O Conselho de Ministros turco aprovou o plano de desenvolvimento para 1965, com o qual se pretende alcançar a taxa de crescimento de 7% do produto nacional bruto. O rendimento «per capita» aumentará de 4%, atingindo 2200 libras turcas; o investimento privado é estabelecido em 5 mil milhões de LT e o investimento publico em 7,7 mil milhões de libras turcas.

Terceiro Plano Quinquenal do Paquistão

O Governo do Paquistão publicou recentemente um esboço do seu Terceiro Plano Quinquenal (1965/66-1969/70), que faz parte de um largo programa de vinte anos destinado a promover o desenvolvimento económico desejado e a aumentar o produto nacional bruto de cerca de 44 mil milhões de rupias paquistanesas (9,24 mil milhões de dólares) para 145 mil milhões de rupias em 1985. Os principais objectivos estabelecidos para o Terceiro Plano são os seguintes: aumento mínimo de 30% do rendimento nacional, durante os cinco anos; melhoria da distribuição regional e pessoal do rendimento; aumento dos ganhos da exportação maior do que o crescimento do PNB. O investimento total, ao abrigo do Plano, está calculado em 52 mil milhões de rupias, ou seja mais de duas vezes a importância despendida ao abrigo do actual Segundo Plano. Espera-se que as despesas de desenvolvimento sugeridas levem a um crescimento anual de PNB de 5,4% (4,8% durante o II Plano). As estimativas preliminares dos recursos para financiamento do Plano indicam um programa financeiramente viável de 45,5 mil milhões de rupias paquistanesas, dos quais 36% representam financiamento externo (42% durante o II Plano) e cerca de 2% empréstimos internos. Os recursos disponíveis para utilização ao abrigo do Plano estão actualmente a ser revistos.

Plano Quinquenal de Desenvolvimento da Sardenha

O plano quinquenal para o desenvolvimento da Sardenha (1965-1969), que vai ser submetido à apreciação do Conselho Regional sardo, enquadra-se no plano geral previsto para doze anos (1962-1974), e o seu objectivo é a coordenação da acção dos diversos organismos públicos e privados que intervêm no Mezzogiorno.

O plano prevê, para os próximos cinco anos, um investimento global de 1400 mil milhões de liras, uma taxa de desenvolvimento de 8,5% (7,7% no plano geral) e um crescimento médio anual do produto bruto de 5%.

Confere-se um papel preponderante à indústria, e muito particularmente às indústrias de transformação, para as quais está prevista uma taxa de desenvolvimento de 22,3%. Do investimento global previsto, foram destinados aos sectores industriais 448 mil milhões de liras, dos quais 237 mil milhões sob a forma de capitais privados.

Este plano quinquenal propõe a criação, em cinco anos, de 70 000 novos empregos não agrícolas e a reconversão de 100 000 trabalhadores. A taxa de crescimento do nível de emprego deverá atingir 2,3% por ano — 9,4% nas indústrias transformadoras e 5% na construção.

Plano de Desenvolvimento do Iraque

O novo Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Iraque, que abrange o período de 1 de Abril de 1965 a 31 de Março de 1970, prevê um invesimento de 750 a 850 milhões de dinares (ID) (2100 a 2380 milhões de dólares), dos quais 550 milhões de ID serão investidos pelo sector público e o restante pelo sector privado. No sector público, 530 milhões de ID (um pouco mais de 100 milhões por ano, em comparação com 55 milhões anuais durante os últimos cinco anos) será despendido pelo Governo central, e 20 milhões por empresas nacionalizadas, através da Organização Económica e outras

(Continua na página seguinte deste suplemento)

45%
DO VALOR
E, IS APENAS
QUANTO PRECISA APLICAR
EM PAGAMENTOS SUAVES
E UM PRÉDIO SERÁ
SEU !
O RESTANTE
PAGA-SE PELO PRÓPRIO RENDIMENTO
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA, Praça da Alegria, 58, 2.º. Telefs. 366731 - 366812

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA COM 4 PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇOES E IMPOSTOS DO ESTADO

Lembramos aos nossos leitores que estão a pagamento durante o mês de Junho corrente:

Contribuição Industrial (grupo C) — Com juros de mora de 1,45 por cento, a primeira prestação desta contribuição que se encontra dividida em três.

A cobrança da segunda começará em 1 de Julho e a ultima em 1 de Outubro.

Contribuição Predial (liquidação provisória) — Com juros de mora de 5 por cento a primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro.

Com juros de mora de 1,45 por cento a segunda prestação das colectas divididas em quatro, das quais tenha sido paga a primeira.

Imposto de Capitais (secção A) — Com juros de mora de 1,45 por cento a prestação unica deste imposto que esteve em cobrança á boca do cofre durante o mês de Abril.

Imposto Complementar — Com juros de mora de 1,45 por cento os conhecimentos que estiveram em cobrança á boca do cofre durante o mês de Abril; com juros de mora de 0,70 por cento os que foram postos á cobrança pela primeira vez em Maio e sem quaisquer encargos aqueles que ainda foram postos a pagamento em Junho.

Imposto Profissional — Durante o mês de Junho deverá ser entregue nos cofres do Estado o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuídas em Maio.

Taxa Militar — A partir de 1 do corrente mês e até 31 de Dezembro próximo futuro a anuidade da taxa militar de 1965 pode ser paga com a taxa a dobrar, isto é de 120$00.

LICENÇAS CAMARARIAS

Lembramos também aos nossos leitores que durante o mês de Junho estão em pagamentot as seguintes:

Imposto de Comércio e Industria — Com juros de mora de 1,45 por cento a primeira prestação deste imposto.

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos — Com juros de mora de 0,70 por cento a primeira prestação das duas em que se encontra dividida esta taxa municipal.

Obrigações do contribuinte

Contribuição Industrial (grupo B) — Conforme está determinado no respectivo código, as comissões concelhias de fixação do lucro tributável deverão dar por concluídos, até 30 de Junho corrente, os trabalhos de determinação da matéria colectável do exercício de 1964, quanto aos contribuintes deste grupo.

Contribuição Predial — O serviço anual de encerramento das matrizes será fechado em 30 de Junho corrente e, assim, as reclamações sobre as mesmas só serão consideradas no lançamento seguinte quando apresentadas até áquela data.

As Repartições de Finanças estão procedendo neste momento á rectificação do lançamento da Contribuição Predial de 1964, da qual os nossos leitores já pagaram a primeira e segunda prestação (provisórias), devendo entregar os documentos respectivos (conhecimentos de cobrança) aos tesoureiros até ao dia 15 de Junho em decurso.

Imposto Profissional — Também até ao dia 20 de Junho as Repartições de Finanças entregarão, nas tesourarias da Fazenda Publica correspondentes, os conhecimentos de cobrança deste imposto. Os avisos deverão ser expedidos pelos tesoureiros até ao dia 26.

Imposto sobre a Industria Agricola — Igualmente está a ser liquidado este imposto cujos conhecimentos de cobrança deverão estar em poder dos tesoureiros, para mandarem avisos aos interessados até ao dia 25 de Junho corrente.

Estatística. Sociedades — As sociedades coloniais e as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita, deverão completar, até 30 de Junho corrente, o preenchimento dos verbetes entregues de 1 a 15 de Abril, remetendo ao Instituto Nacional de Estatística as informações em falta.

O ABC da economia

(Continuação da página anterior deste suplemento)

seja suficientemente longo. Ninguém conseguiu, até agora, explicar a razão deste fenómeno, e tudo o que podemos fazer é verificar que é assim.

Considerada como ciência, a estatística apoia-se, constantemente, na lei dos grandes numeros, nos cálculos de probabilidades, bem como noutros cálculos, como o das médias.

O economista tem de conhecer os princípios desta ciência. Aquele que não sabe contar não será nunca um bom droguista, e aquele que nada sabe de estatísticas nunca será um economista. Não nos devemos deixar assustar pela palavra «estatística». Este termo não significa apenas séries sem fim de numeros, e as estatísticas podem ser particularmente cativantes quando conseguimos compreendê-las um pouco.

Podemos, portanto, resumir o problema em algumas linhas: com as estatísticas, procura-se geralmente recensear fenómenos que se repetem grande numero de vezes, sintetizá-los em alguns numeros característicos e efectuar, sobre estes numeros de síntese ou característicos, determinadas operações, para delas tirar conclusões de ordem económica. Este procedimento estatístico pode aplicar-se, por exemplo, aos nascimentos e aos óbitos, aos rendimentos, á produção das mercadorias mais diversas.

As estatísticas são, portanto, combinações de numeros que foram elaboradas com uma finalidade específica e segundo métodos determinados.

(A seguir: *O Sistema Económico — A concorrência «Cartels» e Monopólios*)

Realizações de planeamento

(Continuação da página anterior deste suplemento)

agências governamentais. O programa do Governo central será financiado como segue: rendimentos provenientes do petróleo, 385 milhões de ID; empréstimos estrangeiros, 80 milhões; créditos bancários, 50 milhões; outros rendimentos publicos, 15 milhões. Neste programa do Governo central é dada prioridade aos sectores agrícola e industrial, recebendo cada um deles 28% do total. O restante é distribuído pela construção (20%), transportes e comunicações (17%) e energia eléctrica (7%). Este plano deverá resultar num aumento médio do rendimento nacional de 8% por ano.

Criação de um Conselho para o Desenvolvimento em Zâmbia

A Zâmbia anunciou a formação de um Conselho para o Desenvolvimento Nacional, para assegurar a rápida execução do plano transitório de desenvolvimento, assim como a preparação de planos futuros.

A nova organização, que trabalhará como um Ministério directamente dependente do Presidente, será também responsável pelos problemas da mão-de-obra, investigação, formação profissional e coordenação do auxílio estrangeiro.

Os salsicheiros de Évora reclamam os pulmões dos suínos

ÉVORA, 11 — Os salsicheiros desta cidade estão descontentes com o processo de abate de suínos usado no matadouro municipal e reclamaram para a vereação, a quem enviaram uma exposição por intermédio do Grémio do Comércio do Distrito de Évora

Dizem os reclamantes que tal como se pratica o referido abate, obriga á inutilização sistemática dos pulmões dos animais, o que redunda em prejuizo para os comerciantes de carnes, que não vendem este subproduto pelo qual pagam os respectivos impostos.

O processo usado — descarga eléctrica, seguida de sangria — é feita com extraordinária rapidez, mas quando os animais entram no tanque de água quente ainda absorvem água conspurcada que lhe danifica os pulmões.

Entretanto, os serviços técnicos municipais parecem dispostos a facilitar aos interessados uma visita á secção de abate de suinos do matadouro, para efeito de observação e de ajuste de providências que por ventura possam tomar-se, sem que o processo seja abandonado, porquanto se considere que o que ali se pratica é o que se usa em muitos países mais adiantados neste aspecto.

FEIRA ANUAL de Santo António em Labrugeira

LABRUGEIRA (Alenquer), 11 — Nos próximos dias 13, 14 e 15, efectua-se nesta localidade a Feira Anual de Santo António, cujo programa inclui festejos populares abrilhantados pelas bandas de musica das Sociedades União Musical Alenquerense e Filarmónica Olhalvense. No dia 15, haverá, de tarde, cavalhadas e corridas de cavalos, e á noite, baile, abrilhantado por um conjunto musical e um grupo de artistas da rádio e da TV.

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no próximo sábado, dia 12, se efectua uma automotora para serviço público entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com o mesmo horário das que se têm efectuado em sábados anteriores e que já tem vindo a ser publicado.

A partida da estação de Lisboa (T. do Paço) terá lugar às 13.40 horas e a chegada a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55, a Faro às 18.5[illegible] e a Lagos às 19.32.

O regresso no domingo, dia 13, está assegurado por uma automotora que parte de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35, de Lagos 19.48 e de Faro às 20.31, sendo a chegada à estação de Lisboa (T. do Paço) à 1.30 horas.

Estas automotoras recebem passageiros com bilhetes normais de simples ida e de ida e volta, inclusive portadores de bilhetes de fim de semana.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO COMBINADO DE AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

A C. P. informa que tem à disposição dos Srs. Passageiros um novo serviço combinado de automóveis de aluguer sem condutor, com irradiação a partir de Lisboa (Santa Apolónia).

Os passageiros — tanto nacionais como estrangeiros — que desejem utilizar este serviço poderão requisitar os veículos nas estações de Porto (S. Bento), Porto (Campanhã), Coimbra, Valença, Barca d'Alva, Vilar Formoso, Elvas e Marvão-Beira, ou mesmo em Lisboa (Santa Apolónia), em conformidade com determinadas condições que as Secções de Informações daquelas estações estão habilitadas a indicar.

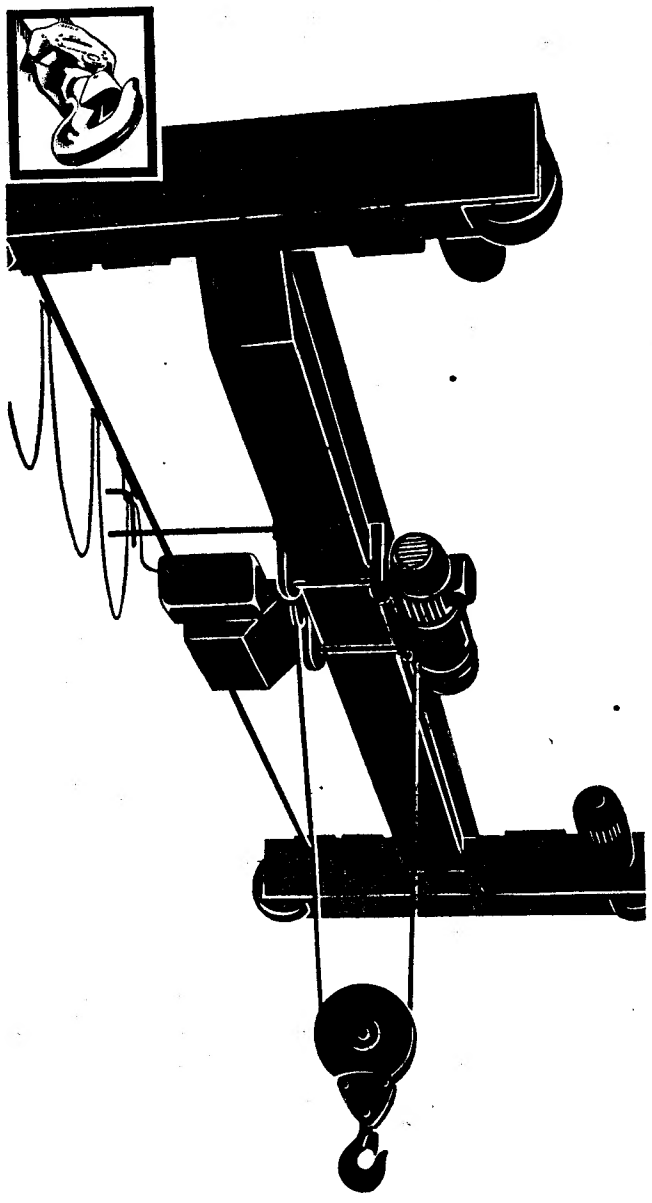
ANO SANTO COMPOSTELANO

A C. P. anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para

SANTIAGO DE COMPOSTELA

Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego—Estação de San Apolónia — Lisboa

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Pontes rolantes fabricadas em cadeia...

As pontes rolantes Standard são fabricadas em série, nos tipos monoviga e biviga, pelo sistema de combinação de peças normalizadas.

Para vãos até 28 m e capacidades de carga de 250 kg a 20.000 kg permitem a adaptação às vossas condições de trabalho.

Reduzido peso próprio, pequena altura de construção, prazos de entrega rápidos, preços excepcionalmente baixos, eis as vantagens das pontes rolantes standard «Demag»:

Consulte-nos e os nossos engenheiros efectuarão o estudo do seu problema gratuitamente.

Assistência exemplar - O vosso sucesso será também o nosso.

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061

PORTO — R. DE SA DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

MELITOL PROTECÇÃO — MARCA REGISTADA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp.ª C. P., Águas, Eectricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F., Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECÇÃO EVODE

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º LISBOA-2 Telefs. 361805 e 322118

NOVA ESTALAGEM

CONSIDERADA DE UTILIDADE TURÍSTICA

BAIRRO RESIDENCIAL DE NOVA OEIRAS

CONSTRUÍDA EM BLOCO ESPECIALMENTE PROJECTADO PARA ESSE FIM

COMPÕE-SE DE:

- **1.° andar com 12 quartos, todos com casas de banho e demais comodidades (Área 600 m2)**
- **Espaçosas caves (Área 130 m2)**
- **Rés-do-chão com salão para Restaurante e café, rodeado de jardins e com 2 amplos terraços (Área 360 m2)**

ACEITAM-SE PROPOSTAS PARA O SEU ARRENDAMENTO, ENDEREÇADAS A

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.° 3, 3.°-A * LISBOA 1

EXIGEM-SE REFERÊNCIAS

NOVIDADE!...

CIGARRILHAS COM FILTRO

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22$50

Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

DINHEIRO

S/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE

44602

UNIÃO TECIDOS, LDA.

grande sortido

em

ATOALHADOS

e

MALHAS

Rua da Assunção, 52-1.°

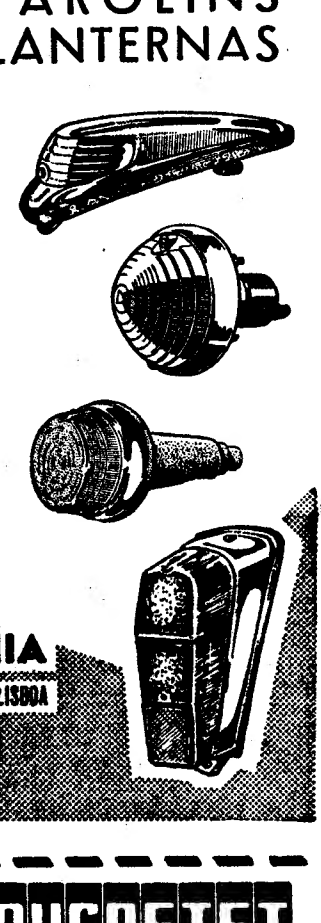
LISBOA

ALTISSIMO

FAROLINS

LANTERNAS

EQUIPAMENTO ORIGINAL **FIAT** E **ALFA-ROMEO** e de outras marcas **ITALIANAS**



Representante exclusivo:

AUTO - LUSITANIA

Avenida da Liberdade, 73, 1.° e 2.°-77 • LISBOA

ANDARES

VENDEM-SE

AO SALDANHA

EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO:

PREÇO 350 CONTOS

À AVENIDA ALMIRANTE REIS

(JUNTO A IGREJA DOS ANJOS)

ANDARES COM CASAS MARAVILHOSAS

PREÇO 330 CONTOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.°, DT.°

(JUNTO A IGREJA DE S. DOMINGOS)

Telefs. 320047 - 320063

Policlínica do Intendente

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr Anastácio Gonçalves — Doenças olhos ás 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín e vacinas. 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias. 17 h.
Dr Benard Guedes — Rais X. 16 h.
Dr. E de Miranda Rodrigues — Doenças nerv mentais (2.as 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos. 15 h.
Dr Fernando Castro Amaro — Med. geral 14 h.
Dr. J Junqueira Jor. — Boca e dentes. 17 h
AV. ALM REIS, 27, 2.° — **I. 45587**
Dr Maia Mendonça — D. das crianças (2.as 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as) ás 12 30 h.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS

REPRESENT.: F I O

AV DA LIBERDADE, 141-1.° — LISBOA — TELEF. 320108

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O «Manifesto do Condutor»

Preocupado com a evolução do trânsito nas estradas alemãs, o ADAC (Automóvel Clube da Alemanha Federal) fez publicar recentemente um «Manifesto do Condutor». O aumento do numero de problemas de circulação e as caóticas condições em que se conduz, a maior parte das vezes, afectam os condutores de veículos pesados ou ligeiros como um pesadelo permanente. Assim, diz-se no referido manifesto:

● Exigem-se disposições que melhorem a circulação nas ruas das cidades e promovam um aceleramento do escoamento de circulação tanto nas artérias citadinas como nas estradas.

● Pede-se uma nova legislação que garanta, até 1970, o desaparecimento progressivo de parte das contribuições sobre automóveis e outros veículos motorizados de quatro rodas.

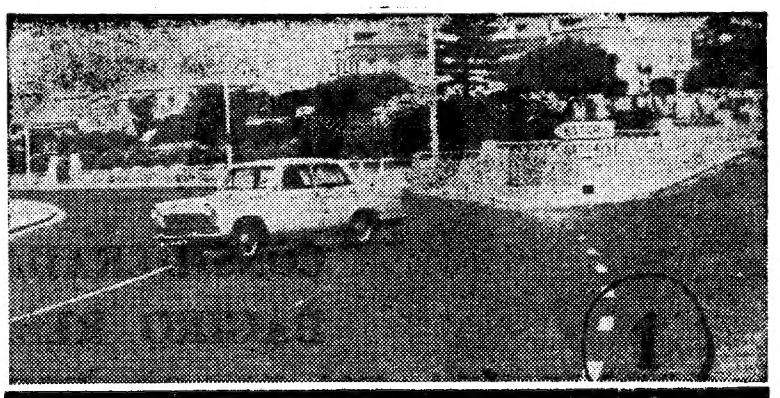
● Todos os cruzamentos e pontos nevrálgigos do trânsito nas grandes cidades devem ser substituídos por pontes de acesso e desvios a diversas alturas, de modo a evitar-se o cruzamento ou bifurcação.

● Estabelecimento de sentidos unicos em várias artérias citadinas durante as horas de maior movimento.

● Criação de mais locais de estacionamento, construindo-se «aranhas» ou subterrâneos.

● Melhor sinalização nas grandes cidades, de forma a facilitar o trânsito.

O ADAC constatou que na Republica Federal Alemã há uma enorme densidade de circulação, tendente a aumentar. Actualmente, 12 milhões de veículos circulam em 400 000 quilómetros de estradas, devendo juntar-se a esse numero os 5000 veículos novos que, diáriamente, são lançados na circulação.



Pequenas «cilindradas»...

■ **Volvo, o maior fabricante de automóveis da Suécia, vendeu 113 787 automóveis em 1964, isto é, 10 214 mais que no ano anterior. As vendas de camiões aumentaram de 642 para 13 819.**

■ **A Peugeot lançou o seu modelo «204» — carro da categoria dos 1100 cc. de cilindrada com uma potência que permite a velocidade de 138 quilómetros horários. Tem tracção á frente.**

■ **Devido a uma série de greves, a produção francesa, no primeiro trimestre do ano corente, foi de 399 053 unidades contra 475 641 de igual período do ano passado.**

■ **O motorista Richard Russel, da cidade inglesa de Bournemonsh, conhecido pela prudência com que conduz, contou que, num período de quatro meses, dos 500 automobilistas que o ultrapassaram em velocidade, 297 eram mulheres — das quais 213 usavam óculos.**

■ **As vendas de automóveis da marca Triumph, na América, durante o mês de Abril, atingiram uma média de 3520 contos por dia.**

■ **A A. E. C. acaba de receber da África Oriental e das Filipinas encomendas de «châssis» de camiões e autocarros no valor de mais de 29 600 contos.**

■ **Um novo motor diesel V-8, cujos pormenores se mantêm por enquanto secretos, vai ser produzido pelo Grupo Perkins na sua nova fábrica de Peterborough.**

Ajustador de freios

Ajustadores automáticos de freios do mesmo tipo dos que se usam para os vagões ferroviários, vão ser lançados para camiões e autocarros pela firma sueca Svenska Bromsregulator (SAB), de Malmoe.

Os resultados das provas serão divulgados dentro de três meses decidindo-se então a quantidade a ser fabricada. O mercado, em potencial, é muito grande e as experiências realizadas até agora indicam que a unidade fabricada pela SAB oferece vantagens fundamentais.

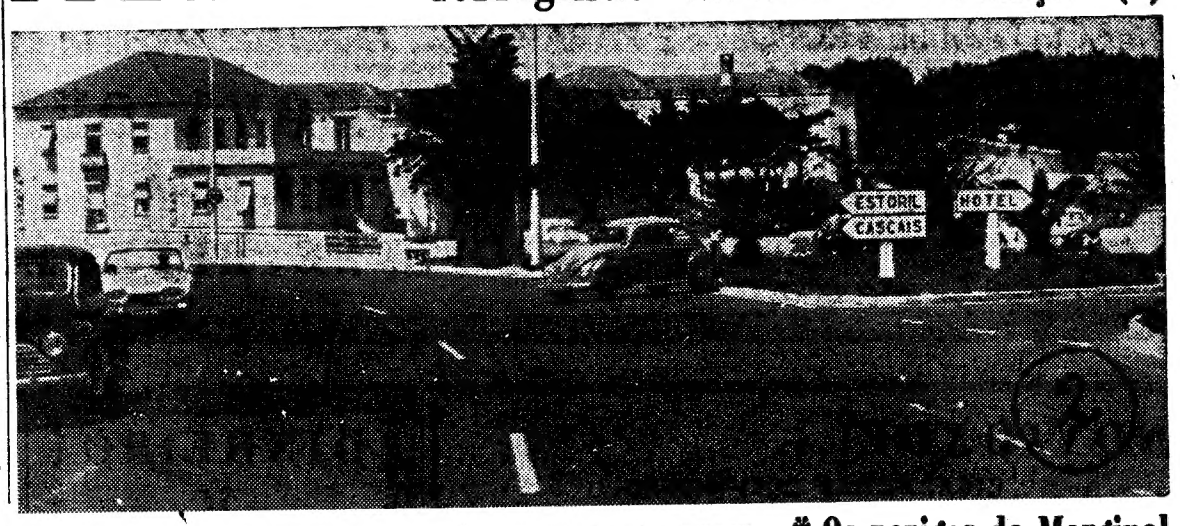
O ajustador de retardamento dos freios, que assegura automáticamente um efeito máximo de travagem, acredita-se que reduzirá consideràvelente os custos de manutenção. Um autocarro em tráfego metropolitano, tem de ser levado para a oficina uma vez por semana para ajuste dos freios, o que não só significa um grande custo do trabalho de manutenção como também uma despesa extraordinária ao retirar o autocarro de circulação. Este ajustador elimina tais inconvenientes.

Aumentou a produção de automóveis na Jugoslávia

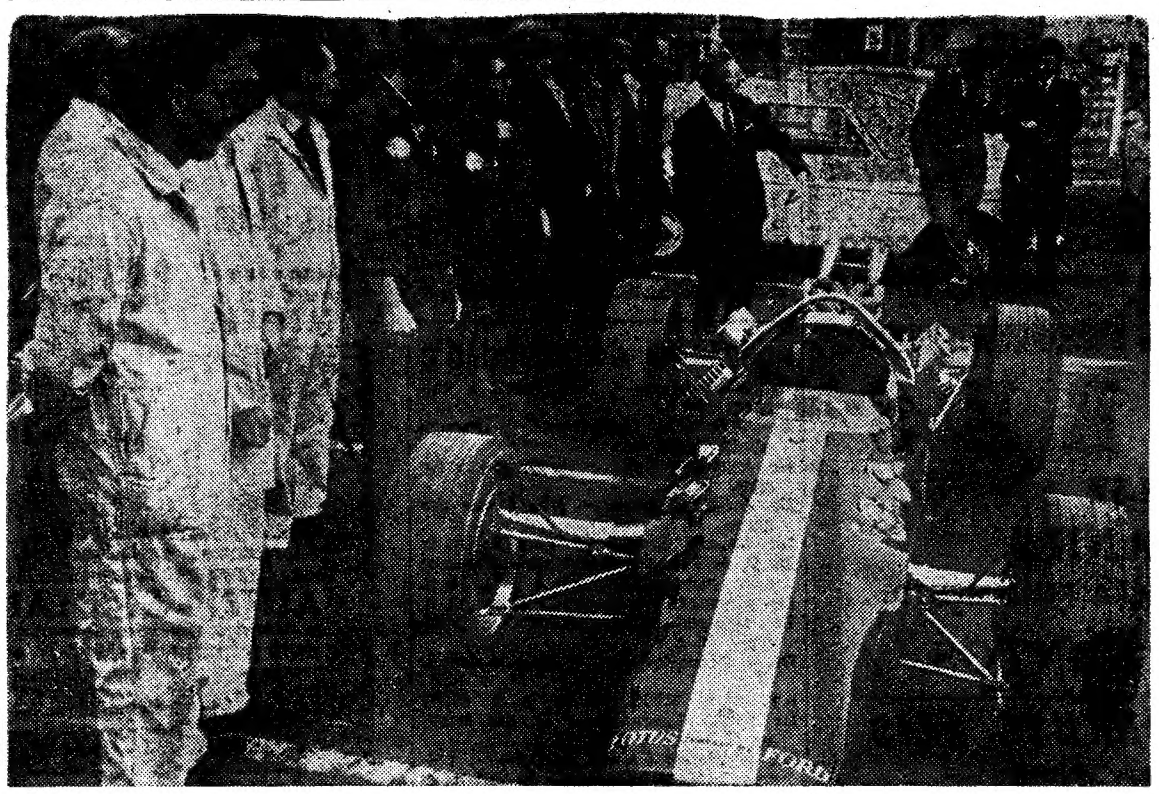
A Crevena Zastava, da Jugoslávia, que fabrica carros sob licença da Fiat, prevê para 1965 uma produção global de 42 000 unidades de vários tipos (mercadorias e passageiros). O aumento em relação a 1964 é de 11 000 carros. Em particular, deverão ser montados cerca de 30 000 carros do modelo «Fiat 750», cerca de 6000 «Zastava 1300», um numero de 3000 camiões de 1,5 a de 2 toneladas e um numero indeterminado de veículos especiais para os serviços municipais. Serão montados também alguns carros «Fiat 1500» do ultimo modelo. Grande parte da produção é destinada á exportação e está já concluído o contrato para a exportação de 12 mil veículos para a Indonésia, Polónia e outros países, num valor de mais de 13 milhões de dólares.

STOP MAIS FÁCIL!
com RECAUCHUTAGEM
da VulcaMIL BEJA transporte diário de ida e volta
LISBOA: R. D. MARIA PIA, 624 - Tel. 68 72 87
R. DA PRAIARIA, 12 - TELEF. 86 94 51

Corrigindo defeitos de condução (6)



Automobilismo



Estes são os homens que contribuiram para a vitória de Jim Clark nas 500 milhas de Indianapolis. O famoso volante declarou que as fábricas de Cheshunt, em Hertfordshire, têm ao seu serviço os melhores técnicos da especialidade. O triunfo de Clark decidirá, sem duvida, do futuro do «Lotus» nos campeonatos mundiais de automobilismo. A equipa rodeia o «Lotus»-vedeta».

* Os perigos da Marginal

(CONTINUAÇAO)

Depois de focarmos os principais aspectos da «contredance» da «Boa Viagem», passamos á análise de outros tantos problemas que diáriamente se verificam ao longo da Marginal e que requerem urgentes providências, tanto dos utentes como da autoridade responsável.

Como no numero anterior, vamos exemplificar os casos em análise através de fotografias, por nos parecer ser esta a forma mais elucidativa para quem se interesse pela solução do problema.

FOTO 1 — Mostra uma dificuldade que resulta de uma deficiente sinalização do pavimento e que, com a devida vénia, apontamos aos serviços competentes da J. A. E. Quem vem da Parede para Lisboa e entra na Marginal junto ao sanatório de Sant'Ana, terá de transpor o traço contínuo para entrar em posição correcta no sentido de marcha, ou, para não passar sobre esse traço, terá de percorrer mais de uma dezena de metros sobre a esquerda da Marginal, o que compromete a segurança dos que transitam por esta via em direcção a Cascais. Vários acidentes têm ali ocorrido por virtude de tal deficiência que deverá ser eliminada quanto antes, para que outros acidentes não se verifiquem pelo mesmo motivo.

FOTO 2 — Mostra-nos a posição incorrecta de um veículo que contorna pela direita uma placa triangular para virar á esquerda na Marginal. Esta incorrecta posição pode induzir em erro os outros condutores e provocar acidentes.

BULHAO DA SILVEIRA

Contra as saliências

Acontece-lhe, quando guia, ficar com o joelho contra o fecho da porta ou a manivela de fazer subir os vidros? Se assim for, a firma britanica de acessórios de automóvel Key-Leather, Co. Ltd. tem uma solução para o problema: o «Mini Bolster».

Trata-se de uma cobertura imitando cabedal, cheia de espuma de borracha, que pode ser fixada onde se queira nas portas ou janelas, por meio de tiras adesivas, cobrindo fechos, manivelas ou quaisquer outras saliências.

O «Mini Bolster», que se fabrica em cor de castanho e preto, pode servir também como recosto para os ombros ou apoio para a cabeça.

NEWTON PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor. Exija NEWTON

DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS
Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56